CORREIO PAULISTANO

Diretor — RAUL DA ROCHA MEDEIROS

ANO XCVIII | SEDE, RED. E ADMINISTRAÇÃO: RUA LIBERO BADARÓ N.° 681 | SÃO PAULO — DOMINGO, 1 DE JULHO DE 1951 | END. TELEGRAF.: "PAULISTANO" S. PAULO — CAIXA POSTAL 8004 | NUMERO 29.210

AS DEFESAS DO MEDITERRANEO CONTRA A URSS

A Italia como pedra angular de qualquer plano estrategico dos ocidentais naquele setor

ROMA, 30 (U. P.) — Pouco a pouco, as defesas do Mediterraneo contra a agressão russa estão sendo organizadas tendo a Italia como a pedra angular de qualquer plano que se faça.

A Italia é o unico país cem por cento veterano no Pacto de Defesa do Atlantico. A despeito do que os demais paises admitiram posteriormente, o papel da Italia no plano de defesa do Mediterraneo será de primeira grandeza.

O quadro do Mediterraneo ainda está muito obscuro. Ninguem sabe ainda como sua defesa será feita, especialmente com respeito ao Oriente Proximo e Medio. Os ultimos acontecimentos demonstraram que o "problema mediterraneo" está começando a se revelar.

Até agora, o que sucedeu foi o seguinte:

PRIMEIRO — O almirante Robert Carney, norte-americano, foi nomeado comandante em chefe das forças mediterraneas do exercito do general Dwight Eisenhower, estando incluidas as vias de comunicações maritimas da Espanha, Gibraltar, Malta, Austria, Iugoslavia, Grecia, Turquia e França com o Norte da Africa e as vias de comunicações entre a Italia e a Sicilia e Sardenha.

SEGUNDO — O almirante Carney decidiu estabelecer seu quartel general no porto italiano de Napoles.

TERCEIRO — Os Estados Unidos estão procurando restabelecer a concessão de guerra do porto de Leghorn, na costa noroeste da Italia, para abastecer suas tropas de ocupação a Austria que agora são abastecidas — por meio de Bremen, através da vulneravel Alemanha.

QUARTO — A Iugoslavia está agora recebendo armas dos Estados Unidos; isso aproxima mais aquele país do campo ocidental.

QUINTO — A Grecia e Turquia ainda continuam a exercer pressão junto aos paises do Pacto do Atlantico para que aceitem-nas como novos membros com igualdade de direitos; decisão a respeito será tomada ainda este ano.

Não se levando em consideração os paises do Oriente Medio, existem cinco grandes paises mediterraneos — Espanha, Italia, Iugoslavia, Grecia e Turquia. O exercito italiano está restringido pelo tratado de paz, porem, ironicamente, aqueles outros quatro paises possuem mais divisões do que todos os demais paises do Pacto do Atlantico reunidos. Seu poderio combinado é calculado em cerca de 100 divisões.

A tendencia existente — como foi demonstrada pela decisão de se auxiliar a Iugoslavia a rearmar-se — parece ser a de pouco a pouco se incluir ou associar de alguma maneira esses paises militarmente poderosos no Pacto do Atlantico, cujas posições estrategicas são de vital importancia para se manter uma linha contra qualquer agressão russa.

CONSIDERADA, NO MOMENTO, INOPORTUNA A MEDIDA

CONTRA O ENVIO DE TROPAS À COREIA O CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

Estudará, entretanto, o chefe do Estado Maior das Forças Armadas providencias que permitam "a efetivação, em tempo util, das nossas obrigações internacionais"

RIO, 30 ("Correio") — Convocado pelo presidente da Republica, sr. Getulio Vargas, reuniu-se na tarde de hoje, no Palacio do Catete, o Conselho de Segurança Nacional. A reunião, que teve inicio ás 16,20 horas, compareceram, alem do chefe da Nação, que presidiu aos trabalhos, o general Ciro do Espirito Santo Cardoso, chefe do Gabinete Militar da presidencia da Republica e chefe do Conselho da Segurança Nacional, general Gois Monteiro, chefe do Estado Maior Geral das Forças Armadas, almirante Santiago Dantas, chefe do Estado Maior da Armada, general Fiuza de Castro, chefe do Estado Maior do Exercito, major brigadeiro Alves Seco, chefe do Estado Maior da Aeronautica, general Estillac Leal, ministro da Guerra, almirante Renato Guilhobel, ministro da Marinha, coronel Nero Moura, ministro da Aeronautica, sr. Francisco Negrão de Lima, ministro da Justiça, sr. João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores, sr. Horacio Lafer, ministro da Fazenda, sr. Danton Coelho, ministro do Trabalho, sr. Alvaro de Sousa Lima, ministro da Viação, sr. João Cleofas, ministro da Agricultura e sr. Ernesto Simões Filho, ministro da Educação.

COMUNICADO OFICIAL

Após a reunião, que se prolongou exatamente por 2 horas, a secretaria da presidencia da Republica distribuiu à imprensa a seguinte nota:

"O governo da Republica, em face da comunicação do sr. secretario geral da Organização das Nações Unidas, reafirma os principios da sua politica tradicional contra o uso da força nas relações entre os povos e reconhece todos os seus compromissos com a sociedade internacional de que foi um dos fundadores, inclusive o da cooperação economica, politica e militar.

Não dispondo, neste momento, de outras forças militares, alem das

(Conclui na 2.a página).

INTIMADO A DEIXAR SEU DOMICILIO O GOVERNO BASCO EXILADO EM PARIS

Atendidas pelas autoridades francesas as exigencias do general Franco — Energico protesto do presidente do governo basco

PARIS, 30 (U.P.) — A delegação do governo basco no exilio recebeu ordem das autoridades francesas para desalojar seu domicilio em Paris para que este possa ser ocupado pelo atual governo da Espanha.

Esta medida fora exigida durante algum tempo pelo governo do generalissimo Franco e esperase com ela a eliminação da tensão existente entre os governos francês e espanhol.

• • •

PARIS, 30 (U.P.) — José Antonio Aguirre, presidente do governo basco do exilio, protestou em altas vozes contra a "violencia" francesa quando se despejou e fechou sua "embaixada" em Paris.

Aguirre permaneceu no centro do salão vasio de sua "embaixada" e lançou seu desafio aos governos francês e espanhol.

Sua delegação fôra notificada para que desocupasse "dentro de 48 horas" o edificio que vinha ocupando desde 1937, exceto durante a ocupação alemã.

"Protesto contra essa violencia e declaro que nossa honra, nossa boa conduta e nossa tradição merecem um melhor tratamento" — foram as palavras de Aguirre ao protestar contra o desejo de seus representantes.

O chefe do governo basco no exilio concedeu uma entrevista coletiva a imprensa ao som de moveis, caixas e arquivos que eram arrastados pelas salas da "embaixada" basca.

A mansão de dois andares existente diante da embaixada da Espanha, na elegante avenida Marceau, foi adquirida em 1937 pela sociedade basca "Amigos dos Bascos" com dinheiro doado pelos bascos residentes nos Estados Unidos. Em 1940, pouco antes do inicio da ocupação alemã, os bascos fugiram. Em 1943, a casa foi entregue ao governo de Franco estando Aguirre e seus representantes ausentes de Paris. Após a libertação, quando a França rompeu relações com Franco, os bascos novamente ocuparam o edificio.

No ano passado, o governo de Madrid solicitou a entrega do edificio. Um porta-voz do Ministerio do Interior francês explicou que a "França somente pode reconhecer um governo espanhol".

Dirigindo a palavra a um grupo de fiéis seguidores, forçados a se reunirem na escuridão pelo fato de já ter sido cortada a luz, Aguirre disse: "Estamos sendo enxotados mediante a força para a execução de uma sentença que taxa de "ladrão" o governo basco; uma sentença obtida durante a ocupação alemã, sob a proteção dos nazistas. Protesto em nome do meu povo, porque o edificio foi-nos tomado por amigos com os quais compartilhamos as amarguras e os sacrificios em prol da causa da liberdade e da Democracia, causas às quais permanecemos fiéis".

PRIMEIRO GRUPO DE INDUSTRIAS "DESCARTELIZADAS" NA ALEMANHA

Importante decisão das autoridades ocidentais visando abolir os "trusts" siderurgicos do Ruhr

FRANCFORT, 29 (UP) — Por Kenneth Brodney — As autoridades aliadas já deram sua aprovação para o estabelecimento da primeira das novas industrias siderurgicas "descartelizadas" da Alemanha.

O primeiro grupo será estabelecido "dentro de algumas semanas" — após seis anos de planejamento aliado para se quebrar a espinha dorsal dos "trusts" da industria pesada do Ruhr e treze meses após as potencias ocidentais de ocupação terem estabelecido as linhas da sua já famosa "lei numero 27".

O remanescente das 28 companhias que substituirão os antigos "seis grandes" e varios pequenos produtores de aço da Alemanha Ocidental serão estabelecidos sob uma legislação "antitrust" pouco depois do primeiro grupo.

As novas siderurgicas cujas instalações até agora haviam sido controladas pelos aliados representarão entre 85 e 90 por cento da capacidade total da Alemanha ocidental para a produção de aço.

Se bem que a propriedade das novas companhias retornarão aos acionistas dos antigos carteis, as autoridades aliadas manifestaram a crença de que uma vez poderosos "barões do Ruhr" nunca mais conseguirão meios de dominar a economia alemã ou o governo alemão, através de seu poderio economico. Frizaram ser esse o principio fundamental do longamente elaborado programa de "descartelização" o qual será garantido pelo principio da não concessão — a qualquer individuo ou grupo — de controle de mais de uma companhia, através de ações ou cargos duplos na sua administração.

As três principais provisões contra os carteis são as seguintes: 1.a — Estrita proibição ao entrosamento de diretorias, para se impedir que os mesmos homens participem dos quadros administrativos de varias companhias. 2.a — Estrito registro das ações sob os nomes de seus atuais portadores e o pagamento dos dividendos somente de maneira direta ao proprio dono, evitando-se assim transferencias secretas de ações. 3.a — Rigoroso controle do sistema de votação para que não se verifique aquele que permitiu a um pequeno grupo de importantes Bancos controlarem, virtualmente,

(Conclui na 2.a página).



BOM PARA
TODAS AS IDADES
Resolva seus problemas com o sorriso dos que confiam na saúde. Sinta-se melhor — de corpo e espirito — recorrendo ao BIOTONICO FONTOURA — fonte de novas energias. E lembre-se de que, para seus filhos, na idade escolar, o BIOTONICO FONTOURA é o mais completo fortificante.
BIOTONICO
FONTOURA



DISTURBIOS DURANTE AS ELEIÇÕES FRANCESAS — Por ocasião das eleições gerais na França, a 17 de junho, travou-se um conflito na sala Wagram, em Paris, quando elementos esquerdistas e De-Gaullistas tentaram impedir uma reunião de admiradores do velho marechal Petain. Logo depois do pleito, o governo anunciou que o marechal — herói de Verdun e traidor de Vichy — seria removido de sua prisão para um hospital. (Foto Up-Acme).

EXECUÇÕES EM MASSA NA CHINA VERMELHA

HONG KONG, 30 (UP) — O primo irmão do vice-presidente nacionalista, Li Thung Jen, Li The Pu e toda sua familia foram executados pelos comunistas chineses de Kwangsi, em 14 de junho, segundo fontes independentes. Toda a propriedade de Li foi confiscada. Acrescenta a noticia que tambem o filho de Li The, de quatro anos apenas, foi executado.

• • •

HONG KONG, 30 (UP) — Os comunistas chineses que estão desencadeando uma caçada humana de grande escala já causaram 12 mil vitimas, na China meridional, segundo noticias de fonte neutra aqui recebidas.

A agencia noticiosa oficial revelou, de outro lado, a reorganização da Comissão Militar da China do Sul, evidentemente para fortalecer o controle sobre a população.

Muitos proprietarios de terra — a maioria delas destinada à liquidação sob o programa de reforma agraria dos vermelhos — esconderam ou dividiram suas propriedades entre os parentes e fugiram para as cidades a fim de fugir à justiça comunista.

Os vermelhos formaram comités de ligação urbano-rurais que enviam camponeses para as cidades para procurar esconderijos e apontar pessoas que vieram do mesmo distrito. Os gendarmes mandam esses refugiados de volta ao campo onde são batidos, torturados e eventualmente mortos.

Dizem as noticias que somente na provincia de Kwangtungdoze mil pessoas foram detidas desse modo.

A agencia noticiosa oficial informou que oito membros da Comissão Administrativa Militar da China Meridional — que abrange seis provincias — foram demitidos e substituidos por oficiais do Exercito. A noticia não dá os motivos da remodelação, mas sabe-se que os vermelhos estão encontrando grandes dificuldades na região devido às atividades de guerrilheiros anticomunistas.

Convida o gal. Ridgway o comando comunista para negociarem a cessação da luta na Coreia

O ENCONTRO SE REALIZARIA A BORDO DO NAVIO HOSPITAL DINAMARQUÊS "JUTLANDIA" — INDICADOS OS OFICIAIS QUE TOMARIAM PARTE NA CONFERENCIA — CINCO SÃO OS PONTOS DA EXIGENCIA MINIMA DO GOVERNO SUL-COREANO

LONDRES, 30 (U. P.) — O general Ridgway convidou o comando comunista a combinar a suspensão das hostilidades na Coréia — é o que revela a agencia russa "TASS" num despacho divulgado pelo radio.

Aquela agencia noticiosa acrescenta que, segundo a radio de Nova York, Ridgway tinha proposto que essas negociações se realizem à bordo do navio-hospital dinamarquês "Jutlandia".

OS GENERAIS QUE TOMARÃO PARTE NA CONFERENCIA

SEOUL, 30 (AFP) — Segundo toda probabilidade, declaram os observadores militares em Seoul, o general James Van Fleet, comandante chefe do Oitavo Exercito na Coréia, representará o general Ridgway, comandante chefe das forças onuanas a bordo do "Jutlandia" para as conversações do armisticio se os comunistas aceitarem a conferencia.

E' possivel, entretanto, acrescentam os observadores, que Ridgway seja representado pelo seu chefe de Estado Maior, general D. Hickey. Os norte-coreanos, por seu lado, serão provavelmente representados pelo general Pak Woo, comandante chefe adjunto das forças comunistas unidas — chinesas e norte-coreanas — e general Choi Yong Kun, comandante chefe das tropas norte-coreanas. Se os chineses decidirem participar das conversacões, enviarão provavelmente como representante o general Peng Teh Huai, comandante chefe das forças comunistas unidas na Coréia.

AS EXIGENCIAS MINIMAS DOS SUL-COREANOS

PUSAN, 30 (AFP) — O governo sul coreano comunicou oficialmente suas "cinco exigencias minimas" como base para qualquer negociação de paz.

Essas exigencias são as seguintes:

1.o — O exercito comunista chinês deve se retirar completamente da Coréia, retirando-se para além da fronteira da Manchuria;

2.o — O exercito norte-coreano deverá inicialmente ser desarmado;

3.o — As Nações Unidas devem estar de acordo para impedir que uma terceira potencia dê assistencia militar, financeira, ou qualquer outra, aos comunistas norte-coreanos;

4.o — Os representantes oficiais sul-coreanos devem participar plenamente de qualquer contato ou reunião internacional onde se tratar ou discutir qualquer aspecto do problema coreano;

5.o — Nenhum plano ou nenhuma ação que contrarie a soberania ou atente contra a integridade territorial da Coréia do Sul não será levada em consideração.

OS PONTOS PRINCIPAIS DAS CONVERSAÇÕES

WASHINGTON, 30 (UP) — Os Estados Unidos e os demais paises aliados concordaram, até o momento, com o plano de armisticio de sete pontos. E, se os comunistas concordarem em entabolar negociações para a cessação de fogo na Coreia, algo é de se esperar.

Soube-se que os dezesseis paises que possuem forças lutando na Coreia sob a bandeira das Nações Unidas autorizaram os EE. UU. a ordenar ao general Matthew B. Ridgway a propor aos comunistas os seguintes termos de paz:

PRIMEIRO — A cessação de fogo coerbitiva em toda a Coreia sob condições que garantam a segurança de ambas as partes;

(Conclui na 2.a página).

Abrem as forças da ONU o caminho em direção à forte base de Kumsong

Destruido pela aviação o Quartel General comunista em Namchonjon

QUARTEL GENERAL DO 8.o EXERCITO NA CORÉIA, 30 (U. P.) — Forças das Nações Unidas, abrindo caminho através de cerrada resistencia comunista, chegaram a tiro de canhão da estrategica base de provisões comunista de Kumsong.

DESTRUIDO O QUARTEL GENERAL PELA AVIAÇÃO ALIADA

TOKIO, 30 (U.P.) — Lançando ataque sobre ataque, um esquadrão de caças "Thunderjets" destruiu completamente o Quartel general Comunista e um grande deposito de viveres do inimigo em Namchonjon, na frente ocidental da Coréia — é o que informam fontes do Q.G. da 5.a Força Aerea.

Os pilotos, retornando de sua missão, declararam que "a area do alvo ficou completamente devastada".

ATAQUE AEREO A PYONGYANG

QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS AEREAS DAS NAÇÕES UNIDAS, 1 (U.P.) — Super-fortalezas voadoras B-29, com bases em Okinawa, atacaram aerodromos comunistas de Pyongyang — capital da Coréia do Norte — e Onjongni, apesar da ameaça de um tufão.

As superfortalezas escoltadas por caças a jacto F-86 encontraram intenso fogo antiaereo na zona de Pyongyang.

GERAL OTIMISMO NA FRENTE DE COMBATE

TOKIO, 29 (U.P.) — Despachos recebidos da frente de batalha da Coréia informam que o pessimismo que até agora reinou entre os combatentes quanto à possibilidade de uma cessação de hostilidades está dando lugar a um profundo otimismo.

Um correspondente da "United Press" na frente de combate coreana informa que os soldados aliados têm como assunto principal de suas conversas o "quando" em que se dará a ordem de cessação de fogo.

NA DEFENSIVA SOMENTE

FRENTE CENTRO OCIDENTAL DA CORÉIA, 29 (U.P.) — Intenso, porem, impreciso, fogo de armas automaticas lançado por uma força comunista obrigou as patrulhas das Nações Unidas a baterem em retirada, depois de terem vasculhado a porção inferior

(Conclui na 2.a página).

Conseguem os EE. UU. suavizar a tensão existente entre a Inglaterra e o Irã

PROMETEU O "PREMIER" MOSSADEGH OBTER A RETIRADA DE DISCUSSÃO, NO PARLAMENTO, DO PROJETO LEI DE ANTI-SABOTAGEM, QUE ORIGINOU O RECRUDESCIMENTO DA CRISE ANGLO-IRANIANA

TEHERÃ, 29 (UP) — O primeiro ministro do Irã, Mohamed Mossadegh, prometeu ao embaixador dos Estados Unidos, Henry F. Graddy, que procurará conseguir que o Parlamento retire de discussão o projeto de lei anti-sabotagem, uma das principais causas da atual situação anglo-iraniana.

O "premier" Mossadegh declarou ao embaixador Graddy em sua primeira conferencia desde o rompimento das negociações entre a Grã-Bretanha e o Irã a respeito do compromisso que manteria em atividade a industria petrolifera; Mossadegh afirmou que solicitaria a retirada incondicional daquele projeto de lei durante a proxima sessão do Parlamento.

O embaixador Graddy, por sua vez, declarou que transmitiria tal informação à sir Francis Shepherd, embaixador britanico em Teherã, e a Richard Norman Seddon, chefe interino da "Anglo-Iranian Oil Company".

Ontem, o embaixador norte-americano comunicou ao chanceler Sagher Kazem que o projeto de lei anti-sabotagem estava "criando dificuldades" e, ao mesmo tempo, sugeriu que aconselhasse ao primeiro ministro Mossadegh a tomar alguma atitude.

Graddy declarou tambem ter apresentado ao "premier" Mossadegh os agradecimentos do presidente Truman pela sua mensagem solicitando o apoio de todas as nações livres ao Irã em sua atual crise; o embaixador Graddy acrescentou ainda que dentro de alguns dias o presidente Truman daria sua resposta.

INSISTE O GOVERNO DE LONDRES

LONDRES, 30 (AFP) — Segundo informações recolhidas nos meios da "Anglo Iranian", em Londes, a nota enviada hoje pelo governo britanico à Persia, tem por objetivo obter a aprovação deste ultimo país para uma solução provisoria a fim de evitar o fechamento da refinaria de Abadan.

Os petroleiros tendo recebido ordens para recusar carregamentos em Abadan e sendo a capacidade dos reservatorios limitada, conclue-se que o fechamento da refinaria é inevitavel logo que os reservatorios ficarem cheios. Ao mesmo tempo, o petroleo bruto deveria deixar de correr na direção de Abadan.

Os tecnicos consideram que a refinaria fechada será necessario pelo menos um mês para que possa novamente funcionar, o que representaria uma perda provavel de lucro equivalente a um ano de trabalho normal.

Considera-se nos mesmos meios que é na previsão de uma combinação provisoria com a Persia, principalmente sobre a questão dos recibos e da utilização do produto das vendas que o sr. Eric Drake, diretor geral da AIOC veio a Londres para receber instruções do conselho administrativo da companhia.

TEHERÃ, 30 (AFP) — O pessoal tecnico e administrativo britanico nas regiões petroliferas do sul do Irã e, principalmente, de

(Conclui na 2.a página).

Os alemães opinam sobre a defesa do seu país

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e "MANCHESTER GUARDIAN")

LONDRES — Um general alemão, em palestra com este correspondente, manifestou-se alarmado com a debilidade dos exercitos do general Eisenhower. Chegou mesmo a afirmar que aqueles exercitos não poderiam nunca servir para a defesa da Alemanha, mas para assegurar apenas uma evacuação ordenada do país. O ex-general alemão era um homem bem informado. — Podia dizer-me tudo o que eu sabia sobre o Exército do Reno e o Sétimo Exército Americano e acrescentar mais alguma coisa.

Na sua opinião, seriam necessárias pelo menos 30 divisões para defender a linha entre o Baltico e os Alpes, as quais deveriam estar permanentemente em posição. Na pratica, as dez divisões do Exército de Eisenhower deverão ser elevadas para 16 até o proximo outono, porem das outras 14 não existe o menor vestigio. O ex-general manifestou-me o seu ponto de vista de que a diferença deverá ser completada com divisões alemãs.

Na minha visita à Alemanha, encontrei outros alemães que tambem fizeram suas restrições. Um comerciante de Krefeld, por exemplo, declarou que as divisões alemãs deveriam ser comandadas por generais alemães e controladas por um estado maior germanico. "Se os aliados organizarem um estado maior e nomearem os generais, vocês terão perdido a guerra". Que guerra? "Ambas. A passada e a próxima".

Um social-democrata, em Bonn, declarou que não lhe agradava nada a proposta de colocar os membros da antiga casta de oficiais novamente no exército. Opinou que dentro de curto prazo poderia ser formada uma nova geração de oficiais.

Um alto funcionario do Ministerio do Exterior, falando em carater particular, declarou que o publico estava assustado. Ainda bem a Alemanha Ocidental não se armasse novamente, e para as pessoas de seu conhecimento a mudança foi demasiado súbita. Não houve uma transição capaz de permitir a preparação dos espiritos para o novo estado de coisas. Os alemães preferem cuidar de sua vida particular, esquecendo tudo o que se refere a exercitos e armas. O povo, na sua grande maioria, ainda está cansado e tem ainda muito viva na memoria a recordação dos horrores e dos sofrimentos da ultima guerra.

Estes são alguns exemplos de opiniões colhidas em varios setores da população alemã. Não se pode saber até que ponto representam a opinião tipica da Alemanha Ocidental. Mas há um ponto comum em todas as declarações: todos os quatro alemães que opinaram acham que as Potencias Ocidentais são moralmente responsaveis pela defesa de sua patria.

Um deles declarou:

"Os aliados não defenderão a Alemanha Ocidental porque gostem dos alemães. Vocês a tratarão como a Coréia, como um lugar onde poderão vender espaço para ganhar tempo. Não importa aos aliados se cidades como Hanover, Kassel, Munich e Stuttgart cairem nas mãos dos russos.

Não permitirão a queda de Hamburgo, por ser um importante porto do Mar do Norte, nem de Essen, por causa de sua industria. Não se preocuparão os aliados com os alemães daquelas cidades. São todos apenas alemães — gente que lutou contra os aliados na ultima guerra. Felizmente para você, eles não compreendem quão pouco os aliados se preocupam com a sua sorte.

"Mas os aliados são responsaveis pela nossa defesa. Os aliados nos negam, talvez com razão, o direito de nos defendermos contra os russos. Em consequencia, têm a obrigação de defender-nos. Terão de defender nossos lares como se fossem os seus proprios. Se não procederem assim, serão os criminosos da propria guerra".

Será que um Exército Alemão melhoraria a situação? Na opinião dos mais otimistas, esse exército só poderia estar organizado dentro de dois anos, e ainda assim depois de vencer uma enorme série de obstaculos. — (APLA).

COLUNA CATOLICA

VII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

Convida hoje a S. Igreja todos os povos a aclamar a soberania do supremo Rei cujo dominio se estende a todo o orbe e do qual as autoridades terrestres são apenas representantes e mandatarias. Felizes as nações que se curvam docilmente sob o cetro do divino Monarca, em amorosa obediencia as suas sabias e justas leis. A paz e a prosperidade serão o fruto de sua espontanea submissão. Aquele cuja providencia dirige os destinos dos povos e, sem embargo das oposições e revoltas dos homens, realiza infalivelmente todos os seu designios, afastando para longe dos suditos que são ao mesmo tempo filhos seus, tudo o que lhe poderia ser prejudicial à salvação.

A exortação do Apostolo lembra-nos de que vergonhosa escravidão a graça de Cristo liberta o homem, dando-lhe em troca dos grilhões do pecado, o suavissimo jugo da lei evangelica que lhe assegura no serviço de Deus a verdadeira liberdade e por fim o gozo da vida eterna. Para que não nos suceda transviar-nos do caminho reto, acautela-nos o Senhor contra os falsos guias que, fora do gremio da Igreja, procuram seduzir as almas sob aparencia de piedade e filantropia, inoculando-lhe com falacia o veneno de doutrinas erroneas. Dos labios do divino Mestre aprendemos o meio de discernir os falsos doutores: — pelos seus frutos os conhecermos. Não são os discursos eloquentes nem as palavras melifluas que denotam o verdadeiro enviado de Deus, mas a obediencia à vontade do Pai celeste que só nos é transmitida de modo autentico pela Igreja Catolica.

EPISTOLA

Lição da Epistola do Apostolo São Pedro aos romanos

CAP. VI, 19-23).

"Meus irmãos: — Falo à maneira dos homens, em atenção à fraqueza da vossa carne. Do mesmo modo que pusestes os vossos membros ao serviço da impureza e da iniquidade, vivendo iniquamente, assim pondo agora os vossos membros ao serviço da justiça, vivendo santamente. Enquanto ereis escravos do pecado, estaveis privados da justiça. Que fruto tirastes das coisas de que agora vos envergonhais? pois, o fim delas é a morte. Agora, porém, livres do pecado e feitos servos de Deus, possuis como fruto a santidade, e, como termo final a vida eterna. Porque o salario do pecado é a morte; a graça de Deus, porém, é a vida eterna em Cristo Jesus, Senhor nosso".

EVANGELHO

Continuação do Santo Evangelho segundo São Mateus

(CAP. VII, 15-21).

"Naquele tempo, disse Jesus a seus discipulos: — Cuidado com os falsos profetas que se vos apresentam em pele de ovelha, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos é que os conhecereis. Colhem-se por ventura, uvas dos espinheiros? ou figos dos abrolhos? Assim, toda arvore bôa dá frutos bons, e toda arvore má dá frutos maus. Não pode a arvore bôa, produzir maus, nem a arvore má pode produzir frutos bons. Toda a arvore que não produz bons frutos, será cortada e lançada ao fogo. Pelos seus frutos, pois é que os reconhecereis. Nem todo aquele que me disse: — Senhor! Senhor! entrará no reino dos céus; mas somente aquele que fizer a vontade de meu Pai celeste, esse sim, entrará no reino dos céus".

DA EPISTOLA E DO EVANGELHO

Festa do Preciosissimo sangue de Jesus

O 7.o domingo depois de Pentecostes tem sua Missa impedida hoje pela ocorrencia da festa do Preciosissimo Sangue do Senhor, a qual é de primeira classe. E' da Missa da festa que aqui vão comentados os trechos didaticos. A sua epistola é tirada da carta de S. Paulo aos Hebreus. O trecho estabelece uma comparação entre a cerimonia da Expiação no Antigo Testamento e a de Cristo no alto da Cruz. No dia da Expiação o ritual estava a cargo só do Sumo Sacerdote. Pela vez unica do ano ele entrava no Santo dos Santos, onde por multissimo tempo permaneceu a Arca da Aliança, e aspergia o interior e a Arca com o sangue das vitimas de mistura com cinza de uma novilha imolada. Mas cada ano se repetia a cerimonia, que tinha eficacia limitada e mais expiava pelas disposições internas do Pontifice, sacerdotes e fieis do que pelo seu valor intrinseco. Não assim a Expiação pelo sacrificio de Jesus. Ele penetrou uma vez para sempre no Santo dos Santos, que é o ceu, através da humanidade que assumira a si, e lá ofertou ao Eterno Pai não o sangue de animais inferiores, e sim o seu proprio Sangue derramado pelos homens no madeiro da ignominia. Tornou-se desse modo o unico Mediador entre Deus e os homens; e pela sua Morte, pelo Sangue que verteu por nós, fomos libertados das prevaricações, a original e as pessoais, e tornados herdeiros da grande promessa de Deus, que é a reconquista do paraiso perdido.

Já o trecho evangelico foi tirado de S. João (19.20-35), o qual fala da Morte do Senhor, da lança que Lhe transpassou o costado, e do Sangue com agua dele brotado. O sangue real que escapou do Coração de Jesus atravez da chaga do lado é tambem simbolico. O sangue era o elemento do sacrificio e simboliza a Missa, na qual se imola o mesmo Cristo de modo real embora mistico. A agua é elemento que purifica e se emprega no batismo. Eis porque os padres viram no Sangue e na agua brotados daquela chaga os sacramentos da Eucaristia e do Batismo. Como tambem, aproximam esse fato com o do paraiso: aqui tem-se Eva que é formada do costado de Adão; lá tem-se a Igreja, que nasce do lado de Cristo Morto na Cruz.

O preciosissimo Sangue pelo qual fomos purificados, o Sangue da Expiação que lavou os homens das nódoas pecaminosas, o Sangue que foi o preço de nosso resgate das garras do demonio e das trevas da morte para os amplexos amorosos do nosso Pai dos ceus e para a luz perpetua devia ter um dia no qual fosse adorado pelos fiels. Adoração baseada em intensa gratidão. Adoração transformada em esperança de sermos objetos de frutos ainda mais opimos de vida virtuosa para merecimento da suprema gloria celestial.

Parece que é Newman que fala numa atmosfera rubra a envolver a terra e a torna-la agradavel aos olhos do Pai. E o Sangue do Filho que Ele vê a ser oferecido de um extremo a outro do mundo, a cada hora do dia e da noite, nas Santas Missas que se oferecem sem cessar. Para adora-Lo, agradecer-Lhe as graças, pedir-Lhe outras, e expiar as ofensas que se Lhe fazem. A tal vista aplaca-se a sua Cólera. Ao contrario dela, o Sangue como que força a sua Misericordia a esbanjar sobre nós seus mil e um favores. — H. C. L.

INDICAÇÃO LITURGICA

Missa da festa do Preciosissimo Sangue. 2.a oração: da Missa do 7.o domingo depois de Pentecostes. 3.a: da oitava da festa de S. João Batista (só nas Missas privadas). Credo. Precaio da S. Cruz. Nitimo Evangelho do 7.o domingo depois de Pentec.

PRISÃO DE VENTRE?
MINORATIVAS
NÃO PRODUZEM COLICAS

CONVIDA O GENERAL RIDGWAY

(Conclusão da 1.a pag.)

SEGUNDO — O estabelecimento de uma zona livre de 32 quilometros mais ou menos onde presentemente se combate, isto é, pouco ao sul do paralelo 38 no Oeste até um ponto situado a 25 quilometros ao norte do paralelo no Leste;

TERCEIRO — Ambas as partes deverão permanecer em suas zonas desmilitarizadas e não se aproximar a menos de 5 quilometros da "margem" contraria;

QUARTO — Ambas as partes deverão sustar as remesas de material belico, tropas ou reforços para a Coreia, "inclusive voluntarios";

QUINTO — Constituição de uma Comissão Internacional — não sob os auspicios das Nações Unidas, especificamente — com acesso ilimitado a todas as partes da Coreia para supervisionar a tregua. O reconhecimento aéreo poderia ser incluido;

SEXTO — Troca de prisioneiros de guerra;

SETIMO — Tropas de segurança e trato dos refugiados e outros problemas com que a Coreia se defronta.

Uma solução politica de longo tremo seria conseguida posteriormente — talvez meses ou anos mais tarde — todavia, as Nações Unidas estão procurando torna-lo o mais facil possivel para os comunistas.

INTERFERENCIA DE TRIGVE LIE

NAÇÕES UNIDAS, 20 (A.F.P.) — Uma semana depois do sr. Jacob Malik, o sr. Trigve Lie, secretario geral da ONU, usou hoje o microfone das Nações Unidas, no mesmo programa intitulado "O Preço da Paz", no qual, sabado ultimo, o referido representante sovietico revelou suas importantes proposições para a cessação da guerra na Coréia.

Inicialmente, disse Trigve Lie que a cessação da luta na Coréia poderá revestir-se da maior importancia para a paz do mundo, no futuro. E frisou: "Se existir, por parte do Alto Comando das forças norte-coreanas o mesmo desejo que existe no seio da ONU, de se por termo ao conflito, o mais rapidamente possivel, o derramamento de sangue a destruição poderão cessar rapidamente".

Para Trigve Lie, o conflito demonstrou a necessidade de se empregarem, ao mesmo tempo, medidas de carater imediato e metodos visando resultados a longo prazo, para atingir objetivos da Carta de São Francisco. Relembrou em seguida que, embora tenha sido necessario tomar medidas energicas, o objetivo das Nações Unidas foi sempre o de por termo à luta e de restabelecer a paz.

Depois que a luta cessar, prosseguiu o sr. Lie, "poderemos retomar a discussão dos problemas politicos, em torno de uma mesa de conferencia. Negociações como esta são em geral muito lentas e muito dificeis, mas, de qualquer modo, valem mais do que a continuação de carnificina e da destruição dos lares".

O secretario geral da ONU salientou ainda que uma paz verdadeira exige esforços prolongados, relembrando, finalmente, "o plano de 10 pontos, a ser executado em 20 anos, por intermedio das Nações Unidas", o qual preconiza particularmente a utilização do metodo de conferencias tendo em vista a conciliação e a mediação dos conflitos internacionais e a reunião periodica dos ministros do Exterior dos paises membros do Conselho de Segurança.

FAÇA AS SUAS COMPRAS AS SEGUNDAS E SEXTAS FEIRAS ATÉ ÀS 22 HORAS
MESBLA
24 DE MAIO, 141

ABREM AS FORÇAS

(Conclusão da 1.a pag.)

do "triangulo" chorwon-Kumwha-Pyongiang.

Os oficiais aliados disseram que os comunistas, ao que parece, estão desenvolvendo uma luta defensiva na frente centro-ocidental.

"Os comunistas chineses não atiram, a menos que os provoquemos" — disse um oficial aliado. "O inimigo espera quieto por traz de suas armas e, quando chegamos ao seu alcance, iniciam a fuzilaria".

ULTIMA HORA ESPORTIVA

O CORINTIANS VENCEU EM MONTEVIDEU

MONTEVIDEU, 30 (A.F.P.) — Enfrentando hoje, no Estadio Centenario, o combinado profissional formado de elementos dos times "menores", do Uruguai, o Corintians, de S. Paulo, obteve uma grande vitoria, derrotando seu adversario por 4 a 1.

Os tentos do Corintians foram marcados por Baltazar (2), Luizinho e Nelsinho. Atilio Garcia marcou o tento de honra dos locais.

PRIMEIRO GRUPO

(Conclusão da 1.a Pag.

todas as siderurgicas e minas de carvão mais importantes.

Informou-se que a próxima questão de importancia a ser resolvida pelos aliados — e a ultima fase do programa de "descartelização" — é a distribuição final das acões pelas novas companhias e a satisfação dos credores das antigas firmas, inclusive "substanciais" interesses norte-americanos.

S. A. EMPRESA DO "CORREIO PAULISTANO"

PRESIDENTE:
RAUL DA ROCHA MEDEIROS
VICE-PRESIDENTE:
EDUARDO RODRIGUES ALVES
TESOUREIRO:
JOSE' V. A. RUBIAO
SECRETARIO:
VALDOMIRO LOBO DA COSTA
DIRETORES:
AMADEU MENDES
ANTONIO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS NETO
FRANCISCO GLICERIO DE FREITAS
SUPERINTENDENTE:
CARIO MOURÃO PERALVA

VENDA AVULSA:

Numero do dia . .	Cr$ 1,00
Aos domingos . .	Cr$ 1,50
Atrazados de dias comuns	Cr$ 2,00
de edições de domingo	Cr$ 3,00

ASSINATURAS:

Interior: — Ano .	Cr$ 240,00
Semestre	Cr$ 130,00
Trimestre	Cr$ 85,00
Capital: — Ano .	Cr$ 240,00
Semestre	Cr$ 130,00
Trimestre	Cr$ 85,00

ENDEREÇOS TELEFONICOS:

Superintendencia . . .	36-3169
Redator-chefe . . .	36-5282
Redação	36-4957
Publicidade	36-4959
Contabilidade . . .	36-3167
Circulação (assinaturas, entrega e venda avulsa	36-3167
Esportes (das 20 às 2 horas	36-4957
Oficinas	36-4796
Oficinas — Impressão (das 2 às 8 horas) .	36-4796

AOS LEITORES E ASSINANTES

Solicitamos aos nossos leitores e assinantes que nos comuniquem sempre qualquer irregularidade no recebimento ou entrega do jornal.

AOS AGENTES E AO PUBLICO

Aos nossos prezados agentes e ao publico em geral pedimos que as remessas do numerario sejam feitas em nome da S. A. Empresa do CORREIO PAULISTANO.

SUCURSAIS:

RIO DE JANEIRO — Publicidade: — Rua Mexico, 164 — 9.o andar. — Tels. 42-4887 — 42-7664; — Redação: — Rua Santa Luzia, 173 — 5.o andar — Tels. 42-7637 e 32-7820
SANTOS — Rua do Comercio, 15, 2.o S/4 — Telefone 8870
CAMPINAS: — Rua Dr. Quirino, 1332, sala 2, telefone: — 8747.

PHILIPS
RADIO PHILIPS — 1951
Radio, BR-595-A — 6 valvulas com 9 funções (inclusive olho magico), 6 faixas de ondas; 1 de ondas medias e 5 de ondas curtas com faixas ampliadas em 11, 13, 16, 25, 30, 40 e 50 metros. Funcionamento corrente alternada.
RADIO SERVIÇO
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 275 — SUBSOLO

NECROLOGIA

Faleceram ontem, nesta capital:

SRA. JOSEFA LANGELLA — Com 73 anos de idade, filha do sr. Rafael Langella e da sra. Angela Panarielle Langella, falecidos.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Campos Sales, 143, para o cemiterio do Araçá.

SRA. MARIA BAVALON — Com 83 anos de idade. Deixa os filhos: — Assunta e Vicencia.

O enterro realiza-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Cora, 7, para o cemiterio do Araçá.

PAULINO MENEGALE — Com 58 anos de idade, casado com a sra. Gabriela Menegale. Deixa os filhos: — Francisco, Vitorio, Leonor, Paulo e Albino.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Edite, 23, para o cemiterio São Paulo.

SRA. FLORINDA AMOROSO PUGLIESE — Com 61 anos de idade, casada com o sr. José Pugliese. Deixa os filhos: — Francisco, casado com a sra. Lucia do Amaral Pugliese; Luiz, casado com a sra. Florinda Amoroso Pugliese; Clara, casada com o sr. João Salvati; Valter, casado com a sra. Amelia de Freitas Pugliese e Marta, casada com o sr. Maurilio Rigonati.

O sepultamento dar-se-á hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Brasser, 1 176, para o cemiterio da Consolação. A familia enlutada, roga não sejam enviadas flores ou coroas.

SRA. ASSUNÇÃO VELASCO MUNHOZ — Com 75 anos de idade, casada com o sr. José Munhoz. Deixa os filhos: — Eusebio, Rafael, Antonio, Natividade e José.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Prof. Oliveira Fausto, 90, casa 2, para o cemiterio de Vila Formosa.

SRA. TERESA PIRES BRAGA — Com 75 anos de idade, viuva do sr. Paulo José Ribeiro Braga. Deixa os filhos: — Paulo, casado com a sra. Susana Ribeiro Braga; Marta, casada com o sr. Adriano Pinto; Oscar, José e Manuel.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Cardoso de Almeida, 854, para o cemiterio do Braz.

AUGUSTO PEREIRA DE MORAIS — Com 49 anos de idade, casado com a sra. Alice Soliani de Morais. Deixa os filhos: — Maria Cecilia e Marcia Maria.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro do Hospital São Paulo para o cemiterio São Paulo.

BRUNO GASPAROTTO — Com 47 anos de idade, casado com a sra. Margarida Labate Gasparotto. Deixa dois filhos: — José e Pedro. Deixa tambem as irmãs: — Bruna, casada com o sr. Luiz De Polli e Barbara, casada com o sr. Luiz Bianconi.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio do Braz.

CARLOS LATORRE — Com 36 anos de idade, filho do sr. Antonio Latorre, já falecido e da sra. Donata Latorre. Era casado com a sra. Lucia Roberto Latorre. Deixa um filho: — Antonio Carlos. Deixa tambem as irmãs: — Rosaria, casada com o sr. Rafael Salvia; Geralda, casada com o sr Armindo Feola; Romilda e Teresa.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Albion, 193, para o cemiterio do Araçá.

JOSE' BENEDITO PALMIRO DA SILVA — Com 56 anos de idade, casado com a sra. Rosa da Silva. Deixa um filho: — Antonio.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da Estrada da Casa Verde, 2.037, para o cemiterio do Araçá.

NILTON FERNANDES — Com 2? anos de idade, filho da sra. Maria Peres Fernandes. Deixa os irmãos: — Dolores, Serafim, Castor, Maria e Ramon.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da avenida Guilherme Cotching, 564, para o cemiterio do Braz.

MANUEL FERNANDES — Com 80 anos de idade, casado com a sra. Ana Fonseca Fernandes. Deixa os filhos: — Julia, casada com o sr. José Costa; João, casado com a sra. Irine Sardi Fernandes; Irineu, casado com a sra. Vilma Guimarães Fernandes e Adelia.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio de Sant'Ana.

SILVANO MACHADO — Com 68 anos de idade, casado com a sra. Benedita Boucault Machado. Deixa os filhos: — Luiz Gonzaga, casado com a sra. Eugenia Porto Machado; Dilermando, casado com a sra. Clarice Arruda Machado; Julieta, casada com o dr. Horacio Donnini; Silvano, casado com a sra. Jane Amaral Machado; Carlos, casado com a sra. Aura Ferreira Machado; Teresinha e José.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio São Paulo.

SADASHIGUE NAITO — Com 55 anos de idade, casado com a sra. Kó Naito. Deixa os filhos: — Ikilo, Shiqueru, Ana, Sadao e Riroco.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio São Paulo.

SRA. MARIA JOSE' LOURO DE ALMEIDA — Casada com o sr. Joaquim Pinto de Almeida. Deixa os enteados: — José, casado com a sra. Maria Ventura de Almeida; Joaquim, casado com a sra. Alzira Ruiz de Almeida; João, casado com a sra. Hilda de Almeida; Maria Augusta, casada com o sr. José M. Tomaz; e Jaime.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio de Sant'Ana.

SRA. ANUNCIATA NIERI COCCOLIN — Com 46 anos de idade, casada com o sr Carlos Coccolin. Deixa um filho: — João e uma irmã, Angelina, viuva do sr. Remo Franceschiol.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio do Braz.

SRA. ARMINDA MARONE SOARES DE SOUSA — Casada com o sr. Flavio Soares de Sousa. Deixa um filho: — Osvaldo. Deixa ainda varios irmãos.

O enterro realiza-se hoje, às 13 horas, saindo da rua dos Otonis, 115, para o cemiterio do Araçá. Pede-se não sejam enviadas flores ou coroas.

SRA. MINERVINA DE CASTRO — Com 60 anos de idade, filha do sr. João Paulo de Castro e da sra. Francisca Brisola de Castro. Deixa uma irmã: — Eudoxia de Castro.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feetro da rua Helvetia, 965, para o cemiterio de Itapetininga.

SALVADOR NASTARI — Com 90 anos de idade, casado com a sra. Elvira Fiori Nastari. Deixa os filhos: — Angelina, casada com o sr. Antonio Camanho; Amelia, casada com o sr. Lucido De Fiori; Carmo, casado com a sra. Florinda Costa Nastari; Afonsina, casada com o sr. Alexandre Refinett Sobrinho; Anita, casada com o sr. Rafael Munhoz; José, casado com a sra. Maria Coimbra Nastari e Joana.

O enterro realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da Casa de Saude Santa Rita, para o cemiterio São Paulo.

ANGELO SALVADOR BRAGGIO — Com 57 anos de idade, filho do sr. Tranquilo Braggio, já falecido, e da sra. Maria Isgardi Braggio. Deixa os irmãos: — Antonio, casado com a sra. Iselina Braggio; João, casado com a sra. Eleonora Braggio; Joaquim Vido, casado com a sra. Catarina Braggio; Luiz, casado com a sra. Conceição Braggio; Maria, casada com o sr. Alvise Cocca; Narcisa, casada com o sr. Gennaro Ianni e Rosa.

O enterro realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da avenida do Café, 111, para o cemiterio de Vila Mariana.

VALDOMIRO WORYNNKI — Com 41 anos de idade, casado com a sra. Alli Worynnki.

O enterro realiza-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro do Hospital Santa Rita para o cemiterio de São Caetano, General Motors.

SRA. MARIA EMILIA NUNES — Com 73 anos de idade, viuva do sr. Antonio Monteiro. Deixa os filhos: — Maria José, José, Horacio, Alice, Idalina e Henrique.

O enterro realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Martinho de Campos, 46, em Vila Anastacio, para o cemiterio do Araçá.

DR. ATUGASMIN MEDICI — Casado com a sra. Antonieta Penteado Medici. Deixa os filhos: — Atugasmin, casado com a sra. Celia Kehl Medici; Gilberto, casado com a sra. Aparecida Bitencourt Medici; Maria Aparecida, casada com o sr. Nedo Eston de Eston; Fernando, já falecido, que foi casado com a sra. Mari Freire Penteado Medici e Maria Antonia, já falecida, que foi casada com o sr. Otavio de Abreu Sampaio.

O enterro realizou-se ontem, no cemiterio do Araçá.

ALEXANDRE JOSE' — Casado com a sra. Maria Candida. Deixa uma irmã: — Zulmira, casada com o sr José Diniz.

O enterro realiza-se hoje, às 17 horas, saindo o feretro da rua Chico Pontes n.o 71, para o cemiterio de Sant'Ana.

Artigos ópticos das melhores procedências
A Especialista AE
OPTICA DE PRECISÃO
São Paulo: Avenida São João, 555 — Rua São Bento, 196
Campinas: Fco. Glicério, 1052 - Rib. Preto: Gal. Osório, 323

OCORRENCIAS POLICIAIS

ENCONTRADO NUM SACO O CADAVER DE UMA JOVEM

As margens do rio Aricanduva, em terreno alagadiço, foi encontrado o cadaver de uma jovem, de 20 anos presumiveis, dentro de um saco. Faltavam-lhe os membros inferiores. Ontem, comparecendo novamente ao local, à altura da avenida Dois, na vila Manchester, as autoridades policiais do 10.o Distrito encontraram a perna direita do corpo. O criminoso teria tentado sepultar o corpo e, verificando que não cabia na cova, aberta possivelmente durante a noite, decepou-lhe as pernas.

AGRESSÃO

Comparecendo ao plantão da Policia Central, por volta das 3 horas de ontem, Armando João, de 26 anos, solteiro, residente à rua Salvador Corrêa, 188, apresentou queixa contra Enes Angelo Felipe. Declarou que fôra agredido por ele, num bar situado à rua Paraiso, esquina da rua Maestro Cardim. A vitima foi submetida a exame de corpo de delito.

ATROPELAMENTOS

Ontem, às 4.30 horas, na rua Belchior Pontes, em Santo Amaro, João José Pedroso, de 36 anos, operario, de estado civil e residencia ignoradas, foi atropelado pelo onibus 85.317, da CMTC, dirigido por Francisco Brito. A vitima, que apresentava graves ferimentos, foi removida para o Hospital das Clinicas, onde ficou internada.

— As 14 horas de ontem, Gilberto, de 11 anos, escolar, filho de Mauro Antunes e Silva, residente à rua "A", 4, na Vila Paulina, foi atropelado pelo taxi 44.517, dirigido por Walter Lucio Fiori. O desastre teve lugar na rua Orfanato. A vitima foi transportada, pelo proprio motorista, para o Pronto Socorro.

PRESO UM DOS AUTORES DO DESFALQUE DA PANAIR

Em longo e minucioso inquerito, conseguiu a Policia esclarecer a responsabilidade criminal dos implicados no vultoso desfalque de 27 milhões de cruzeiros ocorrido no ano de 1947 na Panair do Brasil. Nele figuram Estevam Armando Rovigati, Nelson de Almeida Cardoso e Daniel Pimenta, para os quais foi decretada a prisão preventiva. Varias diligencias tem realizado o titular da Delegacia de Vadiagem, a fim de localizar e prender os implicados. Até o momento apenas Estevam Rovigati foi preso, quando se encontrava na cidade de Campinas.

O AMERICANO PERDEU OS 40 QUILOS DE OURO CONTRABANDEADO

A proposito da noticia que publicamos no dia 27 ultimo, sob o titulo acima, recebemos uma carta assinada pelos srs. Irineu de Macedo Soares e Edmundo de Macedo Soares, declarando que o industrial norte-americano Robert O'Toote esteve nesta capital e aqui vendeu, pessoalmente ou com o auxilio do primeiro dos signatarios, certa quantidade de ouro e que ele nunca foi vitima de qualquer furto nesta cidade, nem foi pelos dois signatarios lesado em qualquer negocio, continuando, até o momento, a manter transacões comerciais com Irineu de Macedo Soares.

COLITES ANTIGAS
Amebas — Giardias — Gases — Colicas — Diarréias — Disenterias — Prisão de ventre — Apendicites — Estreitamentos — Cancer e hemorragias — Hemorroidas — Fistulas — Tratamento direto na parte intestinal doente.
DR. ALVARO MACHADO
Especialista de Benef. Portug.
Marcar hora — Praça Ramos de Azevedo, 195 — Telefone: 34-4375

CONTRA O ENVIO

(Conclusão da 1.a pag.)

destinadas à defesa do territorio nacional e carecendo ainda dos contingentes adextrados e treinados para a guerra moderna, de que trata a Resolução n.o 377 da 5.a Assembléia Geral das Nações Unidas, o Conselho de Segurança Nacional, reunido sob a presidencia do chefe da Nação, deliberou recomendar ao chefe do Estado Maior das Forças Armadas o estudo das medidas preliminares de colaboração técnica e planejamento que permitam a efetivação, em tempo util, das nossas obrigações internacionais".

FALA O MINISTRO DO EXTERIOR

RIO, 30 ("Correio") — Ouvido pelos jornalistas após a reunião do Conselho de Segurança Nacional, o ministro João Neves da Fontoura declarou:

— "A resolução do Conselho de Segurança Nacional, orientado e presidido pelo sr. Getulio Vargas, reafirmou e reconheceu todos os nossos compromissos com as Nações Unidas, quer no terreno politico e economico, quer no militar. Alem disso, de acordo com a resolução n.o 377, da ultima Assembléia das Nações Unidas, não dispondo o Brasil, no momento, de contingentes adextrados e equipados para a guerra moderna, foi incumbido o general chefe do Estado Maior Geral das Forças Armadas, de estabelecer os contatos necessarios. Para esse fim, o chefe do Estado Maior partirá dentro de breves dias para os Estados Unidos da America".

Excomungagdas as autoridades hungaras

VATICANO, 30 (UP) — O Papa Pio XII excomungou todas as autoridades hungaras relacionadas com a prisão e a condenação de monsenhor Josef Groesz, arcebispo de Kalocha.

Conseguem os EE. UU.

(Conclusão da 1.a pag.)

Abadan, prossegue em suas atividades. Assinala-se apenas a demissão de três adjuntos de Eric Drake, diretor da AIOC, no Irã e no Irake. Os circulos governamentais e a imprensa acentuam que reina completa calma no sul. Entretanto, o conselho diretor da Sociedade Nacional de Petroleo do Irã enviou hoje uma circular ao pessoal inglês e iraniano, insistindo sobre a necessidade de "estrita observação das ordens dadas, sob pena de graves sanções".

Assinala-se, outrossim, a visita de sortesia que o comandante do cruzador britanico "Mauritius", ancorado nas proximidades de Abadan, fez ao comandante das forças navais iranianas. Frisa-se igualmente que, tendo um oficial britanico e 3 fuzileiros navais do cruzador desejado desembarcar esta manhã no porto, foram repelidos pelos serviços policiais do Irã. Foi enviada uma nota de protesto a este respeito ao consul britanico de Khoramchahr, por parte das autoridades iranianas.

SEMANA DO AGRICULTOR

Inicia-see amanhã, na cidade de Piracicaba, a Semana do Agricultor, sob os auspicios da Secretaria da Agricultura e da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

O certame será efetundo no periodo de 2 a 8 deste mês.

Ameaçados de fechamento os Bancos de Sangue

RIO, 30 (Asapress) — Os bancos de sangue do Rio e de todo o Brasil estão ameaçados de fechamento em virtude da CEXIM não permitir a importação de borracha especial destinada às transfusões. Foi o que a reportagem acaba de apurar nesta capital.

Prorroga Truman a "lei de congelamento"

WASHINGTON, 30 (AFP) — O presidente Truman assinou a lei prorrogando por 31 dias os seus poderes de controle sobre os preços, salarios, alugueis e creditos.

O presidente assinou a lei antes da expiração desses poderes, que lhe foram concedidos em lei anterior.

Petain deixou a prisão

ILE D'YEU, França, 29 (UP) — O ex-marechal Henri Philippe Petain foi hoje, sem alarde, transferido da fortaleza que desde 1945 lhe serviu de prisão para uma casa nesta mesma ilha onde provavelmente passará seus ultimos dias de vida.

A transferencia da umida e antiga fortaleza para a casa transformada em hospital militar para receber o antigo chefe da França Vichy, que ora conta com 95 anos de idade, foi realizada sem alarde esta manhã. Uma precisão de verdadeira operação militar se verificou em todas as fases da transferencia.

Em liberdade os indigitados raptores do jovem Matarazzo

Declarações pormenorizadas de Alessandro Malavazzi, principal personagem do rumoroso episodio

Ontem, por despacho do juiz Wilson José de Melo, da 10.a Vara Criminal, foi denegado o pedido de prisão preventiva que fôra feito pela policia e pelo Ministerio Publico para Mario Comelli e Alessandro Malavazzi, acusados de sequestro do jovem Eduardo Matarazzo.

Determinou o magistrado, em consequencia, a soltura dos indiciados, devolvendo-se o inquerito à Delegacia de origem, para as diligencias complementares.

SENSAÇÃO

A noticia da soltura dos personagens centrais do mais rumoroso episodio policial dos ultimos tempos no pais provocou viva sensação. A imprensa alertada, pôs-se à procura dos dois individuos.

A's 18 horas, ambos forneceram amplos informes à reportagem, no escritorio da residencia do seu advogado, sr. Americo Marcoantonio.

Declarou inicialmente Malazzi que travara conhecimento com Eduardo Matarazzo quando empregado da grande industria. Depois de muito tempo, voltaram a encontrar-se na garage da rua 7 de Abril, onde Eduardo e Alessandro guardavam seus carros.

— Vendo-o, pela primeira vez, naquela garagem, fiz como os italianos dizem, "atacar um botão", ou seja, demonstrar que nos conheciamos há tempos. Tratamos, nessa ocasião, de varios assuntos, inclusive da venda de minha fabrica ou de conseguir socio para a minha industria. Emprestimo com Eduardo Matarazzo tinha certeza de não conseguir, mesmo porque o "condinho" não tem idéia do que sejam dez ou cincoenta contos..."

Eduardo estava em situação abalada com seu progenitor e dinheiro não seria conseguido. Esse encontro foi há algumas semanas, num dia de chuva, entre 5 e 6 horas da tarde, na garage citada. Nesse dia, Eduardo me ofereceu o seu carro para me levar para casa. Convite estranho, porque ali eu estava para pegar meu auto. Em todo o caso, aceitei e foi quando o plano foi engendrado. Eu, de inicio, achei tudo inverossimil, ou, pelo menos, uma brincadeira. Passo a passo, quase sem percebermos, o plano foi estruturado em encontros seguidos que tivemos. O caso foi considerado leviano. Em todo o caso, conforme eu sugeri, depois de um sequestro com todas as carateristicas de real, Eduardo voltaria para casa e teria uma viagem ao Rio ou Serra Negra de uns seis meses. Não passaria nos exames mas não perderia a mesada. E apareceria como vitima.

VANTAGENS INDIRETAS

Malavazzi afirmou: — "O meu intuito, apresentando esse plano, não era o de obter qualquer vantagem direta, que seriam os dez milhões de cruzeiros de resgate. Queria, isto sim, vantagens indiretas, como apresentação a industriais, capitalistas ou talvez a bancos e isto, conseguido o nosso intento, Eduardo me favoreceria. O sequestro ficaria em segredo e tudo daria certo, nada acontecendo a Eduardo. Na segunda-feira de madrugada, contei o caso a Comelli e este disse que tudo aquilo era loucura. Na mesma segunda-feira, comprei cobertores, esparadrapo e maquina de escrever, porque, Eduardo, nesse dia, à tarde, me disse que "o negocio tem que ser hoje, às 19,30 horas. Vem me buscar."

Portanto, não houve qualquer violencia ou ameaça e Eduardo é de compleição robusta. Escondi-me no carro e fomos para a casa da rua Açocê. Escrevi as cartas com as mãos enluvadas e, com esse cuidado, dirigi o auto de Eduardo, um "Mercury" 1951, com o farol esquerdo encrencado e facilmente reconhecivel. Ao sairmos, no dia 18, Eduardo acelerou o carro, como o faz sempre. Estava na partida a esquisita brincadeira. Indiquei a Eduardo seguiu o caminho até à casa onde ficaria escondido. Ele mesmo sabia onde era a casa e, no caminho, foi dando detalhes da nossa brincadeira. Não permiti que as luzes da casa fossem acesas, porque eu seria visto e não queria ser comprometido, porque sou bastante conhecido ali. Deixei Eduardo, tomei seu carro e o abandonei no lugar em que foi encontrado. Em seguida, fui à casa do sr. Lefevre, à rua Rocha, 132, jogando a carta na qual pedia o resgate. Não preparei alibi, que seria facil, e tambem havia pensado em colchão para Eduardo dormir, mas isto daria muito na vista".

PRATICOU A "BRINCADEIRA" COM PRAZER

Continua Malavazzi expondo, à sua moda, o caso:

— "Tinha a certeza de que os pais de Eduardo não iriam comprometê-lo, entregando o caso à policia, porque o "condinho" estava de acordo com tudo. Até certo ponto, fiz a brincadeira com prazer, porque o conde iria soltar o dinheiro, de acordo com a carta. O rapaz teria seis meses de ferias e tudo ficaria em ordem, sem resgate e sem mortes. Levei, no dia seguinte, chocolate, bebidas e cigarros para Eduardo. Notei que, Eduardo, nervoso, fumou muito e jogou muitas pontas no chão. Chamei-lhe a atenção e brincamos, trocando idéias sobre o nosso plano".

COMO SURGIU PACHECO

Disse Malavazzi que, entre 3 e 4 horas, telefonou ao sr. Lefevre, dando-lhe instruções da forma pela qual deveria entregar o resgate, apresentando-se como sendo Pacheco, chefe da "terrivel" quadrilha e cuja voz estava pronto a reproduzir. Escolheu o sr. Lefevre por ser um funcionario sensato, honesto e tambem por uma especie de seleção instintiva, para que a simulação fosse melhor aceita como real.

No telefonema, Lefevre estava muito agitado e então aproveitei para ameaçar ainda mais, dizendo que a policia não devia conhecer o caso. Do contrario, Eduardo seria morto".

COMELI TOMA CONHECIMENTO DO CASO

— "Em seguida, encontrei-me, com Comeli, que não estava passando bem — esclarece Malavasi. Contei-lhe que Eduardo Matarazzo estava na casa e que o plano achava-se em execução. Comeli não acreditou. Voltei, pela manhã do dia seguinte, à casa da rua Açocê. Encontrei Eduardo nervoso, dizendo que tinha dormido mal. Tornei à minha casa e queria dar-lhe um calmante, uma Cibalena. Por fim, levando algodão e uma seringa, apliquei uma injeção de um sedativo em Eduardo que melhorou".

Informou ainda Malavasi que telefonou em seguida ao sr. Lefevre e disse-lhe que não havia comparecido ao local marcado para o resgate, porque o caso foram comunicado à policia. Pela conversa telefonica, percebeu que realmente a Secretaria de Segurança estava a par do suposto sequestro. Então ficou receioso de que qualquer outra pessoa poderia pegar a mala, como se fosse de roupas e, em caso, ver o dinheiro todo.

— Dei novas instruções ao sr. Lefevre e que eram as mesmas do primeiro plano, isto é, o itinerario, a forma e o local onde deveria ser deixada a mala seria o mesmo. As 11.15 horas voltei a falar com Eduardo, que estava ainda mais nervoso, talvez julgando que eu quisesse mesmo tomar os dez milhões. Deixo a casa da rua Açoce e sigo para a avenida Indianopolis, vendo, a tres quilometros de distancia, farois de varios carros. Estava sob forte tensão nervosa e minha imaginação me fazia ver policia por todos os lados. Voltei para trás, contei a Eduardo o que acontecia e, para melhor conhecimento de todos, tenho a dizer que a casa onde estava o "sequestrado" e o local marcado para o pagamento do resgate eram bem proximos, portanto mais facil à ação da policia. Disse a Eduardo que esperasse um pouco mais; ele estava excitado e eu não queria ser preso com Eduardo, razão porque não o levei de volta. Antes que fosse "solto", isto depois de varios ensaios, para que ficassem marcas de cordas, amarrei Eduardo durante 45 minutos, de forma que ele pudesse, devido ao nó escorregadio, se soltar. Toda uma simulação, que nós conhecemos através dos filmes que se exibem por aí. Voltei à avenida Indianopolis, a 120 quilometros. Desconfiei, por ver dois carros parados, um defronte ao outro, que estava policiada a região. Então, peguei uma daquelas travessas e me perdi, caindo, finalmente, num buraco. Não acharia "guincho" e, então, tomei um lotação na avenida Jabaquara e vim para a cidade, abandonando o carro no local em que encalhara. As 12,30 horas, voltei até proximo da casa da rua Açocê, de taxi e tornei para a minha residencia".

A "FUGA" DE EDUARDO

As 6,30 horas da manhã do dia 20, voltei à rua Açocê e já não mais encontrei Eduardo, que procurei em todos aposentos. Fiquei gelado, e surpreso. Não sabia o que fazer. Instintivamente, peguei a mala, os cobertores, varri a casa e sai, seguindo para a minha residencia, imaginando um mundo de coisas, certo de que Eduardo ia fazer uma tolice. Tambem pensei que, descoberto pela policia, Eduardo houvesse deixado o local. Muita coisa me subiu à cabeça, já com o sistema nervoso agitado e com muitas imaginações. Não compreendi como foi encontrada a janela aberta, porque Eduardo poderia sair por qualquer porta, já que tudo estava aberto e as chaves nas respectivas fechaduras. Levei a mala para uma mercearia proxima do local.

A POSSE DE DOIS REVOLVERES

Em seguida, dirigi-me à casa de Walter, meu amigo, e disse-lhe que estava metido em uma grande trapalhada e que precisava o seu auxilio. Pedi-lhe que fosse procurar dois revolveres que eu possuia, e que os guardasse. Não pedi a Walter que jogasse os revolveres num rio, mas esse amigo, que de nada sabia, sugeriu à minha mulher que o fizesse. Quero esclarecer que eu possuia um revolver e que comprei outro, há pouco tempo, numa casa de artigos de caça da rua Libero Badaró, que me pediu que conservasse a compra em segredo. E' uma arma "Taurus", paga com cheque da minha firma, com nota de compra para devidos lançamentos. Eu comprei essa nova arma para tê-la no meu automovel."

ALUGUEL DA CASA, TALVEZ A CHAVE DO CASO

Interrogado sobre a posse da casa onde ficou Eduardo Matarazzo, contou Malavazzi o seguinte:

— "A casa me interessou há tempos. Queria alugá-la e, então, procurei o dr. Smith, medico dos empregados da Light, que exigia contrato de três anos, o que não me interessava, porque não sei como resolver o caso da minha industria e tambem não sei se vou para a Italia, a fim de resolver a questão do meu casamento. Então, Comeli ficou com a casa, cujo aluguel seria de 4.500 cruzeiros, mas que consegui por quatro mil cruzeiros, porque me comprometi, em carta, a não usar pregos e conserva-la — não tinhamos filhos. Comeli alugou a casa e eu fui seu fiador. O contrato era longo. Quis um contrato provisorio e, alegando que Comeli receberia parentes que viriam da Italia, fizemos prazo de dois meses, pagando deposito e assinando contrato. Tudo em ordem. Minha mulher gostou da casa e só nos restava esperar pelo futuro breve, para saber se iriamos ou não ocupá-la."

Neste ponto, Malavazzi não se explicou bem. Disse que Comeli queria deixar a pensão e ir para a casa da rua Açocê, afirmando que não iria morar em conjunto. Depois, admitiu esta hipotese. Agora, como explicar que tivesse alugado uma casa nessas condições por apenas dois meses de contrato, usando de meios ardilosos, como ele proprio declarou?

"O RAPAZ DESAPARECEU"

Continuando a historia, disse Malavasi:

— "Depois que sai da casa da rua Açocê, sem saber o que fazer, segui com a maquina de escrever, para o Jabaquara, vendendo a maquina para um dono de emporio por 600 cruzeiros. Fui buscar meu carro e, depois, segui para a casa de Comeli, que acordei. Comeli não se levanta antes das 11 horas e ficou nervoso. Disse-lhe que o rapaz havia fugido. Seguimos no carro até Santana e lá vimos o noticiario dos jornais, o que mais ainda nos assustou. Lemos o noticiario e as fotos publicadas e, então, sabiamos que a policia estava no nosso encalço. Então dirigimo-nos a Campinas. Pedi a um amigo que fosse à minha fabrica e solicitasse a minha mulher para retirar na parte baixa do cofre fotografias de minhas filhas e documentos particulares. A ordem era tardia, porque a policia apreendeu tudo, inclusive cartas sobre a minha vida politica. O proprio Comeli, ainda hoje, duvida se eu sou ou não culpado neste caso. Conheço os metodos policiais de varios paises, não por ser criminoso, mas um perseguido por ideologia politica. Esperava encontrar o mesmo tratamento em São Paulo e fiquei atemorizado. Fugi para Campinas para aguardar as declarações de Eduardo e fui com Comeli a Campinas. Deixei o carro em uma bomba de gasolina, com instruções de ser lavado e lubrificado e, com um cartão meu, dei recado a pessoa de minha familia que o retirasse. Poderia deixar o auto em Santos e seguir para Campinas, se quisesse... Na fazenda onde fui preso, estive caçando com Comeli e o dono, sendo-me indicados dois advogados locais.

Severino, velho amigo, meu freguês, — refere-se ao fazendeiro — me vendeu por duzentos mil cruzeiros oferecidos pelo conde Matarazzo. Até o dia em que fomos presos, dormimos na sêde da fazenda, passando, no ultimo dia, para uma pequena casa. A policia, com muitos investigadores e soldados, fez um grande cerco, de revolveres e metralhadoras em punho e nós não estavamos armados. Isto aconteceu na segunda-feira".

COM A POLICIA

Tanto Malavasi como Comeli não se queixaram de maus tratos fisicos na policia.

Queixam-se apenas do fato de não se ter feito, até hoje, uma acareação com Eduardo Matarazzo, que, dizem, está sendo ensaiado para forçar os fatos e melhorar a propria situação. Afirmam estranhar, ainda, desigualdade de tratamento que a a policia dispensou aos personagens do caso.

II Congresso Estadual de Defesa do Petroleo

Será efetuada amanhã, às 20.30 horas, nos salões do Clube Escandinavo, à rua Nestor Pestana, 189, a sessão solene da instalação do II Congresso Estadual de Defesa do Petroleo.

Confirmado o rapto do primeiro ministro siamês Phibun Songgram

BANGKOK, 30 (UP) — Confirma-se a noticia do rapto do primeiro ministro Phibun Songgran.

BANGKOK, 30 (UP) — O primeiro ministro e marechal de campo siamês, Phibun Songgram, foi raptado ontem à tarde por um grupo de oficiais de marinha durante uma cerimonia religiosa por motivo do recebimento da draga "Manhattan".

Os rapores conduziram o "premier" Songgram num barco de desembarque, acreditando-se que tenha sido encerrado numa prisão de Bangkhwang.

LIBERTADO

WASHINGTON, 1.o (AFP) — Urgente — O sr. Phibun Songgram, primeiro ministro da Tailandia, foi posto em liberdade pelos rebeldes e reassumiu suas funções, segundo noticias recebidas de Bangkok.

PROBLEMAS DE GOVERNO

(DE UM OBSERVADOR MATUTO DO P.R.)

X

Ainda a proposito do problema do leite, trago outra amostra da leviandade com que se vai contribuindo para o despovoamento do campo, ou se cavam revoltas pelo desdem e pelas injustiças com que são tratados os roceiros. Colhi-a nos debates havidos em varias reuniões em que se tratou de dar normas à distribuição de torta de algodão aos pecuaristas de gado leiteiro.

Pasmem os leitores! Entre varias sugestões cerebrinas aventadas em uma dessas reuniões, houve quem propusesse que o fornecimento de torta fosse feito "apenas" aos produtores que abastecem a capital. Por esta forma, as crianças que tiveram a desventura de nascer para lá dos suburbios paulistanos, os enfermos, ou os velhos casmurros que têm o mau gosto de preferir a vida bucolica, deveriam pagar com o sacrificio da saude ou da propria vida o tributo de sua condição de paria. Duvidam? Procurem reler a coleção dos jornais da ultima quinzena.

Mas, passemos do leite ao resto. Vivo aqui num municipio retalhado de pequenas propriedades, onde a onda verde exuberante dos cafesais foi substituida, depois de 1930, pelo tapete multicor das hortas, dos pomares e dos campos cerealiferos. Dificilmente os filo-comunistas encontrariam por aqui um latifundiario. Esse grupo social rural de pequenos proprietarios e de seus parceiros e assalariados sustentou, durante muitos anos, com sua pobreza, um comercio dos mais prosperos e uma industria nascente ainda mais prospera; — vendendo mamões a cinco e dez cruzeiros o caixão para serem dados ao consumo em São Paulo a três, cinco e mais cruzeiros o quilo; abacates a cinco cruzeiros a caixa para serem revendidos a um, dois e mais cruzeiros a unidade; tomates a dez cruzeiros a cesta, para serem distribuidos a dois, quatro, seis e mais cruzeiros o quilo; e assim com as beringelas, as cebolas, os cereais e tudo mais.

Mas, um dia, descobriram eles a tramoia e resolveram, no seu dizer contudente, a passar de "burro de carga" a carga de burro". E vieram em grupos alugar bancas no Mercado Municipal. Enriqueceram, porque suprimiram os intermediarios. E compraram mais terras, e plantaram mais hortas e pomares e centruplicaram a riqueza, porque, continuando a existir, para os outros produtores, o intermediario voraz, eles continuam vendendo diretamente ao consumidor pelos altos preços correntes, acumulando o pequeno e duvidoso lucro do produtor com o grande e certo provento do intermediario. Verificaram aqui que as vendas nas feiras não poderiam fazer baixar os preços do Mercado, porque entre o produtor e o distribuidor privilegiado, existia ainda uma nova categoria de agentes comerciais obrigatorios, oficialmente classificados de "atravessadores", contribuintes, como tais, dos cofres municipais e, assim garantidos em sua estranha função. Contra estes, contra este estado de coisas não grita a imprensa, não grita o consumidor escorchado, mas gritam todos contra o pobre do produtor desamparado, reduzido às vezes à condições de farrapo humano. Entrementes, o distribuidor desumano impunemente vai lançando ao lixo carradas de generos de primeira necessidade deteriorados pela retenção, propositadamente feita para evitar a saturação do mercado e a redução de seus lucros a nivel razoavel, com preço razoavel para o consumidor. Verifica-se então essa coisa paradoxal — a atribuição de maior valor à parte, que ao todo.

Eis ai o problema — um dos mais graves problemas de governo — mal exposto talvez pelos parcos recursos de linguagem de um matuto, mas real, duramente verdadeiro.

O problema do abastecimento é, entre nós, principalmente um problema de organização comercial. Não será resolvido com tabelamentos, congelamentos, racionamentos e quantos mais "entos" sejam inventados. Só o será se, mantido o estimulo à produção, aliada à proteção ao produtor, ao transporte rapido e à supressão energica de intermediario desnecessario, foi contida a ganancia do distribuidor.

A proposito, narrou-me um amigo o seguinte fato, veridico, por mais que pareça anedota. Conversando com pessoa de sua intimidade, com quem já há algum tempo não se encontrava, ouvira-lhe a declaração de que estava entregue a novas atividades, enriquecendo a custa de "erros economicos". E, diante do espanto que essas palavras lhe causaram, explicou: "Descobri que os feirantes e mercadores lançavam ao lixo grandes quantidades de frutas e verduras, que poderiam ser aproveitadas. E resolvi iniciar uma criação de porcos em minha chacara da Cantareira, alimentando-os gratuitamente. Para tanto, tive apenas que comprar um caminhão e combinar com alguns mercadores a limpeza de suas barracas. E' ou não é isso enriquecer a custa de "erros economicos"?

Dirão os leitores se é, ou não é. Eu prefiro dizer com o poeta: — "Não ha, leitor, pais como este".

Tratamento desigual na concessão de licenças de importação a firmas de São Paulo e do Rio

Debatido o assunto na reunião do Conselho de Camaras de Comercio Estrangeiro — Anteprojeto da nova lei de licença prévia

Sob a presidencia do sr. Eddy de Freitas Crissiuma reuniu-se o Conselho das Camaras de Comercio Estrangeiras, orgão filiado à Associação Comercial de São Paulo. O sr. Henry Albaux, da Camara de Comercio Francesa, focalizando o problema da distribuição de licenças de importação às firmas comerciais de São Paulo, aludiu à diferença de tratamento dispensado pelos orgãos oficiais entre empresas do Rio e empresas instaladas neste Estado. Salientou que, pelo movimento comercial de São Paulo e pela posição que ocupa na economia nacional, isso não deveria ocorrer. Embora reconhecendo que, com a concessão de autonomia a agencias localizadas neste Estado, a situação havia melhorado, julgava necessario tomarem-se providencias para que a anomalia que atualmente existe, venha a cessar.

O sr. Fred Church, da Camara Britanica de Comercio, teceu considerações quanto a disparidades de criterio de classificação de mercadorias, ocorrida recentemente entre a Alfandega do Rio e a Comissão de Tarifas. Expôs os inconvenientes que essas divergencias acarretam e encaminhou proposta, no sentido de que a Associação Comercial se dirija às autoridades competentes, pleiteando medidas adequadas contra tais ocorrencias.

O sr. J. Henry Colinvaux, da Camara Belgo-Luxemburgo de Comercio, manifestou ponto de vista desfavoravel ao regime de licença previa, o qual, ao seu ver dificulta e entrava o desenvolvimento espontaneo do comercio internacional. Ocupou-se do mesmo assunto o sr. Raimund Schnorremberg, tambem daquela Camara, o qual apresentou um trabalho permenorizado sobre a materia, estudando-a sob varios aspectos e concluindo por sugerir seja pleiteada a revogação do atual regime de restrições.

NOVA LEI DE LICENÇA-PRE'VIA

Comunicou a seguir o presidente que, convidado especialmente, se encontrava presente o sr. Antonio Carlos Bueno Vidigal, que iria fazer uma exposição. Relatou então o sr. Bueno Vidigal, que, em virtude do seu cargo de presidente da Comissão de Tributos da Associação Comercial, havia integrado a delegação paulista que participara a mesa redonda efetuada no Rio de Janeiro, onde, a convite da Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil, se haviam reunido representantes das entidades do comercio de todo o país, a fim de elaborar um anteprojeto de nova lei de licença previa, destinada a substituir a atual, cuja vigencia se encerra no fim do corrente ano. O aludido anteprojeto deverá ser encaminhado àquele orgão, o qual, após os estudos devidos, submeterá à apreciação do Legislativo Federal.

Depois de reafirmar o ponto de vista de que os homens de empresa de São Paulo são, em tese, partidarios da liberdade de comercio, reconhecia que o regime de licença previa era uma contingencia inevitavel e que, de resto, a sua vigencia promanava dos poderes do país, e observou que, em obediencia a essas considerações, a delegação de São Paulo se dispuzera a colaborar na elaboração do novo estatuto. Em linhas gerais — prosseguiu — o anteprojeto debatido no Rio contem poucas inovações, com relação à lei atual. Concede maior liberdade de importação a algumas mercadorias e confere maior força à Comissão Consultiva de Intercambio Comercial com o Exterior, dando-lhe maiores poderes para fixação e revisão de criterios de importação.

O sr. Henry Colinvaux voltou a expressar o seu ponto de vista e o sr. Fred Church apresentou varias sugestões para modificação dos atuais dispositivos da lei. Como convidados, acompanharam os trabalhos da reunião os srs. Masakatsu Nozaki, chefe da agencia do governo do Japão em São Paulo, e Kunito Miyasaka, superintendente do Banco da America do Sul, os quais estão a frente dos trabalhos de organização da Camara de Comercio Japonesa.

Projeto de criação da Ordem dos Medicos

Elaborada pela Comissão de Saude Publica da Camara Federal

RIO, 30 ("Correio") — A Comissão de Saude Publica da Camara dos Deputados elaborou o seguinte projeto que cria a Ordem dos Medicos:

Art. 1.o — E' criada a Ordem dos Medicos orgão de disciplina, fiscalização e defesa da classe, em todo o territorio nacional.

Art. 2.o — A Ordem constitui serviço publico federal; seus serviços e bens estão isentos de todo e qualquer imposto.

Art. 3.o — A Ordem terá personalidade propria, com inteira autonomia quanto à sua organização e administração, nos termos da lei e do seu regulamento.

Art. 4.o — Após o registro do diploma medico o orgoão federal designado por lei, é obrigatorio o registro dos medicos na Ordem, sendo condição indispensavel para o exercicio da profissão.

Art. 5.o — A Ordem terá por sede a capital do país, compreendendo secções estaduais nas capitais dos Estados, dos Territorios e no Distrito Federal e subsecções nos municipios.

Paragrafo 1.o — Cada subsecção da Ordem terá um minimo de 15 medicos, podendo abranger mais de um municipio.

Art. 6.o — A Ordem exercerá suas atribuições em todo o territorio nacional, pelo Conselho Federal, nos Estados, Territorios e no Distrito Federal pelos Conselhos regionais e nos municipios pelos conselhos municipais.

Art. 7.o — O Conselho Federal compor-se-á de 21 membros, e estes elegerão entre si, a diretoria, de acordo com o regulamento.

Art. 8.o — Os Conselhos regionais compor-se-ão de 3, 5, 10 ou 15 membros, quando nas secções estaduais, nos Territorios ou no Distrito Federal houverem inscritos, respectivamente, 15, 50, 150 ou mais medicos.

Art. 9.o — Os Conselhos municipais compor-se-ão de 3 diretores, eleitos dentre os medicos inscritos nas subsecções.

Art. 10.o — As eleições serão processadas em escrutinio secreto por maioria absoluta de votos, sendo o mandato bienal.

Paragrafo 1.o — O mandato do Conselho Federal será trienal, as eleições sendo processadas em assembléias dos delegados dos Conselhos regionais, com a renovação anual do seu terço.

Paragrafo 2.o — Os Conselhos regionais serão eleitos pelos medicos inscritos na respectiva região.

Art. 11 — Serão atribuições do Conselho Federal:

a) — conhecer e julgar dos recursos interpostos de decisões dos Conselhos Regionais;

b) — exercer os atos de jurisdição que lhe sejam cometidos por lei;

c) — aprovar os regimentos internos dos Conselhos Regionais, municipais e o proprio;

d) — expedir as instruções necessarias ao funcionamento dos Conselhos Regionais, Municipais e do proprio.

Art. 12 — São atribuições dos Conselhos Regionais e Municipais:

a) — Organizar e manter o registro dos medicos, legalmente habilitados, com exercicio na respectiva região;

b) — promover a defesa dos interesses da classe;

c) — conhecer, apreciar e decidir os assuntos atinentes a ética profissional, impondo as penalidades do regulamento;

d) — exercer atos de jurisdição que por lei lhe sejam cometidos;

e) — emitir parecer ou laudo arbitral em questões suscitadas por medicos ou em que estes sejam partes em sua qualidade de profissionais;

f) — dispor, "ad-referendum" do Conselho Federal sobre seu regimento interno.

Art. 13.o — Das decisões dos Conselhos Municipais caberá recurso para os Conselhos Regionais.

Art. 14 — O funcionamento do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais e Municipais será custeado pela importancia a ser deduzida, duma percentagem de 20 % da totalidade do Imposto Sindical pago pelos medicos e entregue ao Conselho Federal que o distribuirá proporcionalmente, para fins e para os Conselhos Regionais e Municipais.

Paragrafo unico — E' criada a taxa de Cr$ 200,00 representada pelo "deontologico", a ser paga anualmente pelos medicos.

Art. 15 — Dentro de 60 dias da publicação da presente lei, a Academia Nacional de Medicina promoverá a eleição do Conselho Federal provisorio, composto de 21 membros e igual numero de suplentes.

Paragrafo 1.o — A Academia Nacional de Medicina designará na capital dos Estados, nos Territorios e no Distrito Federal uma das sociedades medicas, legalmente registradas, para dirigir o pleito.

Paragrafo 'unico — Em data determinada, com a antecedencia de, no minimo, 30 dias, realizar-se-ão nos Estados, Territorios e no Distrito Federal as eleições dos delegados eleitores, valendo como documento habil o titulo eleitoral.

As listas dos eleitores serão organizadas de acôrdo com a relação fornecida, obrigatoriamente, pelas repartições estaduais, territoriais e do Distrito Federal encarregada do registro dos médicos.

Paragrafo 3.o — Os delegados serão eleitos em numero de um para cada grupo de 300 medicos residentes nos Estados, Territorios e no Distrito Federal, desprezadas as frações, devendo ser escolhidos, conjuntamente, o respectivo suplente.

Paragrafo 4.o — Os medicos residentes nos municipios do interior, impossibilitados de comparecer ao pleito nas capitais, poderão enviar pelo Correio o seu voto.

Art. 16.o — Será de 2 o numero minimo de delegados nos Estados, Territorios e do Distrito Federal.

Art. 17.o — O Conselho Federal provisorio terá o mandato de 6 meses a contar de sua posse, incumbindo-lhe promover todos os atos necessarios para elaboração do regulamento da Ordem, bem como do seu regimento interno.

Paragrafo unico — Dentro de 3 meses de sua posse, o Conselho Federal provisorio promoverá, no Distrito Federal, uma reunião plenaria dos delegados eleitores que participaram da eleição do mesmo Conselho para o fim especial de discutir e aprovar o projeto do codigo de odontologia medica e o regulamento da Ordem, organizados pelo Conselho.

Art. 18.o — A Ordem, por qualquer de seus orgãos, não poderá discutir ou pronunciar-se sobre assuntos politicos partidarios.

Art. 19.o — E' aberto pelo Ministerio da Educação e Saude o credito especial de Cr$ .... 200.000,00 para as despesas decorrentes da eleição e instalação do Conselho Fiscal provisorio.

Paragrafo unico — A' Diretoria da Academia Nacional de Medicina caberá receber o total do credito referido, sendo suas contas tomadas pelo orgão competente do governo federal.

Art. 20.o — A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

POLITICA NACIONAL

RIO, 30 ("Correio") — Reuniu-se, na tarde de ontem, o Diretorio Nacional do Partido Republicano para deliberar sobre a economia interna do partido, segundo declarou o deputado Artur Bernardes.

RETORNO DO SR. OSVALDO ARANHA

RIO, 30 ("Correio") — O noticiario politico de hoje admite a hipotese do retorno do sr. Osvaldo Aranha ao governo, restaurando, assim, com o presidente Vargas, o que o seu pai o velho general Vargas, preconizou como politicamente necessario ao filho: a conservação do trio Vargas-Aranha-Góis Monteiro. Acrescenta o comentario a respeito que apenas alguns motivos particulares e de ordem secundaria estão impedindo o ex-chanceler brasileiro de voltar a colaborar na alta administração do pais.

"MESA REDONDA" PARA DEBATER A REFORMA CONSTITUCIONAL

RIO, 30 ("Correio") — Na sessão de anteontem da Camara dos Deputados, o sr. Brochado da Rocha exortou os partidos politicos a debaterem em "mesa redonda" a questão da reforma constitucional. Ouvido pela reportagem, o sr. Soares Filho, lider da U. D. N. naquela casa do Congresso, não se mostrou entusiasmado pela ideia do lider trabalhista. E assim explicou o por que:

— "Alguns jornais têm colocado de maneira truncada a posição da U. D. N. quanto à reforma da Constituição.

Em todos os partidos, inclusive na propria U. D. N., há reformistas. A propria Constituição é por sua natureza reformista. O que sustentamos, porém, é que sendo a reforma um assunto politico, consideramos que é inoportuna e natural esta reforma. Aliás, esse ponto de vista é sustentado tambem pelo lider, da maioria e foi esposado, recentemente por 3 ministros de Estado: os srs. Negrão de Lima, João Neves da Fontoura e Horacio Lafer.

Assim sendo, julgamos desnecessario discutir um assunto, cuja inoportunidade é reconhecida por elementos do proprio governo".

CONGRESSO NACIONAL

RIO, 30 ("Correio") — Reuniu-se, ontem, no Palacio Tiradentes, o Congresso Nacional, a fim de apreciar o veto oposto pelo sr. presidente da Republica, ao projeto de lei n. 39, de 1950, e que dispõe sobre a classificação das Tesourarias subordinadas às repartições, de que tratam os artigos 1.o e 2.o da lei n. 403, de 24 de setembro de 1949.

A's 14 horas, o sr. Etelvino Lins, primeiro secretario do Senado, assumindo a presidencia, declarou abertos os trabalhos, e bem assim, os fins da reunião.

Lida e aprovada a ata da ultima reunião foram, igualmente, expostas as razões do chefe do Executivo, ao vetar o projeto aludido.

Combatendo o veto falou apenas o sr. Heitor Beltrão.

Em seguida foi procedida a chamada dos congressistas presentes que passaram a depositar os seus votos na urna para tal fim colocada no recinto, obedecendo a votação ao sistema secreto.

Terminada a votação, foi declarado pelo presidente, haverem votado 207 congressistas. Procedida a apuração, proclamou a Mesa o seguinte resultado: Votaram mantendo o veto 130 congressistas e recusando-o, 75.

S E N A I

DEPARTAMENTO REGIONAL DE S. PAULO

EDITAL

CURSO DE AJUDANTE DE CONTRAMESTRE DE TECELAGEM

1. **Objetivo** — Este curso, destinado a candidatos maiores de 16 anos e que já trabalham na industria textil, tem por objetivo a preparação de futuros contramestres.
2. **Duração e regime escolar** — O Curso de Ajudante de Contramestre de Tecelagem, cuja duração é de um ano, funcionará diariamente, devendo os alunos frequentá-lo durante o dia todo (das 7 às 11 e das 13 às 17 horas). Inicio do curso: 16 de julho de 1951.
3. **Condições para matricula** — Os candidatos deverão satisfazer às seguintes condições: a) ser do sexo masculino e maior de 16 anos de idade; b) submeter-se a provas de habilitação teoricas e praticas e a exame medico.

NOTA : — Serão dispensados das provas de habilitação os portadores de Carta de Oficio de Tecelagem, expedida pelo SENAI.

4. **Inscrições** — Diariamente, **até o dia 10 de julho proximo, na Escola SENAI do Ipiranga**

(Rua Oliveira Alves n.o 860)

Outras informações sobre o assunto constam das circulares que estão sendo enviadas aos srs. Industriais do ramo textil, podendo tambem ser obtidas na Escola já referida.

O SENAI E' UMA ORGANIZAÇÃO DA INDUSTRIA A SERVIÇO DO TRABALHADOR DO BRASIL



NA PENSÃO RECREATIVA PAULISTA — "Pensão Recreativa Paulista" é o titulo da sala de almoços e jantares que o senador Cesar Vergueiro escolheu para reunir os seus bons amigos e homenagea-los com opiparos quitutes que excelentes cozinheiras preparam. No almoço de ontem, foram recepcionados, como novos socios da "P. R. P.", o general Honorato Pradel, o industrial José Ermirio de Morais e o cantor de radio Bob Nelson, que encantou os comensais com suas canções tipicas de vaqueiros norte-americanos. Quem almoça uma vez, pode almoçar sempre. E' só aparecer, sentar-se à mesa e esperar que os serviçais tragam os bons pratos e os grandes vinhos que o anfitrião-senador oferece. Ao almoço de ontem, além desses convidados, estiveram presentes o dr. Raul da Rocha Medeiros, diretor de nosso jornal, e dr. Cesar Salgado. Na gravura, um aspecto do almoço de ontem, oferecido pela Pensão Recreativa Paulista, onde todos podem falar, democraticamente, o que quiser, inclusive do dono da casa...

REGISTRO POLITICO E LEGISLATIVO

REFORMA DA LEI ORGANICA

ALTERAÇÕES EM PERSPECTIVAS

Fomos daqueles que em todas as oportunidades que se apresentavam, nos batemos para que, de acôrdo com os ensinamentos adquiridos nestes ultimos quatro anos, se modificasse, se alterasse, se atualizasse a Lei Organica dos Municipios.

A chamada Constituição dos Municipios, a Lei numero 1, votada e promulgada na ultima legislatura, já cumpriu seus objetivos, e a pratica veio mostrar a necessidade de se atualizar inumeros de seus incisos, de acôrdo com as reivindicações feitas pelos principais responsaveis pela vida de nossos municipios.

Ainda na ultima legislatura, inumeras foram as sugestões feitas para uma reforma da Lei Organica. Diversos foram os substitutivos apresentados, levando a Mesa de então a designar uma comissão especial para tratar unicamente do assunto. Acontece, entretanto, que os problemas politicos e dificuldades conhecidas surgiram impedindo que os legisladores de 47 pudessem levar avante o intento que era da maioria.

Instalada a atual legislatura, a Mesa, por seu presidente, sr. Diogenes Ribeiro de Lima, sem perda de tempo, tomou as indispensaveis providencias para que o Plenario, em momento oportuno, considerasse, como lhe cabia, a reforma da Lei Organica e nesse sentido designou uma comissão especial, presidida pelo sr. Vicente de Paula Lima, para tratar amplamente da momentosa questão.

Uma duvida surgiu de inicio. Teria a Assembléia autoridade para legislar para os municipios? A tese, um pouco controvertida, apaixonou os doutos e os interessados. Opiniões foram expendidas a respeito. Juristas e mestres de nossa Faculdade foram ouvidos. Há dias, em reunião conjunta com a Comissão de Constituição e Justiça, prevaleceu o ponto de vista dessa comissão permanente, expedido por seu presidente. Cabia, realmente, à Assembléia legislar naquele sentido. Apenas um voto discordante.

Vai, agora, a Comissão Especial da Lei Organica entrar em sua fase real de trabalho.

A reforma da Constituição municipal será feita em dois tempos. Inicialmente a Comissão Especial tratará dos artigos que possam oferecer consequencias no pleito municipal de 14 de outubro. Tratará, assim, da fixação do numero de vereadores, existindo naquela comissão uma corrente ponderavel e que é inteiramente favoravel à diminuição do numero de legisladores municipais. Argumentam que a pratica tem demonstrado ser inutil um numero tão grande de vereadores, o que dificulta as reuniões comuns das edilidades, porque os presentes não atingem o quorum indispensavel para deliberação. Sendo mais reduzidos, os eleitores farão uma seleção mais rigorosa e indicarão os nomes daqueles que realmente desejem trabalhar pelo progresso e engrandecimento do municipio.

Tratará, ainda, a Comissão, da criação do cargo de vice-prefeito, para evitar as dificuldades conhecidas em inumeros municipios do interior, acreditando seus integrantes que esse ponto de vista encontre apoio da maioria do Plenario.

Outro detalhe que será fixado, sem perda de tempo, é relativo à inegibilidade, problema que vem provocando as mais dispares das interpretações. Pretende a Comissão Especial fixar, com rigor, todos os casos de incompatibilidade para o cargo de prefeito e função de vereadores evitando, de futuro, qualquer duvida.

Consideradas essas alterações, que serão submetidas sem perda de tempo à apreciação do Plenario, passará a Comissão e analisar a atual Lei Organica em seu todo e se houver tempo suficiente até 14 de outubro, sua reforma completa será efetivada na Assembléia Legislativa.

COLIGAÇÃO

Confirmando numa nota que publicamos em nossa ultima edição, o lider da bancada do P. T. B., acaba de declarar que as divergencias que têm sido suscitadas em Plenario da Assembléia Legislativa, não significam qualquer divergencia na Coligação Interpartidaria. Adiantou, ainda, que seu partido continua fiel aos termos do Protocolo e apoiando a administração correta e honesta do governador Lucas Nogueira Garcez.

DISSIDENCIA

Terça-feira proxima, o lider da dissidencia da U. D. N. em São Paulo ocupará a tribuna da Assembléia, já estando inscrito, para oficializar, publicamente, o afastamento de todos os seus companheiros, da agremiação udenista, tal como foi feito na Camara Federal, pelo sr. Moura Andrade.

Até o momento aqueles dissidentes ainda não se definiram a respeito do partido que integrarão. E' possivel que ainda permaneçam nessa situação até ás proximidades do pleito municipal, quando então buscarão um partido politico para manter seu eleitorado. Todos os dissidentes se interessam pelo pleito municipal porque o maior contingente de votos obtidos a 3 de outubro foi no interior.

AFASTAMENTO

Ao contrario do que foi noticiado, apenas o sr. Antonio Flaquer se definiu, ao deixar o P. D. C., quando assim procedeu, tambem, o sr. Manoel Vitor. O sr. Flaquer será eleito, conforme publicamos, presidente do P. S. P. de Santo André, municipio ao qual está radicado ha muitos anos.

O sr. Miguel Petrili permanecerá, ainda, algum tempo, como franco atirador e o sr. Manoel Vitor, dentro em breve, se definirá.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

DESAPROPRIAÇÃO DO CINEMA PARAMOUNT PELA PREFEITURA

Objetiva a medida transformar essa casa de espetaculos em teatro — Em periodo de estudos pela Municipalidade o arrendamento do cine Broadway para identicos fins — Declarações prestadas a respeito pelo sr. Cantidio Nogueira Sampaio, secretario de Educação e Cultura — Atos do prefeito

Em despacho com o prefeito Armando de Arruda Pereira, na manhã de ontem, o sr. Cantidio Nogueira Sampaio, secretario de Educação e Cultura da Municipalidade, propôs a desapropriação do Cine Paramount, a fim de transforma-lo em teatro da Prefeitura. O proprietario dessa casa de espetaculos — ora funcionando na categoria de cinema — em negociações preliminares, concordou com a transação, uma vez que haja permuta com um proprio municipal.

Relativamente à noticia em questão, o sr. Cantidio Nogueira Sampaio — falando à reportagem do "Correio Paulistano" — após evidenciar o fato do chefe do Executivo Municipal haver aceito a sua sugestão e tendo, mesmo, tomado as providencias iniciais para que seja levada a efeito dentro do mais breve espaço de tempo a desapropriação desse imovel, informou que a medida em causa objetiva, exclusivamente, defende, e incrementar o desenvolvimento do teatro em nosso Estado, aumentando o numero dessa categoria de casas de diversão publica na cidade de São Paulo.

ARRENDAMENTO DO CINE BROADWY

Informou-nos, ainda, o titular da pasta da Educação e Cultura que, orientado pelos mesmos objetivos, ou seja, o de auxiliar os artistas de teatro radicados em nosso pais, o prefeito Armando de Arruda Pereira deverá seguir na proxima semana para o Rio de Janeiro a fim de tratar junto ao governo federal, do arrendamento do Cine Broadway pelos poderes publicos municipais, devido a ser esse imovel, como é do conhecimento publico, propriedade da União. Possuirá assim, a cidade de São Paulo, dentro em breve, mais um teatro, localizado em uma das suas principais arterias centrais.

CADEIA DE TEATROS DE PROPRIEDADE DA PREFEITURA

Prosseguindo na palestra com a reportagem, o sr. Cantidio Nogueira Sampaio declarou que brevemente será constituida uma verdadeira cadeia de teatros de propriedade da Municipalidade. Funcionarão, alem do Municipal, os teatros Colombo (cujas obras de reforma estarão concluidas no dia 31 de agosto); São Paulo (que sofrerá ampla reforma), Paramount (no momento, processando-se as negociações para sua desapropriação), e Broadway (caso seja estabelecido acordo com o governo da União).

Contará, ainda, a Municipalidade com inumeros teatros populares instalados nos parques infantis, alem da Biblioteca Municipal.

Acrescentou que, para aproveitamento racional desses teatros, o seu controle estará a cargo da Divisão de Expansão Cultural, da Secretaria de Educação e Cultura.

"SERÃO ABOLIDOS OS EMPRESARIOS"

Concluindo, o sr. Nogueira Sampaio afirmou:

— "A Prefeitura Municipal, ao ceder gratuitamente essas casas de espetaculos às companhias teatrais, entender-se-á diretamente com os proprios artistas, dispensando, portanto, a intervenção de empresarios ao se firmarem os contratos . As companhias encenarão em épocas diferentes uma mesma peça em todos os teatros, a fim de que haja meios para a cobrança de ingressos a preços populares".

CONSTRUÇÃO DE GRUPO ESCOLAR E INSTALAÇÃO DE PARQUE INFANTIL

O chefe do Executivo Municipal assinou decreto de n. 1371, que declara de utilidade publica, para fins de desapropriação, uma área de terreno necessaria à construção do edificio de um grupo escolar e instalação de parque infantil, situado no bairro denominado Alto da Lapa — Bela Aliança.

ASPERSÃO QUINZENAL COM DDT NOS CINEMAS

Recebeu a sanção do governador da cidade a lei de n. 4076, obrigand a aspersão quinzenal de emulsão aquosa de cinco por cento de DDT, nos recintos destinados ao publico e aos artistas, em casas de espetaculo teatral, cinematografico e circense. Os estabelecimentos em causa deverão ser inspecionados, para esse fim, pelo orgão competente da Secretaria de Higiene.

SOLUCIONADOS, HARMONIOSAMENTE, OS PROBLEMAS DO NORTE DO PARANA

RIO, 30 ("Correio") — O deputado Artur Santos, de volta de sua viajem ao norte do Paraná, reduziu a uma simples reacão de expoliados os rumorosos acontecimentos do Porecatu' e de Jaguapiranga. "As injustiças sociais geram os grandes desesperos — sentenciou o representante paranaense, que assim se referiu às ocorrencias daquela região do seu Estado:

"Os nossos caboclos, desiludidos, expoliados, vitimas da incompreensão do poder publico, envenenados por exploradores, inclusive comunistas, na maior parte, passaram a reagir contra os que pretendiam desaloja-los das terras por eles ocupadas, sem titulo legal, com o proposito de ali permanecerem fosse como fosse. Há, sem dúvida, muito exagero nas noticias publicadas. Chega a causar riso em suas populações o noticiario em que se descrevem combates, com rajadas de metralhadora e aviões militares sobrevoando os grupos armados dessa Coréia improvisada. Nada disso. As proprias prisões de comunistas, 3 ou 4, foram medidas policiais de prevenção ou repressão, contra os que procuravam armar o braço dos amotinados com designios politicos inconfessaveis. A ordem, porem, está restabelecida em Porecatu' e em Jaguapiranga sem disparo de um tiro nem derramamento de sangue".

Concluindo o seu depoimento sobre o que se passa, e o que viu no norte do Paraná, o deputado Artur Santos salientou a ação do governador Munhoz da Rocha, "a cujo espirito lucido e a plena compreensão que tem desse fenomeno social", se deve a solução harmoniosa da questão dos posseiros.

Salvos os tripulantes do avião sinistrado

RIO, 30 (Asapress) — Segundo comunicação recebida através do rádio, pela "Cruzeiro do Sul", o avião Catalina, enviado em socorro dos tripulantes do cargueiro da referida empresa sinistrado na fronteira da Bolivia, conseguiu pousar num lago próximo ao local do desastre, recolhendo os quatro membros da tripulação daquele avião, os quais estão sendo esperados ainda hoje nesta capital.

Novas agitações na região contestada entre Minas e o Espirito Santo

BELO HORIZONTE, 30 (News Press) — Noticias alarmantes vindas de Mantena, informam que o governo do Espirito Santo instalou mais seis postos de fiscalização naquela cidade e está obrigando contribuintes mineiros a pagar tributos as autoridades capixabas. Varios comunicados foram endereçados ao governador de Minas e ao secretario das Finanças, que, segundo consta, solicitou providencias ao governo do Estado vizinho. Por outro lado, informa-se que bandos armados estão se infiltrando no territorio mineiro.

PARTIDO REPUBLICANO

SEDE: RUA LIBERO BADARÓ, 661 — 1.o andar

COMISSÃO DIRETORA

Raul da Rocha Medeiros — Presidente
João Sampaio — Vice-Presidente
Antonio Ferreira de Castilho Filho — Secretario
Eduardo Rodrigues Alves — Tesoureiro
Altino Arantes
Antonio Carlos de Salles Filho
Candido Motta Filho
Decio de Queiroz Telles
Derville Allegretti
Francisco Glycerio de Freitas
José Soares Hungria
Olegario de Camargo
Plinio de Castro Prado
Roberto dos Santos Moreira
Valdomiro Lobo da Costa

REUNIÕES ORDINARIAS

As reuniões ordinarias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 9,30 horas.

EXPEDIENTE

Das 9,30 às 11,30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Mello, diretor da secretaria. Aos sabados só há expediente pela manhã. As tardes depois das 16 horas um ou mais diretores atendem diariamente aos correligionarios.

DIRETORIO NACIONAL

Av. Presidente Antonio Carlos, 201 - 11.o - Tel.: 42-8237 - Rio de Janeiro

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente — Arthur Bernardes
Vice-Presidente — Altino Arantes
Secretario-Geral — Amando Fontes
Tesoureiro — Lino Rodrigues Machado.

EXPEDIENTE

Diariamente: das 9 às 18 horas. Aos sabados: das 9 às 12 horas.

O expediente normal é dado pelo sr. Felisberto Caldeira Brant, diretor da secretaria.

"OS SERTÕES" E O "GONGORISMO"

FRANCISCO PATI

Mesmo nos seus exageros, no seu falado gongorismo, Euclides, que age sempre intencionalmente, já se antecipara aos criticos.

Ha muitas maneiras, por exemplo, de descrever o crepúsculo. D'Annunzio viu um crepusculo em Florença, na Italia. Parecia-lhe que a mão de Dante, sobrepairando à cidade, derramava cinzas sobre as casas e as ruas. Nas cidades, em geral, o crepusculo é uma transição suave, quase imperceptivel, do dia para a noite. Nem sequer o percebemos. Quando damos acôrdo de nós, já ele nos envolveu na sua capa escura. No sertão as noites não têm crepusculos. "Desce a noite, sem crepusculo, de chofre — um salto da treva por cima de uma franja vermelha do poente — e todo este calor se perde no espaço numa irradiação intensissima, caindo a temperatura de súbito, numa queda única, assombrosa".

Gongórico é o sertão e não Canudos. Gongórico é o Brasil, "região privilegiada, onde a natureza armou a sua mais portentosa oficina".

Um belo dia, após longos meses de seca, os rios transformados em caminho de reses magras, a vegetação esturricada, a poeira da terra se confundindo com a poeira do sol, um belo dia o firmamento, "embruscado em minutos", "golpeia-se de relampagos precipites, sucessivos, sarjando fundamente a imprimadura negra da tormenta". Chove. O sertão transmuda-se, como numa alegoria de revista teatral rica. O que era, minutos antes, exaustão e infecundidade, agora é uma orgia de côres verdes, denunciando, na alegria da terra, o entusiasmo da procreação vegetal:

"Os mulungús rotundos, à borda das cacimbas cheias, estadeiam a purpura das largas flores vermelhas, sem esperar pelas folhas; as caraíbas e baraúnas altas refrondescem à margem dos ribeirões refertos; ramalham, ressoantes, os mariseiros esgalhados, à passagem das virações suaves; assomam, vivazes, amortecendo as truncaduras das quebradas, as quixabeiras de folhas pequeninas e frutos que lembram contas de onix; mais virentes, adensam-se os icoseiros pelas varzeas, sob o ondular festivo das copas dos ouricuris: ondeiam, moveis, avivando a paisagem, acamando-se nos plainos, arredondando as encostas, as moitas floridas do alecrim dos taboleiros, de caules finos e flexiveis; as umburanas perfumam os ares, filtrando-os nas frondes enfolhadas, e — dominando a revivescencia geral — não já pela altura senão pelo gracioso do porte, os umbuseiros alevantam dois metros sobre o chão, irradiantes em circulo, os galhos numerosos".

Gongora é um poeta espanhol do seculo XVII e inventou o "cultismo" ou "culteranismo", que se caracterizava pelo abuso das metáforas com mistura de neologismos e latinismos, tudo produzindo obscuridade e mau gosto. O "cultismo" tomou, já em plena decadencia da literatura espanhola, o nome do inventor, ou seja "gongorismo". Ora, em Euclides da Cunha a metáfora não existe. Existe a imagem e embora esta seja algumas vezes preciosa, nunca é confusa. Sente-se, com efeito, lendo "Os Sertões", que as imagens se acumulam no cerebro do escritor. Os adjetivos e os adverbios, usados insistentemente, já nascem incorporados à palavra, porque não foram criados pelo autor: criou-os a moldura de Canudos. Dizendo que o umbuseiro, "arvore sagrada do sertão, socia fiel das rapidas horas felizes e longos dias amargos dos vaqueiros", tem ramos "recurvos e entrelaçados", feitos de proposito "para a armação das rêdes bamboantes". Euclides não é gongorico. Ele é apenas exato.

A natureza, nos sertões do Nordeste, fala por metáforas, mas não é enfatica nem tediosa. Euclides fixou-a tal como ela se lhe exibiu, na eloquencia patetica, se quisermos, mas não enfatica, das montanhas tumultuando no espaço, fazendo um esforço desesperado para não subir de mais. O sertão deu a Euclides as côres de que ele precisava para perpetua-lo num flagrante espantoso. Só ele poderia ter visto, num firmamento limpido e arqueado, "um sol de eclipse" "Dentro da atmosfera ardente do Amazonas", — diz — sopram, às vezes, bafagens enregeladas do polo. Aqui está a descrição, em pinceladas fortes e curtas, da armadura do vaqueiro: "Esta armadura, porém, de um vermelho pardo, como se fosse de bronze flexivel, não tem cintilações, não rebrilha ferida pelo sol. E' fosca e poenta. Envolve ao combatente de uma batalha sem vitorias".

A metáfora é um disfarce da imagem. Esta esconde-se no meio de uma porção de palavras incompreensiveis. Em Euclides a imagem gera a palavra. Rui compôs uma linda página sobre o estouro da boiada; Euclides fixou um fenomeno, um episodio da vida dos vaqueiros. Em Rui a frase desliza docemente como um rio sem obstaculos, ao passo que em Euclides ela procede por meio de saltos, quase aos pinotes, como os bois assustados "arrancando". "Eis senão quando, — conta Rui — não se atina porque, a um acidente minimo, um bicho inofensivo que passa a fugir, o grito de um passaro na capoeira, o estalido de uma rama no arvoredo, se sobressalta uma das rezes, abala, desfecha a correr, e após ela se arremessa, em doida arrancada, atropeladamente, o gado todo". Oito anos antes, pintava Euclides: "De súbito, porém, ondula um fremito sulcando, num estremeção repentino, aqueles centenares de dorsos luzidios. Há uma parada instantanea. Entrebatem-se, enredam-se, trançam-se e alteiam-se fisgando vivamente o espaço, e inclinam-se, e embaralham-se milhares de chifres. Vibra uma trepidação no solo; e a boiada estoura... A boiada arranca".

Não se há de querer que todos os escritores tenham "o equilibrio sereno da expressão de Machado de Assis", como preconiza o sr. José Maria Belo. Estilo é temperamento.

Duração das legislaturas

No anteprojeto de Constituição Estadual, elaborado pelo sr. professor Antonio Sampaio Doria, a convite do sr. presidente da Assembléia Legislativa, estabelece-se que a duração das legislaturas é de dois anos.

Trata-se de uma velha idéia acariciada pelo eminente constitucionalista, já exposta em livros, artigos e preleções. Na sua opinião, que é, aliás, a de todos quantos consideram a origem dos regimes democraticos, a duração das legislaturas deve ser pequena:

1.o — Para permitir ao maior numero possivel de cidadãos o exercicio de um mandato legislativo;

2.o — para impedir que o exercicio de um mandato legislativo se transforme em habito, criando nos mandatarios o profissionalismo politico.

A Constituição de 24 de fevereiro de 1891, até hoje considerada modelo de Constituições, fixava a duração das legislaturas em tres anos. Outras Constituições brasileiras, posteriores ao movimento revolucionario de 30, têm oscilado entre quatro e cinco anos, — quatro para as legislaturas estaduais, cinco para as nacionais. O anteprojeto do sr. professor Sampaio Doria coloca-se, assim, num justo meio termo. Em dois anos pode acontecer muita coisa. Pode-se sobretudo fazer muita coisa. O representante do povo que no espaço de um bienio não prestou nenhum serviço legislativo de monta ao seu Estado pode ensarilhar as armas: nem dez, nem vinte anos lhe seriam suficientes!

Ao que se diz, esse dispositivo do anteprojeto não contará com o beneplacito da maioria dos atuais titulares paulistas. Por que?

A nossa opinião é que em tese está absolutamente certa a doutrina do sr. professor Sampaio Doria. Democracia é o povo no governo, conforme se tem dito e redito em São Paulo. Para que o povo possa estar no governo, conforme se diz no citado "slogan", é preciso que os cargos de eleição sejam exercidos pelo maior numero de seus representantes. O exito dos regimes democraticos depende exclusivamente da nossa experiencia individual, quer da arte de legislar, quer da arte de administrar. A nossa experiencia individual junta-se à do nosso vizinho, a do nosso vizinho junta-se à de outro vizinho, e assim por diante. Todas, reunidas, formam, se assim podemos exprimir-nos, a experiencia coletiva de governo.

A oposição à teoria esposada pelo sr. professor Sampaio Doria não terá, ao que desde já imaginamos, fundamento juridico aceitavel. E', em verdade, o rodizio parlamentar, uma doutrina salutar, principalmente porque permite ao povo a experiencia dos negocios publicos, isto é, dos negocios que lhe dizem respeito, que interessam ao seu bem estar, ao bem estar de sua familia, da sociedade em que vive, da patria em comum, etc. Algumas democracias, como os leitores não ignoram, adotam o "referendum". O "referendum" é a participação direta do povo em massa nos destinos do seu país. E' mais direto e mais imediato do que o voto, porque constitui a solução rapida de um problema administrativo ou politico, sem os chamados escaninhos legislativos: primeira discussão, segunda, terceira, estagio nas comissões, etc., etc.

A maior objeção tem sentido pratico: é a repetição excessiva do processo eleitoral.

Como os leitores sabem, o nosso processo eleitoral é ainda muito moroso. As ultimas eleições realizaram-se a 3 de outubro do ano passado. No entanto, ainda pendem de solução judicial resultados apresentados pelas urnas. As eleições suplementares realizaram-se não faz muito. Quer dizer que a duração de cada legislatura, desde que fixada em dois anos, não permitiria ao país outra coisa senão a atividade eleitoral de manhã à noite. Nem bem teria terminado a apuração de uma, já se estaria cuidando da realização de outra. A vontade popular, tão a miude convocada e provocada, poderia degenerar em balburdia, tumultuando-se a livre manifestação das urnas.

E' esse, em verdade, no momento, a nosso ver, o unico obice verdadeiramente aceitavel. Se tivessemos adotado, já, o processo mecanico de votar, isto é, se as eleições terminassem num dia, quando muito em dois, — eleição, apuração e diplomação — aí, sim, não haveria duvida em aceitar de pronto, independentemente de maior exame, o bienio legislativo. Aí, não só recomendariamos as legislaturas de dois anos cada uma como a proibição das reeleições.

No estado atual, entretanto, afigura-se-nos prudente voltar ao regime da Constituição de 24 de fevereiro de 1891. Bastam, efetivamente, três anos. Em três anos é possivel a um legislador conscio da importancia social e politica de sua missão estudar e apresentar projetos de lei tendentes a melhorar o nivel de vida do seu eleitorado, e, conseguintemente, do seu povo, quer sob o ponto de vista material, quer sob o ponto de vista intelectual e moral.

Mais de 3 anos é, sob o regime democratico, uma especie de perpetuidade. O mandato deixa de ser mandato e converte-se em emprego.

AUTONOMIA MUNICIPAL

VALDOMIRO LOBO DA COSTA

O anteprojeto de reforma da Constituição do Estado, redigido pelo professor Sampaio Dória a convite do presidente da Assembléia Legislativa, confere, no art. 5.o, competência legislativa ao municipio para organizar, em lei propria, "os poderes da autonomia que a Constituição Federal lhe assegura".

Em que pese a incontestavel autoridade do festejado Mestre autor do anteprojeto, não nos parece que semelhante doutrina, embora muito grata ao sentimento exageradamente municipalista de alguns deputados, deixe de ferir os principios constitucionais a cuja observancia se condiciona o direito de auto-organização reconhecido ao Estado.

Os têrmos em que a Constituição de 1946 regula o exercicio da autonomia municipal são, sem nenhuma diferença de fundo, os mesmos em que o problema vinha posto na Constituição de 1934. Nunca, entretanto, sob o imperio das disposições desta, houve quem se lembrasse de entender compreendido em tais têrmos o poder de elaborar cada municipio a sua propria lei organica. O Estado de São Paulo, pela Constituição promulgada em 9 de julho de 1935, que estabelecia no art. 65 e § único quase a mesma norma hoje expressa no art. 75 e § único da Constituição que se vai reformar, esteve certo de não ofender a aludida autonomia, votando sob n. 2.484, em 16 de dezembro de 1935, a lei orgânica dos municipios paulistas.

Nem existiu jamais esse temor; na vigencia da Constituição de 1891, asseguradora de autonomia na mais ampla expressão do "em tudo quanto respeite ao seu peculiar interesse", tanto assim que, sem arguição de exorbitancia ou inconstitucionalidade, tiveram os nossos municipios, até 1930, o exercicio de suas franquias regido, com pequenas alterações, pelas leis ns. 1.038, de 19 de dezembro de 1906 e 1.103, de 26 de novembro de 1907, regulamentadas, respectivamente, pelos Decretos ns. 1.454, de 10 de abril de 1907 e 1.533, de 28 de novembro de 1907.

A disposição proposta não constitui, aliás, novidade mesmo em direito positivo no Brasil. Consagraram-na as primeiras Constituições dos Estados do Rio Grande do Sul e de Goiaz, aquela nos arts. 62, § 1 e 64; a última no art. 12. Fizeram-no, porém, sem ressonância no resto do país e — o que importa no caso — sob a égide da Constituição Federal de 24 de fevereiro de 1891, que obrigava os Estados a organizarem-se de modo a ficar assegurada "a autonomia dos municipios em tudo quanto respeite ao seu peculiar interesse", formula esta, vaga e imprecisa, que explica o excesso perpetrado pelos constituintes das duas mencionadas unidades da República de 1889.

Já não se dirá a mesma coisa diante das linhas nas quais a questão da autonomia municipal passou a ser encarada pelos constituintes nacionais de 1934 e 1946. Uns e outros entenderam que ela é assegurada unicamente pela eletividade dos orgãos da administração e pelo exercicio da propria administração. Não pelo "poder" de legislar sobre a Constituição, funcionamento e competencia de tais orgãos.

A Constituição Federal, no art. 23, alinea II, outorgando aos municipios a autonomia necessaria ao exercicio dos poderes de administração "no que concerne ao seu peculiar interesse" e, especialmente, à decretação e arrecadação dos tributos de sua competencia, à aplicação das suas rendas e à organização dos serviços públicos locais, não lhes reconhece, positivamente, o direito de tambem fixarem as atribuições dos orgãos desses mesmos poderes, para que possam, ex auctoritate própria, traçar os limites que entenderem à esfera de sua competencia administrativa no territorio de sua jurisdição.

Os referidos incisos constitucionais nada inovaram. Toda a materia que versam, sempre se considerou privativa da alçada do legislador muncipal.

Acima, porém, desse poder de auto-direção dos negocios municipais, nunca deixou de imperar, sem dano algum da autonomia local, a lei editada pelo Estado, fixando, de modo geral e uniforme, as normas obrigatorias, fundamentais da organização de todos os seus municipios e do funcionamento dos orgãos de poder público aos mesmos atribuidos.

No Brasil, o Direito Público de certa forma começou pelo Direito Municipal. Quando aquele aparece, em 1534, nas cartas régias de doação das capitanias, já era uma realidade juridica a Vila de S. Vicente, onde se desenvolviam os germes do municipalismo brasileiro. Entre nós, entretanto, sempre foi pacifico — como aliás o era no Direito Português desde os forais — que o municipio, quer para o reconhecimento da sua existencia geografica, quer para o de sua capacidade juridica, jámais prescindiu do ato de concessão do detentor do poder politico sobre o territorio em que houvesse de ser confinado. Esse poder concedente, fixador da competencia do beneficiario, exerceu-o, ao abrigo de qualquer arguição de exorbitancia, no periodo colonial a Metropole. Livre de censuras, exerceram-no, a seguir, as provincias, no Imperio. Dele não abriram mão os Estados, na República, isentos, igualmente, da menor acusação de violadores da autonomia municipal declarada desde o projeto de Constituição elaborado pela comissão do governo provisorio em 1890. Pretende-se, agora, num gesto de perigosa liberalidade, derroga-lo das nossas tradições em favor de um mais amplo, quase absoluto self-government do municipio como celula da verdadeira democracia.

Não se diga que o Estado pode praticar a liberalidade sem ofensa à lei magna. Em face do espirito de completa centralização politica dominante na Carta de 1946, é arriscado adiantar esta afirmação.

Como, de fato, conciliar o principio, que o anteprojeto preconiza, com o sistema inaugurado em 18 de setembro de 1946, segundo o qual tem o legislador federal o direito de a todo tempo privar qualquer municipio da mais importante faculdade inerente à sua autonomia, que é a de eleger o seu prefeito?

Como justifica-lo em face do art. 24, que permite ao Estado a criação de orgão de assistencia tecnica aos municipios?

Como, principalmente, defende-lo diante do que dispõe, imperativamente, o art. 25, sujeitando a organização administrativa do Distrito Federal — o mais completo dos municipios brasileiros, o unico que tem Poder Judiciário proprio e está constitucionalmente destinado a ser um novo Estado da República — à prévia regulamentação da lei federal?

Quando não contrariasse a Constituição, pelos sérios prejuizos que a pratica da novidade acarretará seguramente ao povo, não seria o bastante para desaconselha-la?

Haverá quem tenha dúvidas, depois de tudo quanto se viu na pratica municipal destes últimos três anos, de que o primeiro resultado da nova lei seja o da decretação de subsidio ao mandato dos vereadores de todas as câmaras do Estado, com a consequente majoração contínua dos impostos e taxas orçamentarias, até que a exaustão dos contribuintes os arraste à revolta?

NOTAS E COMENTARIOS

OITAVA DIVISÃO

Realizar-se-á solenemente hoje à noite, no velho predio do Patio do Colegio, a instalação da Oitava Divisão Policial de S. Paulo, que tem como titular o dr. Braulio de Mendonça Filho.

Como ninguem ignora, sob a alçada da importante delegacia de policia se acham problemas de fundamental importancia social, como a mendicancia, os menores abandonados, os desajustados sociais, os tuberculosos indigentes, etc. São tão importantes esses problemas, que o sr. governador Nogueira Garcez resolveu constituir uma Comissão de Planejamento e Orientação Assistencial, destinada a colaborar com o sr. Braulio de Mendonça Filho, primeiro, e com o Estado e a sociedade, depois, na descoberta de medidas capazes de minorar os sofrimentos de uns, a miseria de outros e o desajustamento de quase todos os nossos semelhantes sem eira nem beira.

Em entrevista à imprensa sobre os objetivos da referida Comissão de Planejamento e Orientação Assistencial teve oportunidade o titular da Oitava Divisão Policial de expor o estado atual daqueles problemas em São Paulo e de acentuar o esforço do atual governo em encontrar para eles uma solução adequada, oportuna e justa. Falando, por exemplo, a respeito dos doentes da mente, mostrou que a doença de muitos deles se agrava pela falta de uma assistencia imediata: — "Quantos enfermos, todavia — é a lição de tantos eminentes psiquiatras patricios — seriam poupados à marcha progressiva da enfermidade, quantos obteriam alta definitiva, se tratados adequadamente e a tempo habil!"

Quanto à mendicancia, acentuou o sr. Braulio de Mendonça Filho que o problema pode ser muitas vezes resolvido por meio do aproveitamento de certas aptidões que os mendigos nem sequer suspeitavam possuir. E', em verdade, a mendicancia, em não poucos casos, simples falta de estimulo para a luta. O individuo habitua-se a viver de esmolas. Sabe-se, aliás, que as esmolas, numa cidade como a nossa, rendem muito. Não faz muito tempo, divulgou-se que os "pontos" eram disputados pelos mendigos a peso de ouro, como acontece, geralmente, entre cinesiforos. Os "pontos de estacionamento" de automovel valem, no centro da cidade ou nas proximidades de hoteis e hospitais, muito dinheiro. Assim os "pontos" de mendicancia...

O carater solene da inauguração da Oitava Divisão Policial é uma prova da importancia que se atribui ao serviço de prevenção social, no caso dos desajustados.

— o —

A Secretaria da Fazenda comunica que, nos termos da Resolução n. 297, de 20 de junho corrente, o pagamento dos servidores publicos estaduais passará a ser feito em dois periodos, sendo o primeiro das 8,30 às 11,30 horas e o segundo das 14 às 17 horas, com exceção dos sabados em que o horario será das 8,30 às 11,30 horas.

Nos termos daquela Resolução, os servidores que trabalham de manhã receberão seus vencimentos no periodo da tarde e os que trabalham à tarde receberão no periodo da manhã.

— o —

Boletim da Tesouraria da Secretaria da Fazenda: Entradas — Saldo anterior, cr$ 883.676.177,80; movimento do dia, cr$ .... 46.489.881,20. Total do mês, cr$ 930.166.059,00.

Saídas — Saldo anterior, cr$ 895.456.497,80; movimento do dia, cr$ 18.016.9111,70. Total do mês, cr$ 913.973.409,50.

Serviço de controle de fundos.

SERVIÇO SOCIAL RURAL

Vai ser criado o Serviço Social Rural. Pelo menos o presidente da Republica já enviou nesse sentido um projeto ao Congresso. De acôrdo com a mensagem que o acompanha, é a primeira providencia de uma serie a ser solicitada ao Legislativo, não só para levar ao interior brasileiro os beneficios da legislação social, mas tambem para cumprir um programa de saneamento financeiro, desenvolvimento economico e de assistencia às classes trabalhistas.

Desde que, há varios anos, se revelou vantajosa, na industria e no comercio, a organização de tais serviços, pensou-se na aplicação à agricultura de um sistema semelhante. Mas acontece que as condições de trabalho na lavoura não são analogas às que prevalecem na industria e no comercio. E daí a impossibilidade da aplicação de um sistema estritamente semelhante.

O projeto de criação do Serviço Social Rural apresenta em consequencia a singularidade de propôr a prestação de assistencia ao trabalhador agricola e ao mesmo tempo o aprendizado e o aperfeiçoamento das tecnicas de trabalho adequadas às atividades do campo. Em resumo: — assistencia social e educação.

Ora, na industria e no comercio não se dá exatamente isso. Existem orgãos para os serviços assistenciais e orgãos para os serviços educativos. Ao passo que o SENAI e o SENAC ministram ensino, respectivamente, aos industriarios e comerciarios, o SESI e o SESC lhes prestam assistencia. E' verdade que o SESI mantém os chamados cursos populares. Mas isto parece fugir às suas atribuições especificas.

O Serviço Social Rural, portanto, não vai ser apenas, estritamente falando, um serviço social, de acôrdo com o nome. Vai ser tambem um serviço educativo. A menos que, apesar de tudo, o governo ainda cogite de criar mais tarde uma especie de SENAI para a lavoura, suprimindo então o programa educativo ora tambem atribuido ao Serviço Social Rural.

Sem fundamento o fornecimento de armas aos indios

RIO, 30 (Asapress) — Foi divulgado nesta capital despacho procedente de Belem segundo o qual a Associação Comercial do Xingu havia solicitado à Policia a apreensão das mercadorias enviadas pelo Serviço de Proteção aos Indios aos caiapós, inclusive armas de fogo.

Ouvido a respeito, o sr. Irineu Santos, que chefia o Serviço de Orientação daquele Serviço, declarou: "Não tem nenhum fundamento tal informação. Mesmo porque a missão do S. P. I. é pacificar os selvicolas e não torna-los hostis. No Alto Xingu mantemos um posto no qual mais de 200 indigenas emprestam sua colaboração para que as nossas finalidades sejam atingidas".

"5.a colunas no seio do governo"

RIO, 30 ("Correio") — Um jornal desta capital reconhecidamente relacionado com os circulos oficiais denunciou, hoje que "há uma especie de 5.a coluna infiltrada no seio do governo", referindo-se à rotina burocratica que vem emperrando a maquina administrativa nesta fase de recuperação nacional. E acrescentou: "Sabe-se em circulos bem informados que o proprio presidente da Republica se mostra impressionado com a atuação negativa de alguns de seus auxiliares diretos e indiretos. E já se comenta que a reação oficial não tardará, através de reformas e mudanças no tocante a posições de responsabilidade, em cujo ambito as decepções mais se vêm fazendo sentir".

Agitações no Pará

RIO, 30 (Asapress) — O deputado Nelson Carijó enviou, de Belem do Pará, o seguinte telegrama ao senador Magalhães Barata:

"Estão se passando fatos gravissimos em Tucurui, que desconheço, por falta absoluta de informações. Sei apenas que houve desentendimentos com o delegado de Policia escolhido a dedo e ali chegado há poucos dias, provocando grandes disturbios. O governador do Estado mandou agora para ali um delegado especial que, lá chegando, prendeu o prefeito municipal, o presidente da Camara Municipal e mais 60 pessoas. Reina em Tucurui verdadeiro estado de sitio, não podendo compreender tamanha violencia, que deixa municipio acefalo, sem governo, criando em nosso Estado a mais estranha das situações jamais verificada em governo algum. Peço lhe o fato ao conhecimento do presidente da Republica e do ministro da Justiça".

14 feridos num choque de veiculos

RIO, 30 (Asapress) — Violento desastre ocorreu ontem, à rua Cosme Velho, no bairro das Laranjeiras. Um bonde da linha Aguas Ferreas foi violentamente abalroado por um onibus da Viação Nacional, que entrou contra mão. O bonde era conduzido pelo motorneiro Manuel Pinho, que teve morte instantanea, pois ficou esmagado entre as ferragens dos veiculos sinistrados. O onibus da Viação Nacional tinha como motorista Waldir Pinheiro, que, se aproveitando da confusão reinante, evadiu-se, bem como o trocador do onibus.

Nada menos de 14 passageiros dos veiculos sinistrados foram socorridos pela Assistencia. Os feridos mais graves ficaram internados no Hospital do Pronto Socorro.

Não funcionará a Bolsa de Café

RIO, 30 (Asapress) — Em virtude do feriado de ontem, a Bolsa de Café não funcionou, só devendo reiniciar suas atividades na proxima segunda-feira. A cotação do café, tipo 7, permanece assim em Cr$ 163,00.

"VIRA-COPOS", FUTURO AEROPORTO INTERNACIONAL

UMA TERRA QUE, "COMO ORDINARIA — E' UMA ESPECIALIDADE"

PELAGIO LOBO

Os que viajam frequentemente de avião e o numero desses passageiros cresce dia a dia — ouvem com interesse, cada vez maior, as noticias do que representa o aeroporto de "Vira Copos", situado em Campinas, numa chapada de céu claro e sem nuvens durante anos seguidos, na qual o pouso de um avião se faz a qualquer hora e com qualquer tempo, quando o nosso de Congonhas, já em ponto de saturação, força os aparelhos a ficarem no alto, em circulos amplos, "pedindo campo", enquanto os passageiros se irritam, exasperam e frequentes vezes enjoam de forma lamentavel.

Cuida-se agora de dotar aquela campina alta e bem fadada com instalações adequadas para receber os grandes e cada vez mais pesados aparelhos que, em Congonhas têm a base de concreto suficiente, mas não têm nem o espaço seguro e amplo, nem a claridade que os habilite, a qualquer hora, a pousarem em terra, livres de bicadas, uns nos outros, ou — o que é muito mais triste e já assinalou acidentes fatalissimos — livres de trombadas em cabeços de morros ou em fraldas das serras que circundam S. Paulo.

Li num jornal que as obras de adaptação de Vira Copos serão insignificantes, comparadas com o que em Congonhas se despendeu e ainda se despenderá, dada a composição do terreno daquela banda da terra campineira, livre de neblinas e nuvens baixas, distante de montanhas e cabeços de morro, num raio de cincoenta quilometros e situada em ponto que facilitará as comunicações com a cidade, com todo o interior e com a capital, principalmente quando a retificação da via Anhanguera e a sua comunicação com aquelas paragens tornarem mais facil o transporte de passageiros e cargas que procuram a via aerea.

Ha poucas semanas, numa dessas nossas tardes em que a neblina converte o céu em camara escura, como um pálio cinzento petrificado em toda a extensão, do Jaraguá à Cantareira e por aí fora, até os primeiros contrafortes da Serra do Mar, uma dezena de aviões da carreira comercial, impossibilitados de aqui pousarem e procurando evitar o perigo e os incômodos igualmente grandes de um pouso em Cumbica, extenderam o vôo até Vira Copos e lá fizeram a descida em calma, com segurança, em terra firme que está apenas reclamando o revestimento de concreto mais espesso para suportar a carga desses colossos internacionais que carregam toneladas de mercadorias, furando os céus americanos de ponta a ponta. Em menos de uma hora, impedidos de aqui pousarem, e quando os passageiros já começavam a ficar amarelos de apreensão, susto e enjôo, e no abatimento das rodadas em grandes circulos governados pelo rádio, deslocaram-se os dez aviões para Campinas e de lá para cá passageiros e malas completaram a viagem em onibus e automoveis, com um acrescimo de hora e meia.

E' um presente do céu que ali está e cuja riqueza só se aquilata em horas de incerteza e dúvida quando o mau tempo e as más condições de visibilidade — pode-se dizer de absoluta invisibilidade — retardam uma viagem e criam uma sensação estranha nos passageiros, não obstante a confiança que todos depositam nesse corpo de pilotos e de pessoal da aviação civil de que, dia a dia, mais se deve orgulhar a nossa gente. E' uma rapaziada esbelta, de caras saudaveis, de estrutura fisica de campeões de pentatlo, rapagões de pouca fala e ar concentrado que, quando na pilotagem de grandes e pequenos aparelhos, fazem do seu oficio um sacerdocio que impõe confiança na capacidade de todos eles e na eficiencia das maquinas que manejam.

Mas em certas ocasiões como em tantos dias destes meses e de outros, a excelencia da máquina e do condutor não podem devassar a treva das nuvens; e, sem a aparelhagem do vôo cego, o pouso pode ser catastrófico. Para isso Vira Copos é a esperança e será a solução.

No entanto aquele setor do municipio de Campinas foi sempre apontado entre os de terra ordinaria, sem serventia, de composição pobre, com manchas raras e exiguas de terras de alto padrão.

Quando a lavoura de café pompeava em seu fastigio em fins do século passado e nos principios deste, e os cafesais opulentos se derramavam pelas encostas das terras apuradas de Anhumas, Tanquinho, Atibaia, Jaguari, Sousas, Cabras, Valinhos e alguns amplos lençois de Boa Vista, Rebouças e do eixo da futura Funilense — as paragens de Vira Copos só apontavam propriedades agricolas pequenas e mofinas. Os sitiantes de Vira Copos, Descampado (esse nome já diz tudo), Campo Redondo e uma face de Capivari, nunca chegaram senão a produção cafeeira de safras exiguas: 50, 100, no maximo 200 arrobas.

O almanaque de Campinas de 1901, de Leopoldo do Amaral e A. B. de Castro Mendes, ao relacionar os proprietarios agricolas, bairro por bairro, aponta esses lavradores que figuram na classe dos menores. A colonia de Nova Helvetia, que de pouco se abrira e vinha ampliando sua extraordinaria prosperidade, e era vizinha de Vira Copos e Descampado, não ombreava com as fazendas de outras zonas que só falavam em produção de duas mil arrobas para cima. Os que primeiro ali se instalaram de 1900 para cá, substituindo os velhos lavradores, donos de sitiocas, eram portadores de nomes helveticos ou americanos, que depois se fizeram chefes de novos troncos brasileiros, já integrados na nossa vida e nos costumes roceiros. E, com o correr dos anos, deslocaram-se para terras melhores.

Em outro almanaque, de 1914, de Benedito Otavio Vicente Melillo, em que os fazendeiros, grandes e miudos, figuram na estatistica bairro por bairro, com a área em alqueires e os numeros de cafeeiros, os sitiantes de Vira Copos, Descampado, Campo Redondo e Apaga Fogo continuam a ser os menores.

Vira Copos ficou com antigos moradores e com uma parte grande da sua área convertida em invernada natural, para simples pouso de boiadas.

E vale, a proposito recordar um fato.

Em 1915 ou 16 recebi de Julio Prestes um substabelecimento de procuração para acompanhar uma divisão de terras daquela zona, na qual era condomino interessado o coronel Delfino Cerqueira. Recebido o substabelecimento fui junta-los aos autos que corriam pelo cartorio do escrivão Ferraz de Abreu (Vara do dr. Abeilard de Almeida Pires) mas verifiquei logo que o processo estava quase findo, sendo impossivel uma intervenção para reclamar situação favoravel entre terras melhores.

O agrimensor, engenheiro Mariano Montesanti, meu amigo, já tinha fechado o perimetro e "cortado as glebas pela força dos titulos". Pedi-lhe dois dias de espera e vim a São Paulo entender-me com Julio Prestes e esclarecer que muito tarde me mandara ele o substabelecimento. E informei: — "o Delfino vai ficar com terras baixas e sêcas, porque as terras melhores já foram pedidas por outros, sem oposição de ninguem". Mas Julio atalhou logo:

— "O Delfino não pode pretender terras boas, porque tudo aquilo não presta para nada. O que ele quer é "chão", apenas chão, para pouso de boiadas, que ali passam rumo de Osasco ou Barueri, onde ele possui outras terras".

E depois, com um sorriso aberto de mofa:

— "Vocês incham o papo quando falam da excelencia das terras do municipio, como padrões de terra boa... Pois em Itapetininga eu ainda não encontrei terras mais ordinarias do que essas que o Delfino comprou em Campinas..."

Falei depois ao coronel Delfino, que Julio Prestes mandara chamar ao seu escritorio na rua Direita, no antigo Predio Tietê.

Delfino era um caboclo de pele tostada pelo sol, de fala pausada, olhos pequenos e vivos, de um azul brilhante e empregava na conversa a linguagem incisiva de criadores, boiadeiros e sitiantes com os quais fazia negocios e intimidade. Amigo politico e cabo dedicado de Julio, como já fôra do coronel Fernando Prestes, percebia-se que no escritorio desfrutava esse misto de intimidade e afeição que marca relações de longos periodos de trabalhos e lutas comuns. Chamado a opinar sobre as terras, logo que eu lhe contei a área em alqueires já medida e a classificação feita pelos arbitradores, Delfino confirmou a asserção do seu advogado:

— O que eu quero ali é chão para o gado pousar e seguir. Aquela terra, como "ordinaria", é uma especialidade... só dá barba de bode, cupim e joá..."

Não me recordo mais da gleba que coube a esse condomino. Só me recordo que, com o agrimensor, percorri uma boa parte do perimetro de automovel e, parando num ou outro trecho, para observar a paisagem, corri os olhos àquelas extensões de campos ligeiramente ondulados com algumas restingas distantes de mato verde, que enfeitavam aquele descampado.

Montesanti ia informando sobre as glebas melhores e cultivadas, que ficaram para os agricultores antigos, homens de roça, filhos ou netos de primitivos posseiros e alguns descendentes de suiços, e quando eu observei, que a vista que dali descortinava era uma beleza, redarguiu na sua fala acaipirada e sugestiva:

— A vista é bonita — mas vista não engorda gado..."

Depois disso, regressamos à cidade e naquele mesmo mês o processo se encerrava com a decisão do juiz. Poucas vezes mais ouvi falar de Vira Copos. O bairro, em meus dias de jornalista, era de má fama, porque o povoado que lhe dava nome tinha frequencia de sujeitos façanhudos, que de vez em quando, armavam sarilhos nas vendas e nas casas rusticas e do conflito saiam sempre alguns feridos a cacete, a pau ou a tiro. E' dessa má tradição que lhe adveio o nome: o chinfrim começava nos botécos e, logo após a primeira altercação e troca de impropérios, os contendores viravam os copos do balcão, derribavam garrafas e atracavam-se em luta sangrenta.

Voltei a Vira Copos o ano passado, quando da excursão de propaganda da candidatura de Cristiano Machado a presidente da Republica, com outros companheiros de comissão. Os aviões, em numero de tres, da Real, demoraram mais do que estava planejado, por terem sido retidos em São João da Boa Vista. Já estava escuro quando nós os divisamos no horizonte; mas logo depois baixavam o vôo e ali pousavam, firmes, na terra batida, com a iluminação dos proprios faróis. E um membro da comitiva, Bento de Almeida Prado, que é tambem aviador de largo tirocinio, apontando para aquela imensa chapada observou: — "O sr. não calcula a riqueza que para Campinas representa este campo. A aviação internacional de S. Paulo terá aqui o seu campo de pouso seguro, porque Vira Copos tem céu trezentos e sessenta e cinco dias por ano. Aqui não há serra, não há morro, não há perigos. Tudo aberto e claro. Conheço — acrescentou ele — quase todos os campos de pouso do Brasil, inclusive os de emergencia. Comparaveis a este, sei de dois — um no norte de Minas, outro no coração de Goiaz, sendo este ultimo o maior de todos, talvez um dos melhores do mundo. Mas Goiaz é Goiaz; o de Minas é lá no norte do Estado, a quinhentos quilometros de Belo Horizonte — ao passo que Vira Copos está a uma hora e pouco de automovel de S. Paulo, e a vinte minutos que poderão ser reduzidos a dez minutos de Campinas. Isto é uma riqueza imensa..."

"Riqueza imensa"... Lembrei-me, então, do juizo de Delfino Cerqueira — "aquilo, como terra ordinaria, é uma especialidade" — e rimos da apreciação feita trinta e poucos anos antes, sem dúvida procedente, sob o critério e pelo interesse que aquele chão representava para um boiadeiro e criador.

A riqueza natural ali está a reclamar instalações, pistas, depositos, hangares, postes de sinal, observatorios de meteorologia e melhores, mais rapidas e mais seguras comunicações com a cidade. Não é riqueza apenas para Campinas, mas para as comunicações por via aérea que tanto encurtam as distancias e reduzem o tempo, quanto aceleram os negocios e a atividade humana nesta época febril e turbilhonante, em que a medida do tempo e dos negocios não é o ano e o mês, mas a hora, reduzida a 50 minutos na legislação trabalhista.

CORRIGENDA — No ultimo rodapé, linotipista e revisor substituiram "manalha" que estava no artigo, por "canalha", que eu não escrevi. Manalha é "bando de estroinas ou tunantes, sucia de valdevinos" e foi nesse sentido que empreguei o termo.

97.o Aniversario do "Correio Paulistano"

Por motivo do transcurso do 97.o aniversario de fundação do "Correio Paulistano", continua a direção deste jornal recebendo expressivas congratulações. As já publicadas, juntamos hoje as das seguintes personalidades:

General Djalma Polli Coelho, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica; com. Vicente Amato Sobrinho; Teofilo de Andrade; Altino Stein Pires de Campos; Ovidio T. de Lima; Francisco de Paula Batista; Benedito de Godoy Camargo; deputado Marrey Junior.

* * *

Da Embaixada da França, recebemos:

"Queira aceitar nossas sinceras felicitações pelo aniversario do grande diario paulista, que sempre e tanto colaborou para o estreitamento das relações culturais e de amizade franco-brasileiras. Claude Levrevost, secretario da Embaixada, encarregado do Serviço de Informação e Imprensa da Embaixada da França."

* * *

Do eng. Mariano J. M. Ferraz, diretor do Departamento Regional do SESI:

"Ao brilhante matutino "Correio Paulistano" pela passagem de mais um seu aniversario, a homenagem do Serviço Social da Industria, SESI, São Paulo, com parabens e votos de felicidades pessoal a todos auxiliares que, pelo seu labor nesta empresa se engrandecem engrandecendo-a."

* * *

Do sr. Brasilio Machado Neto, recebemos a seguinte mensagem:

"Cumprimentando o prezado amigo, apresento-lhe em nome da Federação do Comercio, dos Conselhos Regionais do SESC e do SENAC e em meu proprio, congratulações ao decano da imprensa paulista pela passagem de mais um aniversario que tantos e tão assinalados serviços presta a nossa terra."

* * *

O presidente da Associação Comercial, dr. Henrique Bastos Filho, enviou-nos o seguinte telegrama:

"Em nome da Associação Comercial e no meu proprio felicito esse prestigioso orgão pela passagem de mais um aniversario que registra novos e relevantes serviços prestados à imprensa e à coletividade."

Comemorações da data da Independencia dos Estados Unidos

Pela Sociedade Americana de São Paulo — entidade recem-criada e que se destina a promover o desenvolvimento das relações de amizade e culturais entre o Brasil e os Estados Unidos — foi organizado o seguinte programa de comemorações de 4 de julho, data da independencia dos EE. UU.

A's 11 horas homenagem à independencia do Brasil, junto ao Monumento do Ipiranga, onde representantes dessa e de outras organizações da colonia americana depositarão flores no local do nascimento da Nação Brasileira. Deverão estar presentes à cerimonia, altos funcionarios dos governos estadual e municipal e representantes das Forças Armadas.

A's 14 horas terá inicio, no Colegio Mackenzie, uma competição atletica das crianças americanas. Essa competição será distribuida em grupos, por idade, e incluirá corridas e outros folguedos. Durante estes festejos, estará presente a Banda da Força Publica, cedida pelo comando dessa organização.

A ultima fase da comemoração será um baile, à noite, no Clube Atletico São Paulo.

Sindicato dos Trabalhadores Graficos de São Paulo

Realizou-se ontem, às 16 horas, na séde do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Graficas de São Paulo, a cerimonia da posse do novo administrador da entidade, sr. Gabriel Greco, recentemente nomeado pelo ministro do Trabalho. O ato foi presidido pelo sr. Nestor da Costa Meneses, inspetor do Departamento Estadual do Trabalho, estando presentes, além do sr. João de Albuquerque, que vinha exercendo as funções de interventor no STIG, numerosos associados do Sindicato, funcionarios e amigos do novo administrador.

Após a cerimonia, que decorreu em ambiente de cordialidade, falaram os srs. Dante Pellacani, em nome dos companheiros de luta de Gabriel Greco, e João de Albuquerque, esclarecendo varios aspectos de sua administração. Por fim usou da palavra o novo administrador, agradecendo as expressões com que fôra saudado e dirigindo um apelo à corporação grafica no sentido de ajudá-lo no bom desempenho de suas funções.

A "gestão" P. Lauro

Recentemente, apreciando as contas de 1947, da Prefeitura, a Camara Municipal decidiu oficiar ao prefeito no sentido de que tome, através do Departamento Juridico, providencias no sentido de responsabilizar civil e criminalmente o ex-prefeito P. Lauro por omissões e abusos de que é responsavel no referido balanço. Ontem, o presidente da Camara Municipal, sr. André Nunes Junior, entregou ao prefeito Armando de Arruda Pereira o processo das contas e o oficio da Camara Municipal, no sentido de que o Departamento Juridico da Prefeitura cumpra as providencias recomendadas pela edilidade paulistana.

MUSICA

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA — Amanhã e depois de amanhã, em dois turnos, às 21 horas, no grande auditorio de seu teatro, a Sociedade de Cultura Artistica realizará o recital do baritono negro, norte-americano, Lawrence Winters. Ao piano, Fritz Jank.

CONCERTO VOCAL — Realiza-se no dia 6, às 20,30 horas, no auditorio da Escola Caetano de Campos, um concerto vocal para a apresentação dos alunos da profa. Elvira Balderi Crimi.

ULTIMO CONCERTO DE ARTUR RODZINSKI — Realiza-se no dia 3, às 21 horas, no Teatro Municipal, em quarta recita de assinatura, a despedida do maestro norte-americano Artur Rodzinski.

O ensaio geral publico será realizado hoje, às 10 horas. Os ingressos encontram-se à venda na bilheteria do Teatro Municipal.

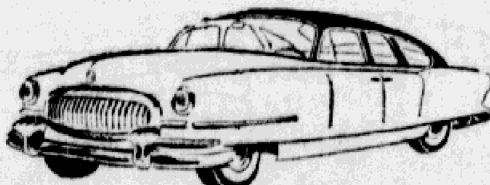
ASSOCIAÇÃO CORAL E SINFONICA — Será efetuado no dia 5, às 21 horas, no auditorio da Escola Caetano de Campos, o 91.o concerto da Associação Coral e Sinfonica de São Paulo, a cargo do soprano Gelsa Autran e do conferencista Antonio Rangel Bandeira, que discorrerá sobre "O renascimento musical italiano".

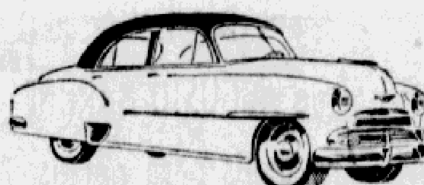
Tudo o que V. EXIGE na roupa sob medida e ainda mais... V. encontra agora nas ROUPAS das Lojas Garbo!



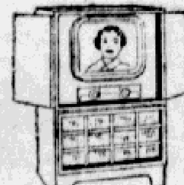
V. prova as nossas roupas tantas vezes quantas sejam necessárias antes de comprar! Hábeis contra-mestres "aprovam" a venda de cada uma das nossas roupas para assegurar a elegância impecável de nossos fregueses! Assim, as nossas roupas feitas oferecem TUDO o que V. exige na roupa sob-medida... **E AINDA MAIS:** V. veste primeiro, "vê como cai", verifica a elegância antes de comprar e nós asseguramos a qualidade com o Têrmo de Garantia e a 1a. lavagem grátis. Nós lhe oferecemos as mais liberais e vantajosas condições de CRÉDITO **e a mais sensacional e tentadora oportunidade!** Para que V. experimente a nossa roupa e torne-se mais um entusiasta freguês das Lojas Garbo, nós lhe oferecemos, além da tradicional qualidade que tanto nos tem prestigiado, o mais sensacional concurso: "Vista a melhor roupa nas Lojas Garbo...

e SEJA FELIZ!" ganhando:


Um NASH AMBASSADOR Modêlo 1951


Um CHEVROLET STYLELINE DE LUXE 1951


Um FIAT 1.400 1951


Um APARELHO DE TELEVISÃO G.E.


Um REFRIGERADOR COLDSPOT

Informe-se sôbre êsse sensacional concurso (Realizado pela Eclética, Carta Patente Federal n.° 168. Extração pela Loteria Federal) em qualquer uma das nossas Lojas.

LOJAS GARBO

Rua 15 de Novembro, 256
Rua Benjamin Constant, 85
Rua Direita, 223
Rua 7 de Abril, 241
Rua da Penha, 324

ONDE SEU CRÉDITO VALE MAIS PORQUE COMPRA A MELHOR ROUPA!

EM BUSCA DE MAIOR PERFEIÇÃO

Aspecto da partida da caravana de funcionarios de "A Especialista", composta pelos srs. Gentil Pinto, Mauricio Rangel, Clovis Macedo e Oswaldo Alcoba, que ganharam uma bolsa de estudos nos Estados Unidos instituida por aquele conhecido estabelecimento de otica com o objetivo de aperfeiçoar ainda mais a formação tecnica de seus auxiliares.

VIDA SOCIAL

A influencia do chaveiro-mór

Encerrou-se ontem o mês do barulho. E' é justamente São Pedro, o apostolo, chaveiro do céu, representado na iconografia cristã sempre com uma chave na mão, quem tem a seu cargo fechar as festas juninas, numa apoteose estrondosa e flamejante, colorida de fogos de bengala, balões e rojões de lagrimas. Dizem que foi proibido queimar fogos de estampido; e tambem soltar balões. Conversa!.. Ninguem dorme no meu bairro durante o mês de junho, até mesmo antes, tal a fragorosa ocorrencia de bombas, foguetes e traques em plena noite, numa impertinente folia pirotecnica, a titulo de comemorar os três santos populares do Brasil e Portugal. Em compensação, poucos habitantes da capital bandeirante terão, como nós, treino mais eficiente para a eventualidade de um bombardeio, hoje que tanto se fala em guerra.. Minguou o numero de balões, que outrora chegavam a cobrir o céu e confundir-se com as estrelas; mas, na ultima noite de junho, talvez por ser a ultima, chova ou reine o luar, há, segundo parece, uma pletora de balões, porque os festeiros querem liquidas o "stock" de qualquer jeito. Porisso, muita gente pensa que São Pedro tem mais devotos do que os outros. Há quem suponha originar-se tamanho barulho no dia do venerando apostolo do desejo bajulador de agradar ao porteiro celeste, garantindo antecipadamente um ingresso na mansão dos bem-aventurados... Seja lá o que for, a despedida de junho se verificou num ambiente agitado e festivo, de ensurdecer a um santo, principalmente nos pontos mais afastados da metropole, onde o silencio habitual é violado de maneira escandalosa pelos tiros e explosões dos Pedros da redondeza... E, pensando bem, o nome Pedro tem uma grande influencia na vida dos brasileiros: Pedro foi Cabral, o descobridor; Pedro, o do grito da Independencia e o ultimo imperador destronado pelos republicanos; Pedro, o governador dos paulistas na epopéia de 32; Pedro, o general Góis Monteiro e o patrono dos gauchos; Pedro, ministro, Pedro jurisconsulto, Pedro presidente da Academia Brasileira de Letras e assim por diante, sem esquecer o Pedro Malazartes, de que tantas proezas nos contaram nos tempos de criança e que, a julgar pelas aparencias, ainda deve andar por aí por esses brasis, à solta, pintando a saracura na politica, nas letras, nas finanças e nas comissões de preços... — RIB.

ANIVERSARIOS

Festeja hoje o seu aniversario natalicio a menina Maura, filha do nosso prezado companheiro de trabalho Mario Reys Filho, funcionario da Secretaria da Educação, e da sra. Nilda Vila Nova Reys.

• • •

Transcorre hoje o aniversario natalicio do menino Alberto, filho do sr. Antonio Joaquim Viegas e da sra. Elvira Reis Viegas.

• • •

A data de hoje assinala o aniversario natalicio do sr. Lino Scatena, alto funcionario da firma Sousa Noschese.

• • •

Ocorre amanhã o aniversario natalicio da menina Marilene, filha do dr. Ariel de Lima Faria e da sra. Noemia Siqueira de Faria.

• • •

Fazem anos hoje:

a menina Maria Celina, filha do sr. Lourival Merussi e da sra. Clari de Almeida Merussi;

a menina Sandra, filha do sr. Ascendino Parisi e da sra. Olga Parisi;

a menina Maria Cecilia, filha do sr. José Antonio Monteiro e da sra. Eulalia Monteiro;

a menina Ana Maria, filha do sr. Orlando Lombelo;

o menino José Airton, filho do sr. Antonio Custodio e da sra. Antonieta Custodio;

o menino Antonio, filho do sr. Antonio Dafara e da sra. Adelia Dafara;

o menino Geraldo, filho do sr. Geraldo Giantaglia e da sra. Julia Giantaglia;

Os Revmos. Monges Beneditinos Olivetanos estão fabricando os seus tradicionais licores OLIVETANO (amargo, aperi-digestivo) e ALKERMES (doce) para poderem custear as obras de assistencia, caridade e cultura a que se dedicam.

Todas as boas firmas do ramo já os têm à venda em seus estabelecimentos. Assim cooperam elas para o bom exito da iniciativa.

— E você?

---

o menino Salvador, filho do sr. Antonio Goulart Sobrinho e da sra. Catarina Danilo Goulart;

a srta. Maria Esmerilda, filha do sr. Adolfo Barietta, já falecido, e da sra. Carbilina Barietta;

a srta. Lucia, filha do sr. Nestor de Sousa e da sra. Dinorá de Sousa;

a srta. Maria de Lourdes, filha do sr. Godofredo Quilici e da sra. Arlindá Pereira Quilici;

a srta. Genoveva, filha do sr. Vicente Frederico e da sra. Virginia Frederico, já falecidos;

a srta. Maria de Lourdes, filha do sr. Antonio Fortunato Alves e da sra. Maria Machado Alves;

a sra. Madalena Galvão de Barros, esposa do sr. Agenor Veiga;

o sr. João Lopes da Silva;

o dr. Lucio Queiroz de Morais, juiz de Direito da 3.a Vara Civel;

o sr. Alberto Reis Viegas.

• • •

Fazem anos amanhã:

a menina Regina Helena, filha do sr. Velusiano Rodrigues de Castro e da sra. Jandira Barroso de Castro;

a menina Isabel, filha do sr. Sebastião de Souza e da sra. Alzira Merin de Sousa;

a menina Ana Maria, filha do dr. Roque Duva e da sra. Margarida Duva;

o menino Mateus, filho do sr. Otavio Frederico e da sra. Carolina Frederico;

o menino Alberto José filho do sr. Bernardino Mariano e da sra. Maria Mariano;

o menino Dacio, filho do prof. Olavo de Carvalho e da sra. Leonilda de Carvalho;

a srta. Judite, filha do sr. Antonio Cardoso e da sra. Ana Cardoso;

a srta. profa. Lourdes, filha do cel. Julio Antunes de Oliveira e da sra. Dinorá Meireles de Oliveira;

a srta. Odete, filha do sr. Antonio Pereira e da sra. Carmem Pereira;

a sra. Orminda Ortiz Paiva, esposa do sr. João Batista Paiva;

a sra. Maria Isabel Teixeira Simonetti, esposa do prof. Orlando Simonetti, diretor do Grupo Escolar "Romão Puiggari";

o sr. Gil Vicente Viana Leite, residente em Maracatu;

o dr. Gilberto da Silva Andrade;

o sr. Helvio Gonçalves Oliveira.

NUPCIAS

ENLACE NEGRO-ARATANGY

Realiza-se amanhã, às 18 horas, na igreja Santa Cecilia, o enlace matrimonial do dr. Roberto Aratangy, filho do dr. Jarbas Aratangy e da sra. Odete Cabral Aratangy, com a srta. Marinilda Negro, filha do sr. Giocondo Negro e da sra. Alice Silva Negro.

ENLACE JORGE-ALCARAZ

Realizou-se ontem, às 17,30 horas, na igreja de São Paulo, o enlace matrimonial da srta. Lourdes Alcaraz, filha do sr. Antonio Alcaraz, já falecido, e da sra. Carmem Cortina Alcaraz, com o sr. Emil Jorge, filho do sr. Miguel Jorge e da sra. Zahia Cassab, falecidos.

Paraninfaram o ato civil o sr. Pedro E. Alcaraz e sra. e o religioso, sr. Messias H. Gonçalves e sra.

REUNIÕES DANÇANTES

YAPOAMA CLUBE — O Yapoama Clube fará realizar hoje, das 15 às 19 horas, no Palacio dos Comerciarios, à rua Riachuelo, 275 um vesperal dançante oferecido à sociedade paulistana.

A. D. FLORESTA — A Associação Desportiva Floresta fará realizar hoje a partir das 14,30 horas, no ginasio de sua praça de esportes, na Ponte Grande um vesperal dançante.

RECITAL BENEFICENTE

INESITA BARROSO

Amanhã, às 21 horas, no pequeno auditorio do Teatro de Cultura Artistica, a cantora patricia Inesita Barroso dará um recital em beneficio da Campanha contra o cancer.

Os ingressos poderão ser adquiridos na bilheteria do Teatro ou na séde da Associação Paulista de Combate ao Cancer, Alameda Barão de Limeira, 346; 2.o andar, tel. 33-4688.

CLINICA DE ALERGIA

DR. ARAUJO CINTRA — Especialista. Asma, alergia da pele, etc., elucidação da causa e tratamento desensibilizante. Trat. da asma grave pela ACTH. Rua Barão de Itapetininga, 120, 4.o. Tels. 34-2225 e 8-6326 — Das 15 às 18 horas

EFEMERIDES DE HOJE

(1.o de Julho)

MUNDIAIS:

1534 — Nasce Frederico II, rei da Noruega.

1600 — Segunda batalha de Fleurus, Belgica, na guerra da Grande Aliança, entre 45 000 franceses, sob o comando do Conde de Luxemburgo, e 37.000 aliados dinamarqueses, espanhois e imperialistas, comandados por Jorge Frederico, principe de Waldeck, saindo os franceses vitoriosos.

1725 — Nasce Rochambeau, marechal de França.

1808 — Heroica façanha de Augustina de Aragão, durante o cerco de Saragoça.

1824 — Nasce Castro Mendez Nunez, almirante espanhol.

1835 — E' executado, por conspiração contra o governo, o coronel argentino Lorenzo Barcala.

1863 — Batalha de Gettysburg, na guerra da sucessão norte-americana.

1872 — Nasce Louis Blériot grande pioneiro francês da aviação e primeiro recordista da travessia aérea do canal da Mancha.

1898 — Inicio da batalha de Caney na guerra entre a Espanha e Cuba.

1942 — O 8.o exercito britanico detem as tropas alemãs de Von Rommel em El-Alamein.

NACIONAIS:

1647 — O capitão-mór do Pará, Sebastião de Lucena de Azevedo, expulsa de Maricari os holandeses que se haviam fortificado ali, sob o comando de Van der Goes.

1714 — E' batisado, em São Paulo, Pedro Taques de Almeida Pais Leme.

1818 — Ação de Pichinango, na Banda Oriental, em que pereceu o capitão Gaspar Pinto Bandeira.

1829 — Morre, no Rio, frei Leandro do Sacramento, naturalista, primeiro diretor do Jardim Botanico.

1885 — Inaugura-se o trecho da E. F. Corcovado, entre a estação das Paineiras e o alto do morro.

1901 — E' promulgada a lei n. 302, que dá à capital mineira o nome de Belo Horizonte.

1920 — Morre, em Santa Rita do Sapucai, o dr. Delfim Moreira, ex-presidente da Republica.

1935 — Inaugura-se o Radio Clube Fluminense PRD-4.

CIGARRILHAS CONGONHAS

SERÃO ECONOMIZADAS PELAS REFINARIAS 40% DAS DIVISAS GASTAS EM COMBUSTIVEIS

APRESSADAS AS ENCOMENDAS DE REFINARIAS BRASILEIRAS

As questões de politica internacional absorvem quase toda a atenção da imprensa paulistana quando da recente visita do chanceler João Neves da Fontoura a São Paulo. Pequeno destaque, na verdade, foi dado a problemas outros, igualmente atuais, e de profunda repercussão na vida nacional. De fato, a permanencia do ministro das Relações Exteriores em nossa capital foi curta e mal houve tempo para abordar assuntos outros que não fossem os mais diretamente ligados — pelo menos aparentemente — à situação internacional.

Num curto intervalo do seu programa de discursos, conferencias e recepções, a reportagem pôde, ligeiramente palestrar com o sr. João Neves que, como sempre, fala de São Paulo com entusiasmo e exaltação jamais arrefecidos. Interessava-nos saber o que, na recente reunião de Washington, o ministro do Exterior conseguira obter para o Brasil, no setor do petroleo.

APRESSADAS AS ENCOMENDAS BRASILEIRAS

Disse-nos o ministro do Exterior: — "A atividade da delegação brasileira na Conferencia de Washington não abrangeu o setor da exploração do petroleo, mas se limitou ao trato da instalação de refinarias, através de um particular apelo que fez ao presidente Truman no sentido de apressar as encomendas brasileiras feitas nos mercados americanos. A construção de refinarias e o compromisso de que o material para pesquisa, sondagem do petroleo e o dessas refinarias nos sejam entregues pontualmente mesmo em caso de guerra mundial, foi o ponto de vista defendido pelo Brasil".

40% DE ECONOMIA

Passou o sr. João Neves da Fontoura a assinalar a grande importancia economica das refinarias. Lembrou que o café, nosso principal produto, produz cerca de 700 milhões de dolares e que o combustivel provoca uma despesa de cerca de 500 milhões sendo, assim, preferivel a importação do óleo crú à importação do refinado, pela economia que representa. "Poderemos economizar 40% das divisas que hoje são aplicadas na importação de produtos liquidos, cerca de 220 milhões de dolares" — declarou o ministro das Relações Exteriores.

EMBARQUE DE MATERIAIS

— "Graças aos entendimentos a que referi — diz o sr. Neves da Fontoura — já foram embarcados os materiais destinados à ampliação da refinaria do Rio Grande do Sul, podendo estar em condições de entrar em funcionamento a do Cubatão, em São Paulo, com a capacidade para 40 mil barris diários, pelo fim do ano entrante".

FAVORAVEL O PRESIDENTE VARGAS

O ministro João Neves salientou finalmente, que quanto à politica financeira do governo em relação às refinarias, não se modificara a orientação do sr. Getulio Vargas, que continua dirigida no sentido da integral composição de capitais nacionais na formação dessa industria. Citou a respeito as leis que no Brasil proibem a exploração direta ou indireta do petroleo por aqueles que não sejam brasileiros natos e não sejam casados com brasileiros natos.

BODAS DE OURO — Comemoraram anteontem o seu 50.o aniversario de casamento o sr. Jeronimo Montesi e a sra. Paulina Taino Montesi.

Os filhos do casal fizeram celebrar missa em ação de graças, às 10 horas, na igreja São José do Belem, tendo comparecido numerosas pessoas de suas relações.

O clichê mostra o momento em que era procedida a benção das alianças.

HOJE — ao meio dia em ponto, pelos microfones da PRA-5, grandioso espetaculo do

"TEATRO POPULAR DE ARTE"

com a peça de NELSON RODRIGUES

«ANJO NEGRO»

Adaptação radiofonica de MIROEL SILVEIRA.

Interpretação de:

MARIA DELLA COSTA
GRAÇA MELLO
LEONOR NAVARRO
ODAYR MASANO
GERALDO CUNHA
MIRTHYS GRISOLY
DALVA COSTA

Ensaios e Direção Geral de AUGUSTO BARONE

Gentileza da CASA CHILENA — Enxovais para noivas. Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 350 - 2.º andar; e A IMPERATRIZ DAS BOLSAS — Bolsas bonitas e modernas.

Rua Quintino Bocaiuva, 79!

PR A5 RADIO São Paulo — uma voz amiga em seu lar

No interior da Agencia do Banco do Estado, o governador Lucas Nogueira Garcez pronuncia um discurso, ao microfone da emissora de Campos do Jordão, aludindo à importancia da solenidade para a vida economica e financeira daquele municipio. Ao lado do governador, vê-se o sr. Manuel Figueiredo Ferraz, o deputado Broca Filho, o prefeito Paulo Cury e outras autoridades.

Iniciou suas atividades a Agencia do Banco do Estado em Campos do Jordão

A cerimonia inaugural foi presidida pelo governador Lucas Nogueira Garcez — Presentes diretores e altos funcionarios do conceituado estabelecimento bancario — Discursos dos srs. Manuel Figueiredo Ferraz, governador Lucas Nogueira Garcez e prefeito Paulo Cury

Festiva acolhida foi proporcionada ao Chefe do Executivo e comitiva, na estação de Campos do Jordão.

Dirigindo-se logo após ao seu desembarque, ao edificio aonde se instalou a Agencia do Banco do Estado, o Governador Lucas Nogueira Garcez, à entrada do estabelecimento, foi recebido pelos srs. dr. Manuel Figueiredo Ferraz, diretor da Carteira Comercial; dr. João Sousa Dantas, diretor da Carteira Agricola; dr. Paulo Rubião Alves Pereira, advogado-chefe; Francisco Vieira de Andrade, gerente do Interior; Manuel Azambuja, sub-gerente; dr. Nicolau Palizia, advogado do Banco; gerente de Taubaté e outros funcionarios da importante casa de credito.

Convidado pelo dr. Manuel Figueiredo Ferraz, o Governador Lucas Nogueira Garcez cortou a fita simbolica presa à entrada da Agencia, ouvindo-se nesse momento, aplausos calorosos dos presentes.

No interior do estabelecimento, foi oferecida uma fina mesa de doces e salgados aos ilustres visitantes e convidados.

Durante a festiva reunião, fizeram-se ouvir os srs. Manuel Figueiredo Ferraz, Governador Lucas Nogueira Garcez e Paulo Cury, prefeito de Campos do Jordão.

DISCURSO DO DR. MANUEL FIGUEIREDO FERRAZ

O dr. Manuel Figueiredo Ferraz, diretor da Carteira Comercial do Banco do Estado, discursou inicialmente, saudando o Governador Lucas Nogueira Garcez e agradecendo a presença de s. exc. àquela cerimonia. Congratulou-se depois o orador com o municipio de Campos do Jordão pela inauguração da Agencia local do Banco do Estado, salientando o quanto significa para toda a vida economica e financeira da região a resolução da diretoria do principal estabelecimento de credito de nosso Estado, instalando ali uma filial. Fez ainda, o sr. Manuel Figueiredo Ferraz, uma rapida analise da obra governamental do sr. Lucas Nogueira Garcez, salientando que s. exc., ontem como hoje, tem sabido vencer galhardamente as dificuldades naturais a uma administração complexa como a do nosso Estado. E pediu ao governador que conte sempre com os seus fieis amigos de Campos do Jordão, que nos momentos dificeis de sua jornada suba até aquela terra abençoada, para, ali bem no alto, perto do ceu, inspirar-se e receber as bençãos de Deus.

Calorosos aplausos coroaram as palavras finais do eloquente improviso do sr. Manuel Figueiredo Ferraz.

DISCURSO DO GOVERNADOR LUCAS NOGUEIRA GARCEZ

O Governador do Estado, discursando a seguir, iniciou sua oração dizendo da profunda alegria que experimentava em rever Campos do Jordão, terra a que sempre o ligaram os mais fortes laços de afeto e simpatia, pois ali trabalhou longos anos como engenheiro do Governo, ali se apresentou como candidato aos Campos Eliseos tendo o conforto de verificar, depois, que o povo daquela cidade acreditara nas suas palavras, contribuindo para a sua vitoria nas eleições de 3 de outubro. Referindo-se, em seguida, ao Banco do Estado como um dos maiores e mais conceituados estabelecimentos de credito do país, e que representa bem a pujança de São Paulo, enalteceu a orientação da sua diretoria, abrindo agencias nos principais centros do territorio paulista, agencias que, afirmou, são uma extensão da propria matriz. Afirmou ainda o Governador que o Banco do Estado tem contribuido de modo direto para o progresso de São Paulo, através de uma politica patriotica de financiamento agricola e industrial.

Finalizando, o Governador Lucas Nogueira Garcez congratulou-se com o povo de Campos do Jordão pelo inicio das atividades da nova agencia do Banco do Estado.

FALA O PREFEITO PAULO CURY

Discursou por ultimo o prefeito de Campos do Jordão, sr. Paulo Cury, que igualmente saudou, em nome da cidade, o Governador Lucas Nogueira Garcez, congratulando-se com o municipio pela inauguração da Agencia local do Banco do Estado.

O governador Lucas Nogueira Garcez, no momento em que cortava a fita simbolica à entrada da Agencia do Banco do Estado em Campos do Jordão. Ao lado do chefe do Executivo paulista, está o sr. Manuel Figueiredo Ferraz, diretor da Carteira Comercial do importante estabelecimento de credito.

O "CASO" DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Razões da Reitoria da Universidade — A atitude dos estudantes

Em longo memorial enviado ontem aos jornais, expõe a reitoria da Universidade de São Paulo os ultimos e rumorosos acontecimentos desenrolados na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, e que afetam toda a vida estudantina da capital.

Após historiar os fatos, pormenorizadamente, frisando a atitude conciliatoria mantida pelo Conselho nos varios episodios que levaram os estudantes à grave, atitude que "não produziu os resultados esperados" diz o documento que só em ultima instancia foi decidido o fechamento da instituição, efetivado no dia 28 pelo reitor.

Diz, então, o relato da Reitoria da Universidade:

"Clamam os alunos contra essa providencia. Mas, porque desejam eles esteja a Faculdade em funcionamento, se ha mais de 30 dias não comparecem às aulas e se não atenderam às chamadas para os exames parciais de junho?

Seja de se notar que o fechamento apenas se tornou efetivo ontem, 30 de junho, publicada que foi a portaria do reitor no "Diario Oficial" de 29. E que o periodo de 1.o a 31 de julho é de férias, não havendo possibilidade de interesse por parte dos alunos quanto aos cursos, que não funcionarão nesse interregno. Evita-se, contudo, com o fechamento da Faculdade no momento, que os rapazes, em franca rebeldia às autoridades da Universidade, sirvam-se do edificio da escola para suas reuniões.

Arrepelam-se os academicos quanto à guarda posta nas imediações da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Essa guarda foi requisitada pelo reitor, a pedido do diretor da Faculdade, para evitar que, aproveitando-se da agitação reinante, elementos perturbadores da ordem cometam qualquer atentado contra o edificio, atribuindo, após, a responsabilidade aos estudantes em greve.

Se acaso têm os estudantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo interesse em prosseguir no seu curso e estão dispostos a acatar os seus superiores, basta que se dirijam ao reitor, em termos respeitosos e lhe solicitem a reabertura da Faculdade, para que esse pedido, seja desde logo levado à consideração do Conselho Universitario, garantindo o reitor que esse apelo será atendido, uma vez que seja desejo dos alunos voltar às aulas e regularizar a sua vida universitaria.

Fala-se muito no fato de haver o engenheiro Oscar Niemeyer vencido um concurso e ter sido alijado da cadeira que conquistou, pelo voto do Conselho Universitario. Não é verdade. As cadeiras da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo são providas por contrato, visto como, somente após a criação dos cargos necessarios, por lei, poderão realizar-se os concursos para o provimento definitivo das catedras. O Conselho Universitario poderia indicar livremente o ocupante interino da cadeira; em sua liberalidade, porém, entendeu de mandar publicar edital para que se conhecessem os profissionais interessados nesse provimento. Nunca é demais lembrar que a indicação dos professores para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo é da competencia do Conselho Universitario e não dos alunos da Faculdade.

Quanto aos termos das chamadas "reivindicações" dos estudantes, cumpre esclarecer que todas as cadeiras da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo estão providas, à exceção da de "Grandes Composições", para cujo provimento o Conselho Universitario aguarda apenas o parecer da Comissão de Ensino e Regimento; a nomeação de diretor efetivo para a escola somente agora pode efetuar-se, com a exoneração do professor Luiz de Anhaia Melo, sendo que o Conselho Universitario, em sua sessão de 27 do corrente, indicou ao governo, de acordo com a lei, dois nomes de professores, para dentre eles ser escolhido o diretor da Faculdade, e outros dois nomes para nomeação do vice-diretor; finalmente, quanto ao regulamento da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, o trabalho da Comissão encarregada do seu estudo já foi entregue e o reitor convocou para 13 de julho p.f. uma sessão do Conselho Universitario, para cuidar especialmente desse problema".

A ATITUDE DOS ESTUDANTES

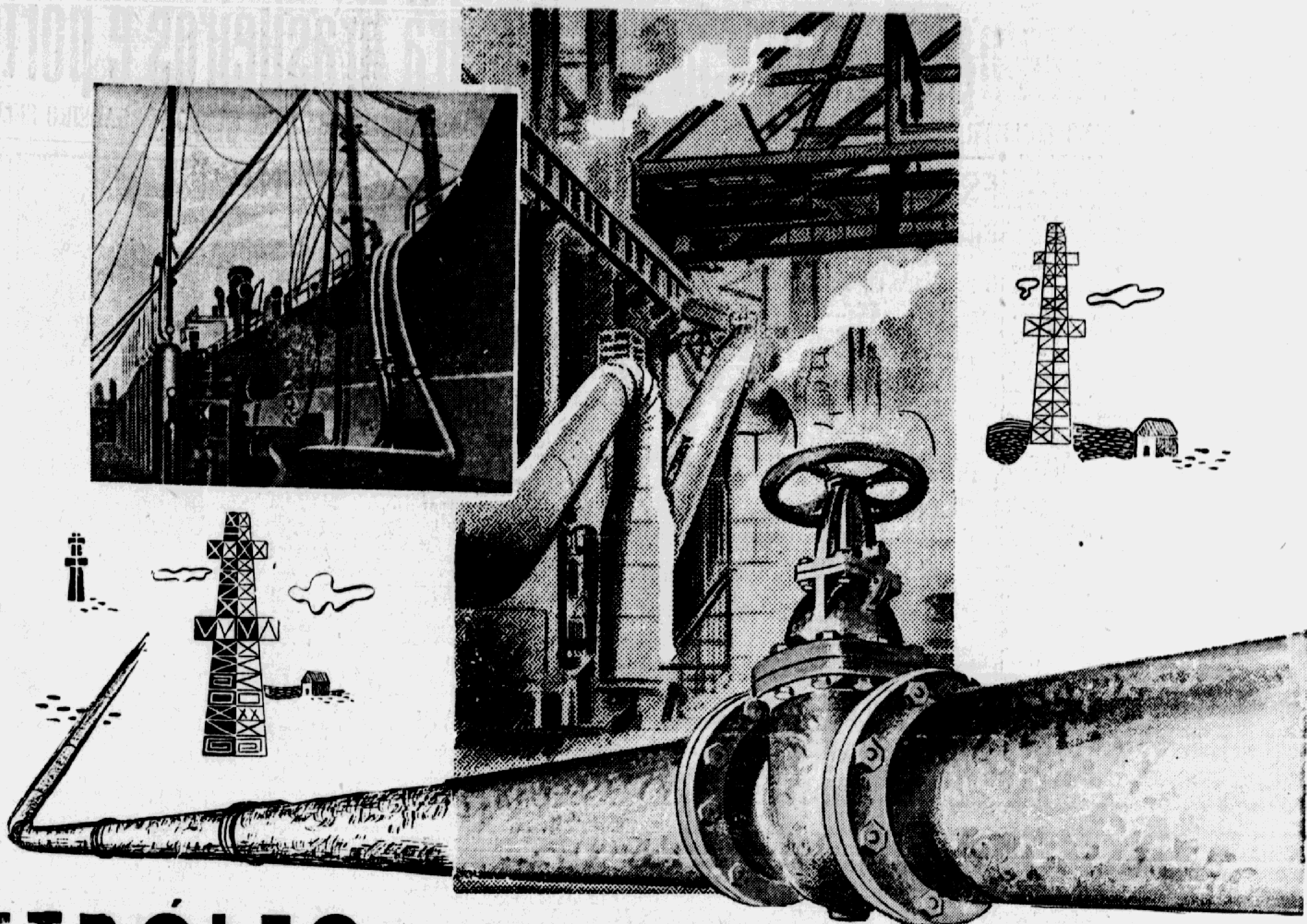
O fechamento da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo continua na ordem do dia nos meios universitarios. Ontem, houve reunião dos dirigentes do Gremio representativo dos alunos, na qual se decidiu, ao que se adianta — os trabalhos foram secretos — permanecerem os alunos na séde da entidade, sita no edificio da Faculdade. Ininterruptamente, os estudantes se revezarão na séde, malgrado a determinação do Conselho de fechar o edificio.

Terça-feira, às 20 horas, terá lugar, no Centro XI de Agosto, uma assembléia geral dos universitarios, a fim de adotar uma atitude definitiva sobre a questão.

Vitrolas, Radios-Vitrolas, Discos, Agulhas e Albuns | Radios, Refrigeradores, Fogões e Material Elétrico | Pianos, Harmonios, Instrumentos e Musicas

Casa Chopin

Rua José Bonifacio, 309 — Telefone: 2-6604 — C. Postal, 536 — SÃO PAULO



PETRÓLEO - já REALIDADE BRASILEIRA

O título desta mensagem ainda hoje pode parecer a muitos uma fantasia. Durante anos, realmente, o problema do petróleo e a indústria petrolífera nacional, pertenciam ao domínio dos sonhos e das discussões estéreis.

Esta fase, porém, já foi ultrapassada. Em face das realizações existentes e em execução, tornou-se evidente que hoje já se acham lançadas as bases da grande indústria petrolífera nacional, desde os poços perfurados e em produção, até a refinação do ouro negro — símbolo de poder e independência.

Aí estão a demonstrá-lo as amplas e intensas atividades desenvolvidas pelo Conselho Nacional do Petróleo: 320 poços perfurados e 208 produzindo, cêrca de 1/4 do território nacional já estudado, uma frota de 22 petroleiros, a construção da refinaria de Cubatão, o óleoduto (pipe-line), a instalação de refinarias particulares.

Podem os brasileiros de hoje compenetrar-se de que sob seus olhos está nascendo a indústria petrolífera nacional, fadada a assumir dentro dos próximos anos o lugar de destaque que ocupa na economia de tôdas as nações modernas.

Que nenhum brasileiro permaneça alheio a esse surto extraordinário! — seja pelas oportunidades que êle oferece, seja pelo seu dever de patriota.

REALIZAÇÕES DA INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO

EXPLORAÇÃO

320 poços perfurados
208 poços produzindo,
¼ do território nacional estudado,
1 bilhão de cruzeiros em pesquizas,
A Bahia já abastecida de petróleo nacional.

TRANSPORTE

Frota de 22 petroleiros com capacidade superior a 223 mil toneladas — já adquirida,
Óleoduto Santos - São Paulo, com capacidade de 70.000 barris diários — já quasi concluido.

REFINARIAS

Cubatão - 45.000 barris diários
Capuava - 20.000 barris diários
Dist. Federal - 10.000 barris diários
Mataripe - 5.000 barris diários
Aratú - abastecimento das pesquizas.
Três Refinarias Particulares pequenas } cêrca de 1.100 barris diários

CAPITAL APLICADO E EM APLICAÇÃO

Pesquizas - 1 bilhão de cruzeiros
Transportes 800 milhões de cruzeiros
Refinação - 1 bilhão e 500 milhões de cruzeiros.

REFINARIA E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO "UNIÃO" S. A.

Concessionária da Refinaria de Petróleo de Capuava – Municipio de Santo André (Estado de São Paulo) conforme Titulo de Autorização n.º 807, expedido pelo Conselho Nacional do Petróleo.

Capital realizado: Cr$ 60.000.000,00 — **Aumento de capital autorizado: Cr$ 300 000 000,00**

Zona de prioridade para a distribuição dos refinados de petróleo: Estado de São Paulo, Sul de Minas, Norte do Paraná. Goiás e Mato Grosso.



A subscrição pública das ações, terá início em data prèviamente anunciada e será realizada por intermédio de:

ROXO LOUREIRO S. A.
— BANQUEIROS DE INVESTIMENTOS —
Rua Libero Badaró, 182 - 9.º e 10.º andares - End. Teleg. "ROLOU" - Fone 36-3820 - S. Paulo

Arco-Artusi

O Maracanã será palco da peleja que reunirá brasileiros e portugueses

O VASCO DA GAMA E' APONTADO COMO FRANCO FAVORITO DIANTE DO SPORTING — OS LUSOS APRESENTARÃO EM CAMPO VERDADEIRO SELECIONADO DO PAÍS AMIGO — FORMAÇÃO DOS QUADROS

Para o Maracanã convergem hoje as atenções do Brasil esportivo, diante da nova batalha da Copa "Rio", no famoso local da disputa do certame mundial. E' que o Brasil, representado pelo Vasco da Gama, e Portugal, pelo não menos conhecido Sporting, estarão empenhados em luta sensacional, que deverá atrair ao local do encontro numeroso publico, tanto que a renda está sendo calculada em cerca dos quatro milhões de cruzeiros.

FAVORITO O VASCO

O futebol praticado pelos "cracks" da terra de Camões ainda não atingiu, segundo parece, um grau de adiantamento que possa conduzir uma equipe daquele país a uma vitoria internacional de projeção. E' que o futebol português continua sendo praticado dentro do regime do amadorismo "marron". O "soccer" luso continua sem concepção tecnica. O sistema tatico de jogo é sacrificado em virtude dos jogadores não contarem com um apoio eficiente no que diz respeito ao preparo fisico. Diante dessa situação, evidentemente o Vasco da Gama surge credenciado à vitoria, embora ela não possa ser considerada facil, pois os lusos vão apresentar um verdadeiro selecionado, composto pelos melhores "cracks" do futebol português, devendo, ainda, colocar em jogo todos os seus recursos dentro do padrão tecnico que estão acostumados a empregar, ou seja, a marcação cerrada, sistema quase identico ao dos ingleses, assimilado ao futebol praticado na Europa.

O Vasco da Gama está preparado para o empolgante cotejo de hoje, tecnica, fisica e psicologicamente. O exemplo do certame mundial não deverá ser repetido para o bem do esporte bretão brasileiro. Por esse motivo, Oto Gloria fez uma preleção aos "cracks", concitando-os à vitoria, que não deixará de confirmar nossa supremacia sobre os demais paises praticantes do esporte que consagrou Fried.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

Os dois quadros vão atuar com as seguintes organizações:

VASCO DA GAMA — Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Jorge; Tesourinha, Maneca, Friaça, Ipojucan e Djair.

SPORTING — Azevedo; Gervasio e Juvenal; Canario, Wilson e Verissimo; Pacheco Nobre, Vasquez, Jesus Correia, Travassos e Albano.

ARBITRO DO ENCONTRO

O francês Tordjaman será o dirigente da partida, reinando grande interesse pela sua conduta no embate de hoje.

ESTREIOU VENCENDO O FAMOSO CONJUNTO DE BASEBOL DA UNIVERSIDADE DE COLUMBIA

O resultado de 6 a 0 foi honroso para a seleção paulista — Tom Micho conseguiu um "homernn" — Transcorrer dos "innings" — Proximo jogo — Outros informes

Constituiu magnifico espetaculo esportivo o inicio da temporada internacional de basebol, promovida sob os auspicios da entidade bandeirante mentora do esporte das bases.

Conforme era previsto, o famoso conjunto da Universidade de Columbia estreou vencendo por 6 a 0 a seleção paulista.

Não obstante derrotado, o resultado do prelio foi honroso para o basebol bandeirante, ficando evidenciado que os nossos elementos estão em franco progresso.

Para que se avalie a melhoria do padrão tecnico dos basebolistas nacionais, basta relembrarmos os resultados dos encontros nos Jogos Panamericanos, quando fomos sempre suplantados por contagens superiores a do ; pontos.

Isso indica que não possuiamos naquela ocasião jogadores com apreciavel nivel tecnico, de vez que forem eles suplantados por conjuntos inferiores e mclasse a da equipe da Universidade de Columbia.

Dessa forma, podemos nos orgulhar com os 6 a 0, pois esse resultado patenteia que estamos melhorando e que os nossos elementos têm aproveitado com o contato com jogadores de classe superior.

TOM MISHO CONSEGUE UM "HOMERUN"

Durante o transcorrer da partida os assistentes tiveram o ensejo de presenciar uma das mais empolgantes jogadas do basebol, quando Tom Misho batendo espetacularmente para o "left", fez um belissimo "homerun".

TRANSCORRER DOS "INNINGS"

Os "innings" tiveram o seguinte transcorrer.

UNIV. COLUMBIA — 1 - 0 - 0 - 1 - 2 - 0 - 1 - 0 1 = 6 — Hits — 7. Erros — 0.

SELEÇÃO PAULISTA — 0 - 0 - 0 - 0 - 0 - 0 - 0 - 0 - 0 = 0 — Hits — 1 — Erros 7.

QUADRO AMERICANO

O quadro americano jogou assim constituido:

"PITCHER" — Hermit Tracy.

"CATCHER" — Richard Wall; 1.a base Tom Misho; 2.o base Robert Walher.

"SHORT-STOP" — Michel Price; right; Gordon Martin; center, John Rohan e left, Nitardy.

Tracy confirmou ser um dos mais habeis "pitcher", pois atirando com mestria ele fez com que os paulistas só conseguissem um "hit".

O "catcher" Wall demonstrou excelente combinação com o "itcher" e otima assistencia no deslocamento para a primeira base.

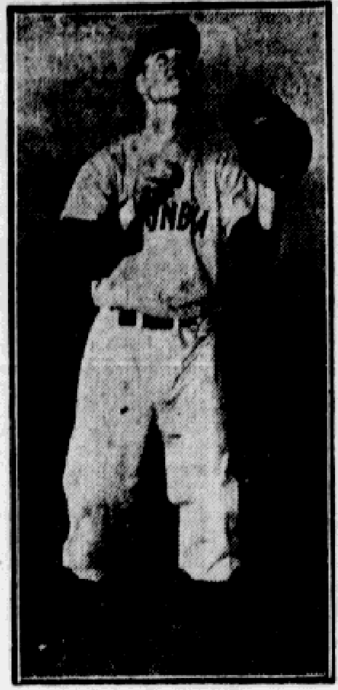
Tom Misho comprovou ser um notavel jogador, capaz de superar o recorde do saudoso "ás" do passado Lou Gehring, que numa só temporada fez seis homeruns.

Dos nossos, tiveram destacada atuação o "catcher" Matsura e o "pitcher" Sei, que foram bem coadjuvados pelos demais companheiros.

O certame contou com a presença do sr. Lucas Nogueira Garcez, governador do Estado, do consul americano nesta capital, do cap. Silvio de Magalhães Padilha, diretor do Departamento de Esportes, e de altas autoridades civis e militares, que deram inicio às cerimonias que precederam a abertura da temporada internacional de basebol.

PROXIMO JOGO

Serão disputados hoje à tarde dois jogos, o primeiro às 13 horas contra a seleção do Estado e o ultimo às 15 horas, contra o combinado brasileiro, no Estadio "Cap. Padilha", na Ponte das Bandeiras.



Kermit Tracy, "pitcher", cuja atuação foi das melhores.

5 POR DIA...

1 — Em 31, efetuou-se o primeiro encontro Brasil-Uruguai em disputa da Taça "Rio Branco". Foi no Rio, Campo do Vasco. Brasil, 2 a 0. Gols de Nilo. Foi o "batismo" de Domingos, no selecionado brasileiro. Em 32, o segundo jogo, e em Montevidéu. Novamente triunfamos. 2 a 1. Gols: Leonidas 2; Garcia (ur.) 1. Por motivos diversos, os paulistas não tomaram parte nesse jogo. Do Rio, tambem, ausentes alguns famosos. E vencemos. Vencemos com uma turma de verdadeiros recrutas, entre eles Leonidas...

*

2 — Harry Greb foi um dos famosos do pugilismo de tempos que não vão longe. Sua carreira foi das mais brilhantes. Nos seus ultimos anos de box era cego de um olho. E usava olho de vidro. Coisa só do conhecimento de seus treinadores.

*

3 — Em 1902, surgiu o estilo "crawl", na natação, Dick Cavill nadando as cem jardas em 58" 2/5, assombrou o desporto aquatico da epoca. Os irmãos Cavill, australianos, imitaram esse estilo dos nativos do Ceylão. Durante muito tempo, foi notavel o "crawl" chamado australiano. Os americanos o modificaram e surgiu o "crawl americano", que se tornou celebre.

*

4 — O primeiro campeonato brasileiro de bola ao cesto efetuou-se em 1925. Somente paulistas e cariocas, os concorrentes. Disputado a 20 e 21 de novembro, no Rio. Venceram os cariocas. Vitoria nos dois jogos. 1.o: 17 a 10; 2.o 27 a 15.

*

5 — Nos EE. UU. existem 46 estadios com capacidade superior a 20.000 pessoas. O de Chicago (Municipal) e o de Filadelfia (Sequicentenial) têm lotação para 125.000 pessoas. São os maiores. Com capacidade acima de 100.000 pessoas há mais um: o Coliseu, de Los Angeles. E' para 110.000 pessoas. — L. S.



Fraquissima a exibição do Nice no jogo de apresentação de ontem

Mesmo jogando mal, o Palmeiras venceu pela contagem de 3 a 0 — Jair abandonou o gramado contundido — Outras notas

Ontem, no Pacaembu', tivemos o inicio da "Copa Rio", em São Paulo, com o prelio entre o Palmeiras e o Olimpique, de Nice, que veiu terminar favoravel ao clube local pela contagem de 3 tentos a 0. Essa vitoria foi o produto da nitida superioridade dos brasileiros sobre os franceses, que nada apresentaram no que diz respeito ao futebol-ciencia. Atabalhoados, sem espirito pratico dentro do gramado, os companheiros de Ieso perdiam-se mediocremente com a bola nos pés, permitindo que o alvi-verde, mesmo jogando uma de suas piores partidas destes ultimos tempos, triunfasse destacadamente pela contagem de três a zero, que poderia subir mais, caso os integrantes da vanguarda do clube do Parque Antartica acertassem os tiros finais à meta com maior precisão.

O prelio, em virtude da fraqueza o Nice, perdeu muito como espetaculo, deixando impressão das menos lisonjeiras, pois, apesar do rigoroso equilibrio da primeira fase, quando o Palmeiras esteve apatico, causando até apreensão quanto à sua sorte no embate de abertura da "Taça Rio" na etapa final o alvi-verde dominou duplamente. No inicio do embate, com Aquiles e Lima fracassando continuadamente, o "onze" palmeirense teve que suportar alguns minutos mais lucidos dos gaulezes, que chegaram a ensaiar bons movimentos ofensivos, sem, contudo, finalizar com sucesso, tal a falta de classe dos integrantes do campeão francês. Ainda nessa fase, Jair, o unico "crack" do Palmeiras que causava perigo na área adversaria, bateu duas faltas que foram devolvidas pelo travessão.

No segundo periodo, mais entrosados em suas linhas, pode o Palmeiras acionar com mais segurança, permitindo que a contagem, aberta por Aquiles, cobrando uma penalidade maxima, fosse aumentada em lances posteriores que contaram com a participação de Jair e Richards, quando o ataque alvi-verde conseguiu salvar em parte o espetaculo, até aquela altura bastante comprometido pela atuação da ofensiva dos locais. Os franceses, nessa fase, não melhoraram nada, continuando a empregar o jogo defensivo, tão em moda na Europa, e pecando pela falta de recursos tecnicos e fisicos, deixando patente que é uma equipe modesta, sem qualquer pretensão para um torneio à altura do que está sendo realizado.

PORMENORES DA PARTIDA

Os quadros jogaram assim formados:

OLIMPIC, de Nice: — Germain; Pebini e Firaut; Rossi, Gonzalez e Belve; Ieso (Courtaux), Bonifaci (Cornilia), Bergtszon, Carré e Jalwasson.

PALMEIRAS: — Oberdan; Juvenal e Salvador; Fiume, Villa e Dema; Lima, Aquiles (Richar), Ponce de Leon, Jair (Canhotinho) e Canhotinho (Rodrigues).

Aos oito minutos, no segundo tempo, houve um lance normal, na área visitante, chocando-se Aquiles e um defensor do clube francês. Aquiles caiu e, com espanto geral, o arbitro marcou penal, sob protestos dos visitantes. Aquiles cobrou a falta com muita habilidade, abrindo a contagem. Três minutos depois, Jair executou uma serie de fintos, confundindo adversarios. A bola se ofereceu a Ponce de Leon, que completou, com exito, o bonito lance. Era o segundo ponto do Palmeiras. Aos 30 minutos, aproveitando uma bola que havia sido cruzada da esquerda, Richard, da entrada da área, desferiu um tiro visando o canto direito do arqueiro de Nice, que para lá se dirigia, procurando efetuar a defesa. Entretanto, batendo em Gonzalez, a bola tomou outra direção, entrando no canto oposto.

O jogo rendeu Cr$ 854.695,00.

O arbitro foi o austriaco Grill. O penal assinalado contra os visitantes e de que resultou a marcação do primeiro ponto dos locais constituiu uma decisão que não poderia ser bem recebida, mesmo que fosse adotada por um arbitro latino, sentimental, mais susceptivel de se impressionar. Num arbitro europeu, tornou-se mais condenavel. E, se fosse preciso provar que o proprio arbitro não estava convencido do que fizera, basta citar que, no final do encontro quando um zagueiro francês, sem o menor despistamento, apoiou-se com dois braços sobre um adversario, em plena área, para saltar e cabecear s. s. não puniu o penal claro e indiscutivel.

Exceção destes lances, chegou a ter um trabalho aceitavel, com algumas falhas que careceram de maior importancia.

JAIR CONTUNDIU-SE

Durante a partida, Jair, num choque com um contrario, foi ao solo, machucando o braço esquerdo. Não resistindo às dores, "Jajá", abandonou o gramado.

ESTRELA VERMELHA vs. JUVENTUS

O EMBATE DE HOJE À TARDE NO PACAEMBU'

Os iugoslavos em condições de derrotar o conjunto italiano — Formação das equipes

O Pacaembu, hoje, será local de mais uma partida da "Taça Rio", envolvendo agora os quadros representativos da Iugoslavia e da Italia, que são o Estrela Vermelha e o Juventus, respectivamente.

Pouco se poderá adiantar sobre esse prelio, em virtude de serem desconhecidas as possibilidades dos contendores. Todavia, segundo as palavras abalizadas de diversos esportistas que já tiveram oportunidade de ver em ação os antagonistas de hoje, os iugoslavos estão mais à vontade para derrotar os italianos, que não atravessam fase tecnica das melhores, enquanto o Estrela Vermelha é composto de autenticos lidadores da pelota, tendo dado bastante trabalho ao combinado São Paulo-Bangu, durante a excursão empreendida por esses dois clubes à Europa.

EQUIPES ESCALADAS

As duas equipes deverão jogar assim organizadas:

ESTRELA VERMELHA — Krivokutcha — Stankovich e Diskach — Palvi, Djurdjevich e Djajich — Ognjanow, Mitich, Tomasevich, Zlatkovich e Kosagikjevih.

JUVENTUS — Viola — Manente e Bertucelli — Mari, Parola e Piccinini — Mucinelli, Karl Hansen, Boniperti, Johan Hansen e Praest.

O arbitro do encontro será o brasileiro Gama Malcher.

DELEGAÇÕES MENORES

RIO, 30 (Asapress) — De acordo com uma relação fornecida pela C. B. D., inscreveram-se para disputar o Torneio dos Campeões 156 atletas, de oito paises, sendo as menores delegações a do Estrela Vermelha e a Juventus.

Ontem, passaram pelo Rio os ultimos integrantes da delegação do Estrela Vermelha, ficando assim completas as equipes que disputarão o importante certame.

NÃO HAVERA' TRANSFERENCIA DE JOGOS

RIO, 30 (Asapress) — Ouvido sobre a noticia de que a delegação do Juventus vai pleitear o adiamento do segundo jogo, contra o Nice para o dia 4, ficando adiado para o dia 5 a peleja Palmeiras vs. Estrela Vermelha, o sr. Mario Polo, presidente em exercicio da C. B. D., declarou o seguinte:

"Não será possivel atender-se à pretensão do Juventus, porque contraria os dispositivos basicos do regulamento da "Copa Rio". A tabela original marca tais jogos para quinta-feira à noite e sabado à tarde. Foi preciso modificar o criterio, porque não havia o espaço minimo de 48 horas de descanço para os jogadores. Desse modo, os jogos foram marcados para quarta-feira".

Os italianos alegam pouco tempo para recuperação fisica dos jogadores, mas, como se vê a razão nesse ponto está com a CBD.

A PONTE PRETA AMEAÇOU A VITORIA DO S. PAULO

Mediocre o amistoso disputado no Pacaembu', em que o tricolor triunfou imerecidamente por um a zero — Durval, o marcador — Quadros e arbitro do encontro

São Paulo e Ponte Preta jogaram anteontem no Pacaembu', aproveitando o feriado municipal. O tricolor derrotou o conjunto campineiro pela contagem de um a zero, mas a vitoria não foi merecida, pois o quadro do Canindé, jogou sem disposição alguma, apresentando um futebol mediocre, que chegou a enervar ao mais flegmatico dos "torcedores", tais as falhas observadas em suas linhas durante o transcorrer da partida, principalmente no setor ofensivo, onde Bibe, Alcino, Durval e De Maria voltaram a jogar atabalhoadamente, não permitindo que o São Paulo vencesse o cotejo com destaque.

A Ponte Preta resistiu bem ao maior volume de jogo do adversario no primeiro periodo, contra-atacando perigosamente, para, na etapa final, organizar-se melhor, dando a nitida impressão de que ganharia jogo. Todavia, a defesa contraria, onde se destacavam as figuras de Mauro e Poy, evitou que as redes tricolores fossem vasadas, embora surgissem, durante o encontro, oportunidades de ouro para o atacante do clube da "Princesa D'Oeste".

Desta forma, tornou-se imerecido o triunfo do gremio do Canindé, uma vez que o empate seria o resultado mais justo da contenda, dado o trabalho apresentado pelas duas equipes.

DURVAL, O MARCADOR

Durval, que teve apagada atuação no encontro aos quarenta minutos da primeira fase marcou o unico ponto da partida, graças a uma espetacular jogada de Teixeirinha, que enfrentou diversos adversarios, levando vantagem, para ceder a bola em excepcionais condições ao meia-direita. O tiro de Durval foi certeiro, decretando a queda do arco de Nenem.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

Os dois quadros formaram:

SÃO PAULO — Poy; Pixo e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Alcino, Durval (Augusto), De Maria, Bibe e Teixeirinha (Dido).

PONTE PRETA — Nenem; Pruninho e Salvador; Inglês, Dias (Manuelito) e Rodrigues; Isabelino, Lanzoninho, Sabará (Lelé), Moacir e Roverio (Oliveira).

O arbitro do encontro foi o sr. José de Paulo, cujo trabalho pode ser considerado aceitavel.

A renda foi de Cr$ 98.215,00.

Não houve preliminar.

O JUVENTUS VAI A CAMPINAS ENFRENTAR A PONTE PRETA

Interessante o prélio amistoso de hoje na "Princesa D'Oeste"

Os clubes, enquanto perdurar a interrupção do certame paulista, estes acertando partidas amistosas para fazer frente às despesas a que está sujeito um quadro profissional.

Por esse motivo, Juventus e Ponte Preta acertaram uma partida amistosa, que será disputada hoje no Estadio "Moisés Lucarelli", em Campinas, e que se apresenta em condições de agradar pelo equilibrio de forças entre os litigantes.

A Ponte Preta, em face do empate que arrancou da Portuguesa de Desportos, e o Juventus, derrubando o Santos da liderança, estão em condições de apresentar um espetaculo dos mais sugestivos.

GRANDE EXPECTATIVA EM FACE DO III TORNEIO POPULAR DE TIRO AO ALVO

Será efetuada hoje, no "stand" da A. D. Floresta um certame aberto a todos os interessados

Prepara-se a temporada oficial do tiro ao alvo bandeirante para um de seus lances mais expressivos. O corrente mês registrará um acontecimento auspicioso para a empolgante modalidade, porque registrará a série de concursos eliminatorios, para a decisão do III Torneio Popular Estadual de Tiro ao Alvo.

No decorrer da primeira quinzena teremos as provas de classificação, e, a seguir, assistiremos aos cotejos finais que certamente deverão empolgar, tendo-se em conta o que nos foi dado presenciar nas realizações anteriores, com niveis técnicos sobremodo expressivos, alem da participação de elevado numero de concorrentes.

O III Torneio Popular Estadual de Tiro ao Alvo compreenderá dois concursos distintos. O primeiro deles reunirá os melhores especialistas do Estado na prova de carabina, calibre 22, com séries de 30 tiros à distancia de 50 metros, enquanto que o segundo, apresentará os elementos selecionados na modalidade de revolver, calibres 32 e 38, com séries de 20 tiros, cada uma, à distancia de 25 metros.

Encontra-se presentemente em Presidente Prudente o troféu instituido para este sugestivo empreendimento de popularização do tiro ao alvo, esperando-se que outros municipios apresentem-se com possibilidades de arrebatar aquele valioso premio das mãos dos atiradores da longinqua cidade da Sorocabana.

A Federação Paulista de Tiro ao Alvaro tem desenvolvido intensa atividade no sentido de obter o maior numero possivel de cidades concorrentes, já tendo recebido as adesões das que sempre prestigiam as iniciativas desta natureza.

Outras cidades que desejarem tomar parte nesse Torneio poderão fazê-lo, bastando para isso entrar em entendimento com a Federação Paulista de Tiro ao Alvo, à avenida Ipiranga, 1.058, ou à avenida Tiradentes, 718, procurando por um de seus diretores, ou ainda, procurando esclarecimentos por intermedio das Comissões Centrais ou Municipais de Esportes, nas respectivas Prefeituras Municipais.

A PROVA DE HOJE

A entidade maxima paulista, no sentido de concorrer para a afluencia no proximo Torneio Popular de Tiro ao Alvo, promoverá hoje, a partir das 8 horas, no "stand" da Associação Desportiva Floresta, um sugestivo concurso de carabina, calibre 22, à qual poderá concorrer qualquer cidadão, desde que não pertença às classes de "seniors" e "veteranos", na classificação adotada pela F. P. T. A.

Complementando o programa haverá tambem uma prova para revolver, calibres 32 e 38, que observará as mesmas carateristicas, em relação aos participantes, e constará de 20 disparos à distancia de 25 metros.

Classificar-se-ão, pois, no concurso desta manhã, os atiradores da capital que deverão participar das finais das duas especialidades, a serem efetuadas ainda no decorrer deste mês, nos "stands" da Ponte Grande, para a decisão do titulo maximo do III Torneio Popular Estadual de Tiro ao Alvo.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 30 — A delegação do Sporting já é hospede dos esportistas brasileiros. A' chegada dos lusos, estiveram grande numero de dirigentes e jornalistas, que ali foram colher as primeiras impressões dos visitantes sobre o torneio cujo inicio está marcado para hoje. Falando ao representante do "Jornal dos Sports", os craques lusos, a despeito do entusiasmo e da confiança, fizeram questão de modestamente frisar:

— Não viemos ao Brasil com grandes pretensões. O nosso objetivo é aprender, porque na realidade nesse grande país é que pratica o melhor futebol do mundo".

Travassos, meia-esquerda do quadro, prosseguiu:

— Acabamos de participar da "Copa Latina", em campos italianos. Jogamos dois dias seguidos, sendo, portanto, natural o cansaço que ainda se observa. A minha grande satisfação e de todos os companheiros é de figurar em certame de tamanha repercussão e ao mesmo tempo sentir a vibração desses nossos grandes amigos brasileiros.

— O chefe da delegação do Sporting é um desportista, que, desde a primeira vista, deixa evidenciada a simpatia que inspira. Trata-se do sr. Góis Mota, que atendeu à reportagem com calor e entusiasmo. Suas palavras denotaram a satisfação de que se via possuido ao pisar em terra brasileira, deixando claro nas primeiras palavras que o Sporting veio participar do certame unicamente em atenção aos amigos brasileiros, mas sem grandes pretensões. A certa altura o sr. Gois Mota afirmou:

— "Viemos unicamente competir e reafirmar os laços de amizade que sempre uniram os nossos povos.

— Acompanha a delegação do Sporting, o tecnico inglês Galow, que declarou estar o quadro bem preparado, dentro das suas possibilidades e pronto para lutar. O nosso confrade Tavares da Silva, selecionador tecnico da Federação Portuguesa, manifestou-se favoravel a uma campanha brilhante dos seus compatriotas.

— O Flamengo foi alvo de uma das maiores recepções já tributadas a uma delegação esportiva em seu regresso. Tambem, nada mais justo, diante da campanha do rubro negro em gramados do Velho Mundo, onde obteve os seguintes resultados:

Malmoe, 1 a 0, em Estocolmo; A. L. K. 6 a 1 em Estocolmo; Malmoe, 2 a 0, em Malmoe; Seleção, 2 a 1, em Sundsvall; Elfsborg, 3 a 0, em Boras; Seleção, 2 a 0, em Copenhague (Dinamarca); Helmia, 2 a 0, em Halmstad; Norkoeping, 6 a 1, em Norkoeping; Racing, 5 a 1, em Paris; e Belenenses, 3 a 0, em Lisboa.

— A Comissão Tecnica da C. B. D. acaba de pronunciar-se a respeito das arbitragens dos prelios da "Copa Rio". Ficou então deliberado que os apitadores serão escolhidos dentro de absoluto sigilo, momentos antes das pelejas.

— A delegação do Sporting comunicou que, na impossibilidade de trazer juiz português, o arbitro oficial do campeão de Portugal na "Copa do Rio" será Mario Viana.

Assim, teremos três juizes brasileiros atuando no importante certame: Mario Viana, Gama Malcher e Mario Gardelli, este ultimo de São Paulo.

Competem hoje, em Santo André, os atletas da segunda divisão

Na pista do Aramaçã o promissor cotejo do esporte-base paulista — O horario das provas

A Federação Paulista de Atletismo, dando prosseguimento ao calendario oficial elaborado para a temporada de 1951, promoverá na tarde de hoje, tendo como local a pista do C. A. Aramaçan, em Santo André, a terceira competição do certame secundario do esporte-base paulista, um acontecimento que vem empolgando os circulos ligados aos empreendimentos desta classe.

Definindo melhor a situação dos clubes da 2.a Divisão em relação às atividades do atletismo paulista conseguiu a entidade maxima estadual obter maior rendimento deste importante setor, através da maior movimentação nos clubes que integram o agrupamento desta categoria. Maior numero de oportunidades, indiscutivelmente, constitui o esteio do sucesso que vimos constatando, circunstancia que corresponde amplamente aos objetivos da F.P.A., qual sejam, de intensa difusão e franca movimentação em todos onucleos vinculados às iniciativas da 2.a Divisão.

O cotejo desta tarde promete revestir-se de invulgar brilhantismo, porque além de contar com oito clubes participantes, logrou reunir nada menos de 196 militantes, numero sobremodo expressivo e que reflete com segurança a marcha progressiva do esporte-base secundario e os efeitos de uma campanha bem conduzida e bem compreendida por todos quantos se empenham pela melhoria de nossas possibilidades. Os 196 atletas inscritos para a competição de hoje estão assim distribuidos: S. E. Palmeiras, 31; C. R. Nitro-Quimica, 21; C. E. da Penha, 14; C. A. Aramaçan, 29; E. C. Corintians Paulista, 21; C. R. Saldanha da Gama, 27; A. A. Scarpa, 21; e C. A. Ipiranga, 22.

Palmeiras, Aramaçan e Saldanha concorrerão com os maiores contingentes de atletas, recaindo sobre estas duas ultimas agremiações as probabilidades de exito nesta oportuna iniciativa. O Saldanha, mercê da projeção de sua valorosa equipe, já logrou dois expressivos triunfos na atual temporada da 2.a Divisão, esperando-se que a turma da Ponta da Praia venha a confirmar suas excelentes atuações na tarde de hoje e, dessarte, inclua mais um feito no rol que exprime com eloquencia suas possibilidades no terreno do esporte-base.

O Aramaçan, a prestigiosa agremiação de Santo André, atuando em seus dominios, como tem ocorrido noutros torneios desta natureza, deverá agigantar-se na jornada de hoje. Seus especialistas estão muito bem preparados, e nos circulos ligados ao alvi-rubro a confiança e indice seguro do sucesso que está sendo ansiosamente aguardado por todos esportistas do vizinho municipio.

No sentido de concorrer para maior regularidade da competição desta tarde e melhor aproveitamento dos concorrentes, a F.P.A. resolveu adotar as seguintes providencias:

1) Quando houver mais de 18 atletas nas provas balisadas, de 83 metros com barreiras e 100 metros rasos, haverá semi-finais, por tempo, valendo os 6 melhores tempos para a classificação dos finalistas.

2) Na prova de 300 metros rasos serão levandos em consideração os seis melhores tempos, para classificação final.

3) No revezamento 4x100 metros, no caso de haver mais de 6 turmas os seis melhores resultados obtidos nas semi-finais, serão considerados para classifica ção final.

4) Todo os minimos das provas em que os mesmos existirem,

(Conclui na 10.a pagina).

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

ANGELIM RETORNOU AO CORINTIANS — O quadro de cestobol do Corintians estava se desmantelando, em virtude da saída de diversos dos seus melhores elementos, que foram defender outros clubes. Entre eles encontrava-se a famoso Angelim, o mais completo "crack", no popular esporte da cesta, de nossas quadras. Agora, graças aos esforços de Alfredo Trindade, Angelim concordou em voltar a defender o "Campeão do Centenario", devendo integrar o "five" corintiano que jogará contra o Rhodia, no dia 14.

* * *

QUADRO MISTO DO SÃO PAULO NO INTERIOR — O São Paulo jogará hoje em Olimpia, com um quadro misto, integrado por reservas e amadores do clube do Canindé. A delegação do tricolor embarcou ontem sob a chefia do conselheiro Farid Habib. O tecnico Leonidas da Silva, seguiu ontem para aquela cidade, a fim de orientar tecnicamente o quadro do São Paulo.

* * *

CENTRO-AVANTE EM EXPERIENCIAS NO IPIRANGA — O Ipiranga está procurando um centro-avante à altura do quadro principal. Varios elementos estão em experiencias no alvi-negro. Entre os candidatos ao posto está o jovem Fabio, que veiu de Minas, mas que já atuou no Rio de Janeiro, onde defendeu diversos clubes.

* * *

NÃO HAVERA' PRELIMINARES — Segundo ficou estabelecido no regulamento da "Copa Rio", não haverá preliminares, a exemplo do ultimo certame mundial. Tambem ficou estabelecido que o horario dos jogos será o seguinte: diurnos, 15 horas; noturnos 21 horas.

Herodiade e Humoresque como estrelas do G. P. "João Cecilio Ferraz" desta tarde

VELHAS ADVERSARIAS NUM CONFRONTO PESO A PESO — MARPONA E ALSACIA COMPLETAM O CAMPO DA CARREIRA — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS

A familia turfista, que já teve uma sexta-feira e um sabado cheios, voltará hoje, à tarde, à Cidade Jardim, para ali presenciar ao desenrolar do terceiro programa deste fim de semana. Tem tudo para agradar a festa e sem duvida o conjunto é de superior nivel tecnico aos anteriormente cumpridos.

A grande prova de hoje traduz a homenagem do Jockey Club de São Paulo, àquele que, em vida, emprestou o melhor dos seus esforços em prol do turfe e da criação, dirigindo, com mão certa, os destinos do Stud Book Paulista. E' grata a todos os turfistas a figura saudosa de João Cecilio Ferraz, patrono do grande pareo que hoje se realiza.

A carreira reservada a potrancas que hoje entram em três anos hipicos, não logrou mais do que quatro inscrições. Mas, felizmente, quatro das melhores revelações até o momento. Peso a peso, em 1.500 metros, tentarão, umas Herodiade e Humoresque a segunda vitoria classica, e, outras, Marpona e Alsacia, o primeiro sucesso classico.

A "catedra", sempre bem informada, vê Herodiade e Humoresque como as donas do pareo. De fato, são velhas adversarias e parecem ter atingido um nivel de evolução superior ao das demais concorrentes. Vão ajustar velhas contas, recordando-se que Humoresque levou a melhor sobre Herodiade, ainda recentemente, mas numa oportunidade que recebia nada menos de seis quilos da filha de Antonym. Agora, pelo menos logicamente, em igualdade de condições, pendem para Herodiade as maiores atenções. Mas, se luta houver, se cedo tratarem aquelas adversarias dos papeis, como se diz, bem pode aparecer uma Alsacia ou uma Marpona para quebrar a grande formula do mundo "entendido".

Outros numeros de interesse valorizam o programa desta tarde, em nosso hipodromo.

INFORMES

Encontrarão os leitores os costumeiros informes do "Correio Paulistano" para as carreiras desta tarde, em Cidade Jardim:

1.o PAREO — Cr$ 35.000,00 — 1.300 metros — As 13 horas.

Ks.
(1 Magé, n|correrá 56
1(
(2 Briano, A. Lucca 56
———
(3 Camal Pachá, P. Vaz .. 56
2(
(4 Orissimo, J. Carvalho . 56
———
(5 Mono Solo, R. Olguin . 56
3(
(6 Mack, L. Osorio 56
———
(7 Detector, V. Martin .. 56
4(
(8 Crivador, W. O. Silva .. 56

Bom numero de concorrentes, mas, na verdade, apenas dois com boas possibilidades de vitoria — Camal Pachá, que se portou bem na apresentação de estreia, e Mack, que aqui vai estrear depois de uma vitoria em São Vicente. O primeiro destes merece maiores atenções. Detector tem corrido algo melhor e trabalhado a conmadoras e Orissimo esteve em condições de ganhar. Mono Solo retorna em condições apenas animadores e Orissimo esteve em cura, retornando ainda algo pesado. Briano e Crivador são fraquinhos.

2.o PAREO — Cr$ 30.000,00 — 1.600 metros — As 13,30 horas.

Ks.
1 Livorno, L. González ... 58
———
2 Milit, J. Carvalho 58
———
(3 Araguaçu, A. Cataldi .. 58
3(
(4 Bohemia, P. Vaz 56
———
(5 Sem Medo, O. Rosa ... 58
4(
(6 Colon, J. P. Sousa ... 58

Na areia, Livorno não tem para quem perder. E' excelente o seu estado e seu fiasco de ha pouco foi devido à peripecias. Milit, que ganhou em baixo, e Araguaçú, que está chegando sempre perto, são os grandes nomes com relação à dupla, mesmo porque são grandes "arenaticos". Sem Medo anda muito bem, mas seu rendimento, na areia, sempre foi algo menor. Colon subiu agora de turma e Bohemia está em turma forte, rendendo menos, tambem, na areia.

3.o PAREO — G. P. "João Cecilio Ferraz" — Cr$ 120.000,00 — 1.500 metros — A's 14 horas.

Ks.
1 Herodiade, J. Carvalho . 55
———
2 Humoresque, O. Rosa 55
———
3 Marpona, R. Zamudio 55
———
4 Alsacia, L. González .. 55

O classico, em previsão normal, não pode escapar de Herodiade e Humoresque. Não é facil a escolha da ganhadora, mas, como peso é peso, Herodiade tem de ser apontada como a mais provavel. Marpona tem privados excelentes e Alsacia tambem agradou em cheio em seus exercicios preparativos. Logicamente, porem, não podem ser tidas mais do que como adversarias. Se muita luta houver entre as velhas adversarias, estas ultimas podem aparecer no marcador.

4.o PAREO — Cr$ 35.000,00 — 1.500 metros — As 14,30 horas.

Ks.
1 Almodovar, P. Vaz ... 56
———
2 Orbaneja, L. González . 56
———
(3 Habla, O. Rosa 58
3(
(4 Foxajax, C. Bini 56
———
(5 La Tana, F. Sobreiro .. 50
4(
(6 Sin Falta, J. Nascimento 50

O estreante Almodovar, credenciado em pistas de origem, tem entre nós privados excelentes e se os confirmar não deve perder Orbaneja, que se adiantou algo, constitui boa indicação para o segundo posto. Foxajax tem trabalhado a contento, mas tem corrido pouco. Melhor agora na distancia e dizem que seu rendimento na areia é maior. La Tana tem privados regulares e é depositaria de algumas esperanças. Sin Falta vai estrear ainda sem um estado de todo satisfatorio e Habla pouco melhorou, não devendo, por isso mesmo, pretender muita coisa.

5.o PAREO — Cr$ 40.000,00 — 1.300 metros — As 15 horas.

Ks.
1 Marchan, R. Zamudio .. 55
' Marfact, P. Vaz 55
———
(2 Gran Sonante, Greme Jr. 55
2(
(3 Argel, R. Pacheco ... 55
———
(4 Escamp, O. Reichel 55
3(5 Nimbus, L. González ... 55
(6 Chaibub, J. P. Sousa .. 55
———
(7 Esbirro, L. Osorio 55
4(8 Hot Dog, J. Carvalho .. 55
(9 Nhambuí, J. Nascimento 55

Não está facil a eliminatoria dos potrinhos. Gran Sonante, que produziu excelente atuação ao lado de Estile e Edinburgo, é o favorito da "catedra" e reune, de fato, grandes possibilidades de vitoria. Mas terá, por certo, grandes adversarios, merecendo ser citados, entre estes, Marcham, que vai estrear com privados excelentes. Escamp e Hot Dog, que têm a seu favor o retrospecto, e até Nimbus, que algo se adiantou e deve render muito mais na areia. A formula com Hot Dog é a que mais nos agrada. Esbirro portou-se bem, ha uma semana, quando escoltou Eskie, e reune agora até algumas possibilidades de vitoria. Marfact e Argel pouco melhoraram e os estreantes são fraquinhos.

6.o PAREO — Cr$ 30.000,00 — 1.400 metros — As 15,40 horas.

Ks.
(1 Leme, L. Osorio 58
1(" Lazulita, J. P. Sousa ... 56
(2 Gracinha, G. Greme Jr. 56
———
(3 Cachimbo, N. O. Silva . 58
2(" Morocho, A. Castro .. 58
(4 Bizon, A. Cataldi 58
———
(5 Gold Girl, M. Signoretti 56
3(6 Baiana Bela, F. Sobreiro 56
(7 Juriti, J. Nascimento .. 56
———
(8 Mitene, M. Cataldi 56
4(9 Giovana, A. Nery 56
(10 Loire, J. Carvalho 56

Pareo cheio e muitos concorrentes com possibilidades de vitoria. Baiana Bela, a despeito de ter subido de turma, vai defender o nosso voto. Anda muito bem essa pensionista de Navarro. A formula com Leme é a mais viavel, já que se tem portado bem esse filho de Trinidad. Mas não ha como se deixar à margem das cogitações um Cachimbo, que anda bem e é da areia; uma Gold Girl, que tem figurado sempre, e até uma Mitene, que andou se escondendo, nas ultimas oportunidades, e ainda terminou perto. Lazulita vale como reforço da poule de Leme e Juriti, na areia, pode produzir mais do que o fez ha uma semana. Os demais estão praticamente fóra de pareo.

7.o PAREO — Cr$ 35.000,00 — 1.600 metros — As 16,20 horas.

Ks.
(1 Crioula O. Reichel .. 4
1(
(2 Safira Ceylão, A. Lucca 52
———
(3 Berzelina, J. Carvalho 54
2(4 Dialogo, L. Osorio 54
(5 Durango Kid, J. P. Sousa 54
———
(6 Bitter, C. Bini 53
3(7 Edopuva, O. Santos .. 56
(8 Terrivel, D. Garcia .. 54
———
(9 Japim, E. Garcia 56
4(10 Sargento Jr., González 58
(11 Pinkerton, P. Vaz 54

Carreira intrincada. Onze disputantes e pelo menos sete com iguais possibilidades de vitoria. Crioula, que tem a seu favor o retrospecto, está na ordem do dia. A escolha para a dupla é coisa das mas dificeis, mas a formula com Sargento Junior é a que mais nos agrada. Bitter, correndo muito, vale como a diferença daquele duo nosso preferido. Dialogo anda bem e está em boa turma. Durango Kid e Japim são concorrentes de certo respeito. Berzelina tem corrido bem e Edopuva tem privados excelentes, restando saber se ela confirmará. Japim, Pinkerton, Safira Ceylão e Terrivel estão em turma aparentemente forte.

8.o PAREO — Cr$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 17 horas.

Ks.
(1 Bohemio, H. Molina .. 56
1(
(2 Balkis, D. Garcia 54
———
(3 Biancalana, O. Rosa .. 54
2(4 Mangabeira, Greme Jr. 54
(5 Mabssut, E. Garcia ... 56
———
(6 Fantome, R. Corrêa ... 56
3(7 Bovary, J. Carvalho .. 54
(8 Dédalo, C. Bini 56
———
(9 Dinamarca, O. Reichel 54
4(10 Diapson, P. Vaz 56
(" Francezinha, Signoretti 54

Carreira "brava" a ultima. São grandes cartas Bohemio, que tem figurado sempre, Biancalana, que reaparece bem e em boa turma, Fantome, que é corredor, e ainda Dédalo, que, na areia, tem demonstrado ser corredor. Por tudo, Bohemio - Biancalana mais nos agrada. Mangabeira descansou algo e só melhoras experimentou, devendo ser olhada como concorrente de certo respeito. Dinamarca é ligeira, mas rende menos na areia e está mal no tiro. Diapson tem privados regulares. Os demais parecem fraquinhos.

* * *

O 1.o pareo será corrido às 13 horas.

Todos os pareos serão realizados na pista de areia.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

CIDADE JARDIM

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
CAMAL PACHÁ'	MACK	DETECTOR
LIVORNO	ARAGUAÇU	MILIT
HERODIADE	HUMORESQUE	ALSACIA
ALMODOVAR	ORBANEJA	FOXAJAX
GRAN SONANTE	HOT DOG	ESCAMP
BAIANA BELA	LEME	CACHIMBO
CRIOULA	SARGENTO JR.	BITTER
BOHEMIO	BIANCALANA	DÉDALO

HIPODROMO BRASILEIRO

Resultados gerasi das carreiras de ontem

RIO, 30 (Asapress) — As carreiras de hoje no Hipodromo da Gavea, terminaram com os seguintes resultados:

1.o Pareo — 1.200 metros Cr$ 40.000,00

1.o — Dade; 2.o — Corcinha; 3.o — New Star.

Ponta: 38,00. Dupla (11) ... 770,00. Places: 11,00, 18,00 e 10,00.

2.o Pareo — 1.600 metros Cr$ 30.000,00

1.o — Lamego; 2.o — Frontal; 3.o — Jolie

Ponta: 56,00. Dupla (24) ... 55,00. Places: 17,50, 22,00 e .. 19,00.

3.o Pareo — 1.300 metros Cr$ 40.000,00

1.o — Felicia; 2.o — Marly.

Ponta: 144,00. Dupla (13) ... 23,00. Places: 23,00 e 12,00.

4.o Pareo — 1.500 metros Cr$ 35.000,00

1.o — Granito. 2. o— Cabo.

Ponta: 37,00. Dupla (23) ... 62,50. Places: 24,50 e 69,00.

5.o Pareo — 1.500 metros Cr$ 30.000,00

1.o — Tuyusero; 2.o — Martingala.

Ponta: 27,00. Dupla (34) 33,00. Places, 14,00 e 22,00.

6.o Pareo — 1.400 metros Cr$ 30.000,60

1.o — Mutisia; 2.o — Nona; 3.o — Radimba.

Ponta: 57,50. Dupla (11) ... 46,00. Places, 20,00, 32,00 e .. 39,00.

7.o Pareo — 1.500 metros Cr$ 30.000,00

1.o — Sol Bonito; 2.o — Aquila; 3.o — Taruman.

Ponta: 27,50. Dupla (13) ... 54,00. Places: 12,50, 17,00 e ... 11,00.

8.o Pareo — 1.800 metros Cr$ 30.000,00

1.o — Panico; 2.o — Idealista; 3.o — I. Star.

Ponta: 38,00. Dupla (32) ... 29,05. Places 16,00, 17,00 e ... 17,00.

O cavalo Idealista chegou em primeiro lugar porem foi desclassificado para 2.o

Movimento geral: Cr$ .... 9.713.500,00.

CASA LOTERICA
(LOTERIAS)
Pagamentos imediatos — Procurem conhecer as grandes vantagens que oferece a sua casa à
RUA 15 DE NOVEMBRO, 59 e PRAÇA ANTONIO PRADO

Suspenso E. Vieira

S. VICENTE, 30 ("Correio") — A Comissão de Corridas do Jockey Club local, em reunião de ontem, deliberou computar nas quantias ganhas pelos animais, os premios obtidos no Hipodromo de Campinas; contar as vitorias obtidas pelo jockeys aprendizes no Hipodromo de Campinas; suspender até o dia 28-8-1951 o jockey E. Vieira, piloto de Jacobino, por infração ao art. 69.o do Codigo de Corridas; não aceitar a inscrição do cavalo Marau e Airi, sem o parecer do juiz de partida; não aceitar a inscrição do cavalo Máu, sem o parecer do Serviço de Veterinaria; negar a matricula de tratador ao sr. Alberto Salgado por ser o mesmo membro do quadro social e multar em Cr$ 100,00 cada um, os treinadores dos animais: Guiré, Hicanéa, Rei de Ouro e Itacrubi, por não terem fornecido aos jockeys as respectivas fardas dos proprietarios.

A DIRETORIA DELIBEROU

Encaminhar à Comissão de Corridas, para o respectivo parecer, a proposta apresentada pela "Construtora Progresso", para construir em nosso hipodromo mais 52 cocheiras; e atender, em parte, à solicitação do Educandario São Gabriel, destinando-lhe, como auxilio à sua meritoria obra, a renda integral dos portões do hipodromo, em uma das carreiras ordinarias do mês de julho futuro.

Apenas Filoca e Barbaro ganharam com as honras de grandes favoritos

OS DEMAIS PREFERIDOS FALHARAM INTEIRAMENTE — LAI TOHEN, GUAPORE', QUICO, BATURITE' E BOA LUA, OS DEMAIS VENCEDORES DA TARDE — RESULTADOS GERAIS — NOTAS

Revestiu-se de inteiro sucesso a jornada turfistica de ontem, à tarde, em Cidade Jardim.

O nosso hipodromo apanhou e hospedou, por horas, um publico numeroso e entusiasta, que movimentou pelos diversos "guichets" a bonita cifra de 13 milhões e tantos mil cruzeiros.

Não faltaram aplausos aos diversos ganhadores, mas com as honras de preferidos corresponderam apenas Filoca e Barbaro. Rossini, Crasso e Incendio salvaram placé. "Banharam" estrondosamente Galanteria e Pregonera.

LAI TCHEN GANHOU NA AREIA

Galanteria foi a favorita e não correu de todo mal, mas perdeu feio para Lai Tchen. Aliás, foi até mesmo suplantada por Argentea, em "olho mecanico", perdendo um segundo posto sem nome.

Lai Tchen confirmou, na areia, os seus bons privados. Esteve sempre presente e, na entrada da reta, apoderou-se da dianteira. Não fugiu grande coisa, mas conservou o comando até a linha de sentença.

Argentea andou bem em todo o percurso.

FILOCA GANHOU BEM

Filóca foi a favorita, com algumas poules a mais do que a parelha Bloomy-Tel Aviv, e correu muito mais. Foi mesmo a ganhadora, com boa facilidade, com o Nascimento todo acomodado, enquanto que a parelha entrava longe, perdida na poeira.

Dana Black, que tem evidenciado bons progressos, portou-se bem em todo o percurso e ainda melhorou, no final, para formar a dupla.

GUAPORE' GANHOU O PAREO DE MATUNGOS

A preferencia da "catedra" esteve com Pregonera, que, a rigor, não foi vista em carreira. Andou sempre lá por entre os ultimos e por lá mesmo terminou, sem nunca dar impressão. Andou se escondendo, sempre contrariada.

Guaporé correu sempre acomodado em quarto. Na reta, quanto Muxaxita voltou a perder a dianteira para Ousada, colocou-se logo em segundo. Atacou a nova ponteira e acabou levando a melhor, na final, enquanto progredia Caboclinho, que, no entanto, não teve tempo de desalojar Ousada do segundo posto.

Caboclinho pagou o terceiro placé.

QUICO GANHOU NOVAMENTE NA AREIA

Quico, que se tem mostrado bom corredor na areia, desfez agora aquela má impressão deixada pela sua atuação na grama. Esteve agora sempre presente e, na reta, dominou, por dentro, a situação. Não fugiu grande coisa, mas, no final, zombou dos esforços de Incendio para alcança-lo. Ganhou sem luz.

Incendio ficou com o segundo posto e Perola de Ofir terminou em terceiro, fora de marcador.

Não correu de todo mal a Deriva.

BARBARO GANHOU BEM O PAREO PRINCIPAL

Barbaro foi o favorito, mas com apenas duas mil poules a mais que Xalimar. E correspondeu, enquanto que a filha de Val Doré pouco produzia, entrando longe, descolocada.

Barbaro correu sempre em quarto e quinto posto. Na entrada da reta já estava com os ponteiros e nos trezentos metros mandava na situação. Não fugiu grande coisa, mas conservou luz sobre Abanero na linha de sentença.

Abanero portou-se bem em todo o percurso e classificou-se em bom segundo, entrando Poeta em regular terceiro.

ULTIMO GALÃO

Crasso, grande favorito, portou-se bem em todo o percurso, mas foi surpreendido, no final, por Baturité. Aliás, perdeu porque Omario Reichel dormiu o sono da inocencia. O freio paranaense olhou para trás, em duas oportunidades, na reta, e viu longe o Dehées. Aquietou-se, então, no dorso do tordilho e tratou de ganhar como grande joquei. Não viu sequer a atropelada vigorosa de Baturité e só percebeu o perigo no ultimo galão, quando nada mais poderia, como não pode, fazer. Pagou com o insucesso e o prejuizo ao publico a sua "dormida".

Errante não correu mal e apareceu no terceiro placé, com Flying Wing, que reapareceu correndo muito em bom quarto posto.

BOA LUA DEU A PIERRE A UNICA VITORIA

Rossini foi à pista cotado proibitivamente e portou-se bem, em todo o percurso, mas não logrou corresponder inteiramente. Mais do que ele correu, no final, a Bôa Lua, que acabou ganhando com luz e sem dar susto. A paranaense deu a Pierre a unica vitoria da tarde.

Rossini ainda ficou com o segundo posto, aparecendo Leviano, que correu muito no final, com o terceiro placé.

Guarantan fez todo o "train", mas "chorou" muito no final e ainda perdeu o terceiro, em "olho mecanico", para Leviano.

RESULTADOS GERAIS

Foram os seguintes os resultados gerais das carreiras de ontem, à tarde, em Cidade Jardim:

1.o PAREO — 1.300 METROS

1.o Lai Tchen, 55 ks., E. Garcia; 2.o Argentea, 55 1|2 ks., L. Gonzalez; 3.o Galanteria, 55 ks., J. Nascimento; 4.o Aventura, 55 ks., D. Garcia; 5.o Tordilita, 55 ks., C. Bini. Tempo: 84" 5|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 27,00; dupla (23) Cr$ 100,00. Placés: Cr$ 13,00 e Cr$ 36,00. Movimento: Cr$ 863.600,00. Tratador: M. Branco. Criador: José Paulino Nogueira. Proprietario: Stud São Miguel.

A ganhadora é castanha, tem 2 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Etouvado e Etincelante.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor			Duplas	
			12	18,00
1	Galanteria	20,00	13	56,00
3	Argentea	80,00	14	47,00
4	Aventura ...	55,00	24	74,00
5	Tordilita	141,00	34	158,00
			44	849,00

Lai Tchen confirmou afinal seus privados, ganhando bem, na areia. Galanteria perdeu o segundo em "olho mecanico" para Argentea.

———:o:———

2.o PAREO — 1.300 METROS

1.o Filóca, 55 ks., J. Nascimento; 2.o Dana Black, 55 ks., J. P. Sousa; 3.o Caipirinha, 55 ks., C. Bini; 4.o Tel Aviv, 55 ks., P. Vaz; 5.o Apiaí, 55 ks., R. Olguin; 6.o Bloomy, 55 ks., O. Reichel; 7.o Fosquinha, 55 ks., A. Nobrega. Tempo: 84" 3|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 24,00; dupla (24) Cr$ 96,00. Placés: Cr$ 18,00 e Cr$ 38,00. Movimento: Cr$ 1.538000,00. Tratador: F. Franco. Criador: Haras Riachuelo S|A. Proprietario: Stud Boa Esperança.

A ganhadora é castanha, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Helium e Juloca.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor			Duplas	
			12	27,00
			13	49,00
1	Bloomy-Tel Aviv .	24,00	14	52,00
3	Fosquinha	887,00	23	47,00
4	Apiaí	33,00	34	131,00
5	Dana Black	112,00	11	131,00
6	Caipirinha	310,00	33	1.148,00
			44	1.213,00

Filoca correspondeu ao favoritismo, Dana Black correu bem e ficou com o segundo posto.

———:o:———

3.o PAREO — 1.400 METROS

1.o Guaporé, 55 ks., L. Osorio; 2.o Ouzada, 52 ks., C. Bini; 3.o Caboclinho, 54 ks., A. Cataldi; 5.o Pregonera, 53 ks., J. P. Souza; 6.o Pagode, 58 ks., O. Reichel; 7.o Ival, 52 ks., A. Aleixo; 8.o Ardilosa, 52 ks., A. Lucca. Não correu Bertucio. Tempo: 92" 8|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 41,00; dupla (13) Cr$ 61,00. Placés: Cr$ 18,00, Cr$ 35,00 e Cr$ 22,00. Movimento: Cr$ 1.710.140,00. Tratador: A. Attianeze. Proprietario: Vicente Murano.

O ganhador é castanho, tem 6 anos, nasceu no Paraná e é filho de Why Not e Yule.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor			Duplas	
			12	34,00
2	Ival	150,00	14	87,00
3	Pregonera	27,00	23	43,00
4	Muxaxita	50,00	24	70,00
5	Ouzada	110,00	34	96,00
6	Caboclinho ..	59,00	11	378,00
7	Pagode	129,00	22	72,00
8	Ardilosa	228,00	33	410,00
			44	668,00

Não foi o favorito, mas ganhou por pouco o Guaporé. Ouzada correu muito e guardou para si o segundo, entrando em terceiro Caboclinho.

———:o:———

4.o PAREO — 1.500 METROS

1.o Quico, 56 ks., H. Molina; 2.o Incendio, 58 ks., O. Reichel; 3.o Perola de Ofir, 55 1|2 ks., L. Gonzalez; 4.o Deriva, 52 ks., R. Olguin; 5.o Winning Post, 56 ks., F. Sobreiro; 6.o Idolo, 55 ks., N. O. Silva; 7.o Tricolor, 58 ks., P. Vaz. Tempo: 97" 5|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 36,00; dupla (14) Cr$ 37,00. Placés: Cr$ 20,00 e Cr$ 16,00. Movimento: Cr$ 2.041.140,00. Tratador: D. Diez. Proprietario: Fadel Chohfi.

O ganhador é alazão, tem 5 anos, nasceu no Rio Grande do Sul e é filho de Bombardier e Quicavi.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor			Duplas	
			12	116,00
1	Incendio	25,00	13	29,00
2	Deriva	144,00	23	120,00
3	Idolo	292,00	24	155,00
4	Perola de Ofir . .	45,00	34	38,00
5	Tricolor	50,00	22	1.168,00
6	Winning Post . .	194,00	33	93,00
			44	273,00

Quico, na areia, é mesmo de corrida. Ganhou bem. Incendio ficou com o segundo posto.

5.o PAREO — 1.500 METROS

1.o Barbaro, 52 ks., W. O. Silva; 2.o Abanero, 56 ks., L. Osorio; 3.o Poeta, 55 ks., V. Pinheiro F.o; 4.o Mandrake, 58 ks., A. Cataldi; 5.o Discada, 51 1|2 ks., F. Sobreiro; 6.o Xalimar, 56 js., O. Reichel; 7.o Taylor, 56 ks., S. P. Ribeiro. Tempo: 97" 1|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 32,00; dupla (14) Cr$ 42,00. Placés: Cr$ 18,00 e Cr$ 19,00. Movimento: Cr$ 2.223.550,00. Tratador: J. O. Silva. Proprietario: Alvaro Rosa.

O ganhador é castanho, tem 6 anos, nasceu no Rio de Janeiro e é filho de Galardon e Desejada.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor			Duplas	
			12	107,00
1	Abanero	45,00	13	57,00
2	Taylor	85,00	23	90,00
3	Discada	294,00	24	77,00
4	Mandrake	64,00	34	29,00
5	Xalimar	34,00	22	812,00
7	Poeta	82,00	33	137,00
			44	143,00

Barbaro correu muito e logrou uma comoda vitoria. Abanero formou facilmente a dupla.

———:o:———

6.o PAREO — 1.400 METROS

1.o Baturité, 56 ks., F. Sobreiro; 2.o Crasso, 58 ks., O. Reichel; 3.o Errante, 54 ks., A. Lucca; 4.o Flying Wing, 56 ks., A. Nery; 5.o Dehés, 58 ks., P. Vaz; 6.o Zaragoza, 56 ks., W. Mazalla; 7.o Albanez, 58 ks., J. Carvalho; 8.o Itapitanga, 56 ks., V. Pinheiro F.o; 9.o Impia, 52 ks., A. Aleixo; 10.o Inédita, 56 ks., A. Altran; 11.o Otelo, 56 ks., H. Molina; 12.o Moça Rica, 56 ks., C. Bini. Não correram Bizantino, Barcena e Jade. Tempo: 91" 6|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 104,00; dupla (13) Cr$ 43,00. Placés" Cr$ 18,00, Cr$ 12,00 e Cr$ 22,00. Movimento: Cr$ 2.128.240,00. Tratador: A. J. Martins. Proprietario: Carlos Lopes Laudares.

O ganhador é castanho, tem 5 anos, nasceu em Pernambuco e é filho de Sobrevivo e L. L. O.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor			Duplas	
1	Crasso	18,00	12	25,00
2	Moça Rica	144,00	14	66,00
4	Dehés	50,00	23	73,00
5	Zaragoza	130,00	24	104,00
6	Albanês	235,00	34	190,00
8	Flying Wing . .	113,00	11	117,00
11	Itapitanga	595,00	22	192,00
12	Otelo	325,00	33	337,00
13	Errante-Inedita .	127,00	44	544,00

Crasso perdeu por descuido imperdoavel do piloto Omario. Baturité foi o vencedor. Errante não passou de terceiro.

———:o:———

7.o PAREO — 1.300 METROS

1.o Bôa Lua, 54 ks., P. Vaz; 2.o Rossini, 56 ks., O. Rosa; 3.o Leviano, 56 ks., M. Signoretti; 4.o Guarantan, 54 ks., A. Lucca; 5.o Baia, 5 4ks., R. Zamudio; 6.o Flama, 54 1|2 ks., D. Garcia; 7.o Atema, 55 ks., W. Mazalla; 8.o Sandra, 54 ks., O. Reichel; 9.o Xilenita, 54 ks., V. Pinheiro iFFilho; 10.o Chaiban, 56 ks., A. Cataldi; 11.o Araly, 54 ks., J. Carvalho. Não correram: Jujube e Lucky. Tempo: 85 2|10. Rateios: Vencedor: Cr$ 85,00; dupla (14) Cr$ 22,00. Placés: Cr$ 22,00, Cr$ 12,00 e Cr$ 50,00. Movimento: Cr$ 2.596.700,00. Tratador: R. Rojas — Proprietario: Ciro da Costa Ribeiro.

A ganhadora é alazã, tem 4 anos, nasceu no Paraná e é filha de Sanson e Cinco Liras.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor			Duplas	
1	Rossini	20,00	12	42,00
2	Araly	128,00	13	72,00
3	Chaiban	1.041,00	23	232,00
4	Guarantan ...	71,00	24	164,00
5	Xilenita . .	158,00	34	107,00
7	Leviano	218,00	11	76,00
8	Flama	236,00	22	508,00
9	Bala	157,00	33	595,00
12	Atema-Sandra . .	53,00	44	155,00

———:o:———

Movimento geral das apostas: Cr5 13.101.370,00. Movimento dos concursos: Cr$ 294.635,00. Portões: Cr$ 58.360,00.

Pista de areia leve.

RESULTADOS DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados gerais dos concursos patrocinados pelo Jockey Club de São Paulo, nas carreiras realizadas ontem, à tarde, em Cidade Jardim:

BOLO SIMPLES — 43 vencedores, com 4 pontos, cabendo a cada um Cr$ 695,50.

BOLO DUPLO — 2 vencedores, com 13 pontos, cabendo a cada um Cr$ 24.006,00.

BETTING SIMPLES — 30 vencedores, cabendo a cada um Cr$ 994,30.

BETTING DUPLO — 103 vencedores, cabendo a cada um Cr$ 930,40.

Concursos de sexta-feira

Foram os seguintes os resultados dos concursos patrocinados pelo Jockey Club de São Paulo, nas corridas de sexta-feira:

BOLO SIMPLES — 1 vencedor, com 5 pontos, cabendo-lhe Cr$. 27.171,20.

BOLO DUPLO — 2 vencedores, com 12 pontos, cabendo a cada um Cr$ 25.756,20.

"BETTING" SIMPLES — 4 vencedores cabendo a cada um Cr$ 8.478,10.

"BETTING" DUPLO — 1 vencedor cabendo-lhe Cr$ ...... 106.778,60.

HIPODROMO PAULISTA DE TROTE

Resultados das carreiras de trote de sexta-feira

As carreiras de 6.a-feira, em Vila Guilherme, ofereceram os seguintes resultados gerais:

1.o PAREO — 1.o Cheyenne, J. Belfore; 2.o Delaware — Rateios: vencedor Cr$ 27,00; dupla (13) Cr$ 30,00. Placés: não houve — Não correram: Tallahase e Dozy.

2.o PAREO — 1.o Sereia, C. Nappi; 2.o Negro Lindo — Rateios: vencedor Cr$ 27,00; dupla (14) Cr$ 137,00. Placés: Cr$ 20,00 e Cr$ 62,00.

3.o PAREO — 1.o Colorado, S. Mendonça; 2.o Clear Day — Rateios: vencedor Cr$ 29,00; dupla (12) Cr$ 76,00. Placés: Cr$ 21,00 e Cr$ 31,00. Não correu: Selma.

4.o PAREO — 1.o Cantor, Am. Carpinelli; 2.o Fabia — Rateios: vencedor Cr$ 128,00; dupla (34) Cr$ 58,00. Placés: Cr$ 58,00 e Cr$ 78,00.

5.o PAREO — 1.o Meia Lua, S. Aranha; 2.o Facon — Rateios: vencedor Cr$ 13,00; dupla (24) Cr$ 35,00. Placés: não houve. Não correram: Heedful e Veloz.

6.o PAREO — 1.o Alerte, J. Belfiore; 2.o Georgia. Rateios: vencedor Cr$ 14,00; dupla (24) Cr$ 33,00. Placés: Cr$ 17,00 e Cr$ 45,00.

7.o PAREO — 1.o Martin, A. Manzione; 2.o Raggio; 3.o Pive. Rateios vencedor Cr$ 44,00; dupla (22) Cr$ 57,00. Placés: Cr$ 17,00, Cr$ 21,00 e Cr$ 40,00.

8.o PAREO — 1.o Cayman, J. Belfiore; 2.o Lolt; 3.o Brasil. Rateios: vencedor Cr$ 110,00; dupla (34) Cr$ 53,00. Placés: Cr$ 25,00, Cr$ 19,00 e Cr$ 14,00.

Apostas: Cr$ 201.060,00. Areia macia.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

Maria José da Silva, com filhos menores e impossibilitada de trabalhar, com o marido leproso, pede aos corações generosos um auxilio para a sua manutenção.

Os donativos poderão ser encaminhados à Caixa deste jornal.

GRANDES PAREOS DE TROTE HOJE

Oito carreiras e todas cheias — Um grande "handicap" da primeira turma de trotadores — Informes e prognosticos do "Correio Paulistano"

A Sociedade Paulista de Trote, dandop rosseguimento à sua atual temporada, fará realizar hoje, à tarde, em Vila Guilherme, mais um festival de trote fadado a inteiro sucesso.

Oito provas compõem o programa, de bom nivel tecnico, destacando-se, como carreira de maior interesse, o "handicap" dos trotadores da primeira turma, em 2.200 metros e com as inscrições de Charmer, Dreamboy, Future, Expresso, Duque, Moon, Flete, Light e Excelente.

INFORMES

A seguir, os costumeiros informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de trote desta tarde, em Vila Guilherme:

1.o PAREO — 2.200 METROS

Neusa, que tem cumprido boas "performances", é a força desta prova. Clear Day, sempre chegando perto, vale para a dupla, não devendo Zonzo, embora em turma mais forte, ficar de todo desprezado.

2.o PAREO — 2.200 METROS

Congo e Joni são as maiores cartas do pareo, sendo mesmo melhor a formula do que qualquer pontas. Negro Lindo é adversario de respeito.

3.o PAREO — 2.200 METROS

Rubi, muito fiel no marcador, merece maiores atenções. Charleston e Cantor devem decidir entre si a dupla. Bôas possibilidades nas patas de Galante.

4.o PAREO — 2.200 METROS

Annabela II subiu de turma, mas pode ganhar mesmo nesta companhia. Suzanne constitui a melhor indicação para o segundo posto e Capivara perfila-se como adversaria de respeito.

5.o PAREO — 2.200 METROS

Mossoró apanhou bôa oportunidade, e a confirmar a sua ultima atuação não deve perder. Clarito, um verdadeiro relogio, é o candidato logico à dupla. Jocosa e Dusty Piece são figuras secundarias.

6.o PAREO — 2.200 METROS

Sleeper Sister está em turma muito camarada e ainda favorecido no "handicap". E' a força. A dupla deve ser procurada entre Gata e Day Dreamer.

7.o PAREO — 2.200 METROS

Pareo dificil, mas nosso voto está com Dreamboy que tem chegado perto. Duque, em carreira sincera, pode até mesmo ganhar. Future, a despeito do grande "handicap", não pode ficar à margem das cogitações.

8.o PAREO — 2.200 METROS

Muitos concorrentes, mas poucos valores. Por obrigação, Darknees para o posto de honra e Vera para a dupla. Indiana anda bem e pode aparecer.

MONTARIAS

Eis o programa, já com as montarias assentadas, para as carreiras de hoje, em Vila Guilherme:

1.o Pareo — A's 13,00 horas — 2.200 metros.

Mts.
1 Zonzo, A. S. Maçãs . —
2 Selma, J. Carpinelli . 20
3 Neusa, S. Sapienza 20
(4 Colorado, S. Mendonça 60
4)
(5 Clear Day, A. S. C. .. 40

2.o Pareo — A's 13,30 horas — 2.200 metros.

Mts.
1 Conga, P. Santoni .. 20
(2 Negro Lindo, J. Belf. 60
2)
(3 Last Chance, A. S. C. 20
(4 Sereia, C. Nappi 40
3)
(5 Jaquê, Am. Frassi 20
(6 Gostosão, X. X. .... —
4)
(" Joni, Am. Carpinelli . 20

3.o Pareo — A's 14,00 horas — 2.200 metros.

Mts.
(1 Rubí, J. Carpinelli .. 20
1)
(2 Fabia, E. Antunes ... —
(3 Charleston, J. Amb. . 20
2)
(4 Henriete, X. X. .... —
(5 Walkiria, O. Silva .. 20
3)
(6 Galante, A. Vasconcel. 20
(7 Diva, J. R. da Silva —
4)8 Noble, X. X. 40
(" Cantor, Am. Carpinelli —

4.o Pareo — A's 14,30 horas — 2.200 metros.

Mts.
1 Annabela II, A. Amb. —
(2 Capivara, Am. Frassi . 20
2)
(3 Chiquito, S. Mendonça 60
(4 Guarani, J. Carpinelli 20
3)
(5 Cigana, J. Marcellini . —
(6 Suzanne, J. R. Silva . —
4)
(7 Sonhador, S. Sapienza 20

5.o Pareo — A's 15,00 horas — 2.200 metros.

Mts.
1 Clarito, J. R. da Silva 60
2 Coati, A. Del Moro .. 20
(3 Geme, X. X. .... —
3)
(4 Jocosa, F. Bosco .... —
(5 Dusty Piece, J. S. C. —
4)
(6 Mossoró, J. Belfiore .. 20

6.o Pareo — A's 15,30 horas — 2.200 metros.

Mts.
1 Lady, J. Ambrosio 20
2 Winona, J. Furtado . 40
(3 Sleepy Sister, M. Loc. —
3)
(4 Day Dreamer, E. And. —
(5 Amaoznas, X. X. ... 20
4)
(6 Gata, J. R. da Silva 20

7.o Pareo — A's 16,00 horas — 2.200 metros.

Mts.
(1 Charmer, E. Antunes 40
1)
(2 Dreamboy, A. D. Moro 20
(3 Future, V. Carillo .. 100
2)
(4 Expresso, V. Papaleo . 60
(5 Duque, E. Andreini .. 60
3)6 Moon, A. D'Avanzo .. —
(7 Flete, X. X. 40
(8 Light, S. Aranha ... 80
4)" Moon Light, X. X. .. —
(9 Excelente, X. X. ... 20

8.o Pareo — A's 16,30 horas — 2.200 metros.

Mts.
(1 Darknesse, A. S. Cor. 20
1)
(2 Indiana, S. Mendonça 20
(3 Brasil, S. Sapienza ... 20
2)
(4 Cayman, J. Belfiore . —
(5 Vera, L. Rotta 60
3)6 Lola, X. X. .... —
(7 Fidalga II, X. X. .... —
(8 Joazeiro, A. Vascon. . —
4)9 Garita, J. Furtado .. 40
(10 Tango, A. Ambrosio .. —

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

TROTE

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
NEUSA	CLEAR DAY	ZONZO
CONGO	JONI	NEGRO LINDO
RUBI	CHARLESTON	CANTOR
ANNABELA II	SUZANNE	CAPIVARA
MOSSORO	CLARITO	JOCOSA
S. SISTER	GATA	D. DREAMER
DREAMBOY	DUQUE	FUTURE
DARKNEES	VERA	INDIANA

Comemore à vitória da



com Gin Seagers

Hoje, na Gavea, o G. P. «São Francisco Xavier»

Punitaqui, Fort Napoleon, Presteza, Tirolesa, Martini, Retang e Darwin anotados na tradicional prova — Palpites do "Correio Paulistano" — Programa e montarias

RIO, 30 ("Correio") — O calendario classico do turfe guanabarino registra para ahanhã a realização, no cenario da Gavea, de mais uma das suas grandes provas — o Grande Premio "São Francisco Xavier", tão antigo quanto a existencia do nosso Jockey Club.

A carreira, em 2.400 metros e 150 mil cruzeiros de dotação, reuniu alguns dos melhores "cartazes" das nossas pistas. Assim é que vão medir forças Punitaqui, Fort Napoleon, Presteza, Tirolesa, Martini, Retang e Darwin.

A prova, para Tirolesa e Fort Napoleon tem o sabor de um "test". Se forem aprovados, se se portarem bem, terão confirmadas suas inscrições no proximo "Brasil". Mas, se falharem mais uma vez, a egua mudará de profissão e o cavalo será enviado ao haras para descansar.

O PROGRAMA

E' o seguinte o programa das carreiras de amanhã, à tarde, no Hipodromo Brasileiro:

1.o PAREO — Cr$ 40.000,00 — 1.200 metros — As 13 horas.

Ks.
(1 Pueyrredon, J. Mesquita 55
1(
(2 Eônio, E. Castillo 55
(3 Spencer, O. Reichel 55
2(
(4 Himeto, O. Fernandes .. 55
(5 Açude, U. Cunha 55
3(6 El Gin, Red. Filho .. 55
(7 Sorriso, L. Diaz 55
(8 Corregio, L. Meszaros . 55
4(9 Coromy, n|correrá ... 55
(10 Elevi, L. Rigoni 55

2.o PAREO — Cr$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 13,10 horas.

Ks.
(1 Kurdo, F. Irigoyen 56
1(
(2 Guaruman, U. Cunha .. 54
(3 R. Novarro, L. Rigoni . 57
2(
(4 Cavador, n|correrá 49
(5 Osculo, E. Castillo 53
3(
(6 Itaim, J. F. Sousa 49
(7 Impavido, E. Cardoso .. 60
4(8 Leste, Red. Filho 52
(" Pracinha, J. Mesquita . 53

3.o PAREO — Cr$ 40.000,00 — 1.500 metros — As 14 horas.

Ks.
(1 Cangapé, E. Castillo .. 53
1(
(2 Gengibre, J. Martins .. 56
(3 Cataguá, J. Portilho 56
2(
(4 Odilon, J. Araujo 56
(5 Indiscreto, L. Rigoni ... 56
3(6 Galeão, L. Diaz 56
(7 Paris, A. Ribas 56
(8 Gladio, XX 56
4(9 Senta a Pua, XX 56
1(10 Obelia, J. Mesquita .. 54

4.o PAREO — Cr$ 40.000,00 — 1.400 metros — As 14,30 horas.

Ks.
1 Dingo, L. Rigoni 56
(2 Murmurio, O. Ulloa 56
2(
(3 Egipciana, O. Fernandes 54
(4 Zanzibar, E. Castillo ... 56
3(
(5 Avante, W. Andrade ... 56
(6 Tocantins, P. Tavares 56
4(
(7 Happy Boy, S. Ferreira 56

5.o PAREO — G. P. "São Francisco Xavier" — Cr$ 150.000,00 — 2.400 metros — As 15,05 hs.

Ks.
1 Punitaqui, L. Diaz 58
(2 Fort Napoleon, O. Ulloa 58
2(
(3 Presteza, L. Rigoni ... 55
(4 Tirolesa, F. Irigoyen ... 55
3(
(" Martini, J. Mesquita .. 53
(5 Retang, E. Castillo 58
4(
(" Darwin, A. Ribas 58

6.o PAREO — "Albano Gomes de Oliveira" — (Primeira prova especial) — Cr$ 50.000,00 — 1.000 metros — As 15,40 horas.

Ks.
1 Irisado, E. Silva 56
" Marengo, S. Ferreira .. 55
(2 Papo de Anjo, O. Ulloa 55
2(
(3 Saigon, n|correrá 51
(4 Fair Prince, I. Pinheiro 53
3(5 El Garboso, E. Castillo . 55
(6 Crosby, J. Mesquita ... 55
(7 Elevi, n|correrá 51
4(8 Donoghue, F. Irigoyen . 58
(" Demonico, L. Rigoni .. 55

7.o PAREO — "Guilherme A Lahmeyer" — Cr$ 60.000,00 — 1.300 metros — As 16,30 horas.

Ks.
(1 Lover's Moon, Irigoyen 60
1(2 La Pluma, P. Coelho .. 50
(3 Ombu, M. Rossano 54
(4 La Coruña, E. Castillo . 57
(5 Gaita de Ouro, C. Sousa 54
3(
(6 Victory Dearth, n|corr. 48
(" Sinless, U. Cunha 48
(7 Ramon Novarro, n|corr. 52
(8 Bakelita, L. Rigoni 55
3(
(" Sans Route, O. Macedo 55
(" Kurdo, n|correrá 52
(9 Monaco, J. Mesquita ... 52
(10 Espumoso, Red. Filho .. 53
4(
(" Master Bob, n|correrá 50
(" Tuyusero, n|correrá .. 50

8.o PAREO — Cr$ 30.000,00 — 1.500 metros — As 17 horas.

Ks.
(1 Incendiario, L. Rigoni .. 58
(" Don Pancho, O. Ulloa . 58
1(2 Vit. do Palmar, J. Graça 52
(3 Thunderboldt, O. Reichel 54
(4 Vibrante, W. Andrade .. 54
(5 Tarascon, P. Tavares .. 54
(6 Sonho de Ouro, I. Pinh. 56
2(7 Scarface, F. Irigoyen .. 58
(8 El Toro, S. Ferreira ... 58
(" Mister Schuch, n|correrá 54
(9 Musicanta, M. Rossano 52
(" Cantinflas, B. Ribeiro . 54
(10 Noviço, Red. Filho 54
3(
(" Acafim, L. Meszaros .. 58
(11 Crambe, n|correrá 54
(" Caranahy, N. Pereira .. 54
(12 Lohengrin, J. Mesquita 53
(" Vardam, J. Martins ... 58
(13 Rio Formoso, U. Cunha 56
4(
(14 Egregious, E. Castillo .. 58
(15 Impacto, D. P. Silva .. 54
(" Toropi, G. Costa 56

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

GAVEA

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
ELEVI	PUEYRREDON	AÇUDE
PRACINHA	KURDO	R. NOVARRO
CANGAPE'	GLADIO	INDISCRETO
ZANZIBAR	HAPPY BOY	DINGO
FORT NAPOLEON	MARTINI	PUNITAQUI
IRISADO	PAPO DE ANJO	DONOGHUE
LOVERS MOON	BAKELITA	MONACO
SCARFACE	TOROPI	INCENDIARIO

☆ SE GOSTA DA BOA MUSICA.

☆ SE É ESTUDIOSO DO ASSUNTO...

☆ SE É CURIOSO...

SINTONIZE A PRE-4 — RADIO CULTURA — HOJE

AS 10,00 HS.

Sob os auspicios da SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA, da PREFEITURA MUNICIPAL, em audição especial do programa "ASSIM É S. PAULO", serão transmitidos diretamente do Teatro Municipal, os ensaios publicos da Orquestra Sinfonica Municipal, para o 4.º Concerto sob a regencia do famoso maestro

ARTUR RODZINSKI

PRE-4 — RADIO CULTURA

1.300 KCLOS.

O melhor som de S. Paulo e sempre os melhores programas!

HIPODROMO DE CIDADE JARDIM

Resultados gerais das carreiras de sexta-feira

Foram os seguintes os resultados gerais das diversas carreiras da tarde de sexta-feira, em Cidade Jardim:

1.o pareo — 1.400 metros — 1.o — Germinal (O. Reichel); 2.o — Neru. — Não correu: Nylon. — Tempo: 88" 8|10. — Rateios: vencedor Cr$ 46,00; dupla (12) Cr$ 15,00. — Não houve placés.

2.o pareo — 1.500 metros — — 1.o — Campo Lindo (G. Greme Junior); 2.o — Inspetor. — Tempo: 99". — Rateios: vencedor Cr$ 35,00; dupla (14) Cr$ 23,00. — Placés: Cr$ 13,00 e Cr$ 12,00.

3.o pareo — 1.500 metros — 1.o — Farfala (O. Rosa); 2.o — Grey Prince. — Tempo: 96" 8|10. — Rateios: vencedor Cr$ 23,00; dupla (12) Cr$ 38,00. — Placés: Cr$ 14,00 e Cr$ 18,00.

4.o pareo — 1.800 metros — 1.o — Lafitte (L. Gonzalez); 2.o — Araguaya; 3.o — Artuelia. — Tempo: 118" 3|10. — Rateios: vencedor Cr$ 42,00; dupla (12) Cr$ 53,00. — Placés: Cr$ 16,00; Cr$ 18,00 e Cr$ 70,00.

5.o pareo — 1.600 metros — 1.o — Campeador (Ramon Pacheco); 2.o — Doceamargo. — Tempo: 102" 4|10. — Rateios: vencedor Cr$ 45,00; dupla (14) Cr$ 50,00. — Placés: Cr$ 18,00 e Cr$ 15,00.

6.o pareo — 1.500 metros — 1.o — Panicula (G. Greme Jr.); 2.o — Mefistofeles; 3.o — Pilantra. — Tempo: 99" 2|10. — Rateios: vencedor Cr$ 84,00; dupla (44) Cr$ 77,00. — Placés: Cr$ 10,00 e Cr$ 62,00.

7.o pareo — 1.600 metros — 1.o — Maravilha (A. Nery); 2.o — Boabdil; 3.o — Vergel. — Tempo: 105" 6|10. — Rateios: vencedor Cr$ 133,00; dupla (12) Cr$ 50,00. — Placés: Cr$ 37,00, Cr$ 33,00 e Cr$ 31,00. — Não correram: Jambo, Aladim e Don Padija.

8.o pareo — 1.500 metros — 1.o — Pinhal (P. Vaz); 2.o — Micandra; 3.o — Iucatan. — Rateios: vencedor Cr$ 47,00; dupla (14) Cr$ 50,00. — Placés: Cr$ 17,00; Cr$ 19,00 e Cr$ 55,00.

Movimento geral de apostas: — Cr$ 14.505.700,00.

Movimento dos concursos: — Cr$ 324.640,00.

Movimento dos portões: — Cr$ 74.150,00.

Raia de areia macia.

Vence o Austria o Nacional do Uruguai

RIO, 30 (Asapress) — Voltou a torcida do gigante de Maracanã a vibrar na abertura do Torneio Mundial de Campeões, ante a brilhante e indiscutivel vitoria do Austria de Viena sobre o Nacional do Uruguai.

A equipe do Nacional, oriunda do país que levou do Brasil a Taça do Mundo, era apontada por muitos como favorita, porem os vienenses jogaram um futebol muito veloz e vistoso. Desde os primeiros minutos da partida o campeão de Viena comandou o jogo realizando perigosos ataques contra a meta contraria. A equipe do Nacional nada fez que agradasse durante os 90 minutos de jogo, pois deixou dominar-se pelos seus adversarios que souberam explorar muito bem as falhas de suas linhas, dando autentico "baile" nos adversarios. Decorridos 22 minutos do periodo inicial, com um "sem pulo" sensacional, o ponteiro esquerdo Hauerdnik inaugurou o marcador. Aos 27, após receber excelente passe de Melchior I, o mesmo Haurednik assinalou o segundo tento. Assim terminou o primeiro tempo com a vantagem dos austriacos por dois tentos a zero. Na segunda fase esperava-se uma reação dos uruguaios, porem isto não ocorreu e os vienense voltaram a comandar o jogo conseguindo aumentar a contagem a seu favor. Aos 9 minutos ainda Haurednik chutou fortemente indo a bola bater contra a trave e tomando efeito encaminhou-se lentamente para dentro do gol. Aos 34 minutos Jaspal encerrou a contagem de 4 tentos a 0.

Foi arbitro o sr. Power, inglês, que esteve bom. A renda alcançou a Cr$ 552.225,00.

AUSTRIA — Schwda; Melchior II e Kowanz; Fischer, Ocwick e Joksin; Melchior I. Huber (Hilerque), Jaspal, Keller e Haurednik.

NACIONAL — Penalva; Santamaria e Duran; Suarez, Washington e Cogiga (Cruz); Rosseló, Ambrois, Fizet, José Garcia e Orlandi.

Problematica a presença de Ademir

RIO, 30 (Asapress) — A presença de Ademir nos jogos da Copa Rio só se dará se ocorrer um milagre — declarou à reportagem o medico Giffoni. Frisou que, de sua parte, nada mais poderá fazer.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Fundada em 1937

CAPITAL: CR$ 2.000.000,00 — REALIZADO: CR$ 1.200.000,00

VALOR DOS TÍTULOS CONTEMPLADOS EM SORTEIOS ATÉ 31/12/50: Cr$ 118.714.200,00

Sede Social: Rua do Ouvidor, 87 Rio de Janeiro

RESULTADO DO SORTEIO DO MÊS DE

LKW PNR WJM YGE PRT WEC COK AXD

Os sorteios são realizados no último dia de cada mês, no Edifício da Associação dos Empregados no Comércio, à Av. Rio Branco, 120-Sobreloja, às 17 horas. Sendo o último dia útil do mês um sábado o sorteio será realizado às 12 horas.

RESERVAS EM 31/12/50

MAIS DE CR$ 175.000.000,00

Rua Libero Badaró, 158 — 10.o e 11.o andares, Caixa Postal 2798 — Telefone: 36-6921, 15 ramais

COMPETEM HOJE

(Conclusão da 8.a página).

devem ser assinalados com bandeiras amarelas ou vermelhas, além das linhas de cal que demarcam. Nos casos dos saltos extensão e triplice, devem ser assinaladas as linhas do animo de um e outro lado da caixa e com cal.

O HORARIO DAS PROVAS

A competição desta tarde estará subordinada ao seguinte horario:

A's 14,15 horas — 100 metros rasos — semi-finais; salto com vara e arremesso do martelo.

A's 14,50 horas — 1.500 metros rasos — final.

A's 15,10 horas — 100 metros rasos — final; salto em altura e arremesso do peso.

A's 15,30 horas — 83 metros com barreiras — semi-finais.

A's 15,50 horas — Revezamento 4 x 100 metros — final; salto triplice e arremesso do disco.

A's 16,10 horas — 300 metros rasos — final por tempo.

A's 16,40 horas — 83 metros com barreiras — final.

A's 17 horas — Revezamento 4 x 300 metros — final.

TURF DAQUI E DE FÓRA

Hoje é dia de festa para a familia cavalar, como diria o nosso confrade Eneas do Amaral na sua humoristica e bem cuidada secção "O Cabresto". E' que fazem anos, hoje, todos os cavalos desta parte do continente. Ontem, mais jovens, hoje, mais velhos. Imperativo da lei do turfe, que considera entrados num ano a mais, a 1.o de julho, todos os cavalos do hemisferio sul.

O publico turfista, que ainda ontem viu correr potrancas de dois anos, assistirá, hoje, à exibição de elementos da mesma geração, mas já entrados em 3 anos.

*

Está pegando a moda de "dormirem" os joqueis em cima das montarias.

Há pouco dias tivemos aquele sono de inocencia de Hugo Molina no dorso de Bohemio; na jornada de anteontem assistimos ao "cochilo" de Osorio montando Mefistofeles e de Zamudio pilotando Grey Prince; ontem, foi a vez do Omario Reichel, que, montando Crasso, grande favorito, deu o pareo ao Baturité. Outros "sonos" iguais ou até maiores do que estes foram presenciados, não há muito, todos eles, como estes, acarretando não pequenos prejuizos aos apostadores.

O joquei, como profissional que é, não tem o direito de por em risco o interesse do publico. E o Codigo até prevê penalidades para tais casos.

A Comissão de Corridas está na obrigação de alertar um pouco os nossos ginetes. Como orgão tecnico e julgador, que tem a sua existencia estribada na defesa dos interesses do publico, não pode permitir que os nossos joqueis continuem a jogar fora corridas e mais corridas.

*

MADRID, 30 (A.F.P.) — O Grande Premio de Madrid, prova hipica mais importante do ano na Espanha, disputada em 2.500 metros e com um premio de 75.000 pesetas, foi vencida por "Turandot-2", da coudelaria San Jorge e montado por J. Perelli. Cinco joqueis franceses tomaram parte nessa corrida, que foi disputada por 16 cavalos espanhóis. A quatro corpos, classificaram-se em segundo dois cavalos pertencentes ao conde de Villapadierna, "Pumbo", montado pelo joquei francês Bertiglia, e "Goma", montado por Gimenes.

*

Será corrido hoje em Moinhos de Vento o Premio "Cidade de Porto Alegre", destinado a eguas nascidas no Estado, de 3 anos e mais, no qual estão alistadas Mansarda, Baila Brenha, Ocumba, Zarga, Emilinha Borba, Ouroemcalda e Nectar, que formam um campo que nada sugere, mas que tem ao menos o merito de estar aberto a todas as pretensões. A primeira é, contudo, a que parece reunir a maioria das opiniões, apontando-se Baila Brenha, Zarga e Ouroemcalda como suas rivais mais perigosas. O percurso da prova estende-se a 1.800 metros.

*

Na capital argentina serão corridos hoje os premios especiais, "Congreve" e "Botafogo", destinados, o primeiro, a potrancas, e a potros, o segundo, ambos em 1.500 metros. Naquele, em que deverão intervir seis potrancas, a favorita é Arcame, uma filha de Phidias cuja campanha vinha sendo cumprida com positivo sucesso em La Plata. Ali conquistou foros de ganhadora classica, assinalando seus triunfos com muita facilidade. Ademais, correrá em parelha com Anne Boleyn, que já demonstrou, igualmente, capacidade, e por isso mesmo deverão merecer a preferencia da maioria. Suas adversarias são Troika, La Gaviota, Nyala e En Broma, das quais a primeira e a terceira são consideradas as mais perigosas rivais das favoritas. Muito mais frondoso se apresenta o campo do premio "Botafogo", que está formado por 11 nomes. Talvez venha a ser Again o que reuna a maioria das opiniões. Ao ganhar esse filho de Foxhunter, na sua carreira de estréia, o fez de forma sumamente facil, deixando impressão muito favoravel e confirmando exercicios que, conhecidos, o fizeram franco favorito da competição. Apesar disso, há outros concorrentes em evidencia, como Barbazul, ganhador classico em Rosario, Green Flag, que se mantem invicto através de duas apresentações, e outros mais, devendo ser citado tambem Atbarah, um filho de Bahram, defensor da coudelaria Seabra, já ganhador. Os demais concorrentes são Bigarrean, Balear, Bethel, Aclarado, Sabueso, Campitos e Yonitas.

REAGINDO NO 2.o TEMPO O GUARANÍ TRANSFORMOU A DERROTA EM VITORIA

O alvi-verde de Campinas venceu por dois a um — Dalton, Harry e Maurunho, os marcadores

CAMPINAS, 30 ("Correio") — Jogando, ontem, nesta cidade, o Nacional, da capital, foi derrotado pelo Guarani, pela contagem de dois a um, depois de sensacional "virada", quando se transformou uma derorta em bonita vitoria.

Os "nacionalistas" apresentaram uma grande exibição, o que valorizou bastante o feito do "bugre", que teve de empregar-se a fundo para livrar-se da derrota que surgia ameaçadora durante a maior parte do encontro. Todavia, os locais conseguiram acertar seu melhor jogo, vencendo a partida graças aos seus meritos ofensivos, que não puderam ser obstados pela defesa do clube da Estrada, que ontem esteve em evidencia devido ao desempenho do trio final, numa grande tarde.

Dalton, aos oito minutos da primeira fase, marcou para o Nacional, vindo a primeira etapa a terminar com a vitoria do clube do sr. Antonio Nogueira Garcez pela contagem minima. No segundo periodo, Harry, aos oito minutos, e Maurinho, aos dezessete, conquistaram os pontos que deram a vitoria ao Guarani.

Os quadros atuaram assim organizados:

GUARANI — Arlindo (Dirceu) — Herbert (Nenê) e Turcão — Godê, Geraldo e Gamba — Santo Cristo, Romeu (Roque), Bota, Harry, e Maurinho (Piolim).

NACIONAL: — Furlam — Nino e Lorico — Antide (Damasceno), Helio e Rivetti — Milton, Charuto (De Simone), Dalton, Elson e Mota (Sampaio).

O sr. Querubim da Silva Torres foi um bom juiz.

A renda do embate foi de Cr$ 13.365,00.

A "ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

é o orgulho da nossa imprensa. Ha quase 40 anos nos vem instruindo e divertindo com as suas paginas artisticas, numa impressão de grande luxo.

Faça, pois, da melhor revista brasileira a SUA revista, tomando já uma assnatura anual, que custa somente 120 cruzeiros. Cartas para a Av. Ipiranga, 879, 13.o andar, acompanhadas de vale postal ou de cheque bancario.

O GREMIO SERA' O ULTIMO ADVERSARIO DA PORTUGUESA EM GRAMADOS GAUCHOS

Os "lusos" em condições de regressarem invictos dos Pampas

A Portuguesa de Desportos estreou anteontem em gramados de Porto Alegre, tendo vencido o Cruzeiro pela contagem de três a zero, através de uma peleja na qual demonstrou grande superioridade sobre o antagonista. Houve desinteresse dos atacantes "lusos" em marcar tentos. Caso contrario, a contagem poderia ser mais ampla a favor do clube do largo São Bento.

HOJE, A DESPEDIDA

Hoje, novamente, a Portuguesa de Desportos estará em ação nos Pampas, tendo, desta feita, como adversario, o conjunto o Gremio, um dos mais fortes quadros sulinos.

Naturalmente os pupilos de Brandão querem voltar invictos de Porto Alegre. Envidarão para isso todos os seus esforços, o que não deixa de representar uma grande oportunidade para os gauchos conhecerem de perto as possibilidades reais do antagonista do Gremio, que, por sua vez, quer surpreender o conjunto visitante.

2.a DIVISÃO DO INTERIOR

O Campeonato da Segunda Divisão do Interior, em sua quinta rodada, marca para hoje os seguintes jogos:

ZONA LESTE — Rio Pardo vs. Comercial — Sanjoanense vs. Francana — Ararense vs. Rio Claro — Velo vs. Riopardense — Pirassununguense vs. Botafogo.

ZONA OESTE — Prudentina vs. Tupã — Baurú vs. Linense — Ferroviaria, de Assis vs. Corintians — São Bento vs. Noroeste — Ferroviaria, de Botucatú vs. Penapolense — São Paulo vs. Brasil Clube — Garça vs. Nove de Julho.

ZONA CENTRAL — Paulista vs. Ferroviaria, de Araraquara — Monte Azul vs. Uchoa — Mirassol vs. Internacional — Palmeiras vs. XV de Novembro.

ZONA SUL — Piracicabano vs. Paulista — União vs. Estrela da Saude — Valinhense vs. Mogiana — Corintians vs. São Bernardo — Votorantim vs. Taubaté — Palestra, de São Bernardo vs. S. Caetano.

Alterado o regulamento da Copa "Rio"

RIO, 30 (Asapress) — Foi alterado o regulamento da Copa Rio. Assim, não haverá dois vencedores, como previamente ficou estabelecido. Se dois quadros chegarem ao fim em igualdade de condições, no segundo jogo continuarão prelìando até que seja feito o gôl da vitoria.

Empolga o carioca o Torneio dos Campeões

RIO, 30 (Asapress) — Reina nos circulos esportivos locais o maior entusiasmo em torno da inauguração, hoje, do Torneio Mundial dos Campeões. O publico demonstra grande interesse pela abertura do magno certame, que deverá reproduzir no povo brasileiro as emoções da Taça "Jules Rimet".

JOGOS LUSO-BRASILEIROS

RIO, 30 (ASAPRESS) — Os dirigentes portugueses do Sporting, durante a visita de cortesia feita à C. B. D., sugeriram a instituição de jogos luso-brasileiros, compreendendo futebol e outros desportos, os quais seriam disputados no Rio e em Lisboa, alternadamente.

A iniciativa de nossos visitantes foi muito bem recebida pelos dirigentes da C. B. D., que prometeram estudar o assunto com todo interesse e simpatia. Seriam assim relatadas as relações esportivas entre os dois paises irmãos, praticamente interrompidas desde 1939.

VISITA A' CIDADE

RIO, 30 (Asapress) — Os portugueses, da delegação do Sporting, mostram-se encantados com o Rio de Janeiro e com as homenagens que vêm recebendo na capital brasileira. Ontem os portugueses continuaram seu programa de visitas às sedes dos clubes, onde vêm recebendo uma serie de gentilezas.

BAR, LEITERIA E SORVETERIA GLORIA

O PONTO CHIC DE MOGI

Completo e esmerado serviço de Restaurante a minuta

Pizzaria e Petisqueiras — APERITIVOS

Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Bolachas DUCHEN, AYMORE' e JACAREI

RUA DR. DEODATO, 224 — FONE, 356

TENHA AMÔR
AOS SEUS DENTES

Conserve-os, evitando a cárie e a piorréia!

A fórmula americana "ANABEL", novo e original dentifrício líquido amoniacal, pelas suas propriedades antissépticas analgésicas e hemostáticas, é recomendado pelas sumidades odontológicas mundiais, porque

1.o) Neutraliza a acidez bucal prevenindo a cárie e a terrivel piorréia;

2.o) Combate o mau hálito e o desagradável cheiro de fumo da bôca;

3.o) É útil no tratamento das gengivites, fistulas e tártaro dentário;

4.o) Indispensável na higiene bucal daqueles que usam pontes móveis, dentaduras e corôas;

5.o) Tem sabor agradável, clareia os dentes e fortalece as gengivas.

Procurem nas Farmácias, Drogarias e Casas de Artigos Dentários,

ANABEL

Dentifrício líquido, amoniacal

S/A. Brasileira de Tabacos Industrializados — Sabrali

ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA

Ficam os senhores acionistas convidados a comparecer às 10 horas, do dia 9 de julho de 1951, na séde social, à rua Muniz de Souza, 243, a fim de em assembléia geral extraordinaria, tomarem conhecimento da renuncia de um diretor e deliberarem a respeito do preenchimento da vaga.

S. Paulo, 30 de junho de 1951.

CLELIO MARMO — Diretor

USINA METALURGICA ITAETÉ S. A.

ASSEMBLE'IA GERAL ORDINARIA A REALIZAR-SE DIA 31 DE JULHO DE 1951

CONVOCAÇÃO

Ficam os srs. acionistas convidados a comparecer, dia 31 de julho proximo futuro, na séde social, à rua da Juta n.o 303, às 14 horas, a fim de, em assembléia geral ordinaria, tratarem da seguinte ordem do dia: a) Leitura, discussão e votação do Balanço Geral e contas encerrados a 31-12-1950; do relatorio da Diretoria e do respectivo parecer do Conselho Fiscal; b) Eleição do Conselho Fiscal para o exercicio de 1951; e c) Assuntos diversos. Acham-se à disposição dos srs. acionistas, na séde social, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

S. Paulo, 28 de junho de 1951.

aa.) **Antonio Augusto Fleury Assumpção** — Diretor-Presidente.

Dr. Orlando Fausto Alcide — Diretor-Superintendente. (Ausente do país).

Dr. Henrique Olavo Costa — Diretor-Secretario.

MANUFATURA PAULISTA DE FILÓ E DERIVADOS S/A.

Avisa-se aos srs. acionistas desta Sociedade que se acham à sua disposição na séde social sita à rua Alfredo Pujol, 492, nos termos do artigo 99 do decreto-lei n. 2627;

a) Relatorio da Diretoria;

b) Copia do Balanço e Copia das Contas de Lucros e Perdas;

c) Parecer do Conselho Fiscal.

S. Paulo, 30 de junho de 1951.

Manufatura Paulista de Filó e Derivados

1) EMILIO HEININGER — Diretor Presidente.

2) PAUL BOMBLED — Diretor Secretario.

Linhas Aereas Paulistas S/A.

ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA

1.a Convocação

São convidados os srs. acionistas de Linhas Aereas Paulistas S.A., a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, em sua séde social, às 14 horas do dia 12 de julho do corrente ano, no 1.o andar do predio n.o 207, da rua 24 de Maio, desta Capital, a fim de tomarem conhecimento do Relatorio da Comissão encarregada do levantamento da situação do ativo e do passivo sociais, e da avaliação de seu acervo, para o fim de deliberarem sobre a diminuição e necessario aumento do capital.

S. Paulo, 28 de junho de 1951.

DES. EDISON DE OLIVEIRA RIBEIRO — Diretor-Presidente.

ANTONIO CHAVES BRONZE — Diretor-Superintendente.

ANELIO GONÇALVES MOLLES — Diretor-Tesoureiro.

NOTICIAS DO INTERIOR

(NOTICIARIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

INAUGURADAS AS NOVAS INSTALAÇÕES DO GABINETE MEDICO-LEGAL DE SANTOS

SANTOS, 30 (Da sucursal) — Realizou-se hoje às 12 horas a inauguração das instalações do Gabinete Medico Legal, nas dependencias do novo necroterio da Santa Casa, a ser inaugurado depois de amanhã. Estiveram presentes ao ato altas autoridades civis e militares, entre as quais os srs. dr. Elpidio Reali, secretario da Segurança; dr. José Libero, diretor do Serviço Medico Legal do Estado; dr. Osvaldo Silva, diretor-geral da secretaria da Fazenda; dr. Joaquim Alcaide Valls, prefeito municipal de Santos; comandante Mascarenhas da Silveira, capitão dos portos; prof. Luiz Damasco Pena, delegado do Ensino; dr. Horacio Vieira de Melo, delegado de Saude; dr. Miguel Teixeira Pinto, delegado auxiliar da 7.a Divisão Policial; dr. Roberto Catunda, medico-chefe do Gabinete Medico Legal de Santos; Henrique Soler, provedor da Santa Casa; deputado Atié Jorge Curi, dr. Luiz de Sousa Dantas Forbes, diretor-clinico da Santa Casa, alem de medicos legistas de São Paulo e Santos, medicos da Santa Casa e de outras instituições, delegados de policia, e outras pessoas de destaque. Fez uso da palavra o dr. Hugo Santos Silva, saudando os srs. Elpidio Reali, José Libero e Roberto Catunda, cujos retratos foram inaugurados na sala da chefia do gabinete. Responderam agradecendo os srs. Elpidio Reali e José Libero. O Gabinete Medico Legal de Santos dispõe agora de oito salas, utilizando as geladeiras instaladas no necroterio da Santa Casa.

DEMONSTRAÇÃO DE SOCORROS MARITIMOS

Aportará segunda-feira proxima a Santos o rebocador da Marinha de Guerra Nacional "Triunfo", o qual traz a bordo uma turma de oficiais especializados em socorros e combate a incendios. Esses oficiais farão uma serie de conferencias sobre esse assunto, sendo a primeira às 10 horas de segunda-feira, no Corpo de Bombeiros, dedicada às autoridades e à imprensa. As demais realizar-se-á no mesmo local, na segunda-feira à tarde, na terça-feira pela manhã e à tarde, e na quarta-feira pela manhã. Serão feitas tambem demonstrações praticas a bordo do referido rebocador.

IMPORTAÇÃO DE VINHO PORTUGUÊS

Reiniciou-se a importação de vinho português, há muitos anos praticamente interrompida. O vapor nacional "Loide Canadá" recebeu em Leixões um carregamento de 16.708 garrafões de 5 litros cada um, 2.918 caixas com 12 garrafas cada uma, e 145 caixas com 12 botijas de litro cada uma.

ROUBO DE CAFE'

Audaciosos individuos entrando pelo telhado do armazem da firma Almeida Prado, Jordão, Bicudo & Cia. Ltda., à rua S. Leopoldo, 179, conseguiram retirar 38 sacas de café, tipo 4, do valor de mais de 45 mil cruzeiros.

A queixa foi apresentada à policia, que está deligenciando descobrir a mercadoria roubada e bem assim os autores do furto.

ROTARI CLUBE

Tomará posse na proxima quarta-feira, às 12 horas, no Parque Balneario, a nova diretoria do Rotari Clube de Santos.

SANTA IZABEL

Santa Isabel, 18 — SANTA CASA — Já foram iniciadas as obras da construção da Santa Casa desta cidade.

ANIVERSARIOS — Fazem anos: dia 19, o menino Flavio, filho do sr. Juraci Corrêa da Silva, funcionario municipal e de sua esposa sra. Ercilia Morais C. da Silva; dia 27, a sra. Maria Elisa de Paula, progenitora do sr. Justino Alves de Miranda, secretario da J. A. M. desta cidade.

JURI — Teve lugar, no dia 18, a segunda sessão periodica do Juri desta comarca, entrando em julgamento Joaquim Ribeiro da Silva, o qual em fevereiro, cometeu um crime de morte.

INSPEÇÃO — A fim de inspecionar a Junta de Alistamento Militar, esteve nesta cidade, o tenente Antonio Sampaio, delegado de Recrutamento, com sede em Mogi das Cruzes.

Dr. Uzeda Moreira

Pulmão, Coração, Aparelho Digestivo, Rins, Raio X, Tratamento da Tuberculose e da Asma.

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

Telefone: Resid. 51-4055
Rua Libero Badaró, 452
— Telefone: 32-3423 —

SOCIEDADES E SINDICATOS

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTABEIS DE S. PAULO — Com a presença dos Diretores Vicente Musumeci, Mario Framzolim, Vicente Musumeci, Mario Franzolim, Antonio Pereira, realizou-se mais uma reunião da Diretoria da Associação das Empresas de Serviços Contábeis de São Paulo, nela sendo discutidos os seguintes assuntos;

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS — Reunem-se no dia 3 na sede desta entidade, à rua João Bricola, 24, 24.o andar, às 10 e 14 horas, respectivamente, as Comissões de Peças e Componentes para Radios e Tubos de Cimento Amianto.

CULTO EVANGELICO

Igreja Presbiteriana do Braz (Rua São Leopoldo, n. 318) — Escola Dominical às 9,30 horas. Cultos às 11 e às 20 horas.

São Miguel-Paulista — Escola Dominical, às 9 horas. Culto às 20 horas.

Comendador Ermelino — Escola Dominical às 9,30 horas. Culto às 20 horas.

Vila Formosa — Escola Dominical às 9,30 horas. Culto às 20 horas.

Vila Esperança — Escola Dominical às 15 horas. Culto às 20 horas.

Ferraz de Vasconcelos — Escola Dominical às 15 horas. Culto às 18 horas.

Vila Matilde: — Culto, às 16 horas.

Penha (Rua Major Rudge, 13) — Escola Dominical às 9,30 horas. Culto às 20 horas.

CULTO CIENTISTA CRISTÃO — **Primeira Igreja de Cristo, Cientista** (Trav. Brig. Luiz Antonio, 2-A) — Hoje, haverá culto publico, em alemão, às 8,30 horas, em português, às 9,45 horas e em inglês, às 11 horas, versando a lição-sermão sobre o tema: "A Christian Science".

AOS SRS.

FRANCISCO XAVIER DO AMARAL FILHO

DE S. CARLOS

ANTONIO VITOR DE OLIVEIRA

do Cartorio de Paz de TAPIRAI

pede-se comparecer na administração deste jornal para tratar de assuntos de seus interesses.

SOROCABA

SOROCABA, 20 — ENCAMPAÇÃO DOS BONDES ELETRICOS — O governo municipal encampou o serviço de bondes eletricos, aqui mantidos pela Light, desde 1915.

A empresa canadense doou ao municipio os carros e os trilhos no estado em que se encontram, mas cobrará alugueis dos postes e o fornecimento da energia eletrica. Impõe-se — e isso vai ser feito — a reforma dos carros e das linhas, pois os trilhos são velhos, gastos e cheios de emendas. O governador do Estado prometeu mandar executar a reforma dos bondes nas oficinas locais da E. F. Sorocabana, sem onus para os cofres municipais.

Solucionou-se dessa forma, um dos mais importantes problemas locais. Espera-se que a Prefeitura administre com acerto o serviço de bondes, pondo-o à altura das necessidades da população e sem fazer um sorvedouro de dinheiros municipais, antes equilibrando, pelo menos, receita e despesa.

IGREJA DE SANTO ANTONIO — Este velho templo, fundado em 1672, e ameaçando ruir, vai ser demolido. Em seu lugar, que é em ponto central, será construida a estação rodoviaria municipal. A Prefeitura doará à Diocese, um terreno em ponto a ser escolhido, para nele se edificar a nova igreja de Santo Antonio. A demolição do tradicional templo catolico está causando manifestações pessoais de grande pesar, pois vai desaparecer uma das reliquias de Sorocaba, sob as exigencia do progresso local, que é enorme.

LARGO DE SANTO ANTONIO — Este logradouro, onde se localiza a igreja do mesmo nome, está passando por varias modificações, que o embelezarão, ali se desafogando o transito com a ampliação da praça devido à demolição do mencionado templo.

ESCOLAS SUPERIORES — No proximo ano deverão estar funcionando as escolas superiores de Agricultura e de Filosofia, municipais. Com a Faculdade de Medicina da Universidade Catolica de São Paulo, contará Sorocaba com três estabelecimentos de nivel universitario. O curso médico, com o de enfermagem anexo, já está em pleno e proveitoso funcionamento.

TELEGRAMAS

Acham-se retidos na repartição telegrafica da Estrada de Ferro Sorocabana, 1.o andar, fone 34-9353, telegramas para os seguintes destinatarios:

Angelina Lopes, rua Artur de Azevedo, 1214; Albertino Carvalho, rua Mencibor, 25, Vila Mozan; Bertino Carvalho, rua Vencedora, 25; Estela Marques, rua Dom Duarte Leopoldo, 380; Irma Pinheiro Machado, rua Marquês de Itu, 181; Irene Ruti, rua Helvetia, 846; Iza Gonçalves, rua Severino Costa, 73; João Francisco Coelho, rua Afonso Pena, 179; José Maria Leite, rua Itajubá, 84; Rocha etc. Cia., rua 25 de Março; Rosalia Branca de Castro, Grupo Escolar do bairro Nova York.

Pindamonhangaba

PINDAMONHANGABA, 23 — VISITANTES — Estão nesta cidade o sr. Galeno Gonçalves Gonzaga, capitão da Força Aérea Brasileira, acompanhado de sua irmã, sra. Umbelina Gonçalves Caetano, esposa do sr. Sebastião Gonçalves Caetano, residente em Ibirá.

GRUPO ESCOLAR "DR. ALFREDO PUJOL" — Em comemoração de mais um aniversario deste estabelecimento de ensino, em sessão solene, realizada no patio do estabelecimento, fizeram uso da palavra o diretor o jovem Wilson Muassab, e o prof. Mario de Assis Cesar, do Ginasio Estadual, idealizador da bandeira de Pindamonhangaba. Foram entregues duas bandeiras desta cidade, uma ao grupo e outra ao grupo escolar "Dr. Rodrigues Romeiro". Logo após houve o desfile dos alunos pelas ruas da cidade.

CORREIOS E TELEGRAFOS — Acha-se em grande adiantamento, o predio do futuro Correios e Telegrafos desta cidade.

Pinda terá breve, um amplo e moderno edificio, que facilitará o nosso serviço postal.

TATUÍ

Tatuí, 25 — IAPI — A partir do dia de hoje — a agencia local do IAPI passará a funcionar no seu predio proprio, à rua Conego Demetrio.

NOIVADO — Contrataram casamento em Porangaba, o dr. José Victor Vieira Pedroso, engenheiro civil residente nesta cidade e a srta. Maria Cirila Bueno de Miranda.

ANIVERSARIO — Fez anos no dia 27, o prof. Mario Baiardi, da Escola Industrial "Dr. Sales Gomes", desta cidade.

JORNALISTA LOUREIRO GAMA — Este brilhante jornalista tatuiano, que milita na imprensa e radio da capital — em virtude da defesa que produziu referente à criação do Conservatorio Musical e Dramatico para Tatuí — mereceu da Camara Municipal um voto de congratulações e reconhecimento. A moção de aplausos partiu do vereador João Antonio Avalone.

Importação de peças de automoveis

Os fabricantes de peças e acessorios de automoveis solicitarão da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil que se proiba a importação de peças e acessorios de automoveis, que são produzidos em nosso meio em quantidade suficiente para abastecer o mercado e em qualidade equivalente aos produtos importados.

A comissão dos industriais do setor, integrada pelos srs. Moacir Thomaz, José E. Mindlin Ramiz Gattaz e Hercules Levolin, considera de maxima importancia para o exito dos seus entendimentos com a CEXIM, o relatorio da produção de peças e acessorios de automoveis no país.

Terça-feira, às 16 horas, a comissão deverá estar de posse das informações dos industriais do ramo, sobre a produção a fim de organizar estatistica a ser apresentada aos integrantes da CEXIM para que essa entidade possa tomar as necessarias medidas.

Os industriais produtores de peças e acessorios de automoveis, deverão enviar à séde da Federação das Industrias, à rua 15 de Novembro, 244 — 10.o andar, antes das 16 horas de terça-feira, em folhas separadas, as informações sobre cada tipo de peça que fabricam. Nessas folhas de papel deverão ser mencionados: a) artigo constante de sua linha de fabricação, discriminando suas caraterísticas especiais; b) produção efetiva atual, por tipo; c) capacidade maxima de produção por tipo; d) origem (se nacional ou estrangeira) situação do abastecimento e das diversas materias primas utilizadas; e) relação dos demais produtores brasileiros do ramo e respectivos endereços; f) estimativa de consumo (quando possivel); g) estimativa da produção anual dos outros produtores.

Consulte

A NOVA

LISTA DE ASSINANTES

com os

NOVOS NÚMEROS DE TELEFONES!

A *nova Lista de Assinantes,* além da parte por NOMES, está também organizada por ENDEREÇOS dos assinantes. Sendo um registro de fácil consulta, permitirá que o serviço de informações exerça de modo mais satisfatório sua finalidalidade, que é a de prestar informações dos *números de telefones recém-instalados.* Não sobrecarregue a Seção de Informações com consultas que devem ser feitas diretamente e com facilidade à *nova Lista de Assinantes.*

Antes de fazer qualquer ligação

CONSULTE a Nova Lista de Assinantes

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA — SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

PALAVRAS CRUZADAS

INSTRUÇÕES PARA O CONCURSO DE ANIVERSARIO

Chamamos a atenção dos leitores para o Concurso de Aniversario, cujas soluções receberemos até o dia 10 de julho, isto para atender tambem aos cruzadistas do interior. As soluções podem ser enviadas no proprio recorte do nosso numero de aniversario, com cartas, detalhando as respostas da seguinte forma: 1854: Horizontais (seguem-se os conceitos) e assim por diante.

Grande é o numero de cartas que temos recebido e pedimos aos leitores que apressem as suas respostas tambem, candidatando-se, assim, aos premios, que são um relogio suiço, para homem ou senhora; "Historia do Brasil", de Rocha Pombo; "Historia Universal", de Oliveira Lima, ofertas das Edições Melhoramentos e quatro assinaturas deste jornal.

PROBLEMA PARA VETERANOS

	I	II	III	IV	V	VI
1						
2						
3						
4						
5						

Como nos ultimos domingos, publicamos hoje um novo problema dedicado a veteranos, contendo recursos estanques invisiveis e que devem ser localizado pelos decifradores. As casas cobertas estão no 1.o, uma, no 3.o, uma, no 4.o, uma e, no 5.o, duas, dos horizontais. Dos verticais ha uma, no 1.o, uma no 4.o, uma no 5.o e duas no 6.o conceitos.

HORIZONTAIS: 1 — garrido; 2 — preparar com anis; 3 — o preço mais baixo (pl.); 4 — prefixo, designativo de vinho; enredo; 5 — calculo aproximado.

VERTICAIS: 1 — pessoa que dança mal. II — inutil; III — coisa ridicula (pl.); IV — presente que os maridos faziam antigamente às esposas, geralmente nas vesperas das nupcias; V — pessoa estupida; VI — parecença.

SANTA MARIA DOMINGAS NAZZARELLO, CO-FUNDADORA DAS IRMÃS SALESIANAS

MIGUEL HELOU

A vida da nova santa canonizada a 24 de junho findo, Madre Maria Domingas Mazzarello, é um verdadeiro rosario de feitos heroicos e um apostolado admiravel que a tornou admirada por todos os povos da terra, como admirado e venerado é o prodigioso pedagogo São João Bosco, legitimo idealizador e co-fundador da Congregação do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, mais conhecidas por Irmãs Salesianas. Beatificada, que foi, no dia 20 de novembro de 1938, por Sua Santidade Pio XI e agora elevada às glorias dos altares pelo ora reinante Pontifice, Papa Pio XII, que com justiça e justeza proclamou a sua canonização sob os olhares e aplausos de milhares de fiéis e devotos da extraordinaria religiosa, vindos de todos os continentes e quadrantes do Universo.

Nada mais justo que a veneração que se devota àquela que tudo fez na terra, para bem servir a Jesus Cristo e sua excelsa Mãe Maria Auxiliadora e que fizesse vêr ao mundo de hoje, a merecida recompensa que Nosso Senhor proporciona aos seus eleitos. As duas congregações Salesianas, as Filhas de Maria Auxiliadora e os sacerdotes, filhos de São João Bosco, estão em pleno gozo do direito que lhes assiste pelo acontecimento canonico que a Santa Igreja acaba de lhes premiar com a canonização de uma figura querida pelo mundo inteiro, da Santa Maria Domingas Mazzarello, como é tambem querido o grande fundador dos salesianos, Dom Bosco, como popularmente é chamado.

Nesta, nossa nota alusiva à gloriosa santa e que a Igreja apresentou aos povos do globo, para a veneração, a fim de imitar as suas virtudes, não está traçada a admiravel biografia da Madre Mazzarello, mas sim, está inserida apenas a alviçareira nova da canonização e, para que todos aqueles que queiram dirigir preces a Deus e por sua intercessão obter graças e favores, possam o fazer, porque, tantos foram os milagres já obtidos que ela mereceu hoje as glorias dos altares.

Se fossemos enumerar os feitos e as lutas, que o seu caridoso coração praticou, seria necessaria uma obra literaria intensa e, à altura do merecimento do seu incansavel apostolado, porém, queremos apenas nos cingir e dizer aos nossos amados leitores que: Santa Maria Domingas Mazzarello é a nova santa e que o Sumo Pontifice e representante de Jesus Cristo, aqui, neste vale de lagrimas e de trabalho, presenteou aos seus filhos em Cristo com a canonização da Madre Mazzarello, um lirio de santidade, cujas fragancias estão suavemente exalando para o bem dos que desejam a santificação da vida.

A grande missão abraçada por Madre Mazzarello fez com que a torne o emulo da mulher forte, segundo o Evangelho.

O seu espirito era forte demais, e é porque foi ela seguida por inumeras colaboradoras que montam a varios milhares e todas elas em trabalhos por todos os quadrantes do universo.

No Brasil, são bem queridos os filhos de D. Bosco e as filhas de Madre Mazzarello, e a todos eles que queremos render as nossas respeitosas homenagens, pelo faustoso e perpetuador acontecimento da canonização da co-fundadora do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora que, sob a celestial e amoravel proteção da Mãe de Deus vivam eles no bem combate e de vitorias em vitorias, sempre a serviço de Deus e da sociedade humana.

"BRASAUTO" MOGI
OFICINA MECANICA
Peças e acessorios genuinos "MOPAR" Ford e Chevrolet, para Automoveis e Caminhões.
HELAL & STRAUBE
Posto de serviço Shell — Fone 106 — End. Telegr.: "BELAL"
Concessionarios: Chrysler Plymouth, Caminhões Fargo e "Volkiwagen" — Geladeiras "Morge".
Av. Vol. Pinheiro Franco, 287 — MOGI DAS CRUZES — Est. de S. Paulo — Brasil.

A TRIUNFANTE
Concessionario FILCO — NEVE — SCHWARTZMANN — MULLARD— AGA EMERSON
Refrigeração Comercial, Bares, Leiterias, Confeitarias, Açougues, etc.
ANTONIO DA FONSECA
Radios, Discos, Geladeiras, Bicicletas, Enceradeiras, Cofres, Arquivos, Pianos, Maquinas de Escrever, de Costura, de Café, Acessorios em geral.
★
Praça D. Firmina Santana N.º 7 — MOGI DAS CRUZES
E. S. Paulo

Walter Figueiredo Rodrigues de Souza
Tendo o DR. VICTOR importante e urgentissima comunicação a fazer, roga procura-lo pessoalmente nos escritorios da Cia. Brasileira de Material Ferroviario, ou pelo telefone 33-7131.
Dada a importancia e a urgencia do assunto, pede a quem souber qualquer informação que possibilite entrar em contato com o sr. Walter, a especial gentileza de telefonar para o numero acima, deixando recado para o Dr. Victor Resse Gouveia.

ESTANCIA DOS REIS
Otimos apartamentos com agua quente e fria — Perfeito serviço de bar e restaurante.
CARLOS BARATTINO
Amplo parque com belissimo lago, bosques, boccie, montarias charretes, parque infantil.
Passe portanto o seu fim de semana na ESTANCIA DOS REIS.
Caixa Postal, 89 — Tel. 362 — MOGI DAS CRUZES

FARMACIA SÃO LUIZ
Drogas nacionais e estrangeiras — Escrupulosa manipulação — Preços de drogaria.
JORGE A. TEIXEIRA & CIA. LTDA.
Rua Dr. Deodato n. 202 ———— Telefone 334
MOGI DAS CRUZES.

CORREIO PAULISTANO

PENSAMENTO E ARTE

EDIÇÃO DE HOJE: 24 PAGINAS — SÃO PAULO, 1 DE JULHO DE 1951 -- PRIMEIRA SECÇÃO: 12 PAGINAS

AUTORES, EDITORES E LEITORES

MUNDOS DIVERSOS

O nosso comentario do ultimo domingo, nestas colunas, tocando ao de leve na questão de obter-se uma definição aceitavel do que seja, e como alguem se torna um escritor, teve o merito de suscitar varias observações curiosas de alguns leitores atentos.

Através de tais observações e do muito que se tem falado e escrito a tal respeito, filtra a já conhecida certeza de que o panorama é por demais complexo. Não somente no Brasil, já o dissemos e convem repetir. Tambem nos Estados Unidos, onde, sabidamente é numerosa, eficiente e organizada a classe dos "gost-writer" e onde numerosas escolas fornecem a milhares de alunos, anualmente, certificados de curso de escritor profissional. Na França, pais de enorme produção editorial, onde por indole latina predomina a repulsa pela paternidade oficial de originais alheios, as muitas facilidades tipograficas (a França imprime boa parte das publicações americanas do norte) propiciam incontaveis investidas aos prelos e às estantes de livrarias que se resumem em meras aventuras sem outro resultado que outorgar ao autor-editor o ambicionado titulo de "poeta", "ensaista" ou "escritor". Em varios outros paises a situação não é melhor. Na Espanha, na Italia, na Argentina, no Mexico, sobram autores, são poucos os editores e resumido é o publico.

No Brasil, o problema ganha porem aspectos ineditos. Dois ou três homens de letras, no maximo, vivem exclusivamente com o que escrevem. Nenhum, absolutamente nenhum, com os direitos autorais referentes a livros publicados. E isto dizendo já se estabelece uma restrição ao que seja um "escritor" pois sabe-se que pelo menos uma duzia de autores didaticos (livros primarios e secundarios principalmente) auferem anualmente animadoras quantias. A polemica maior lavra entre os "amadores", ditos "paraquedistas" e os que se consideram profissionalizados. Estes têm editores, aqueles improvisam-se, custeiam edições, distribuições e raramente obtêm resultados. Dentro de cada grupo, outros grupos menores e não menos agitados. Os editores não vendaveis julgam-se puros ou finos, ou superiores e menosprezam os que recebem consagração dos balcões de livraria. Os que contam milhares de exemplares vendidos regularmente chamam aos outros "penetras" e acusam-nos de contribuirem eficazmente para a existencia e prosseguimento da "crise do livro" assustando os livreiros e afugentando o comprador eventual com o derrame do que chamam "inflação de papel impresso".

Há aspectos curiosos no caso brasileiro. Sabem os leitores por exemplo, qual a escritora que possui publico mais numeroso e fiel? Que possui maior bagagem literaria, com titulos tão popularizados e vendaveis que o editor acostumou-se a guardar a composição dos volumes? Pois é a senhora Gilda de Abreu. Sim senhores. A revelação foi dada pelo amigo Arnaldo Cupolo da Editora Cupolo. Essa casa publicadora que, anonimamente quase, adversa à publicidade ruidosa vai construindo um solido patrimonio de cultura, teve coragem para editar os livros daquela conhecida artista. E nunca se arrependeu. "Mestiço" por exemplo, um dos livros mais populares de Gilda de Abreu, — é o Salvito que informa com a segurança dos seus balanços, já teve mais de 50.000 exemplares vendidos. Sim senhores. Digam-me agora se há escritoras ou escritores neste pais que possam dizer o mesmo de um só titulo. E mesmo nomes famosos no estrangeiro. O Arnaldo e o Salvito possuem estatisticas. Muitos vultos aureolados pela critica de três continentes desfalecem diante da fria objetividade das colunas que alinham cifras representando a consagração ou a repulsa popular. Qualquer outro juizo é temerario. O povo foi sempre e é o juiz supremo. O editor de Ibsen vendeu o saldo do primeiro poema a um açougueiro. Mas o povo [illegible] o poeta. Como entender o povo no assunto editorial? E' dificil. Mas tentaremos, num dos proximos domingos.

H. DONATO.

A PEDRA DA MORENINHA

M. PAULO FILHO

Macedo — Joaquim Manoel de Macedo — medico, politico, professor, historiador, dramaturgo, comediografo e romancista — é um dos pais do romantismo brasileiro. No meado do seculo XIX, foi mesmo uma das mais ilustres figuras da literatura nacional. Macedo escreveu muito. O seu romance **Moreninha** (1844), que logo teve varias e sucessivas edições, fez época. Ficou a tradição da pedra, na Ilha de Paquetá, que a heroina do livro celebrizou por ser o local de seus amores. A **Pedra da Moreninha** chegou estranhamente a ser muito mais conhecida e falada do que o romance.

Pois a tradição dessa curiosidade lendaria está hoje reduzida a uma invenção que alguns pesquisadores pacientes e probidosos das cronicas da cidade desmoralizaram. Ernesto Senna, Vieira Fazenda e Noronha Santos, por exemplo, liquidaram o assunto. Senna ouviu da propria viúva de Macedo que a ação do romance não se passou absolutamente na ilha que D. João VI, displicente e manhosamente, chamava de **dos Amores**. Vieira Fazenda, que foi aluno de Macedo no Internato Pedro II, e que, as vezes, lhe falou no assunto, confirmou o depoimento de Senna.

Macedo era sêco e rispido nas aulas. Fóra, era doce e carinhoso. Gostava de cavaquear com os rapazes, em particular quando estes lhe pareciam vivos, inteligentes e estudiosos. Era exatamente o caso do futuro autor de **Antiquadas**. Macedo distinguiu a Vieira Fazenda. O mesmo fez Salvador de Mendonça, que, na cadeira de Historia, era o substituto de Macedo.

Mas, voltando à **Pedra da Moreninha**. Nem com os desmentidos, que são autorizados, a lenda se desmanchou. Pedro Bruno, que era filho de Paquetá, naturalmente cuidadoso das paisagens e das tradições da ilha, ajudado pelo cronista Magalhães Correia, que foi um apaixonado das belezas cariocas, concordava, em parte, com Ernesto Senna e Vieira Fazenda. Bruno dizia que a pedra não era a consagrada, mas outra, assentada em local diferente, embora na mesma ilha. O interessante é que não se explica como sendo a pedra alta, lisa e escorregadia, a **Moreninha** se aguentasse nela e, ainda por cima, se distraisse, namorando...

A familia, proprietaria da chacara, creio que no primeiro decenio deste seculo, queixava-se das caceteações dos turistas que, aos domingos principalmente, iá iam pedir licença para ver a pedra. Outros surgiam só para fazer piquenique. Essa familia não agia como os guardas do Castelo d'If, os quais, para mostrar aos visitantes curiosos e emocionados os cubiculos vizinhos onde estiveram encarcerados o abade Faria e Edmundo Dantés, futuro conde Monte de Cristo, dos mesmos tomavam dinheiro. Os carmelitas da Ermida de N. S. do Ó costumavam exibir aos fieis a touca que Santa Ana usou e três fios de cabelo da Virgem Maria. Mas não cobravam nada por isso. A familia dona da chacara onde está a preciosidade, ao contrario, aborrecia-se e rezava para que pelos seus dominios ninguem aparecesse.

O Serviço Nacional do Patrimo-
a **Pedra da Moreninha**. A Histo-
a **Pedro da Moreninha**. A Historia vive tão cheia de lendas e fantasias, que mais uma, menos uma, não lhe faz diferença. Muitos gostam de ver a pedra grande, porque se diz que as moças casadoiras, lá chegando, atiram para cima dela uma pedra menor. Se esta fica onde cai, então quem a jogou pode ter a certeza de que se casará dentro de um ano. Se a pedrinha rola e vem abaixo, joga-se outra. Tornando a rolar, mais outra, mas outra, até acertar com uma que fique. Tantas pedras roladas e perdidas, tantos anos de solteira. E se nenhuma das atiradas se aguentar lá em cima? Então, é um desconsolo. A pobre pretendente não se casará jamais...

TORRE DE VIGIA

DEPOIMENTO PESSOAL

DOMINGOS CARVALHO DA SILVA

Não teria, a reforma procedida, em fevereiro, na estrutura do Clube de Poesia de São Paulo, maior repercussão, se um vespertino local não lhe tivesse dado cores de acontecimento sensacional, em reportagem publicada a 8 de junho.

Essa reportagem criou, praticamente, o caso do Clube de Poesia. E, filiados a este, como os ramos de uma arvore, outros casos estão sendo criados, ou inventados, como, por exemplo, o que envolve o nome do romancista Afonso Schmidt.

A historia do pretenso golpe do Clube de Poesia ainda será contada com detalhes, quando tiverem serenado as aguas. Há porem partes dessa historia que devem ser logo esclarecidas, a fim de que não tome corpo a lenda de um "putsch" desferido contra verdadeiros poetas e socios dedicados, por um grupo de moços desejosos de notoriedade.

As origens do Clube são bem conhecidas. Em 1947, foi lançada a "Revista Brasileira de Poesia". Esta revista tomou o encargo de promover a realização do I Congresso Paulista de Poesia.

O Congresso foi, realmente, realizado em abril e maio de 1948. A essa epoca já existia um Clube de Cinema. E, entre os poetas, falava-se na criação de um Clube de Poesia. Ora, o sr. Geraldo Pinto Rodrigues apresentou ao referido Congresso uma tese, pedindo a criação de uma Casa da Poesia. Foi a tese aprovada, mas com a condição de ser alterado, se necessario, o nome da projetada "Casa". Duas semanas depois, devidamente convocados, reuniam-se os ex-congressistas no "Curso João Kopke", fundando o Clube e aprovando seus estatutos.

Convem citar que o Clube era de Poesia e não de poetas. Comportava portanto poetas, criticos, comentadores e até cronistas da poesia, ou mesmo biografos de poetas. E, estabelecido o numero de cem socios, ocorreu o inevitavel: a inscrição, no quadro social, de pessoas sem as necessarias credenciais.

De resto, alguns socios foram inscritos a pedido de amigos, que desejavam assim homenageá-los. Na verdade, tais socios (fichados praticamente à sua revelia) não tinham o menor interesse pela vida do Clube. Um deles — devo citar o nome: Mauricio Loureiro Gama — foi de uma honestidade exemplar. Ao ser procurado pelo cobrador, declarou que não sendo poeta, não poderia pertencer ao Clube. E pediu o cancelamento do seu nome, no que foi atendido.

Outros, entre 1948 e 1951, tomaram a mesma atitude. Foram eles os srs. Paulo Fraletti, Cerqueira Leite e Virgilio de Paula Santos. Tendo pedido exclusão, foram atendidos. O Clube tinha tomado, no entanto, por norma, não excluir ninguem (salvo a pedido), nem mesmo por falta de pagamento de mensalidades. E isto explica que que muitos socios — devidamente inscritos — tenham permanecido no Clube até 20 de fevereiro do ano corrente, sem terem pago uma só mensalidade, sem terem comparecido a uma só reunião.

Não era justo porem que isto se perpetuasse, mesmo porque as despesas do Clube, embora minimas, exigiam a colaboração de todos. E ainda mais, a atividade do Clube exigia o apoio moral dos associados.

A experiencia de cerca de três anos mostrou enfim que cem era em numero excessivo para o quadro social do Clube de Poesia de S. Paulo. O Clube é um organismo dinamico e de ação cultural e não um gremio de literatos que se comprazem em publicar eventuais sonetos na imprensa provinciana, ou de ex-poetas que vivam da duvidosa gloria do passado... E a prova de que havia socios demais no Clube estava em que a maioria desses socios, ou não militava na poesia e na critica, ou não se interessava pelo Clube, desvalorizando a sua existencia e a sua atividade.

Depois de tres anos de vida, o Clube somente tinha dois caminhos: ou reorganizar-se e dar a si mesmo importancia, ou dissolver-se. E os socios mais dedicados, os que sempre contribuiram para a vida do Clube, os que publicam livros, e colaboram nas revistas e nos suplementos, os que têm, realmente, atividade literaria, optaram pela primeira alternativa.

A iniciativa da reforma partiu, ao que parece, do sr. José Tavares de Miranda. Aderi totalmente. E, consultados, os srs. Carlos Burlamaqui Kopke, Geraldo Pinto Rodrigues, Pericles Eugenio da Silva Ramos, João Accioli, Ciro Pimentel, José Escobar Faria, Edgard Braga e outros, declararam-se a favor. O sr. Jamil Almansur Haddad tambem, embora desejasse a mudança de nome do Clube. Sugeriu, mesmo, "Clube Alvares de Azevedo".

A opinião do sr. Cassiano Ricardo era decisiva. Consultado, manifestou-se igualmente a favor da modificação. Foi então legalmente convocada e realizada, em 31 de janeiro, uma assembleia, na qual foram aprovados os novos estatutos, reduzindo para 33 o numero de socios. Na mesma assembleia foi conferido ao presidente do Clube, sr. Cassiano Ricardo, o titulo de socio honorario.

Daí a vinte dias, devidamente convocada, realizou-se, no Curso João Kopke, com a presença de 14 socios (Cassiano Ricardo, Carlos Burlamaqui Kopke, João Accioli, José Tavares de Miranda, Haroldo de Campos, Decio Pignatari, José Paulo Paes, Cyro Pimentel, Edgard Braga, Leonard S. Downes, Augusto de Campos, Geraldo Pinto Rodrigues, José Escobar Faria e Domingos Carvalho da Silva) a assembleia encarregada de eleger, entre os socios e os não socios, os novos componentes do quadro social do Clube. Foram eleitos todos os que compareceram à reunião e mais os associados Antonio Candido, Sergio Milliet, Menotti Del Picchia, Jamil Almansur Haddad, Mario da Silva Brito, Fernando Goes, Oswald de Andrade, José Geraldo Vieira, Joaquim Pinto Nazario, Oliveira Ribeiro Neto, Almeida Sales, Osmar Pimentel, Alcantara Silveira, Rosssini Camargo Guarnieri, Pericles Eugenio da Silva Ramos e Geraldo Vidigal. Foram eleitos ainda os srs. Sergio Buarque de Holanda, Guilherme de Almeida, Reinaldo Bairão e Domingos Paoliello, que eram estranhos ao Clube. Estava procedida a reestruturação.

Publicados os resultados dessa reforma, nenhum protesto surgiu. Só agora, em face da reportagem sensacionalista a referida no inicio, vêm à tona as inevitaveis queixas e reclamações.

Baseiam-se tais protestos em que teria havido expulsões no Clube. Na verdade, não houve tal coisa. Houve a eleição democratica dos membros do novo quadro social. Não ser eleito não significa ser expulso. A vida do Clube de cem socios encerrou-se a 20 de janeiro. Os antigos socios foram desligados. Uma nova agremiação, praticamente, surgiu.

Discordando dessa reforma, veio a sra. Helena Silveira — cronista brilhante, contista e autora de uma famosa peça teatral — denunciar como coisa gravissima, pelas colunas da "Folha da Manhã", o fato de ter sido eliminado, "em primeiro lugar", o sr. Afonso Schmidt. Ora, o caso do 1.o lugar é imaginario. Não houve a ordem pretendida. Se o nome do sr. Schmidt foi publicado em primeiro lugar na reportagem da "Folha da Noite", isto é coisa acidental. A sra. Helena Silveira deveria ter percebido que a ordem foi organizada alfabeticamente...

Para destruir a impugnação e tornar prejudicada a queixa da sra. Helena Silveira, eu tenho, no entanto, em meu poder um documento decisivo. Trata-se de uma relação dos socios não quites fornecida à Tesouraria do Clube, em dezembro de 1949, pelo cobrador, sr. Mauro de Moraes Antão. Nesse documento, ao lado do nome do sr. Afonso Schmidt, aquele cobrador profissional registrou a seguinte nota: "Não se interessou".

Esta é a verdade. O sr. Afonso Schmidt jamais tomou conhecimento do Clube, no qual tinha sido incluido em homenagem ao seu passado de poeta. E se não se interessou, desconsiderando assim o esforço de todos os demais associados, não havia motivo para que insistissemos em mantê-lo. Muito menos motivo havia para que a sra. Helena Silveira viesse ar-

(Conclui na 20.a pagina).

CLUBE DE POESIA

Conforme noticia que publicamos em nossa edição do ultimo domingo, o Clube de Poesia escolherá por concurso o livro que deverá ser editado, no ano corrente, em sua coleção "Novissimos".

Para constituir a comissão julgadora, a diretoria do clube acaba de designar os associados srs. Pericles Eugenio da Silva Ramos, Maria da Silva Brito e Edgard Braga.

Os detalhes e condições do referido concurso constam da noticia referida, publicada em 24 de junho, no "Correio Paulistano".

Ultimos lançamentos

PEREGRINAÇÃO A ROMA — Sob o pseudonimo de Gina uma ilustre senhora brasileira, escreveu as notas que compõem este livro de impressões: "Peregrinação a Roma e Viagens a Europa". A autora em momento algum pretende estar realizando "obra artistica" ou literaria, rigorosamente dita. Suas qualidades de escritora revelam-se de acordo com a propria fluencia de que se revestem as presentes paginas de um "diario pessoal". Paisagens e pessoas, cidades e regiões antes não visitadas — toda a beleza das coisas que são o sinal de misterio da santidade, passam através dos capitulos deste volume onde há toques frequentes de um espirito que sabe ver e sentir.

SUBSIDIOS PARA A HISTORIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA — Refletindo o panorama educacional brasileiro, em 1949, acaba de aparecer a mais um volume dessa publicação editada pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos e destinada a documentar as atividades educacionais do país. No apanhado dos fatos e realizações consubstanciadas nos "Subsidios" levou-se em consideração, o que, dia por dia, iam registrando os "Diarios Oficiais" dos Estados da União e o que continha nos comunicados dos orgãos regionais da educação. Através desse esforço, pode o INEP reunir no volume citado um substancioso contingente de informações, segundo os quais se verifica o progresso consideravel já alcançado pelo nosso aparelhamento educacional em todos os seus aspectos.

A TAÇA DE OURO — John Steinbeck — Do famoso autor americano, são inumeros os livros de sucesso já conhecidos do nosso publico. Através de versões cinematograficas e de edições vitoriosas, suas grandes produções chegaram até o nosso publico. Agora, a Editora Cupolo Ltda., nos dá um trabalho original, pouco conhecido do celebrado romancista. Trata-se de uma novela de aventuras repleta de movimento e de peripécias as mais empolgantes, escritas no estilo vivo, colorido e principalmente claro que tanto contribuiu para tornar famoso o autor de "A Perola". Esse trabalho intitulado "A Taça de Ouro" é dos primeiros de Steinbeck e portanto utilissima a sua leitura para aqueles que desejem cotejar o estilo e a forma atual do veterano autor com a dos seus romances iniciais. Agradará igualmente àqueles que encontram especial prazer nas novelas em que atuam grandes aventureiros, massas desenfreadas e forças desencadeadas da natureza.

NOTULAS

"JORNAL DE LETRAS". — Com o seu numero de junho, a já consagrada publicação comemora o seu segundo aniversario. Convem atentar seriamente para o significado desse acontecimento, pois sabe-se, ao preço de um sem numero de experiencias que não é o nosso clima onde possam vitoriar-se facilmente publicações do gênero. Assim dois anos de vida de um jornal puramente literario, equidistante de facções e grupos quanto possa ser em um ambiente tão propenso aos sentimentos de congregação, é algo inédito. Um jornal como esse que não reserva o menor de seu espaço para cortejar o politico em evidencia ou o industrial em ascensão financeira, mas aos que cuidam de preferencia das coisas do espirito; um jornal que se publica em excelente papel, com esmerados cuidados gráficos, e, o que é tambem de maxima importancia, com pontualidade cronométrica, é realmente algo de espantar. E de confortador. Quem sabe, estamos nos tornando realmente um povo que sabe prestigiar e amar as manifestações mais altas e mais puras do espirito criador. "Pensamento e Arte" envia seus cumprimentos ao "Jornal de Letras".

MORREU JOHN ERSKINE. — Acaba de falecer na sua residencia nos Estados Unidos, John Erskine, conhecido romancista americano, autor de um romance satirico, que obteve grande êxito na sua versão cinematografica "A vida privada de Elena de Troia".

DICIONARIO DE BRASILEIRISMOS. — O sr. Mucio Leão leu, na ultima sessão da Academia, um longo, claro e completo Relatorio sobre o "Dicionario dos Brasileirismos", cuja elaboração, há alguns anos interrompida, vai ser agora retornada. No seu excelente Relatorio, o ilustre membro da Comissão de Publicações estabelece a definição e os limites dos brasileirismos, determinando assim as linhas gerais do Dicionario a elaborar-se. A Academia já possui copioso e importante material coletado, o que torna o seu trabalho facil, pois se trata agora apenas de rever.

ACORDO CULTURAL BRASIL-ESPANHA. — Foi assinado hoje no Palacio Santa Cruz (Madrid) um acôrdo cultural hispano-brasileiro. Estabelece o acôrdo, entre outras coisas, permuta de livros e filmes e publicações em geral de ordem cultural, tecnica e administrativa. Determina tambem a efetivação mutua de programas de radiodifusão. Os textos de livros destinados ao ensino serão revisados "para" conforme diz o acôrdo — "evitar que, sob qualquer pretexto, a verdade histórica seja ilaqueada". O novo acôrdo entrará em vigor na data de sua ratificação pelos organismos competentes dos dois paises. Deram suas assinaturas ao importante documento: em nome da Espanha o ministro de Estado (Relações Exteriores), Alberto Martin Artajo; em nome do Brasil, o embaixador Rubens Ferreira de Melo. E esteve presente à cerimonia o embaixador de Espanha no Rio de Janeiro, conde Casa Aguirre Roja.

MARTINS FONTES — Transcorreu, no dia 23 de junho, mais um aniversario do nascimento de Martins Fontes. Expressivas homenagens foram prestadas à memoria do grande poeta santista, como vem ocorrendo sempre. O cantor do "Verão" possui um publico dos mais numerosos e fieis, que ainda não se consolou de vê-lo desaparecer na força do seu estro.

RECORDAÇÃO DE ALBERT ROUSSEL

RENE' DUMESNIL

Foi colocada pela Cidade de Paris uma placa comemorativa na casa onde Albert Roussel habitou, 2 square Gabriel Fauré, nos ultimos anos da sua vida. Todos aqueles que conheceram Roussel — no mundo musical, todos aqueles que atingiram a maturidade — receberam esta noticia com sincera emoção. Albert Roussel, homem simples que o êxito não embriagára, foi um dos artistas que mais profunda influencia exerceram sobre os "novos". A sua grande independencia e bondade natural cativava-os tanto como os seduzia o arrojo da sua musica. Quantos não encontraram nesta casa de Batignolles apoio e estimulo. Ajudado por uma admiravel companheira, que, depois da morte de seu marido, se entregou ao culto da sua memoria, Albert Roussel fizera desta casa a sua propria imagem: — uma harmoniosa sobriedade uma delicadeza requintada, atestada pelos objetos familiares de que se rodeara. Roussel trouxera das suas viagens no Extremo Oriente um pequeno numero de lembranças de rara beleza que realçava com uma iluminação doce, coada pelo azulado das cortinas das largas janelas. Numa pequena biblioteca, dois elefantes de alabastro, "em prece diante dos deuses", velavam. No soalho, um grande tapete da China rosa e azul; impressionava a calma e a paz serena desta casa. Se Albert Roussel convidava o visitante a subir à agua furtada — a casa do artista, como a de Goncourt em Auteil, tambem tinha a sua agua furtada — era a mesma impressão de tranquila e laboriosa existencia. Subia-se por uma escada estreita que lembrava ao marinheiro a vida a bordo dos barcos onde servira. Penetrava-se depois na mansarda de que fizera o seu "atelier". Mobiliario sumario: — piano direito, adossado a um muro coberto de cartazes em todas as linguas, evocando os concertos das obras do mestre; algumas estampas, um grande retrato, e, frente à porta, uma janela abrindo sobre os tetos de Paris. U'a mesa bem arrumada com os instrumentos de trabalho: — papel pautado, penas e tinteiros. Era aqui que compunha Albert Roussel. Durante o verão ia para a sua casa de Vasterival, na falesia de Varongeville, perto de Dieppe. A sua paixão pelo mal atraira-o a esta paisagem nordica. O sitio era admiravel Perto do farol de Ailly, duas casas de camponês amorosamente transformadas num cenario de sonho que não alterava o carater geral. Um pequeno bosque de pinheiros, uma vasta clareira descendo docemente até a beira abrupta da alta

(Conclui na 20.a pagina).

"O REI DA FESTA"

ROBERT KEMP

Claude-André Puget, brilhante autor que se balança entre o jocoso e o trágico, acaba de compor um divertimento mordaz e voluptuoso que não desmerece de "Dias Felizes" e "Pena Capital". Vê-se, "O Rei da Festa" não é uma improvisação espontanea. E' um trabalho de paciencia, aparado, limado, que custou algumas gotas de suor. O arranco é lento, e a marcha faz ranger as rodas dentadas... Uma vez lançado o mecanismo, tudo se arranja. Dois fidalgos de bom corte, um, o rei, bastante tolo e grosseiro, mas majestoso, o outro, o cavaleiro, valente, galante e fino como Fantasio. Duas mulheres deliciosas sofrem de perturbações de alma e corpo. Claude-André Puget distribui a todos eles muito espirito. O "Rei da Festa" fará rosnar os preguiçosos que recusam, no teatro, de puxar pelos miolos, e professam que a arte dramatica é a arte do menor esforço. Os blasés vão-se divertir, revigorar mesmo.

Quem suporia que esta ligeira fantasia se inspira nos sábios trabalhos de Frazer, o Frazer do "Ramo de ouro", historiador das religiões, comentador dos mitos e dos ritos? Frazer cita um costume de não sei que tempos babilônicos. No espaço de vinte e quatro horas, o soberano devia transmitir os seus poderes a um condenado à morte. Este reinava mesmo no leito da rainha, que não ousaria revoltar-se sem provocar a colera do povo. Na maioria dos casos, o espectro da força não tornava o rei provisorio muito exigente... Este estranho costume é exposto longamente pelos ministros do pais balcanico onde C. A. Puget transportou a aventura... Barrica de polvora da Europa, os Balcans tambem são propicios a operetas e gracejos, desde o "Rei das Montanhas", do Edmond About. Voltaire preferia Persia. O ministro (o grão Vizir), prepara um condenado à morte, com a calma necessaria à dignidade de verdadeiro rei e à virtude de rainha. Um velho "clown", um charlatão que será enforcado em efigie e conduzido à fronteira livre e recompensado. Compete-lhe disparar sobre o rei que entra equestremente na sua capital. Será julgado no mesmo instante, e feito rei, pois é o dia da festa. Mas a manobra malogra. O charlatão não dispara do alto da escada. Quem dispara — a bala — é um moço, que atinge o bicorneo do rei. Quem é esse intruso? Um inimigo pessoal do rei, de quem tem várias queixas, pois esse principe mau inscrevera-se em Modena numa "charbonnerie" qualquer e denunciara em seguida a conspiração. Mas o cavaleiro, como vamos ver, odeia tanto o rei como ama a rainha... Eis o quadro, — completado por uma apetecivel dama de companhia, de palpebras vibrateis e corpo ávido de caricias — em plena disputa. A dama de companhia corre com entusiasmo o perigo de uma noite de amor fingindo ser a rainha. Mas o cavaleiro não se deixa enganar, e, finalmente, fica só, seguindo o rito (tão bizarro e incrivel) com a rainha. Uma conspiração urdida pacientemente para o abater com um narcotico cai por terra. O esperto tem o olho vivo, dá ao rei o filtro do sono. Como se vai comportar ele? Romanticamente ou discretamente? O duo — um pouco longo — conduz a rainha do receio e da resistencia a uma extrema indulgencia... Se o cavaleiro, para se conter sensatamente, não tivesse bebido o que restava do frasco de narcotico, que se teria passado? Não se passa nada; de manhã, o nosso herói é condenado à morte.

Mas não morre. Não são as preces da rainha que o salvam; é a covardia do rei que é informado que o cavaleiro nasceu no mesmo dia, à mesma hora que ele. Ora, segundo Paracelso, — quem esperaria esta intervenção? — dois gemeos tão exatos devem ter vidas paralelas e mortes coincidentes... O rei concede graça porque é supersticioso. Adivinha bem a agitação da rainha, percebe que ela não tarda a cair nos braços daquele que arriscou a vida por uma hora de felicidade. Mas um rei, mesmo corrupto, é um rei vivo, e este rei preza a vida acida de tudo... A continencia de Cipião do cavaleiro será recompensada com belas noites...

(Conclui na 20.a pagina).

BALANÇO

OTTO MARIA CARPEAUX

(Copyright da NEWS PRESS. Direitos de publicação exclusivos em todo o Estado)

BEM triste foi o balanço e pior o prognostico a que chegamos, em conversa, nestes dias, Sergio Buarque de Hollanda e eu, quanto à literatura atual. Não falavamos, propriamente, de literatura brasileira, embora nela tambem se verifique uma época de esplendor, digamos entre 1925 e 1940, seguida de aparente declinio e, hoje, de desinteresse completo da parte do publico. O ritmo das letras universais do nosso tempo foi o mesmo. Fomos contemporaneos de Gide, Valery e Proust, de Unamuno poeta, de Antonio Machado e Fernando Pessoa, de Rilke, Kafka e Blok, de Joyce e, enfim, de Yeats que, renovando-se sempre até os ultimos anos de sua longa vida, tambem a nós prometeu um "Second Coming": "Surely some revelation is at hand; — Surely the Second Coming is até Hand" falando-nos (embora terminando com ponto de interogação) de uma misteriosa criatura metafisica que" slouches towards Bethlehem to be, born". Mas Bethlehem, hoje, é lugar de escaramuças entre judeus e arabes ou então uma usina de aço nos Estados Unidos. E a prometida revelação não veio.

Os que hoje são realmente grandes, tambem são daquela época, aproximando-se da casa dos setenta, se já não a ultrapassaram: Claudel, Juan Ramon Jiménez, E. M. Forster, Reverdy, T. S. Eliot. Aos outros, mais novos, convem escrever um "meno-tekel" na narede dos grandes cartazes: com que rapidez passou a fama dos Malraux Auden, Dos Passos, Hemingway! E que será de Sartre?

E' melhor confessar a verdade. A promessa não foi cumprida. A literatura de 1950 não se pode comparar, seriamente, à que lhe precedeu. O que é pior: não se vislumbram sintomas de renascimento. Mas esta ultima observação pode — confesso — estar redondamente errada. Num escrito sobre Shakespeare que não figura nos volumes de ensaios enfeixados, disse T. S. Eliot: "A opinião dos contemporaneos sempre é imperfeita: até os mais inteligentes e sensiveis estão prontos para preferir a um grande escritor um insignificante qualquer. Nossas opiniões de hoje parecerão, provavelmente, grotescas ao futuro. Minha admiração por Shakespeare não é menor do que a dos adeptos mais fanaticos do poeta. Mas se eu tivesse vivido no seculo XVII, talvez tivesse preferido Beaumont e Fletcher". Devemos ter a mesma coragem de esperar a presença, entre nós, de um Shakespeare desprezado. Por enquanto, a critica só começa a ter a coragem de desmascarar os Beaumonts e Fletchers dos nossos dias. Veja-se o fracasso do ultimo romance de Hemingway, devido — como verifica artigo lucido em "Critique" — às mesmas qualidades de determinaram, há 25 anos atrás, o sucesso fabuloso do romancista norte-americano. Mudou a sensibilidade da critica e do publico. Essas mudanças tambem já foram verificadas em outro lugar (no prefacio às poesias de Samuel Johnson) por Eliot: só depois chegaria o genio que cria o novo estilo. Mas acontece, em nosso caso, que o publico nem sequer chegou a reconhecer o estilo poético que hoje parece morrendo. O problema não é de talentos e sim da repercussão. A novo estilo prefere-se hoje nova tecnica. Conforme opinião generalizada, a literatura não tem funções que outras técnicas de expressão não possam desempenhar com eficiencia maior. Daí o desinteresse. E de quem a culpa?

Não se trata de libelo; apenas de verificação; e para este fim convem definir os termos cronologicos. Naquela lista resumida das maiores expressões literarias da epoca finda não aparece o nome de Strindberg, embora suas maiores obras tenham sido escritas depois de 1900; é homem do seculo XIX. Mas tampouco o nome de Apollinaire, morto em 1918, que foi o S. João Batista da poesia contemporanea. Todo mundo sabe, hoje, ou acredita saber que o seculo XIX só terminou em 1914. Mas os anos de guerra mal contam, literariamente, de modo que a citada "epoca de esplendor" se reduz, na verdade, de 1920 até 1940. Os contemporaneos perceberam bem o valor de sua literatura; mas achavam-no pouco promissor. Sentiram vagamente um cheiro de perfeição supermadura, sem possibilidade de consequencias. Falava-se, por volta de 1930, em "alexandrinismo".

Mas só então podia empregar-se essa expressão. Pois, por volta de 1930, exatamente, começou nova fase, de literatura ativista, inspirada sobretudo pela luta contra o fascismo, pelo caso da Espanha, etc. Um livrinho de John Lehmann, "New Writing in Europe", resumiu bem essa fase que terminou, digamos, com o pacto germano-sovietico de 1939, que foi um caso moral assim como o da Espanha. Desde então, o jornalismo politico de Koestler triunfou sobre a politica literaria dos Auden e Spender. O proprio Spender, em sua autobiografia, descreveu essa crise das consciencias (Silone e Dos Passos são testemunhas), que significou o fim de uma epoca da historia literaria. A guerra retardou, durante alguns anos, o reconhecimento do fato. Depois, organizou-se a lista dos mortos no campo de batalha: com Auden, Spender, Dos Passos, Silone e muitos outros tambem caira Malraux. Foi um dos maiores massacres literarios de todos os tempos. Tambem morreu, como força funcional e como vez que estaria sendo ouvida, a propria literatura.

O fim provisorio foi causado, portanto, pelo ativismo que sofrera uma derrota. Mas por mais evidente que seja essa verificação, é capaz de causar espanto. Não teria, porventura, triunfado, em 1945, tudo aquilo pelo qual o ativismo literario dos anos de 30 lutara? Sim e não. Aí convem fazer uma distinção geografica. No acidente, aconteceu, depois de 1945, o mesmo que acontecera depois de 1918: a vitoria não foi dos vencedores. Assim como os expressionistas não tiveram voto na Conferencia de Versalhes, assim os Auden, Spender, Silone e Dos Passos não entraram na ONU, nem no Pentagono, nem na mais modesta conferencia de suplentes. Ali só se tolera a literatura dos "best-sellers", rendosa e inofensiva ao coração do senador Mac Carthy e do Comitê de Investigação das Atividades Antiamericanas. Venceu, na literatura, o pior dos antiativismos. Mas, do outro lado da barricada, não teriam sido vencedores os ativistas? Venceram, e até um pouco de mais. Observou Empson, ocasionalmente, que a literatura, proletaria perderia o sentido e a razão de ser, num Estado socialista, porque neste não existe mais proletariado. Com efeito, desapareceram os Fedin, Polniak e Leonov que mantiveram, embora precariamente, o prestigio da grande literatura russa do seculo XIX. Representantes da "maior literatura do mundo" são hoje os Ehrenbuarg e Fadeiev; e os motivos que os impedem de unir-se aos Koestler e "tuti quanti" podem ser muitos, mas não são motivos de valor literario.

Foi completa a derrota da "litterature engagée"; e foi logica. Considero como uma das teses marxistas de valor permanente a que faz depender da pratica a teoria. Os interesses de ordem pratica não facilitam, porem, a solução dos problemas de ordem teorica. E a literatura é de ordem teorica.

Num mundo que, dos dois lados da barricada, é ativista e até furiosamente ativista, não é possivel descobrir função que a literatura possa desempenhar. Os proprios escritores perdem a segurança, assim como Yeats, naquele poema profetico "The Second Comming", o prediase no primeiro dos versos seguintes: "The best lack all conviction, while the worst — Are full of passionate intensity". Quanto ao fato registrado no segundo desses versos, não é capaz de sufocar a atividade literaria mas sim de privá-la de toda ressonancia. O desinteresse do publico e até da propria critica literaria pela literatura é hoje um fato. Seria o fim?

Ninguem o afirmará. Por mais determinado (tambem economicamente, embora não só economicamente) que esteja o estilo literario de uma epoca, as expressões individuais reagem, quase sempre, contra a epoca. E' possivel sufocá-las. Não é possivel destruí-las. A esperança de Auden — "New styles of architecture, a change of heart" — guardou apesar de tudo, o sentido. Talvez já haja quem se arraste "towards Bethlem to be born?" Mas não quero terminar com "happy ende: um cepticismo ousadio manda observar que o verso do poeta-profeta termina com ponto de interrogação.

EDIÇÃO DE HOJE
24 PAGINAS

CORREIO PAULISTANO

SÃO PAULO — DOMINGO, 1 DE JULHO DE 1951

2.ª SECÇÃO:
12 PAGINAS

Página FEMININA

— "A vida de todos nós é uma responsabilidade, e somos culpados, não somente do mal que fazemos, como do bem que deixemos de fazer".

ELISABETH LESEUR

"MEA CULPA, MEA MAXIMA CULPA"

Acordo a noite, vendo aquele rostinho de olhos pretos e ainda o cabelo "permanente", bem curto, a realçar os brincos de bolinha de ouro. Pelas ruas da cidade procuro, procuro em todas as meninas de 11 anos, delgadas, àquela fisionomia de criança, indiferente, que não consigo esquecer. E a proporção que os dias correm, sinto-me mais culpada, ao ponto do remorso suspirar pelo impossivel: fazer voltar o tempo justamente àquela noite de 15 de abril.

— Meu Deus, meu Deus, por que me deixaste ser tão mesquinha, tão egoista?

— Se é verdade que "aguas passadas não tocam moinho", alguma coisa ficará dessa amarga lição: — uma advertencia àquelas que, podendo ser uteis, fazer o bem, viver a caridade — entregam-se a um momento de comodismo que lhe trará mais tarde, lágrimas de tardio arrependimento.

O fato deu-se em frente ao Colegio "Cruzeiro do Sul", bem ali no Paraiso, onde o modelar estabelecimento de ensino dirigido pela prof. Maria Jeronima Silva e, supervisionado, na parte de iniciação musical, pela conhecidissima educadora Lucy Ivanko.

Foi com a vista enfeitada pelo muito que recebem aqueles pequerruchos que, até uma orquestra já formaram; e ainda mais entusiasmada por uma esplendida conferencia proferida por uma das mais formosas mentalidades contemporaneas; que naquele domingo deixei o predio da rua Castro Alves.

Bem no portão, foi interpelada por uma mulher de vestido de ramagens, transladando perfume barato e que foi dizendo, sem mais, nem menos:

— "A senhora não sabe quem precisa de empregada?"

E apontando para a menina, no momento de vestido de tafetá, de quadrinhos verdes, com enfeites de sinhaninha:

— "Ela é minha filha, eu vim trazer para a mulher, ali do numero 2..., que tinha tratado comigo. Está aqui o anuncio do jornal. Agora ela me mandou dizer, pela vizinha, que arranjou outra; isto é papel que se faça? Vim de Santo André, gastei a passagem e agora tenho de procurar outra casa".

Atrevi-me a perguntar-lhe se ela, tinha coragem de deixar a filha em qualquer casa e, ainda mais, aquela hora.

— "A gente indaga, dona; mas "pobre", não pode ter luxo de escolher".

Foi então que me lembrei de haver visto, assistindo a conferencia, a bonissima d. Vivi Altenfelder, do E. Serviço Social. Corri lá dentro, mas ela havia saido; não, por mais incrivel que pareça, o Colegio "Cruzeiro do Sul" ainda não conseguiu arranjar telefone. Todavia alguem sugeriu a "Casa Santa Marta", da Liga das Senhoras Católicas, dando um endereço meio vago. Transmitindo-o á mãe empregadora, notei que ela se preocupava, apenas, com o ordenado, seu preço era de Cr$ 400,00 no minimo. Durante todo o tempo do dialogo, o "pivot" da questão manteve-se calado, segurando um embrulho de jornal que adivinho seja uma "mala" de roupa. Perguntei-lhe o nome e ela, num sorriso a mostra duas covinhas, respondeu: "Wanda". — Indiquei-lhes o caminho, mas, com surpresa vi que, em vez de seguirem à direita, dobraram à esquerda. Estranhei, mas foi somente a noite, com meu travesseiro, que me pus a matutar.

— "E se elas não foram ao Colegio? — E se aquela mãe ignorante, gananciosa ou desmiolada, entregar a menina numa casa que a queira receber, assim, às 9 horas da noite? — E se for casa suspeita? — Pensão mista, de 3.a classe? — "Republica", de rapazes?"

De repente, senti que suava frio. — Revia as "manchettes" de certos jornais sensacionalistas e raciocinei que os "tarados" não existem só pelos lugares ermos, desertos, mas, portas a dentro, entre quatro paredes, que bem podem ser de mansões senhoriais.

Oh! — o drama das empregadas domesticas; drama este em que elas podem ser vitimas ou fazer vitimas!

De manhãzinha telefonei ao Colegio.

— "Não, ninguem havia aparecido na vespera e muito menos até aquela hora; comunicar-me-iam a chegada de Wanda".

Pronto, como encontra-las? Que pista seguir, se eu não sabia o sobrenome da menina e nem o endereço em Sto. Andr? Que fazer?

Sinto-me responsavel pelo destino da menina de olhos negros e duas covinhas.

"Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa", pois.

"A vida de todos nós é uma responsabilidade, somos culpados não só do mal que praticamos, mas tambem do bem que podendo, deixamos de fazer". — MARIA REGINA.

Caminhe pela estrada da vida... sem se preocupar com os cabelos brancos... use a
TINTURA FLEURY
e depois de 15 minutos de aplicada, aparente 15 anos mais jovem.
Dep.: Godofredo Pessôa — R. José Bonifacio 93 — S. Paulo

A MODA EM PARIS

VESTIDOS PARA A NOITE

Por JEANDINE

Os costureiros que criaram para a manhã e à tarde, a sobriedade, deixaram curso livre à sua imaginação para os vestidos de noite.

Esses vestidos triunfam sob todas as formas. Não podemos afirmar que os vestidos curtos para a noite estejam em plena moda, porém, os vestidos de alças, com corpete bordado, usado sob uma jaqueta muito simples podem ser utilisados para as festas mais simples.

Entretanto, o verdadeiro vestido para a noite é comprido e suntuoso pela exuberância dos seus babados, das suas écharpes, dos seus aventais bordados de perolas e realçados por pedrarias, por mil detalhes que o acompanham.

Casacos transparentes com feitio de asas que descem dos ombros, boleros de tafetá "bouillonnés" que terminam por longos panos écharpes leves ou pesadas que se transformam em capas.

Poucos vestidos estreitos — existem entretanto alguns, porém, écharpes leves lhes conferem largura.

Alguns trajes se alargam a partir dos joelhos ou um pouco mais alto. O busto é bem moldado e coberto de volutas, de golas muito importantes, realizadas em organza ou l'organza, guardando uma certa rigidez e que oscilam com o andar, as cadeiras são bem moldadas e a largura se abre em corola. Subitamente por meio de panos, "godês" a fazenda desabrocha, abrindo-se em forma de leque. Em muitos casos a fim de dar maior valor ao vestido, o costureiro o executa em tecido pesado, como o crepe ou a faille, utilizando a organza para a realização da larga corola.

Esta é mantida por sobressaias de tafetá, presas sobre entertela, abrindo-se em crinolinas.

Quanto aos vestidos amplos, suas exuberâncias sobrepujam todas as criações anteriores. Alguns costureiros quiseram-nos suntuosos, assombrosos. Os tecidos contribuem para esta riqueza e os bordados a completam. Para estes vestidos o filó é rei, embora nunca seja empregado só. Ele cobre sedas trabalhadas, que são, em algumas casas, mantidas por arcos. Ele é enfeitado com babados, "bouillonnés", entremeios trabalhados e realçados por bordados de perolas de materia plastica, de lantejoulas ou de "strass". Essas novas perolas de materia plastica são extremamente leves, substituindo as de vidro e diminuem o peso do conjunto permitindo enfeita-lo mais ainda, aumentando assim o seu brilho. Outros vestidos são confeccionados em linho ou fustão. Isto não diminui essa preciosidade, porque são bordados ou incrustados de perolas ou motivos algumas vezes os insetos são os temas desses bordados. Esses vestidos tambem, como os outros tem corpetes ajustados, desnudando os ombros ou um só. Aprecia-se os movimentos assimétricos no conjunto Os decotes simples e rigidos passaram de moda, esta primavera sublinham-nos de uma certa roda, ou envolvem-nos com musselina drapeada em écharpe.

As últimas criações são os vestidos de musselini — ou de organza — sem bainha. A fazenda se enrola naturalmente prendendo-se sobre o forro do vestido, dando um movimento de relevo muito interessante. Sobre esses vestidos, algumas vezes, as fitas de veludo de côr viva, e em contraste ao tom do conjunto, trazem sua nota alegre. Algumas vezes essas musselinas ou organza são estampadas com pequenos ramos de flores, porém este caso é muito raro e as flores que aparecem nas coleções são geralmente colocadas sobre os vestidos.

Entre essas multiplas possibilidades que oferece a moda da primavera, escolhemos as tendencias essenciais para vos propôr o modelo. (SFI).

INTIMIDADE — A mulher deve cuidar-se, mesmo no interior do lar e onde não tenha platéia para demonstração de elegancia. Os pijamas, praticos, simples, modernos devem merecer preferencias, mormente executados em flanela e segundo a sugestão que o clichê, acima reproduz.

Pingos de verdade

Desejo que neste dia se faça maior em minha alma, o lugar da esperança e o lugar do amor. — Gabriela Mistral.

/ / /

Devemos fazer tudo para manter sempre acesa no coração aquela centelha de fogo celeste: a consciência. — George Washington".

/ / /

A mente não se cansa nunca de escrever quando está pelo meio o coração. — Leonard.

/ / /

Não se evapora o que fica de alguem, porque é na alma que fica. — Guilherme de Almeida.

/ / /

A mãe que vive em seus filhos e nos filhos de seus filhos, possui na especie humana, o grande privilegio de não conhecer a dôr da velhice. — Mme. Sirey.

/ / /

O que há no mundo que não seja sofrer? O homem nasce, e vive um só instante e sofre até morrer. — Gonçalves Dias.

/ / /

"A simpatia é a unica e verdadeira fonte do amor". — PAULO DE MONTEGAZZA

/ / /

"O amor é toda a vida da mulher, ao passo que é apenas um momento na vida do homem".

/ / /

As breves ausencias estimulam o amor: as grandes matam-no. — MIRABEAU.

/ / /

Pensamentos nobres são igualmente necessarios ao amor e a virtude. — MME. DE STAEL.

EDUCADORA

Procure despertar no coração de seus alunos o "amor pelo belo", porque:

1.o — Teoricamente, o conhecimento daquilo que é belo, é o verdadeiro caminho e a primeira escala para o conhecimento das coisas que são boas.

2.o — Praticamente, só a visão do belo desprende a alma de tudo o que é pequeno e mesquinho, depura a sensibilidade de todo egoismo, inflama nos nossos corações a sêde da perfeição infinita.

Contemplando os tipos radiosos e transfigurados que a arte faz resplandecer aos nossos olhos, sentimo-nos maiores, mais livres, mais fortes, mais inclinados às ações nobres e aos sentimentos melhores; numa palavra: mais homens, mais semelhantes a Deus.

Pode-se despertar na criança este amor pelo belo, educando-a num meio de beleza. E, como nem todos tem recursos para viver numa habitação à medida dos seus desejos, façamo-la sentir que não ha nada mais facil do que embelezar uma casa — seja, por exemplo, mantendo-a rigorosamente limpa; flores; algumas reproduções de obras de arte, com moldura trabalhada pela propria criança, é quanto basta "para que o belo se instale no novo lar e que a nossa existencia quotidiana tenha constantemente uma porta aberta para o sonho". — (Marcel Braunschvig).

DESTAQUES

Em Pernambuco, nos primordios da colonização, dominava a grande nação dos indios Tabajaras. Seu chefe, Tabira, é um guerreiro famoso. Duarte Coelho, o donatario da Capitania, consegue aliar-se ao grande chefe tabajara. Mas as demais tribus não concordam com essa aliança. Revoltam-se. Coligam-se para destruir o grande indio.

Um exercito dez ou doze vezes maior do que o de Tabira, avança contra as aldeias tabajaras. Tabira se multiplica. Luta sem descanso. Em dado momento uma flexa vem cravar-se no olho do indomito selvagem. Sem esmorecer, o herói tabarajara, arranca do ferimento a flexa e o olho e grita:

— "Para vencer os inimigos, basta um olho a Tabira".

E a vitoria foi sua.

A MULHER E AS OBRAS SOCIAIS

Toda mulher cristã tem uma missão a cumprir. Mormente aquelas que, pela educação, por um real valor, devem trabalhar para melhorar a posição material e moral de todos, principalmente daquelas multidões de deserdados, muitas vezes enganados, mas ainda sãos que formam a grande reserva moral de nossa raça e de nossa igreja. Nunca devemos esquecer a palavra meiga que Jesus pronunciou um dia ao vêr a multidão pressurosa ao redor de si: **"Tenho compaixão desta multidão"**. Tenhamos, tambem, compaixão; amemos essas criaturas privadas de tantos bens materiais e sobretudo do Bem Supremo, unico a poder dar valor ao seu sofrimento e ao duro labor quotidiano. Vamos a êles, não como superiores ou mesmo benfeitores, mas como irmãos; mostremo-lhes que a verdadeira igualdade só se encontra no Cristianismo, mas isto, não só em palavras, mas em atos, realmente elucidativos. Isto se fará na proporção modica que seus pais, seu marido ou mesmo seus honorarios, assim o facultarem. Todavia, entre as muitas obras sociais de sua cidade, escolha sempre aquela cujo espirito é mais elevado, e ao mesmo tempo, mais pratico. Terá nessa colaboração muita constancia, dedicação e energia, pouca preocupação com o "odiavel eu", e a compreensão da disciplina necessaria. Não seja daqueles que querem ser chefes e não soldados, que de bom grado criariam obras só para si, não aceitando senão o bem feito a seu modo e segundo os seus processos.

Aí, como em tudo, que seu espirito seja largo, seu coração generoso; aceita as contradições, as dificuldades que são o premio do exito, trabalha dia a dia sem demasiada anciedade para vêr o resultado, certa que Deus recompensará o seu esforço.

— Mesmo que sejam tratadas de "socialistas" e de "revolucionarias", por espiritos retrogados, continuarão a sua obra de progresso social, pensando que, afinal de contas, pode-se ser socialista com S. Thomaz de Aquino, ou revolucionaria com os padres da igreja, e que só aqueles que nada fazem é que podem esperar não vêr os seus nomes ligados à apelidos desagradaveis. Mas por tal preço qual a cristã, digna desse nome, que desejasse evita-los?

A MULHER E AS OBRAS ASSISTENCIAIS

"Casa da Criança" e "Abrigo Santa Maria"

O programa "Honra ao Merito", criação radiofonica da Standard Oil Company of Brazil, que vai ao ar todas as 2.a feiras, às 21 horas, prestou significativas homenagens a Dna. Maria Prestia, diretora da "Casa da Infancia", instalada à rua Humaitá n.o 107.

D.a Maria Prestia

A obra meritoria de Dna. Maria Prestia teve inicio há 31 anos, quando, em 1920, visitou o "Abrigo Santa Maria" Verificando a extrema penuria em que se achava essa instituição, a homenageada dessa noite resolveu dedicar-se à obra de seu soerguimento e, em poucos meses, foi possivel a inauguração do primeiro pavilhão, com todo o conforto, do novo "Abrigo Santa Maria", à rua Cônego Eugenio Leite. Ardorosa feminista, em 1926 participou de uma representação ao Congresso Nacional, pedindo a inclusão do voto feminino na legislação eleitoral brasileira. Suas atitividades em pról das crianças desamparadas culminou com a criação da "Casa da Criança", filiada à Federação Feminina Internacional, onde cerca de 40 crianças e moças encontram guarida e ensinamentos morais.

O programa "Honra ao Merito" vai ao ar todas as 2.as feiras às 21 horas, através da Radio Tupi de São Paulo.

Ao final da irradiação o sr. Rodolfo Dall'Oppio, gerente do Distrito de São Paulo da Standar Oil, fez entrega à homenageada, da medalha de ouro "Honra ao Merito".

Seja uma fã
DOS PRODUTOS DE BELEZA
Mme Clement
RUA S. BENTO, 220 - S. PAULO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO
CONSULTE NOS

RECEITA DA FELICIDADE CONJUGAL

Ponha-se, antes, num bocal
Duas libras de esperança
As quais se junta uma quinta
De desvelo e temperança
P'ra uma colher de bondade —
Um quarteirão de confiança,
Põe-se alegria à vontade...
De obediencia — um pote cheio
Uns seis litros de dulçor,
E corta-se o tedio em meio
Ajuntando ao bom humor
Quilogramas de loucura...
Quanto ao sal uma pitada
Que pondo dose aumentada
A paciencia mal dosada
Terá que seguir o aumento,
Cozinha-se a fogo lento
Mantendo um calor igual
Que amor e etc. e tal
Terão, segundo a receita,
Que é simples e clara e sá
Do juizo massa bem feita
Uma dose por manhã
Basta — seguindo a medida —
Para a beleza da vida.

(TIA AVELINA — De "Receitas para você").

PALAVRAS A UM ADOLESCENTE

"Diante da tentação, da duvida, da covardia, é mister não discutir, hesitar, dar forças ao inimigo, mas antes, pelo contrario, atirar-se de olhos fechados no seio de Deus, implorar esse Espirito que é Amor e Vida e que, aos batizados, confirmados na fé, filhos da Luz — nunca recusa esclarecer os que o invocam, com uma oração fervorosa. Todos sabem que a vida racional e a vida sobrenatural não seguem os mesmos métodos, não se alimentam nas mesmas fontes; a alma vive pela oração, assim como a inteligencia pelos alimentos intelectuais e o corpo pelas substancias materiais; ela definha quando lhe falta o calor divino, assim como o corpo morre por falta de alimento e o espirito por falta de cultura; foi com razão que se disse: "a oração é a respiração da alma em Deus; nunca percamos o alento por abandono daquela oração interior que nos dá a graça e nos faz viver.

— O trabalho, um trabalho sério, preparado e alimentado pela oração, o auxiliará a atravessar placidamente estes primeiros anos de sua mocidade, que são, repito-os, absolutamente decisivos.

Começa a preparar a sua carreira futura por estudos solidos; pouco importam os sucessos brilhantes, muitas vezes devidos a uma facilidade extrema e que nem sempre significam o esforço constante e a energia. Trabalha conscientemente, "fazendo o que fazer", segundo a expressão dos antigos. Tenha disso um dever absoluto. O Cristianismo precisa ser representado por homens de valor; no mundo, pouca gente é capaz de julgar uma doutrina por ela mesma; muitos vêem-na através daqueles que a representam, e o melhor meio de fazer-lhes apreciar e amar o Cristianismo é, talvez, mostrar-lhes simplesmente, com seu exemplo, o que é um católico.

— A firmeza de suas convicções, unida ao respeito delicado das consciencias, e mais o encanto pessoal, develado, em sociedade, — contribuirá, talvez, para fazer cair o preconceito absurdo cultivado entre nós, pois v. será a prova vitoriosa de que todas luzes humanas, todas as obrigações sociais, não ofuscam a luz divina, mas resplandecem, por sua irradiação".

O CONFORTO NO SEU "RANCHO"...

... deve ser relativo, minha amiga. Pois é, justamente para descansar das preocupações que a sua casa, da cidade exige, com o bando de criadagem e nem mais sei quantos objetos inuteis, talvez — que você, mais seu marido, refugiam-se num "rancho" todo fim de semana, lá na Praia Grande ou mesmo arredores. Tenha presente que, este seu rancho deve ser "funcional" e nada mais. Isto é, contra o que é extritamente necessario e capaz de dar o minimo do trabalho. Mais interessante se torna quando suas coisas sejam devidamente aproveitadas das "sobras" da cidade. Veja o quadro acima, apenas uma peça que serve de cozinha, sala de jantar sala de estar e, se a porta for grande, poderá servir de garage. Uma escada leva ao andar de cima, isto é, a um quarto amplo, arejado, refrescante. Para maior segurança, introdusa no assoalho um alçapão, fechado a cadeado; assim poderá dormir sossegada livre de sustos e de sobressaltos. Agora, um segredo a experiencia manda atestar o resultado de medidas assim.

COMPLEMENTO — Os "cardiais" da moda ordenaram chapeus para acompanhar os trajes de gala. Daí a multiplicidade de sugestões. Dentre elas destaca-se, pela originalidade, a apresentação de "Miss" "Denise Darcel", no filme "Flowers In Love". Um mimoso "bouquet" de rosas brancas, realça o perfil grego e serve de feixe para a rêde que, apenas cobre, parcialmente, a face.

E' o misterio oriental aliado à sempre eterna sedução da mulher.

Cardápio de DOMINGO

PÃO DE AVE
LARANJADA
PÃO DE LOT D'AGUA

PÃO DE AVE — 1 frango inteiro crú, tira-se a carne dos ossos; 1 quilo de lombo de porco bem limpo das peliculas gordurosas; tudo bem moido no ferro mais fino da maquina.

Prepara-se 4 ovos batidos, claras separadas, 1 colher bem cheia de manteiga congelada, a terça parte de um filão pequeno, bem embebido no leite, sal, pimenta do reino, temperos à vontade. Mistura-se tudo com a carne passada na maquina e põe-se em forma lisa, untada de manteiga. Deve-se assentar bem a massa na forma. Experimenta-se com um palito se está assado. Serve-se frio com pão.

Laranjada — 1 quilo de massa de laranjas azedas, previamente preparada, 1 quilo de açucar, o caldo de 5 laranjas. Junta-se e vai ao fogo lento mexendo sempre, até que apareça o fundo do tacho, isto é, ponto de marmelada.

PÃO DE LOT D'AGUA — 4 gemas batidas com 8 colheres de agua e 2 chicaras de açucar. Mistura-se bem, juntando 2 chicaras de farinha de trigo e as claras batidas em neve e 1 colher, de sopa, de pó Royal.

Forma untada e forno quente.

(Do CADERNO DA MAMÃE).

UMA CONVERSA PARTICULAR

Aos educadores, conscientes das suas responsabilidades em materia de vigilancia, confiamos o questionario abaixo:

Pais e mães

1.o — Sabeis onde se encontram os vossos filhos quando não estão debaixo da vossa vigilancia? — Com quem? — Em todas as ocasiões?

2.o — Conheceis os seus condiscipulos? — Conheceis os seus companheiros de passeio? — Conheceis as familias das crianças que visitam?

3.o — Tendes confiança nos vossos criados? — Nos empregados? — Tendes confiança nos professores a quem os entregais? — Tendes confiança naqueles a quem chamais "pessoas de confiança?"

4.o — Quando saem para um determinado fim — Sabeis se eles não vos enganam? — Sabeis se a pressa em cumprir as vossas ordens não encerra uma segunda intenção?

5.o — Conheceis as suas leituras? — Tendes um inventario da sua biblioteca?

6.o — Não tem sido a vossa vigilancia, por vezes, indiscreta e impertinente? Levando-a ao exagero, não expusestes os vossos filhos à hipocrisia ou a uma excessiva passividade?

Programa do Livro

Ha tempos, uma emissora da capital, organizou um programa intitulado: "Um livro na minha vida". Personalidades entrevistadas, referiam-se à "Biblia", ao "Sertões", e nem sei mais que. Ora, um amigo, toma-me do braço e pergunta:

— "Sabe quais foram os dois livros que tiveram mais influencia na minha vida?"

E antes que eu pudesse palpitar:

— "O livro de receitas culinarias da minha mãe e o livro de cheques de meu pai".

RETER NA MEMORIA

"As frutas são a grande fonte das vitaminas. Elas contêm minerais. E muito hidrato de carbono. Em vez de comprarmos docinhos e balas, compremos bananas, laranjas, mamões. As frutas são valores da mais alta importancia alimentar e não podem faltar à nossa mesa".

HEMORROIDAS
E VARIZES EM GERAL
Novo tratamento sem operação e sem injeções

Após longos estados foi descoberto um ótimo remedio para o tratamento das hemorróidas (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram. Usando a pomada no local e tomando juntamente o liquido, em pouco tempo poderão ser debelados por completo tais males. Para varizes (nas pernas) use na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada e friccione a pomada no local. As pernas readquirem seu estado normal e a beleza estética. USE DURANTE 3 MESES

Procure nas farmácias e drogarias, e na falta a V. Sandoval Jr., C. Postal 1874 São Paulo

Hemo-Virtus

H-13-1 Ag. Pettinati

AGRICULTURA E PECUARIA

Os silos cilindricos altos e de pequeno diametro, comprimindo bastante a forragem ensilada, favorecem a remoção mais perfeita do ar

Porque deve-se dar preferencia para os tipos de silos cilindricos e de pequeno diametro — Os silos elevados ou aéreos são mais caros, principalmente os metalicos — Vantagens e desvantagens dos silos cilindricos subterraneos — Capacidades dos silos cilindricos em função do diametro e da altura — Notas

Ao examinarmos os fatores que influem sobre a qualidade da silagem, vimos que a ausencia de ar era fator capital no processo de conservação da forragem verde pela ensilagem. Tão importante que, embora todos os demais fatores estivessem em quantidades suficientes, como ácido preservantes e umidade, a presença de ar era o bastante para deteriorar a silagem. A ensilagem deve se processar na ausencia de ar, ou então, em presença da menor quantidade de ar possivel, produzindo-se uma silagem tanto melhor quanto menor for o ar existente no interior do silo. Assim é que existem diversos tipos de silos, visando sempre a expulsão do ar atmosferico, em maior ou menor quantidade, do que depende a qualidade da silagem.

TIPOS DE SILOS MAIS CONHECIDOS

Os silos cilindricos altos e de pequeno diametro, comprimindo bastante a forragem ensilada, favorecem a remoção mais perfeita do ar. Por isso é que há uma preferencia generalizada por esse tipo de silo, quer seja aéreo quer seja subterraneo, excetuando apenas o silo trincheira, ao qual é aplicado uma tecnica toda especial para remover o ar do seu interior.

I — Silos elevados ou aéreos; II — Silos subterraneos; III — Silos de encosta de morro; IV — Silos trincheiras.

Os silos aéreos ou elevados são os mais caros. Procura-se sempre dar-lhes forma cilindrica com diametro relativamente pequeno, para facilitar a compressão da silagem no seu interior e expulsar o ar. Podem ser de alvenaria, de concreto, ou ainda de metal, como usualmente é feito nos Estados Unidos. Quanto ao silos de metal nem convem pensar, pois as chapas metalicas são carissimas, não justificando vultoso empate de capital em tal tipo quando se pode construir um com bem menos dinheiro outro tipo de silo, como por exemplo o de encosta, que satisfaz plenamente. Os silos aéreos de concreto tambem são caros em face do custo elevado das barras de ferro e do cimento. Restam os silos de alvenaria, que entretanto, não podem ser muito altos, dado o perigo de se arrebentarem após o enchimento, salvo se reforçados com barras de ferro.

Além disso, os silos torre (alto e cilindrico) exigem, conjugado com a maquina picadora o dispositivo elevador da forragem.

Essas maquinas picadoras-carregadoras são caras, exigem o acionamento por meio de um motor eletrico ou trato, com dispositivo especial para esse fim. Os silos aéreos são descarregados facilmente e com pouco trabalho, através de portas de descargas ou então mecanicamente, como vemos no clichê ao lado.

SILOS SUBTERRANEOS

Os silos subterraneos são tão eficientes quanto os aéreos ou elevados, e mais baratos; não requerem portas de descargas e dispensam os reforços de ferro. O tipo mais rudimentar não tem revestimento de especie alguma, e é muito semelhante a poços cavados na terra. A conservação destes tipos de silo é dificil, pois frequentemente ocorrem desabamentos. Os silos subterraneos mais indicados são os cilindricos e revestidos internamente de uma parede um ou meio tijolo, sobressaindo a sua boca com um anel de alvenaria de 1,20 ms. de altura. A parede cilindrica de alvenaria de um tijolo (25 cms.) é revestida internamente com uma argamassa de cimento e areia na proporção de um para três.

O fundo deste silo deve ser de concreto (1-3-6) e ter 10 centimetros de espessura. A boca deste silo deve estar recoberta com um telheiro qualquer para evitar as aguas das chuvas. Os silos subterraneos são de carregamento facil, apresentando entretanto um grave defeito, qual seja o de descarga morosa e dificil.

SILOS DE ENCOSTO DE MORRO

Os silos de encosto são construidos em barrancos ou flancos de moro. Daí o seu nome. Os silos de encosto aliam as vantagens do silo subterraneo e do silo elevado, quanto a carga e a descarga da forragem. A carga é feita por cima valendo-se da topografia do terreno, e a descarga por gravidade. Estes silos, como os subterraneos, não dispensam a maquina picadora. Quem não dispuser dessa maquina poderá fazer o picamento do milho, caso mais comum, com uma cortadeira comum para cama, movida a braços ou a motor. Prefere-se para esta modalidade de silo a forma cilindrica de diametro relativamente curto. A parede cilindrica de alvenaria deve ser revestida internamente com a mesma argamassa indicada para os silos aereos ou elevados, isto é, um de cimento para três de areia. De acordo com a altura deste silo, pode-se instalar quatro a cinco portas de descarga. Para melhor reforçar o conjunto deve-se levantar dois pilares de alvenaria em frente do silo. Isto garante maior estabilidade. Entre os tipos de silos este é o mais indicado para as nossas fazendas, desde que apresente topografia favoravel para construções do mesmo.

CAPACIDADE DOS SILOS CILINDRICOS

Qualquer que seja o tipo de silo, aéreo, subterraneo ou de encosto, sendo sua forma cilindrica, como é preconizada, a sua capacidade varia em função do diametro e da altura, segundo o quadro abaixo:

CAPACIDADE	Diametro interno	Altura	Largura da parede
	Metros	Metros	Metros
30 toneladas	3,0	7,80	0,25
40 toneladas	2,80	8,60	0,25
50 toneladas	3,10	9,00	0,25
80 toneladas	3,50	10,40	0,35
100 toneladas	3,80	11,40	0,35
120 toneladas	4,10	12,00	0,35

SILO CILINDRICO AEREO (METALICO) — **Podemos observar nesta foto o processo de carregamento de um silo metalico. A máquina picadora e carregadora é acionada por um trator, que possui uma polia adaptada para esse fim.**

TORTA DE MAMONA

ADUBOS PARA LAVOURA

Fabricante: CESTARI — Monte Alto — Estado de São Paulo

SERVIÇO FLORESTAL DO ESTADO

Palestras e projeções de filmes tecnicos

O Serviço Florestal do Estado, instituto complementar da Universidade de São Paulo, realiza, mensalmente, seminarios tecnicos-cientificos onde são proferidas palestras e debatidos temas pertinentes à silvicultura e ciencia correlatas.

Essas reuniões se processam, regularmente, no auditorio "Octavio Vecchi", do Museu Florestal, na ultima quinta-feira de cada mês, dela participando todos os tecnicos do Serviço Florestal, cientistas e tecnicos de outras instituições e demais pessoas interessadas. O conferencista convidado profere sua palestra no periodo da manhã, havendo, a seguir, debates sobre a materia. O assunto dessas palestras é da sua livre escolha, obedecendo, contudo, ao tema geral ao qual se subordina a atividade do Serviço Florestal. No periodo da tarde, fazem-se ouvir dois tecnicos da repartição que, durante trinta minutos cada um, relatam experien-

(Conclui na 15.a pag.)

O bom fazendeiro emprega e recomenda...

RHODIATOX

O MAIS PODEROSO DOS MODERNOS INSETICIDAS AGRICOLAS

Rhodiatox é encontrado e vendido em tôdas as boas casas do ramo.

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badaró, 119 - 4.o andar

Caixa-Postal, 1329 - São Paulo, SP

Rhodia

JACAZINHOS

De LAMINAS DE PINHO, para mudas de CAFÉ, Citrus, Eucaliptos, etc., temos para pronta entrega qualquer quantidade nos seguintes preços e tamanhos "standard", a saber:

Para 6 mudas de 23x55 cm por milheiro .... Cr$ 320,00

Para 4 mudas de 23x41 cm por milheiro .... Cr$ 280,00

Para 2 mudas de 18x30 cm por milheiro .... Cr$ 140,00

Para 1 muda de 14x24 cm por milheiro .... Cr$ 100,00

Para Eucaliptos de 14x20 cm por milheiro .... Cr$ 80,00

Para Eucaliptos de 10x15 cm por milheiro .... Cr$ 50,00

Mediante consulta aceitamos pedidos para tamanhos especiais

PRIMEIRO E UNICO PRODUTOR NA CAPITAL

MADEIRAS BOREP LTDA. — R. Hipia, 81 - Moóca - Tel.: 9-4535 - Telegrf. "BOREP" - São Paulo

TECNICOS E AGRICULTORES ACERTAM OS RELOGIOS

INAUGURA-SE AMANHÃ A II SEMANA DO AGRICULTOR, EM PIRACICABA

Inscritos 1.200 participantes no importante certame — O secretario da Agricultura presente aos trabalhos

Sob os melhores auspicios e prestigiada com o numero recorde de 1.200 inscrições, de amanhã a 7 será realizada na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, a "II Semana do Agricultor". Esta reunião à patrocinada pela Secretaria da Agricultura, contando com a colaboração da Escola, do Instituto Agronomico de Campinas, Instituto Biologico, do Departamento da Industria Animal e dos Engenheiros Agronomos do nosso Estado.

Os cursos são em numero de seis, podendo cada agricultor optar pelo assunto que mais lhe interessa. Conforme assinalamos de inicio, acham-se inscritos 1.200 candidatos, superando de muito o numero atingido no ano passado, que não foi alem de 400.

Do registro de inscrições deste ano, vemos candidatos de todas as partes e regiões do Estado e do Brasil. Dentre essas pessoas podemos citar deputados, sacerdotes, agronomos, alunos de Escolas de Agricultura, proprietarios e administradores de fazendas de cultivo e criação, sitiantes, professores secundarios e primarios, alunos dos cursos normais e outros.

Para maior exito desta "II Semana do Agricultor", seus promotores destacaram varias comissões para tratar, cada uma, de um determinado assunto. Constituiram-se, assim, comissões de organização das festividades, de recepção, de alimentação, churrasco, desfile de maquinas, exposição, visitas, distribuição de folhetos, artigos, publicações, etc.

A comissão de hospedagem se encontra aparelhada para atender grande numero de pessoas. Todos os hotéis e pensões, bem como os grupos escolares, etc., estarão em condições de acomodar os participantes do certame, correspondendo assim aos esforços despendidos pelo governo do Estado por intermedio da Secretaria da Agricultura, em proporcionar à nossa lavoura maiores possibilidades para o seu desenvolvimento tecnico e economico.

OS BENEFICIOS AO ENSINO AGRONOMICO

Grandes foram os beneficios que o ensino agronomico, ministrado pelas Escolas Superiores, trouxe ao país e aos seus agricultores, e assim, com os conhecimentos cientificos e tecnicas modernas, poderemos transformar terras esgotadas, que quase nada produzem, em otimos solos de cultura.

DEBATE DOS ASSUNTOS

Um aspecto dos mais interessantes da "Semana do Agricultor" é que os assuntos serão debatidos, podendo os interessados fazer perguntas ou consultas aos tecnicos de cada ramo de sua especialidade, dando assim às reuniões diarias mais um motivo de real beneficio aos agricultores que, através dessas trocas de opinião, terão oportunidades renovadas para conhecer varias faces do progresso do ensino agricola e sanar as duvidas sobre os problemas que mais os preocupam.

A "II Semana do Agricultor" conta, pois, com o interesse e o apoio de todos os lavradores que desejam contribuir com o seu esforço pessoal para o reerguimento agropecuario e economico da patria comum.

PRESENTE O SECRETARIO DA AGRICULTURA

A "II Semana do Agricultor" será instalada com a presença do dr. Antonio de Oliveira Costa, secretario da Agricultura, que presidirá o ato inaugural. Segundo se espera, comparecerão, ainda, ao importante certame outras autoridades governamentais da industria, lavouva e comercio do nosso Estado e do país, aguardando-se mesmo a visita do sr. ministro da Agricultura.

No encerramento do curso, o Conselho Universitario, contando com a presença do reitor da Universidade e professores dos cursos superiores de nosso Estado, fará, na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" e em sua homenagem, a sua segunda reunião.

Após o encerramento dos trabalhos, que se dará no sabado, dia 7, será realizado um grande desfile de tratores e maquinas agricolas dos diversos tipos existentes. Esse maquinario será exposto pelos lavradores e pelas firmas distribuidoras de modo a proporcionar exame minucioso dos interessados.

MATERIAIS AGRICOLAS

Adubos completos — Adubos simples — Salitre do Chile —
Adubos verdes — Alfafa murcia — Arsenico branco —
Mourões para cercas — Telas de arame — Rodhiatox, etc.

ARTHUR VIANNA — C. M. AGR.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 270

o símbolo da fartura ao alcance do agricultor

Os adubos POTAC têm a máxima concentração em elementos químicos aproveitados pelas plantas, a preço mínimo por unidades fertilizantes. Nossos adubos químicos podem ser enriquecidos com matérias orgânicas na fazenda. Êste processo torna-se mais econômico, pois a matéria orgânica não é aumentada pelo preço do transporte. Produzidos em nossa fábrica, em Alemôa, Santos — de acôrdo com fórmulas especialmente estudadas para o solo brasileiro, os Adubos POTAC são garantidos por análises químicas efetuadas para cada uma de nossas entregas.

EXPERIMENTE-OS! *Solicite-nos folhetos, com detalhes.*

ADUBOS POTAC

Agentes autorizados nas principais cidades do país

ADUBOS POTAC — *a máxima concentração química!*

POTASSA E ADUBOS QUÍMICOS DO BRASIL S/A

Em São Paulo: Av. Ipiranga, 1.123 — Telefone, 36-6163

CULTURA DO ALHO PORRO

Variedades mais indicadas para cultivo em nosso Estado — Muito exigente em solos ricos em materia organica — Como deve ser feita a semeadura nos canteiros — Transplantação — Adubação, tratos culturais e colheita — Notas

Entre as melhores variedades para cultivo em nosso meio citaremos apenas duas, a "Grosso de Ruão" e a "Monstruoso de Caretan".

"Grosso de Ruão" ou "Grous de Rouen" — Os pés desta variedade são curtos, muito grossos, com cinco a seis centimetros mais ou menos de diametro. E' uma das variedades mais rusticas. Outra variedade, provavelmente originaria da variedade anterior, por melhoramento, é a "Monstruoso de Carentan"; suas dimensões são maiores e as folhas mais espaçadas, chegando a parte comestivel atingir seis a oito centimetros de diametro, ou mesmo mais em terras bem adubadas e estercadas. Como a anterior, é tambem bastante rustica.

EPOCA DE SEMEADURA

A semeadura pode ser feita durante todo o ano nos climas frios, ao passo que nos climas quentes deve-se dar preferencia para os meses mais frescos, de março a julho.

EXIGENCIA DA PLANTA

E' uma planta exigente quanto à riqueza de materia organica no solo. Deve-se por isso, quando se trata de solo pobre, juntar bastante esterco de curral ou "composto" bem curtido.

SEMEADURA

Os canteiros de semeaduras devem ser bem preparados, aliás como deve ser feito para todas as sementeiras de hortaliças, com tamanho suficiente e de acordo com a area que se vai plantar. A largura do canteiro deve ser de um metro. As sementes são colocadas em linhas distanciadas de dez centimetros, no sentido da largura e seis ou oito milimetros de profundidade. Em seguida cobre-se as sementes com uma leve camada de terriço ou esterco curtido e peneirado. Regar diariamente. Depois de 50 ou 60 dias as mudas estarão no ponto de serem transplantadas.

TRANSPLANTAÇÃO

As mudinhas com cerca de 15 cms. de altura, mais ou menos, serão transplantadas para os canteiros definitivos, já adubados e preparados convenientemente. São plantadas em sulcos de 10 cms. de profundidade e a distancia de 40 a 50 centimetros, conservando a distancia de 40 a 50 centimetros, conservando a distancia de 10 a 15 centimetros na mesma linha.

ADUBAÇÃO

Para as terras de fertilidade media aconselha-se a seguinte formula de adubação por metro quadrado:

	quilos
Esterco de curral ou "composto"	6 a 10
	gramas
Superfosfato de calcio	30
Sulfato ou cloreto de potassio	15
Salitre do Chile . . .	20

Com exceção do Salitre do Chile que é aplicado em cobertura, depois de bem pegadas as mudas, os demais adubos são misturados com a terra alguns dias antes do plantio.

"Branqueamento e colheita" — Ao termo do desenvolvimento e pouco antes da colheita com o fim de estiolar a parte comestivel, deixando-a tenra e branca, chega-se ao redor das plantas. A colheita inicia cerca de 5 a 6 meses após a semeadura, prolongando-se certo tempo.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

A viuva Laurinda da Purificação, achando-se completamente sem recursos para a sua manutenção e sem possibilidade de trabalhar pede aos corações generosos, um auxilio por pequeno que seja. Qualquer ajuda pode ser entregue nesta folha a Caixa

Carateristicos culturais do café Caturra

ESPAÇAMENTOS MENORES PARA ESTA VARIEDADE DE CAFE'

Dentre as variedades de café cultivadas em nosso Estado, a variedade caturra é a mais nova. Trata-se de um café provavelmente originario do Estado de Minas Gerais, sendo porem mais cultivado no Espirito Santo. Deve ter-se originado por uma mutação do Bourbon. Tem o porte menor que o Bourbon, as folhas maiores e os internodios mais curtos. O caturra tem uma grande capacidade de produzir frutos, o que bem se nota quando é plantado a um planta por cova. Nessas condições, o cafeeiro dá uma carga muito grande; o que prejudica a safra e a planta. Quando plantadas quatro plantas por cova, já o efeito da superprodução é menor.

Preconiza-se o cultivo do caturra para regiões onde o cafeeiro cresce muito, o que é compensado pelo pequeno desenvolvimento desta variedade. Pode ser plantado em espaçamentos menores, aumentado o numero de pés por area. Assim, se o Bourbon em terras cansadas, foi plantado a 2,50 x 3,00 metros (em quadrado) ou 3,50 x 2,60 (em contorno), o caturra poderá ser plantado a 2,50 x 2,50 (em quadrado) ou 3,50 x 2,20 metros (em contorno), por exemplo.

ESTES SÃO OS SEUS INIMIGOS!...

Sem você sentir, eles chegaram até seus intestinos, penetrando em seu corpo, pelas plantas dos pés. São os ankilostomos, vermes que estão na terra e que, uma vez em seu organismo, se alimentam das fôrças contidas em seu próprio sangue. É por isso que você se sente fraco, sem vontade de trabalhar, torna-se amarelo e está desanimado! Comece o tratamento com a ANKILOSTOMINA FONTOURA e os vermes serão eliminados e expulsos e você voltará a ser o homem forte e alegre de antes!

ANKILOSTOMINA FONTOURA

— DESTRÓI E ELIMINA OS VERMES DO AMARELÃO!

internacional

AGRICULTURA E PECUARIA

Enleiramento permanente no combate à erosão

ALTIR. A. M. CORRÊA
Engenheiro-Agronomo

A finalidade das praticas de combate à erosão é não só reter o solo fertil no terreno como, através do aumento da infiltração da água da chuva na terra, proporcionar maior quantidade de água disponivel às plantas.

Sempre que se fala em efeitos da erosão citam-se, como causas básicas, as perdas de solo e de água, sobrevindo dessas perdas uma série de efeitos prejudiciais.

Entre os metodos usados para aumentar a permanencia do solo e da água na terra, diminuindo o efeito da erosão, existe o do enleiramento permanente, que é um conjunto de leiras ou cordões de terra, construido de modo a cortar e reter as águas das chuvas que escorrem sobre o terreno.

O processo é usado em geral, em culturas perenes, tais como, cafezais, laranjais, perais, etc.

TIPOS DE ENLEIRAMENTO

Há diversas formas de enleiramento permanente, variando o traçado e disposições das leiras em função do declive da encosta. A altura destas varia de 25 a 35 cm., e podem ser construidas de modo a formar quadrados, ficando, assim, cada pé de planta envolvido por quatro leiras. Neste caso, elas são construidas na direção das ruas, tanto nas do sentido do declive, como nas transversais. As leiras de um pé são ligadas às de outro. Este tipo de enleiramento é aconselhavel em terrenos de declives suaves, abaixo de 6%

As leiras podem formar apenas semi-circulos (meio circulo). Neste caso, não se unem umas às outras, isto é, são descontinuas e construidas na parte de baixo do terreno, de cada planta. Estas leiras, em semi-circulo, são proprias para declives mais fortes, acima de 6%.

Se a plantação fôr feita em nivel, fazem-se leiras continuas, formando uma curva de nivel, entre cada linha de plantas. Destas linhas de leiras, constroem-se outras, entre cada dois pés de plantas. Em terrenos de declives suaves estas últimas podem atingir à leira superior (em nivel). Em encostas além de 6%, o tamanho destas leiras (entre os pés) pode ir diminuindo, quanto mais fortes o declive, sendo então construidos, sòmente, pequenos cordões, isto é, porções de leiras.

As leiras podem ser construidas juntando terra e mato ou abrindo-se sulcos no lugar do futuro cordão, enchendo-se este sulco com esterco, palha, mato, adubos quimicos, etc., e depois colocando terra em cima.

ADUBAÇÃO

Quando se usa materia organica sob as terras das leiras, concorre-se para o aumento da fertilidade do terreno. Há necessidade de ser feita uma renovação anual da materia organica, em parte das leiras que contornam cada pé de planta. Indica-se a renovação de 1|3 ou 1|4 das leiras em cada ano, ou seja, depois de 3 ou 4 anos completa-se a mudança na totalidade de leiras de um pé, fazendo assim uma adubação continua das culturas.

A substituição consiste em abrir o sulco, retirar materia organica colocada sob a terra, que já se decompôs totalmente e foi aproveitada pela planta, substituindo-a por nova quantidade de esterco, cisco, adubo quimico, etc. e depois colocar novamente a terra, restabelecendo-se a leira.

O enleiramento necessita de permanente reparo, pois se uma leira, das dispostas no sentido que corta às águas, romper-se, a água acumulada irá para o enleiramento abaixo; aumentando o volume da água, e ultrapassando a sua capacidade de retenção, o cordão de baixo será destruido, e assim por diante, indo a água causar mais danos do que se não houvesse enleiramento. E' preciso atentar-se bem para a conservação das leiras ou cordões.

AS SACARINAS E OLEAGINOSAS DA LAVOURA PAULISTA

Balanço da situação desse importante setor — Prosperidade nos canaviais — O amendoim não desperta otimismos

O setor das sacarias e oleaginosas, segundo dá conta a Diretoria de Publicidade Agricola, na serie de comunicados que vem distribuindo à imprensa, assim se apresenta no momento:

Em certas zonas, já se encetaram os trabalhos de corte de cana de açucar para a fabricação de aguardente, açucar batido e rapadura, notando-se, em geral, nas culturas destinadas a esses fins, a reserva dos quarteis de cana, indispensaveis como forragem aos animais sobretudo em tempo seco. Entre as grandes usinas de açucar, a moagem foi começada, notando-se que, em algumas, não com toda a intensidade. Ha mesmo usinas que só pretendem moer mais tarde em virtude de amadurecimento atrasado, de pouco desenvolvimento das plantações ou por motivo de reforma em seus maquinismos. Mencionam-se exemplos de desajuste do ciclo da planta com a época do seu plantio, e, ainda, as socas e ressocas fracas como causas de atrasos. Na opinião de alguns agronomos observaram-se condições gerais capazes de produzir em determinadas regiões mais atingidas, por fatores desfavoraveis, uma quebra de 15 a 30% na colheita da cana de açucar, circunstancia que vem contrariar as previsões otimistas decorrentes do bom desenvolvimento das culturas até meados de abril.

Há alguns fatos dignos de menção aos relatorios correspondentes ao mês de maio: no da zona de Capão Bonito, foi anotada a seguinte observação — "... todas as culturas do planalto estão sofrendo os rigores do inverno, com a requeima causada pela primeira geada de abril. No Vale da Ribeira, as culturas estão em otimas condições, com vegetação exuberante". Em São João da Boa Vista, muito embora a exploração da cana de açucar não chegue a proporções de importancia, a futura instalação, em seu territorio, de uma das oito usinas novas a se organizarem no Estado obrigará o municipio a se dedicar à cultura da cana. De Assis, procedeu uma noticia interessante: "De modo geral, as [illegible] foram adubadas. Praticamente, a Região Ag[illegible] tem seus canaviais inteiramente renovados com variedades resistentes ao carvão da cana".

Conclui-se que a causa, como o café e o algodão, é cultura que desperta grande interesse, progressivamente, consolidado.

Entre as oleaginosas, os relatorios acusaram noticias relativas ao amendoim, à mamona e ao gergelim.

Predominaram ainda informações de que reina certo desanimo entre os plan[illegible]mendoim, cuja safra da seca está, praticamente, encer[illegible] preços vigentes oscilaram de Cr$ 50,00 a Cr$ 53,00, por saco de 25 quilos. Pompéia, que teve suas culturas iniciadas entre fevereiro e fins de abril, está com plantações desenvolvidas, bem cuidadas, havendo a previsão de um rendimento medio de 100 sacos por alqueire.

A mamona, por sua vez, está atravessando uma fase de prosperidade, recebendo preços que andaram de Cr$ 3,50 a Cr$ 4,70, por quilo O aspecto destas plantações é satisfatorio, propiciando bom rendimento por área.

PROCESSO RAPIDO PARA JULGAMENTO DAS VACAS LEITEIRAS

A produção do quarto mes pode revelar os animais de boa lactação futura

RAUL BRIQUET JUNIOR, Eng.Agronomo

Todo teste de controle leiteiro, para fins de previsão, que requeira menos tempo, é sempre preferivel, devido a rapidez das conclusões de interesse seletivo. No que toca aos centros de testificação de touros, através da analise da produção de filhas, um metodo que permita avaliar mais depressa a capacidade dessas filhas é sempre solicitado.

Recentes trabalhos de Z. Csukas, professor de Zootecnia em Budapest, mostram que a analise da produção das vacas no quarto mês da primeira gestação permite avaliar, com eficiencia, o rendimento dos mesmos animais nos três anos seguintes.

Estudou aquele autor a correlação existentes entre o rendimento da vaca em três anos (três lactações) e a produção diaria media do segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto e setimo primeiros meses da primeira lactação. Verificou que a maior correlação se encontrava entre a produção do quarto mês e esse rendimento em três anos, correlação essa muito alta, o que permite utilizar esses dados do quarto mês para fins de previsão da eficiencia leiteira da vaca nos três anos subsequentes.

VANTAGENS DO JULGAMENTO PRECOCE

Desse modo, torna-se desnecessario observar a produção de 300 dias, ficando a analise abreviada de 6 meses, o que representa consideravel tempo para os centros de teste de touros.

Esses trabalhos referem-se a rebanhos muito bem controlados, onde as varias causas ambientes que afetam a produção leiteira estejam subjugadas. Decorre dai que apenas centros muito bem organizados podem adotar o metodo, o qual, para o pequeno criador, é de mais dificil aplicação. Não só as condições ambientes devem ser bem controladas, iguladas, como ainda as condições de colheita dos dados, etc. devem ser muito bem padronizadas. Tal trabalho, complexo para o criador medio, é, nos centros oficiais de controle leiteiro ou de teste de touros, tarefa relativamente facil.

Pelo metodo acima, não só mais cedo podem ser testados os touros leiteiros pela melhor prova (prova de filhas), como ainda pode ser feita seleção dessas mesmas filhas por processo rapido. As vacas que, no quarto mês de primeira lactação, não tenham atingido um certo minimo, variavel conforme as condições gerais do rebanho, podem ser afastados, desde que, é claro, causas particulares não tenham afetado a produção dessas vacas. As condições de meio sendo otimas e padronizadas e, não ocorrendo nenhum fator particular, como doença, etc., a manifesta produção do quarto mês pode ser utilizada, com eficiencia, como processo seletivo precoce.

BANCO DO BRASIL S. A.

SECÇÃO DE COBRANCAS

AVISO

Comunicamos ao publico e ao comercio em geral que a Secção de Cobranças desta Agencia passará a funcionar, a partir de amanhã, dia 2, no edificio da rua da Quitanda n.º 89, 2.º andar.

Pelo Banco do Brasil S. A. — São Paulo

A ADMINISTRAÇÃO.

Serviço Florestal

(Conclusão da 14.a pagina).

cia e observações, informando os assistentes sobre os trabalhos a que se dedicam. Essas palestras são seguidas de debates, e trocas de opiniões, havendo, assim, perfeita compreensão dos assuntos ventilados. As reuniões terminam com a exibição de dois filmes tecnicos.

O Serviço Florestal tem feito mimeografar todas as conferencias e palestras, havendo, para distribuição aos interessados, nove fasciculos das proferidas neste ano, cujo assuntos e autores são a seguir relacionados.

1 — A Silvicultura Paulista e certos produtos basicos; as realizações de ontem, modelo para os que preparam as reservas do amanhã, "pelo engenheiro Agronomo José Aranha Pereira, chefe da Secção de Madeiras do I. P. T.".

2 — Experimentação do Horto Florestal de Batatais, pelo engenheiro Agronomo Alceu de Arruda Veiga, encarregado do Horto Florestal de Batatais do Serviço Florestal do Estado.

3 — O homem e a floresta — considerações filosoficas e praticas, pelo engenheiro Florestal Vitor Fischer

4 — Consideracões sobre a defesa florestal do Estado de São Paulo, pelo engenheiro Agronomo Roberto de Melo Alvarenga, chefe da secção de Defesa Florestal do Serviço Florestal do Estado.

5 — Sugestões acerca da Politica Florestal do Estado de São Paulo, pelo capitão Rodolfo Assumpção, comandante da Policia Florestal do Estado.

6 — Sobre a aplicação da genetica em Silvicultura, pelo prof. dr. F. Rawitscher, da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras da Universidade de São Paulo

7 — Alguns aspectos da aplicação de ervicidas modernos, pelo engenheiro Agronomo Helmut Paulo Kurg, chefe do Setor de Genetica e Producão de Sementes do Serviço Florestal do Estado.

8 — Impressões sobre o Parque Florestal de Campos do Jordão, pelo engenheiro Agronomo Frederico Kupper, encarregado do Parque Estadual de Campos do Jordão, do Serviço Florestal do Estado.

9 — Aporia da filosofia em face dos problemas biologicos, por d. Aidano Erbert PH. D. O. S. B.

Alem desses seminaristas mantem ainda o Serviço Florestal um curso de inglês, bisemanal, para os seus tecnicos, a cargo do prof. Henry King, da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa.

AGENCIA STUDEBAKER

— DE —

LIZARDO MONTEIRO GARCIA

Peças genuinas e acessorios para qualquer marca de automovel e a preços de tabelas. Anexo oficina mecanica dirigida por competentes profissionais e posto de serviço "Esso".

ABERTO DIA E NOITE.

R. VOLUNTARIO PINHEIRO FRANCO, 371 — TEL. 202

MOGI DAS CRUZES

Normas gerais para estabelecimento de campos de cooperação de cultura de algodão para produção de sementes selecionadas

As areas em cooperação serão distribuidas atendendo-se unicamente às necessidades de cada zona algodoeira — Encerra-se em 15 de agosto o prazo para recebimento das propostas

A Divisão do Fomento Agricola, do Departamento da Produção Vegetal, está publicando edital para instalação de campos de cooperação para a produção de sementes selecionadas de algodão, no ano agricola de 1951-52.

NORMAS GERAIS PARA CONTRATO

I — Só poderão ser admitidos como cooperadores que, a juizo da Divisão de Fomento Agricola, dispuserem de terras adequadas à cultura do algodoeiro, sejam capazes de realizar um trabalho eficiente e tenham comprovada idoneidade.

II — E' vedado no primeiro ano agricola a concessão de area superior a 125 hectares de cooperação. Não se fará contrato com o mesmo cooperador em mais de uma propriedade agricola

III — A area maxima para campo de cooperação será de 250 hectares.

IV — Terão preferencia os cooperadores antigos que, preenchendo as condições acima estipuladas, se desobrigaram dos seus contratos anteriores a contento da Divisão de Fomento Agricola, perdendo essa regalia aqueles que:

a) — que cultivarem o algodoeiro durante mais de tres (3) anos consecutivos nas mesmas terras sem fazer rotação de cultura;

b) — que transferir sua cultura para outra propriedade agricola, exceutando-se os casos de conveniencia para a Divisão, a criterio do Serviço de Postos de Sementes. Não poderão, igualmente, desistir dessa regalia em beneficio de outrem.

V — Não poderão se inscrever funcionarios publicos.

VI — Não serão aceitos pedidos de campos de cooperação feitos em nome de mais de uma pessôa, exceto as sociedades, companhias e etc. devidamente registradas, que deverão juntar ao pedido a certidão do respectivo registro.

VII — Não poderão ser cooperadores da Divisão as pessoas naturais ou juridicas, que tiverem impedimento legal para assinar contratos com o governo, bem assim aqueles que a qualquer titulo estejam em debito para com o Departamento da Produção Vegetal.

VIII — As areas em cooperação serão distribuidas atendendo-se UNICAMENTE às necessidades de cada zona algodoeira, conforme divisão de zonas adotada pela Divisão de Fomento Agricola.

IX — Terão preferencia para a concessão de campos de cooperação, os brasileiros.

X — Não serão tomadas em consideração as propostas recebidas por esta Divisão, depois do dia 15 de agosto de 1951.

XI — Os interessados que desejarem conhecer as bases do contrato para campo de cooperação, poderão se dirigir ao Serviço de Postos de Sementes à rua 15 de Novembro n.o 244 — 8.o andar — São Paulo.

XII — No ato da assinatura do contrato, os interessados terão que apresentar, OBRIGATORIAMENTE, os documentos: — Carteira de Reservista ou documento que o substitua; certificado de registro de firma na Junta Comercial (caso seja firma ou razão social); Certidão de Ata da designação de diretoria no caso das cooperativas e sociedades anonimas; procuração quando seja a assinatura feita por terceiro em nome do cooperador e outro documento que prove o uso da firma pela pessoa que assina.

XIII — Ficam obrigados a apresentar a Carteira Modelo 19 todos os cooperadores de origem estrangeira.

S. João da Boa Vista

(Conclusão da ultima página)

paisagem e já este ano Mancini ali recolhe, à beira da estrada poeirenta, os frutos vermelhos da preciosa rubiacea — "que ali não dava mais" — diziam os antigos. Outros fazendeiros, os srs.: Antonio Nogueira (Fazenda Dourado); Joaquim Candido de Oliveira Azevedo (Fazenda das Laranjeiras); Oswaldo Mancini (Fazenda Boa Vista); João Hants (Fazenda Capituva); Carlos Rheder (Fazenda Barreiro); Joaquim Candido Azevedo (Fazenda Jaguari); Walter Mancini (Fazenda Emboaba); Fabio Pacheco Fernandes (Chacara das 3 Irmãs) e mais tantos outros seguem os conselhos de Borgonovi. O café em São João da Boa Vista readquire aos poucos seu primado economico

• • •

A corrida por montes e valados, por trechos de mata e escampados terminava. E vinha entrando a tarde quieta e calma. Ao longe a Mantiqueira olhava enlevada tanto devotamento à terra, a esse pedaço chamado S. João da Boa Vista. E lembrei-me ao voltar, já saudoso, pisando carinhosamente os ultimos trechos de suas lindes, do poeta que falava:

Pastor dos vales celestes
Baptista dos sonhos meus,
Traçai meus passos por onde
As ovelhinhas de Cristo
Sabem subir até Deus.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

REMOÇÃO DE PROFESSORES PRIMARIOS

A Comissão de Concurso de Remoção de Professores Primarios de 1951 solicita dos delegados que, ao fazerem a inscrição de candidatos ocupantes de escolas por eles, delegados, consideradas de dificil acesso e dificeis meios de vida, lhes atribuam os pontos devidos por lei. Se, até à remessa dos processos, não tiver sido publicada, pelo orgão competente, a relação dessas escolas, os processos devem vir em separado.

Esclarecendo assunto de consulta feita pelo delegado de Franca, a Comissão resolveu que os pontos por Alfabetização de adultos sejam contados rigorosamente de acordo com as instruções publicadas pela Comissão.

Escola de Enfermagem

Devem comparecer à Escola de Enfermagem de São Paulo, amanhã, às 7,30 horas, munidos de um avental branco ou de uniforme, os seguintes candidatos aprovados no exame escrito, para inicio dos estagios praticos Abiail Camargo, Adelaide Bonavolontá, Alaide D. Bonilha Klien, Albertina Pereira, Alice Rochel Wurzlrer, Aparecida G. Braglia, Aparecida J. Brufato, Aklis A. Cardoso, Benedita M. da Silva, Darny de O. Osorio, Dolores de Lima, Elizabeth Welz Trunk, Emiko Fujimoto, Expedito da Silva, Florentina Lucieto, Francisco Lyra, Gerhard Wrrner G. Bokenkamp, Honorina Bezerra, Ingeborg C. Bretz, Irena Gonçalves, Irene das D. Duarte, Irene Mateus, Irma Valandro, Isolda Falabaela, João Coelho, João Neri da Silva, Joaquim G. Valiente, José Americo, José Luiz Carneiro, José Macedo da Silveira, José Nestor dos Santos, Juvenilia F. Martins, Kaoro Sugio, Laurindo B. de Oliveira, Lourdes B. de Oliveira, Loyd Osorio.

A's 13,30 horas: Afro Alvo dos Santos, Alzira Fonseca de Oliveira, Antonio P. Rodrigues, Aureta Rosela Mouro, Balbina Bueno de Oliveira, Bertilla Parro, Carolina Soares da Silva, Celina A. de Aquino, Elvira Lopes, Elza Rosa, Ercilia Nicacio, Esmeralda Mendes, Esmeralda Pinto de Queiroz, Expedito Simões, Flora Matias da Rosa, Fritz Daher, Francelina A. Vandoni, Luiz Crema, Luzia M. G. Ferreira Santos, Maria Aparecida Bastos, M. Aparecida dos Santos, M. de Lourdes Pereira, M. Emilia de Sousa Henk, M. Padilha de Siqueira, M. Ribeiro, Maya Madalena Baumann, Maura Neri, Nelson St[illegible]en, Paulo Negretti,i Aeinaldo Sertorio, Sidneia de Oliveira, Ursulina Mori, Vicentina de Paula Moura, Vicentina Ferraz de Almeida, Wanda Vieira de Faria e Zoé Moretti.

LOLA A. PEDRENHO

PARTEIRA DIPLOMADA

Com longa pratica na Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina de São Paulo — Atende a qualquer hora do dia e da noite — Aplica injeções intramusculares e endovenosas sob prescrição medica a domicilio.

AV. CELSO GARCIA, 3628

Tel.: 9-0122 — (Tatuapé)

Homenagem a um legitimo defensor da causa publica

O programa "Honra ao Merito", prosseguindo no seu escôpo de cultuar personalidades que se destacam por atos ou obras dignificantes, renderá amanhã significativas homenagens ao dr. Artur Leite de Barros, figura sobejamente conhecida por todos aquêles que estão acostumados a acompanhar os noticiarios policiais dos jornais. Extremamente dedicado à causa pública, por mais de 30 anos militou na Policia bandeirante, tornando-a uma das mais famosas do mundo. Ex-secretario da Segurança Pública e verdadeiro criador da Policia Técnica e Cientifica, instalou o magnifico serviço da Rádio Patrulha, que tanto vem contribuindo pela segurança da população de São Paulo.

Dentre os episodios mais notaveis da carreira do dr. Artur Leite de Barros, conta-se o da primeira prisão do famoso Meneghetti, depois de acirrado tiroteio em plena via pública.

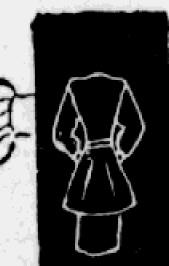
O programa "Honra ao Merito", criação radiofônica da Standard Oil Company of Brazil vai ao ar todas as segundas-feiras, pelo microfone da Rádio Tupi.



feminina apresentamos criações "MADEMOISELLE"

Recebemos os mais lindos modelos em manteaux, tailleurs e vestidos proprios para a estação fria.





Modelo "SUSSEX" de nossa exclusividade e confeccionado inteiramente a mão

Temos tambem lindos modelos em sueters e conjuntos de lã.

Venha nos visitar e teremos o maximo prazer em sugerir o seu modelo.

Secção de modas para senhoras 1.º ANDAR

20 % de desconto em todas as mercadorias não remarcadas

Às segundas e sextas-feiras aberta até 22 HORAS



Não é auto aplicavel a normal constitucional de 1946 para a fixação do Salario Minimo

O carater de generalidade e as bases regionais do salario minimo — Debates em torno do parecer do Ministerio do Trabalho — Fornecimento de carteira de saude e de trabalho — Ações ao portador e dividas fiscais — Assuntos debatidos nas entidades do comercio

Na última reunião conjunta das diretorias da Associação Comercial e Federação do Comercio, presidida pelo sr. Eddy de Freitas Crissiuma, foi lido oficio no qual o Consulado Geral da França em São Paulo solicita a indicação de representante da primeira daquelas entidades para a 9.a reunião plenária do Comitê Internacional de Trocas, a realizar-se, de 3 a 5 de julho próximo, em Scheveningen, nos Paises Baixos. Foi lido tambem o telegrama em que o deputado Paulo Maranhão pede o apôio das entidades do comercio ao projeto de sua autoria, o qual isenta do imposto do selo os contratos de compra e venda ou de fornecimento de mercadorias para fins mercantis ou industriais. O assunto ocupou a atenção da casa, tendo sido longamente debatido pelos srs. Eduardo Saigh, Rui Calazans de Araujo, Izidro Pedro dos Santos Costa, Carlos Dias de Castro, Alcides Guerreiro, e José Carlos Boucinhas. Reconhecida a utilidade do referido projeto, ficou deliberado que os sócios das entidades, após o examinarem detidamente, enviem sugestões à Comissão de Tributos, que as encaminhará posteriormente àquele deputado. Foi em seguida aprovado o pedido de licença, por trinta dias, solicitado pelo sr Eduardo Saigh.

SALARIO MINIMO

O sr. Emilio Lang Junior ventilou a questão do salario minimo. Referiu-se primeiramente aos trabalhos da Comissão de Salario Minimo de São Paulo, nos quais colaborou como representante da Federação do Comercio e onde mostrou a necessidade de serem respeitadas, no estabelecimento de novos niveis de salario minimo, a realidade economica nacional e as condições peculiares de cada região do pais. Opondo então reservas ao criterio que estava sendo seguido por aquela Comissão, em divergencia com os pontos de vista que lhe pareciam corresponder aos dispositivos da legislação trabalhista propôs que o assunto fosse submetido ao parecer do ministro do Trabalho, tendo elaborado a respeito longo parecer, que levou ao conhecimento das diretorias das entidades do comercio.

Submetida a questão, efetivamente, ao exame do Ministerio do Trabalho, acabava o sr. Oscar Saraiva, consultor juridico do referido departamento, de exarar parecer sobre a materia, o qual concorda inteiramente com os pontos de vista que espendeu e esposou. Reconhece o aludido documento que a norma constitucional de 1946 não é auto-aplicavel e estipula que, em falta de lei complementar constitucional, deve prevalecer a legislação ordinária anterior. E conferindo ao salario minimo o carater de generalidade, opina que o seu calculo deve obedecer a bases regionais. Leu então o sr. Emilio Lang Junior a conclusão do parecer, que assim vêm exposta: "Por isso, deve o executor da lei vigente, no caso, a Consolidação das Leis do Trabalho, circunscrever-se à fixação dos niveis minimos que devem prevalecer em cada região, niveis esses que abranjam, indiscriminadamente, qualquer trabalhador, sem tomar em conta as peculiaridades profissionais de cada um"

Destacou o sr. Lang Junior a clareza e acuidade com que a materia tinha sido esplanada, colocando a questão nos seus termos exatos e precisos, e sugeriu que cópias do referido parecer fossem enviadas aos componentes da bancada paulista da Câmara Federal, às Associações Filiadas e outras entidades e aos membros da Comissão de Salario Minimo.

TELEGRAMA AO MINISTRO DA FAZENDA

A seguir foi debatida a questão do fornecimento de carteiras de saúde e trabalho. Em virtude de falha, deficiencia ou desorganização das repartições emissoras de tais documentos, a sua obtenção é dificil e obriga os interessados a longa espera em filas interminaveis, com desperdicio de tempo e evidentes prejuizos para os empregados e as firmas empregadoras. Idéias e sugestões foram aventadas, no sentido de serem removidas as atuais dificuldades, seja por meio de melhor aparelhamento das repartições emissoras, seja mediante a cooperação no serviço de entidades particulares. Ficou decidido encaminhar o assunto à Federação do Comercio, para que o examine em reunião conjunta com o Conselho de Representantes.

Por sugestão do sr. Martim Afonso Xavier da Silveira foi aprovada a idéia de remeter-se um telegrama de congratulações ao sr. Horacio Lafer, ministro da Fazenda, pelos conceitos emitidos em sua ultima entrevista, os quais denotam o seu proposito de resolver os problemas financeiros com que se defronta a nação.

AÇÕES AO PORTADOR E DIVIDAS FISCAIS

O sr. Alexandre Hornstein, aludindo ao projeto em discussão na Câmara Federal, o qual extingue as acões ao portador, expôs a necessidade de estudo acurado da materia. O sr. Juventino Tavares tratou da prescrição das dividas fiscais, salientando que se torna necessario fixar principios para regular definitivamente o assunto a fim de evitar as confusões atualmente existentes.

SUCURSAL DO "CORREIO PAULISTANO" EM CAMPINAS

Rua da Conceição, 124 — 3.º andar — Sala 4

FEIRA DE SANTANA, NA BAHIA, GRANDE CENTRO COMERCIAL

O valor de uma cidade do interior e, sem dúvida, verificado através seu intenso movimento comercial, analisando junto de todos os setores de sua vida de negocios. Feira de Santana, no Estado da Bahia, segundo o ultimo recenseamento é a primeira cidade do interior do grande Estado. O seu atual Prefeito Municipal, sr. Almaquio Boaventura, em recente mensagem à Câmara Municipal, revelou o grande valor comercial do municipio analisando todas as possibilidades de negocios que o mesmo oferece. Séde de uma das maiores feiras de gado da America do Sul, centro de um grande entroncamento rodoviario, Feira de Santana, é, realmente um grande mercado nacional. Seu atual Prefeito Municipal, está empenhado em tornar o Municipio de Feira de Santana, no Estado da Bahia, um grande parque de pequenas industrias, as quais devido a posição privilegiada do Municipio poderão surgir vantajosamente e com lucros compensadores, sendo possivel, em muitos casos, gozarem de favores especiais do Municipio e, possivelmente, do Estado.

É, exatamente, nesta importante cidade do interior da Bahia, que em janeiro de 1952, por iniciativa feliz do sr. Almaquio Boaventura seu dinamico Prefeito, terá lugar a Grande Feira Interestadual de Amostras, da qual são concessionarios os nossos colegas de Flamula Propaganda Limitada, com escritório à Rua Sales Barbosa, 26, 1.o, endereço telegrafico "Flamula", com telefone 138. Um certame desta natureza lançado sob os auspicios da Prefeitura Municipal, terá, como não poderá deixar de ter apoio dos poderes constituidos do Estado e da República, além da indispensavel colaboração do comercio e da industria do Brasil, através de seus mais renomados representantes. Flamula Propaganda Limitada, cujo escritorio funciona no endereço acima, está desejosa de conseguir a colaboração de concessionarios estaduais para desenvolvimento do patriotico certame. As ofertas poderão ser dirigidas, com urgencia, para os nossos referidos colegas. Uma grande iniciativa o certame Interestadual de Amostras promovido pelo sr. Almaquio Boaventura, Prefeito Municipal de Feira de Santana.

Ouça Amanhã

Honra ao Mérito

na Radio Tupi às 21,00

Um programa da STANDARD OIL CO. OF BRAZIL

O homenageado de hoje será o

Dr. Artur Leite de Barros

SOCIEDADE TECHNICA HONEGGER LIMITADA

Organização perfeita a serviço do progresso do grande parque industrial paulistano, e que tem na pessoa de seu fundador sr. Guilherme Honegger um propulsor da industria textil de nossa terra — Entrevista concedida pelos socios da firma à reportagem do "Correio Paulistano" — Fabricação patenteada de maquinas espuladeiras, bobinadeiras, rocadeiras e cantras, para todos os tipos de fios — A "Honegger" produziu até o momento oitenta e cinco mil fusos — O rendimento de um fuso da espuladeira "Honegger" alimenta um tear de um metro e quarenta centimetros — Exportadores para a Argentina, Uruguai, Chile, Colombia e Bolivia — Tornos mecanicos, automaticos e hydro-copiadores — Noventa operarios especializados — Um mihão de cruzeiros o capital da firma — Cinco mil metros quadrados, a area da fabrica — — Materia prima quase que inteiramente nacional — Completa secção mecanica — Dezenove anos de serviços às tecelagens do país e da America do Sul — Produtos igualados aos melhores de procedencia estrangeira — Revisão cuidadosa das peças antes de serem entregues aos consumidores — Uma organização que em pouco tempo se tornou um dos orgulhos de nosso parque industrial



Nosso reporter comercial examina atentamente um catalogo das famosas "Espuladeiras Honegger", na agradavel companhia dos responsaveis pela firma, senhores dr. Dagoberto Pedro Franco (engenheiro, diretor tecnico elaborista), Guilherme Honegger (Diretor supervisor e fundador da firma) e Guilherme Honegger Junior (Diretor comercial).

Reportagem Comercial
de
JOSE' ALBANO RUSSI
Fotografias de:
OSWALDO PATROCINIO



Vista parcial da grande fundição, tendo-se uma palida visão do que seja o grande labor das maquinas de compressão a ar, que facilitam a confecção dos moldes, para a fundição das peças das "Espuladeiras Honegger".

A industria textil brasileira, de alguns anos para cá, conquistou um largo prestigio oriundo da excelencia dos produtos fabricados, sendo hoje uma das mais importantes em nossa terra. Principalmente em São Paulo, verdadeiro "melting pot" de todas as nacionalidades, onde imigrantes oriundos de todas as partes do mundo vêm tentar nova vida, lutar por melhores condições do que as existentes em seus paises de origem, vencer, enfim.

E' sabido por todos nós, que os que imigram são justamente os mais capazes, os que não temem o desconhecido. O homem que deixa a sua terra natal, sua lingua, seus parentes para, ao desembarcar de um navio, encontrar outras terras, outros costumes, é um herói. E foram esses herois anonimos, provindos de Levante longinquo, da Italia, Suiça ou Portugal que se estabeleceram em São Paulo, onde a custa de um trabalho imenso, e muitas vezes de sua propria saude, conseguiram amealhar algum dinheiro para se lançarem numa aventura que então fazia tremer de susto os argentarios da época: A INDUSTRIA.

Entretanto, foram esses "temerarios" que arriscavam o seu capital e assim formaram o parque industrial paulista, orgulho do Brasil o maior da America do Sul.

INDUSTRIA TEXTIL

Uma industria houve que desde logo atraiu os imigrantes procedentes do Levante: tratava-se da industria textil. Talvez por uma fatalidade atavica da raça, talvez por outras circunstancias desconhecidas, o fato é que eles criaram uma industria textil em nosso país.

O Brasil na época importava quase tudo quanto servia para vestir seus habitantes; casimiras inglesas (hoje ainda não perdemos o habito, apesar de existirem casimiras nacionais que ultrapassam, de muito, as britanicas), certos tecidos de algodão da America do Norte, sedas da Italia ou do Japão, chitas provenientes da Alemanha, etc. Iriamos longe se fossemos relacionar nesta reportagem as importações texteis dessa época... Surgiram então as primeiras industrias. Faltam-nos dados completos tal a dificuldade, ou mesmo a impossibilidade, em obte-los. Entretanto, o quadro abaixo explica melhor do que as palavras o desenvolvimento da industria de fiação e tecelagem em nosso país:

	Numeros Fiação	Tecelagem
Antes de 1919 .	1	12
1920-1929 . . .	5	22
1930-1934 . . .	3	31
1935-1939 . . .	7	73
1940-1944 . . .	13	154

Quanto a empregados, dividem-se as fabricas, segundo dados por nós colhidos no livro "FACTS ABOUT THE STATE OF SÃO PAULO" publicado pela "THE BRITISH CHAMBER OF COMMERCE OF SÃO PAUO & SOUTHERN BRAZIL" em tres tipos: pequenas, medias e grandes.

	Numeros Fiação	Tecelagem
Pequenas (6 a 100 operarios)	4	224
Medias (101 a 300 operarios)	14	46
Grandes (301 ou mais) . . .	11	22

Segundo esses dados, nota-se que de 1920 a 1929 a industria textil se expandiu normalmente, paralisou-se de 1929 a 1934, de 1935 para cá, uma nova fase foi inaugurada, não só quanto ao seu numero como quanto ao capital empregado.

Naturalmente essas industrias, todas produzindo cada vez mais, foram criando um problema: a renovação do maquinaria, que representava um obstaculo quase que intransponivel para a florescente industria textil paulista. Suas dificuldades, seus problemas numerosos e quase que insoluveis fizeram desanimar grande numero de industriais.

São Paulo parque industrial de inenarravel grandeza e que merecidamente goza do conceito impar de ser o primeiro da America Latina, tem na industria textil, uma grande contribuinte constante em favor de seu desenvolvimento economico. Não é de admirar, portanto, que em nossa capital existam estabelecimentos desse genero, possuidores de todos os requesitos modernos para oferecer uma "espuladeira" que se compara com as mais afamadas, vindas de centros adiantados e para quem a arte textil não tem segredo.

UM ESTABELECIMENTO FABRIL MODELAR QUE MUITO HONRA O BRASIL

Repassando a grande lista de industrias fabricadoras de utensilios textis de nossa capital, vamos encontrar como "primus inter pares" a SOCIEDADE TECHNICA HONEGGER LTDA., estabelecida em amplo e confortavel predio proprio à Rua Bela Napoli, 6 (Vila Leopoldina) com uma area de cinco mil metros quadrados, e que sem favor é uma firma que desfruta de geral e merecido conceito dada a perfeição com que fabrica suas maquinas textis dentro de sistemas aperfeiçoadissimos.

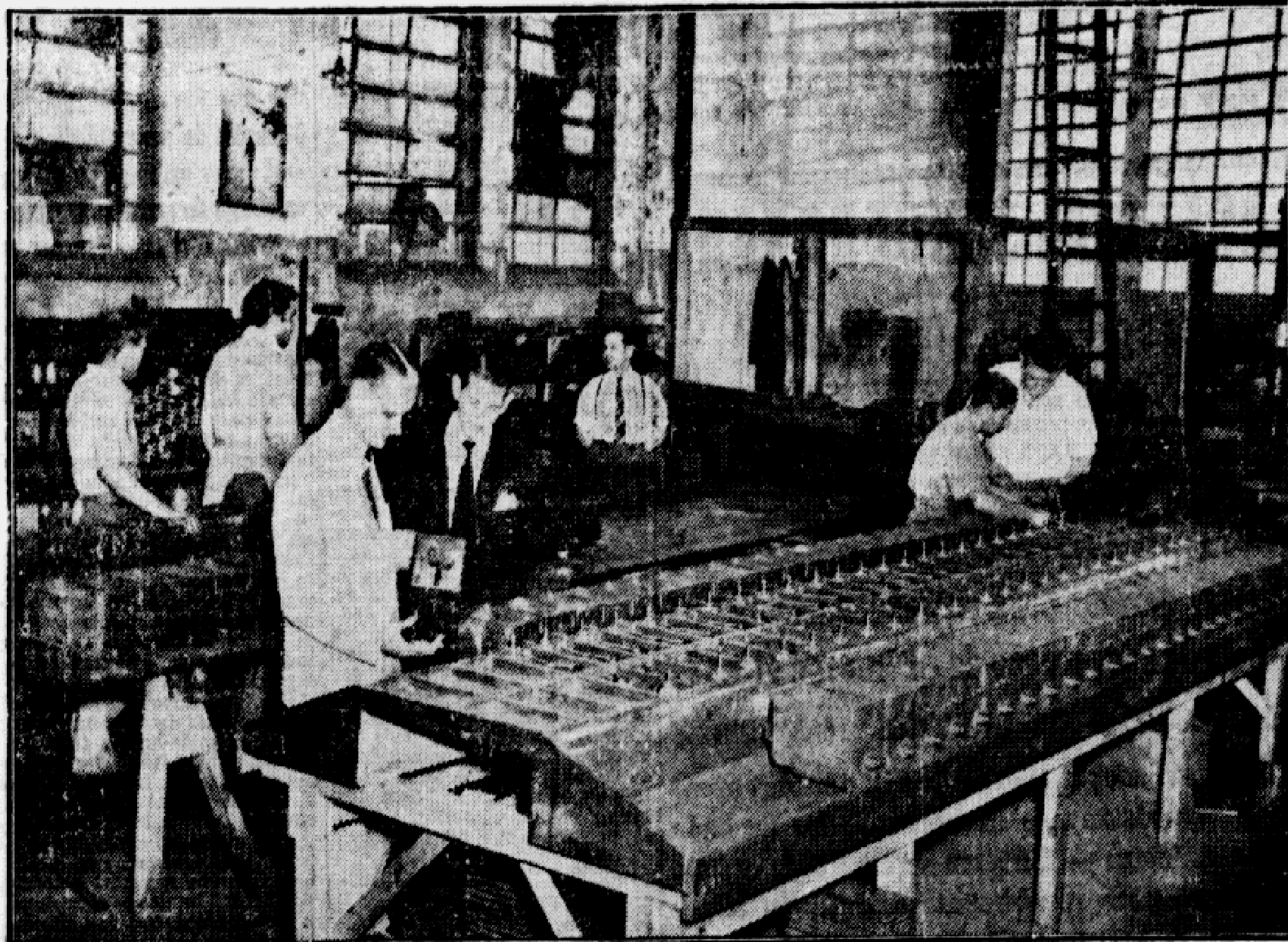
Fundada em 1932 pelo sr. GUILHERME HONEGGER, passou a se constituir uma força propulsora da economia do Brasil. Obtidos sucessos iniciais, o sr. GUILHERME HONEGGER, não se devete no usofruto do que havia conquistado a golpes de inteligencia e operocidade, procurando por todos os meios de que dispunha aumentar a capacidade de fabricação de sua pequena fabrica; para esse fim contratou novos auxiliares igualmente capacitados e especializados e em condições de oferecer-lhe colaboração eficiente e tambem adquirindo maquinarios modernos e cem por cento util às suas atividades. Assim, passado algum tempo o pequeno local primitivo onde instalára sua fabrica, já não era o ambiente ideal para que a industria continuasse a sua ascenção progressista, e o seu maximo dirigente projetou transferi-la para à Rua Bela Napoli (Vila Leopoldina). Se assim pensou, melhor o fez, e a novel fabrica era transportada para a Rua Bela Napoli n. 6 onde se encontra atualmente, trazendo a sua bagagem de maquinarios, ao mesmo tempo que o espirito empreendedor e clarividente de seu fundador e principal dirigente.

No novo local, a "HONEG-triunfante, e pouco tempo depois de instalada já possuia justificada fama e desfrutava de largo conceito como fabricante dos melhores produtos textis da praça.

Paralelamente, entrementes, as suas instalações iam ganhando vulto e o seu pessoal era aumentado na proporção de seu desenvolvimento notavel, até que a organização atingiu o "climax" e conquistou definitivamente um lugar de projeção no grande parque industrial paulista como um de seus lidimos ornamentos.

Inegavelmente, a situação de grandeza conquistada pela Sociedade Tecnica HONEGGER Ltda., é devida inteiramente à capacidade de realizadora de seu fundador, que sempre e incansavelmente soube lutar contra os maiores obstaculos, superando-os graças à sua energia e animo de verdadeiro lutador. Natural da Suiça, o sr. GUILHERME HONEGGER possui com elevada dose a tradicional honrabilidade e fortaleza de seus compatriotas, e essas qualidades hereditarias o auxiliaram grandemente na concretização do ideal sonhado e realizado de maneira tão brilhante. O sr. GUILHERME HONEGGER, veio para o Brasil em 1912, trazendo como bagagem a indomavel vontade de lutar e vencer. Aqui chegado trabalhou como montador da tradicional firma suiça "MASCHINENFABRIK RUTI" a mais afamada fabrica de teares. Deixando esta firma suiça ingressou na antiga S.P.R. onde trabalhou cinco anos como "FEINMECHANIKER". Homem dotado de grande visão e tecnico especializado em maquinas textis, e vendo o grande campo de ação que era São Paulo, organizou a firma "GUILHERME HONEGGER", no bairro da Lapa, onde especializou-se na fabricação de acessorios para industrias textis, e notando a grande carencia e necessidade das nossas tecelagens na falta de "espuladeiras" que é a maquina ideal na racionalização do trabalho, bem como para aumentar a produção, resolveu fabricá-las.

Em 1932, transformou a firma GUILHERME HONEGGER para SOCIEDADE TECHNICA HONEGGER LIMITADA, entrando como seus socios os seus filhos GUILHERME HONEGGER JUNIOR e OTTO HONEGGER. O progresso da HONEGGER LTDA. foi crescendo cada vez mais, e em 1949 entra para a firma do sr. dr. DAGOBERTO PEDRO FRANCO, engenheiro civil, que se especializou em construções de maquinas textis.



Nossos reporteres comerciais no departamento de montagem de peças para as varias maquinas de fabricação da Sociedade Tecnica Honegger Ltda., examinam atentamente uma das peças fabricadas em série, e estão admirando o perfeito acabamento e perfeição dada as mesmas.

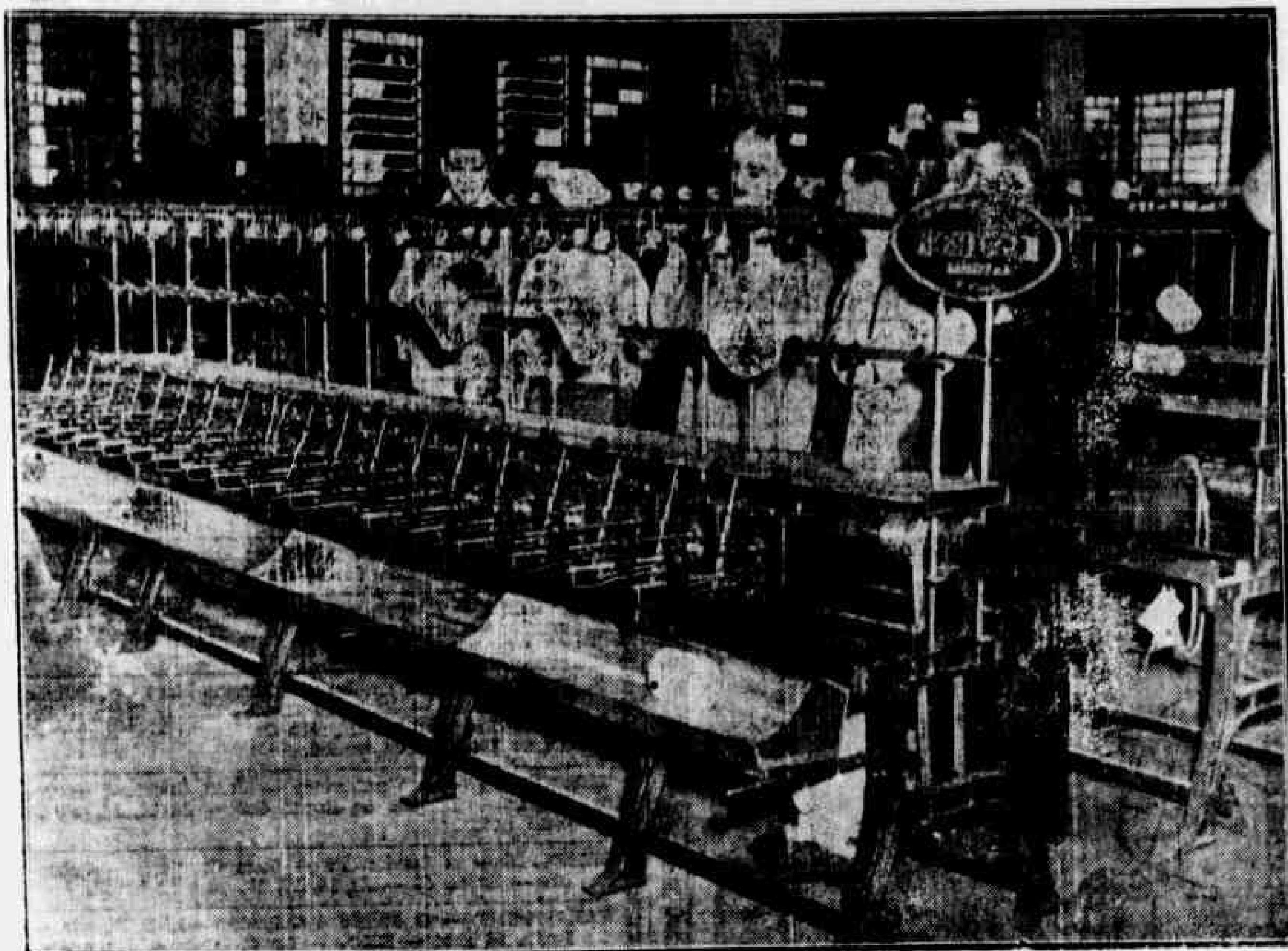
VISITA DA REPORTAGEM DO "CORREIO PAULISTANO", AO AFAMADO PRODUTOR DE ESPULADEIRAS "HONEGGER"

Atendendo ao convite feito pelos dirigentes da Sociedade Technica HONEGGER Ltda., nos dispusemos a realizar demorada visita à importante fabrica aqui focalizada, e lá fomos recebidos pelos socios senhores GUILHERME HONEGGER, GUILHERME HONEGGER JUNIOR e DR. DAGOBERTO PEDRO FRANCO, perfeitos cavalheiros, cultos, amaveis e sempre dispostos a dispensar atenção aos que os procuram para qualquer finalidade, e por essa razão desde logo nos tornamos seus amigos incondicionais, já que outra não podia ser nossa atitude ante tantas amabilidades recebidas. Já eramos esperados e por isso nossos distintos "cicerones" nos levaram a todos os recantos da fabrica a fim de que pudessemos conhecer "de visu" como se processam os trabalhos multiplos da fabricação das suas prestigiadas e afamadas, Espuladeiras, Bobinadeiras, Rocadeiras e Cantras (gaiolas). Tivemos então oportunidade de observar a magnifica organização da afamada fabrica, e, ante nossos olhos maravilhados, foram desfilando numerosas secções, possuidoras dos mais aperfeiçoados requisitos mecanicos, onde destacamos tornos automaticos e Hydro-copiadores, retificas, fresas, retificas de metais e tempera, etc. A fabrica acompanhou o progresso mecanico. Com as maquinas que possuem, mecanizam por completo a produção. Alem dos modernissimos tornos-mecanicos suiços, possui tambem uma bem montada fundição propria, onde são moldadas e fundidas as peças componentes das espuladeiras, e onde auxiliares laboriosos e capacitados exercem suas atividades dentro da maior disciplina e sob a cuidadosa atenção dos socios responsaveis. Detivemo-nos por vezes, satisfazendo nossa curiosidade, em alguns setores de maior importancia da fabrica, e assim pudemos verificar o esmero com que as diversas peças são fabricadas e revisadas, sendo que a direção exige de seus auxiliares a maxima atenção quando em serviço. Os trabalhos de montagem, porem, foram os que mais nos despertaram a atenção, desde que todas as peças são ali examinadas detidamente e submetidas a uma analise criteriosa sem o que não seriam consideradas em condições de serem montadas.



Uma vista dos 3 pavimentos da "Honegger". Cada um desses pavimentos tem aproximadamente uma area de 1.500 metros quadrados. Nesses pavimentos e sob o controle dos dirigentes eng. Dagoberto Pedro Franco, Guilherme Honegger e Guilherme Honegger Junior, existe um labor titanico, onde os noventa operarios especializados, labum diariamente ao lado dos dirigentes na confecção das "Espuladeiras Honegger", o orgulho do nosso grande parque industrial.

SOCIEDADE TECHNICA HONEGGER LIMITADA


Nosso reporter no deparmento das maquinas "Espuladeiras Honegger" ouve atentamente o diretor comercial sr. Guilherme Honegger Junior, que presta esclarecimentos sobre a montagem e a perfeição das peças fabricadas. Nesse departamento existem em montagem uma centena de "espuladeiras" que em breve irão prestar seu valioso serviço às tecelagens do nosso grande parque industrial.


Num dos departamentos da fabrica "Honegger" nosso reporter presta a maxima atenção ao labor tecnico de um dos operarios, sob a competente administração do sr. dr. Dagoberto Pedro Franco.

EM TODO O PAÍS

A Sociedade Technica HONEGGER Ltda. foi, dia a dia conquistando mercados, e hoje é um nome conhecido em todo o país. Iniciando primeiro com a conquista do mercado paulistano, foi estendendo sua area de fornecimento, cobrindo logo o Estado, ultrapassando depois suas divisas alcançando os demais Estados, e seguindo avante como exportador para Argentina, Urugual, Chile e Colombia. Hoje, os produtos da


Nosso reporter comercial, em agradavel palestra com o tecnico das maquinas "Hydro-Copiadoras", ouve atentamente suas palavras sobre o rendimento dos ditos tornos, que não necessitam de operarios, para produzir. Esta linha da "Honegger" está equipada com seis hydro-copiadoras.

Sociedade Technica HONEGGER Ltda., continuam a ser os preferidos, mercê de sua excelencia.

SUAS MAQUINARIAS

Segundo nos informaram os diretores que gentilmente nos acompanharam pelas dependencias da fabrica, noventa e cinco por cento da maquinaria utilizada é de procedencia estrangeira, principalmente Suiça, sendo na totalidade modernissimas, possibilitando grande rendimento de produção, perfeição sem igual e grande economia, fatores esses que naturalmente influem no preço das maquinas textis fabricadas pela firma o que lhe permite concorrer, vantajosamente, com os produtores norte-americanos e europeus, fabricantes de artigos similares. Utiliza a Sociedade Technica HONEGGER Ltda. uma linha de maquinas automaticas que nos chamou particularmente a atenção; são maquinas recem-importadas, que fabricam automaticamente, uma infinidade de operações, sem ser necessaria a cooperação do operario, bastando dizer que seis delas trabalham, tendo sómente um unico técnico para de vez em quando verificar suas produções.

SERRARIA

A Sociedade Technica HONEGGER Ltda. possui ainda, na grande area de que dispõe, de uma bem montada serraria, organizada segundo os mais recentes ditames da técnica moderna, tendo inclusive, transportadores pneumaticos para cavacos.

FUNDIÇÃO

Para a fabricação de suas peças possui a Sociedade Technica HONEGGER Ltda., uma bem montada secção de fundição, com fornos modernissimos de onde sai o ferro fundido para ser colocado nas formas, localizadas no grande pavilhão que focalizamos em um dos nossos clichés. Neste departamento notamos maquinas pneumaticas de pressão que facilitam a confecção dos moldes, de forma tal, que podemos dizer cem por cento perfeitos.

ECONOMIA DE DIVISAS

Terminada a primeira grande guerra mundial, muitas industrias aqui erguidas em bases ficticias, e que tinham por objetivo apenas o enriquecimento rapido de seus fundadores, foram derrotadas pelo afluxo de produtos europeus e norte-americanos. Esse fato ocorreu, com muito maior intensidade, no ramo textil.

Tal não se deu, entretanto, com a Sociedade Technica HONEGGER Ltda., essa organização atingiu a tal grau de aperfeiçoamento, graças á dedicação de seu fundador GUILHERME HONEGGER, que venceu brilhantemente a concorrencia estrangeira: o conhecido capitão da industria que se encontra á frente de seu destino melhorou a técnica anteriormente empregada em organizações similares, equiparando os produtos nacionais aos importados do Velho Mundo ou da America do Norte.

Com a escassez de divisas sofrida pelo nosso país, assume especial relevancia a SOCIEDADE TECHNICA HONEGGER LTDA. pois graças a ela o Brasil pode economizar divisas em moedas fortes, que podem ser empregadas na aquisição de maquinario e produtos que aqui não são fabricados. E', pois altamente patriotica a atividade da Sociedade Technica HONEGGER Ltda.

LINHA DE PRODUÇÃO

A maior produção da Sociedade Technica HONEGGER Ltda. é sem duvida alguma a "ESPULADEIRA", que é uma maquina que se desenvolveu devido a racionalização do trabalho, bem como de ter a finalidade de aumentar a produção dos teares. Dentre a fabricação patenteada de maquinas podemos anotar as seguintes: — **Espuladeiras Honegger** comuns, para todos os tipos de fio (seda, rayon, lã, algodão, linho, etc.) — **Espuladeiras Honegger com reserva de fio, para teares automaticos, Bobinadeiras Honegger e Rocadeiras Honegger**, para fios de seda, rayon e algodão, e **Cantras** (gaiolas), para Urdideiras.

Desde 1932, portanto a dezenove anos, que a SOCIEDADE TECHNICA HONEGGER LTDA., proporciona á industria textil nacional, maquinas de sua especialidade que rivalizam com as similares importadas e, sob certos aspectos, a elas superiores. São maquinas de alta produção, fabricadas em serie, standardizadas, nas quais a materia prima empregada é de noventa e cinco por cento nacional. O rendimento de um fuso de **Espuladeira Honegger** alimenta um tear de um metro e quarenta centimetros. Produto da excelente qualidade foi o resultado alcançado, desde o inicio pela grande organização. As maquinas de sua especialidade, desde o lançamento, tiveram grande aceitação, contaram com a preferencia das tecelagens, e na atualidade, a SOCIEDADE TECHNICA HONEGGER LTDA., está entregando ao Brasil, dezenas de **Espuladeiras, Bobinadeiras, Rocadeiras e Cantras**. Nada melhor do que essa consagração publica para demonstrar a qualidade, a segurança e os preços vantajosos dos produtos da SOCIEDADE TECHNICA HONEGGER LTDA.

COMPONENTES

São hoje os senhores GUILHERME HONEGGER, diretor supervisor, GUILHERME HONEGGER JUNIOR, diretor comercial e engenheiro DAGOBERTO PEDRO FRANCO, diretor tecnico elaborista, os baluartes da tradição de excelencia da SOCIEDADE TECHNICA HONEGGER LIMITADA. Possuidores de larga visão industrial, aquilataram as possibilidades que oferecia o mercado nacional para a colocação de "**Espuladeiras**, "**Bobinadeiras**", "**Rocadeiras**" e "**Cantras**" (gaiolas) aqui fabricadas. Lutadores incansaveis aliada a uma vontade ferrea de vencer, norteados pela honradez, qualidade que nunca abandonaram, conseguiram os componentes da Sociedade Technica HONEGGER Limitada, transformar suas maquinas textis, no que de melhor possa ser concebidos no ramo, e transformar a firma numa das mais pujantes organizações de nosso parque industrial.

OPERARIOS

Emprega a firma em questão noventa operarios especializados, verdadeiros tecnicos do tratamento do ferro, desde a mistura das porcentagens certas até a usinagem completa. Dirigidos por tecnicos de renome, e sob a supervisão dos srs. GUILHERME HONEGGER e engenheiro Dagoberto Pedro Franco, esses operarios são o esteio da organização e a garantia da perfeição das maquinas textis fabricadas pela SOCIEDADE TECHNICA HONEGGER LIMITADA.

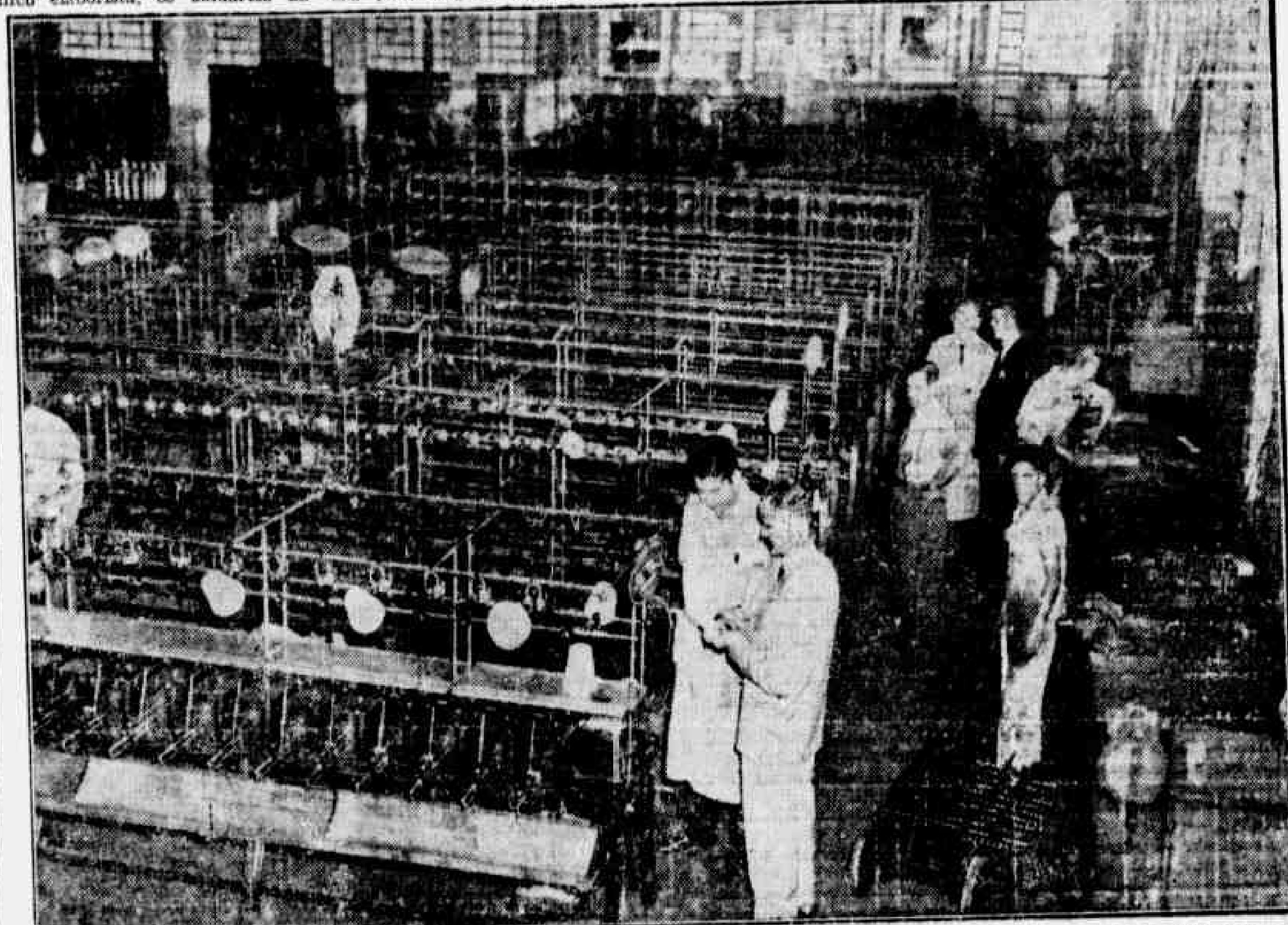
ASSISTENCIA SOCIAL

Possuindo elevado espirito de solidariedade humana, os socios-proprietarios da modelar organização industrial, visando sempre zelar pela saude de seus colaboradores, contrataram conhecido médico, que presta assistencia clinica permanente, aos operarios da industria.

E' mais um exemplo de desvelo que a Sociedade Technica HONEGGER Ltda., devota aos seus operarios e colaboradores. Os operarios, têm assistencia médica, extensiva aos seus familiares.

Ao terminarmos esta reportagem, queremos cumprimentar os dirigentes da modelar organização pelo acerto de sua orientação e pela perfeição tecnica que alcançaram na fabricação de maquinas textis.

Depois de nossa agradavel visita á fabrica, trouxemos conosco a certeza dos nossos destinos, que se afirmam para o futuro, graças ao espirito de iniciativa, de arrojo e empreendimento que se observam na SOCIEDADE TECHNICA HONEGGER LIMITADA. E' dessas industrias que estamos precisando, para a nossa mais completa e decisiva emancipação economica. Aqui deixa, a reportagem-industrial-comercial do "CORREIO PAULISTANO" nossos agradecimentos aos dinamicos componentes da "HONEGGER", srs. GUILHERME HONEGGER, GUILHERME HONEGGER JUNIOR e eng. DAGOBERTO PEDRO FRANCO, pelas atenções que nos dispensaram, e principalmente pela oportunidade que nos ofereceram de conhecer o funcionamento de uma grande e prospera industria, e tambem de nos facilitar a colheita de todos os dados que nos habilitaram a contar aos leitores do "Correio Paulistano" o que é a SOCIEDADE TECHNICA HONEGGER LIMITADA uma legitima pioneira na industria de maquinas textis no Brasil.


Uma vista parcial do grande salão de montagem das afamadas "Espuladeiras Honegger", vendo-se pela foto a grande quantidade de maquinas em acabamento.


Vista fotografada em Americana, na Tecelagem Citra S. A. — Companhia Industrial Tecelagem de Rayon de Americana, onde os representantes do "Correio Paulistano" em agradavel palestra com os prestimosos diretores dessa grande firma, conseguiram as seguintes palavras: "A Citra S/A." está orgulhosa em possuir uma série de "Espuladeiras Honegger", o seu trabalho é 100 por cento, em nada ficando a dever às similares estrangeiras".

CINEMA
PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ — **Senhor 880** — Burt Lancaster e Dorothy McGuire — Band. da Téla — Nac. Às 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30 e 22,15 horas.

Rita SÃO JOÃO — **Gosto Desse Bruto** — Paul Douglas e Jean Peters. Proib. 14 anos — Band. da Téla — Nac. Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita CONSOLAÇÃO — **Senhor 880** — Dorothy McGuire e Edmund Gwenn — Band. da Téla — Nac. Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX — **Senhor 880** — Burt Lancaster e Edmund Gwenn — B. da Téla — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

HOLLYWOOD — Às 13,40 horas: **Papai Foi Um Craque** — Só às 18,40 horas: **Senhor 880** — Burt Lancaster. Às 13,40 e 18,40 hs.: **Gunga Din.** Proib. 10 anos. Band. da Téla. Nac.

RADAR — Às 14 hs.: **Princeza das Selvas — Terrivel Verdade** — Proib. 10 anos — Às 18, 20 e 22 hs.: **Senhor 880** — Dorothy McGuire e Edmund Gwenn. Band. da Téla. Nac.

RECREIO LAPA — Às 14 hs.: **Minha Pobre Mãe Querida — Roseanna.** Proib. 10 anos. Às 19 hs.: **Senhor 880** — Burt Lancaster — Stella — Band. da Téla — Nacional.

SAMMARONE IPIRANGA — Às 14 horas: **Esta Loira é Um Demonio — Senhor 880** — Dorothy McGuire — Às 14 e 19 hs.: **Touro Selvagem** — Band. da Téla — Nacional

MARROCOS — **Dança do Fogo** — Amelia Bence e Francisco de Paula — Proib. 1 anos — J. Cinemat. — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Oasis — **Afrontando a Morte** — John Payne e Ellen Drew — Proib. 18 anos — S. Cinemat. — Nacional — Às 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas.

PAULISTANO — **Sublime Indulgencia** — Merle Oberon — **Entre o Amor e a Morte** — Proib. 10 anos — Marcha da Viada — Nacional — Às 14 e 19 horas.

SABARA' — **Dança do Fogo** — Amelia Bence — Proib. 14 anos — S. Cinemat. — Nacional — Desde 14 horas.

REX — **O Gavião e a Flecha** — Burt Lancaster — **Uma Aventura na Martinica** — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 204 — Nacional — Às 13,40 e 18,20 horas.

JARAGUA' — Só soirée: **Dança do Fogo** — Amelia Bence — **Angelina a Deputada** — Proib. 14 anos — Marcha da Vida — Nacional — Às 13,45, 17,50 e 21 horas.

VOGUE — Só soirée: **Dança do Fogo** — Francisco de Paula — **Barricada** — Proib. 14 anos — J. Cinemat. — Nacional — Às 13,40, 17,50 e 21 hòras.

IP. PALACIO — Só soirée: **Dança do Fogo** — Amelia Bence — **Fausto e o Diabo** — Proib. 14 anos — Esp. da Téla — Nacional — Às 13,45 e 18,50 horas.

CARLOS GOMES — Só soirée: **Dança do Fogo** — Amelia Bence — **A Bandoleira** — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha — Nacional — Desde 14 horas.

OBERDAN — **Aviso aos Navegantes** — Nacional — Oscarito — **Curva Sinistra** — Às 13,40 e 18,30 horas.

IRIS — **Tarzan e a Escrava** — Lex Barker — **Outubro Voltou a Terra** — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 203 — Nacional — Às 13,40 e 18,30 horas.

IDEAL — **Céu Amarelo** — Gregory Peck — **O Genio Vai a Escola** — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 203 — Nacional — Às 13,40 e 18,30 horas.

D. PEDRO I — So soiree: **Dança do Fogo** — Francisco de Paula — **Canção da India** — Proib. 14 anos — C. Jornal — Nacional — Às 13,30 e 19,15 horas.

STO. ANTONIO — Só soirée: **Dança do Fogo** — Amelia Bence — **Mundo Estranho** — J. Cinemat. Nacional — Proib. 14 anos — Às 13,45 e 18,30 horas.

ESPERIA — **Odio Satanico** — William Elliott — **Tirano de Padua** — Proib. 14 anos — Marcha da Vida, 335 — Nácional — Às 13,40 e 19 horas.

AVENIDA — **Traidor** — Robert Taylor — **Tudo Azul** — Marcha da Vida — Nac. Às 10, 13, 16, 19 e 21,30 horas.

S. JOSE' — **Senhor 880** — Burt Lancaster — **O Faisca** — Esp. em Marcha — Nacional — Às 13,30, 18 e 21 hs.

MODERNO — **Senhor 880** — Dorothy McGuire — **O Faisca** — Marcha da Vida — Nacional — Às 13,30, 18 e 21 hs.

CINEMUNDI — **Mergulho no Inferno** — Tyrone Power — **Terra Virgem** — Proib. 10 anos — Atual. em Revista — Nacional — Às 10 horas.

PEDRO II — **Congolaise** — Filme natural da Africa — **Chicote Traiçoeiro** — Proib. 14 anos — Atual. em Revista, 207 — Nacional — Às 13,45 horas.

STA. HELENA — **Congolaise** — Filme natural da Africa — **Intrepido Sheriff** — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 206 — Nacional — Às 13 horas.

RECREIO — **Nem o Céu Perdoa** — Marta Toren — **Vida de Circo** — Proib. 14 anos — Atual. em Revista, 205 — Nacional — Às 13 horas.

ASTER — **Numa Ilha Com Você** — Esther Williians — **Dama Sem Coração** — Band. da Téla — Nacional — Às 13,30, 17,45 e 21 horas.

YPÊ — **Escrava do Odio** — Ann Blyth — **Lago Azul** — J. Cinemat. — Nacional — Às 13,45 e 19,30 horas.

ROXY — **As Minas do Rei Salomão** — Stewart Granger e Deborah Kerr — Proib. 10 anos — Not. da Semana 51x25 — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

VITORIA — **Roseanna** — Farley Granger — **Cinco Rostos de Mulher** — Proib. 10 anos — Not. da Semana 51x22 — Nacional — Às 13, 18 e 21 horas.

TUCURUVI — **Vendaval de Paixões** — John Wayne — **Sedução do Garimpo** — Nacional. Proib. 10 anos — Às 13,30 e 18,30 horas.

IMPERIAL — **Missão de Vingança** — Alan Ladd — **Destino Amargo** — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha 368 — Nacional — Às 13,30 e 18,30 horas.

CATUMBI — **Joana D'Arc** — Ingrid Bergman — **Tarzan, o Terror do Deserto** — Not. da Semana — Nacional — Às 13,20 e 18,45 horas.

S. JORGE — **Os Miseraveis** — Fredrich March — **Tão Perto do Coração** — Proib. 10 anos — Not. da Semana — Nacional — Às 14 e 18,45 horas.

S. LUIZ — **Almas em Chamas** — Gregory Peck — **Dois Sujeitos Fabulosos** — J. da Téla — Nac. Às 14 e 18,30 hs.

PENHA — **Rainha dos Piratas** — Yvonne de Carlo — **Falam os Sinos** — C. Jornal — Nac. Às 14, 17,45 e 21 hs.

CALIFORNIA — **Terra Selvagem** — Maureen O'Hara — **Maldição** — Proib. 10 anos — F. Jornal — Nacional — Às 14 e 19 horas.

JEAN SIMMONS "AMANDO" TREVOR HOWARD

Londres, (B. N. S.) — Foi estreado recentemente no Odeon Theatre "The Clouded Yellow", uma historia na qual Jean Simmons é quase levada à loucura por maquinações de uma tia com a qual vive. Jean é falsamente acusada da morte de um "habilidoso" — uma espécie de pau para toda obra, da localidade — e as coisas se tornam tão negras para o seu lado, que Trevor Howard, um ex-agente do serviço secreto, contratado para catalogar a coleção de borboletas do tio de Jean, consita-a a fugir com êle, e se utiliza de todas as suas velhas amizades para tentar retirar a garota da trama.

A fuga nos fornece algumas vistas de Newcastle, Distrito do Lago britanico, e Liverpool, terminando com uma caça, de eriçar os cabelos, sôbre os armazens da doca de Liverpool, quando, conforme era esperado, o verdadeiro homicida cai para a morte, deixando Miss Simmons livre para casar-se com Mr. Howard. E' uma produção Betty Box Independente, dirigida por Ralph Thomas.



TRES GRANDES ESTRELAS CO-ESTRELANDO UMA NOTAVEL PELICULA DOS ENDIABRADOS IRMÃOS MARX — Três loiras espetaculares, aparecem com os Irmãos Marx na recente produção de Lester Cowan para a United Artists, intitulada "Loucos de Amor", que será a estréia do cinema Marrocos no proximo dia 5. São elas: Ilona Massey, Marion Hutton e Vera Ellen, todas, especializadas em seus diversos ramos de entretenimento. Ilona, como atriz dramatica e cantora lirica; Marion, uma estrela do rádio proprietaria de um programa de grande êxito e finalmente Vera Ellen, que durante muito tempo mantém a Broadway sob seus



NOTAVEL VERSÃO CINEMATOGRAFICA DE UMA NOVELA CELEBRE — Anatole de Grunwald, conhecido produtor inglês, transplantou para a tela a famosa novela ds Pushkin — "A Dama de Espadas" — cujo enredo empolgante nos leva à côrte dos czares, num ambiente de luxo, de mulheres belas e vestidos deslumbrantes. Mas o personagem principal, Herman (interpretado por Anton Walbrook) é um pobre capitão ambicioso que percebe que só chegará aos postos mais altos se puder frequentar a alta roda. Isso, entretanto, custa dinheiro e Herman receia arriscar suas poucas economias no jogo — o único meio que encontra de enriquecer depressa. Vem a saber, em conversa com amigos, que a condessa Ranevskaya (Edith Evans) possui o segredo de ganhar sempre. Por um subterfugio e iludindo a pobre dama de companhia da velhota (Yvonne Mitchell) consegue entrar no quarto da condessa a fim de exigir-lhe o cobiçado segredo.

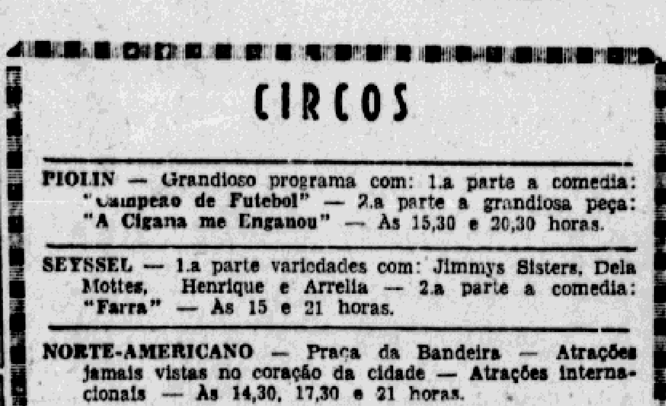
E o filme se vai desenrolando em lances cada vez mais empolgantes até a hora em que Herman, enlouquece, e vê por toda parte a dama de espadas com a cara da condessa, a quem ele matou de mêdo.











CIRCOS

PIOLIN — Grandioso programa com: 1.a parte a comedia: "Campeão de Futebol" — 2.a parte a grandiosa peça: "A Cigana me Enganou" — Às 15,30 e 20,30 horas.

SEYSSEL — 1.a parte variedades com: Jimmys Sisters, Dela Mottes, Henrique e Arrelia — 2.a parte a comedia: "Farra" — Às 15 e 21 horas.

NORTE-AMERICANO — Praça da Bandeira — Atrações jamais vistas no coração da cidade — Atrações internacionais — Às 14,30, 17,30 e 21 horas.

PELA PRIMEIRA VEZ... DESVENDADOS OS IMPENETRAVEIS MISTERIOS DAS NOSSAS SELVAS!
UCB
BRASIL Desconhecido
PRODUÇÃO atlantida
BROADWAY — Prog. LIVRE
ALHAMBRA — BRAZ POLITEAMA

GUERRA FRIA! GUERRA QUENTE! Cuidado com os Irmãos Marx em "LOUCOS DE AMOR", que aqui estão de novo numa comedia musical que é um saco de gargalhadas.
DIA 5
MARROCOS — Oasis



"COCAINA" — Para os que gostam de emoções fortes, a Art-Films, campeã absoluta dos filmes europeus, vai apresentar no proximo dia 4 no cinema Opera, a vertiginosa historia de uma carta, um crime e uma tragedia: "Cocaina" (Una lettera all'alba), drama sobre os traficantes de narcóticos, todo filmado nos autenticos locais por uma troupe italiana sob a direção inteligente de Giorgio Bianchi que deu vivacidade e colorido ao cenario original e planificação de Aldo de Benedetti.

O elenco de "Cocaina" é o melhor que se poderia exigir, contando com a participação de Fosco Giachetti, um ator perfeitamente integrado nesse tipo de historia e já bastante popular entre o nosso público; Jacques Sernas, um novo galã que desponta; Olga Villi, Lea Padovani, Franca Marzi, Tatiana Pavlova e muitos outros. Certamente vocês todos torcerão entusiasmados com as peripecias arrojadas, alucinantes mesmo, porque passam os protagonistas desse drama repleto de misterio e "suspense".

AVENIDA — AMANHÃ
MONOGRAM apresenta AUDIE MURPHY
LLOYD NOLAN - JANE WYATT - JAMES GLEASON
em CAMINHO da PERDIÇÃO
AGUIA BRANCA Seriado
VIRGINIA LANE
ANJO do LÔDO
Produção CINÉDIA
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

O FILME SEM PRECEDENTES!
Columbia Pictures apresenta
TOUROS BRAVOS (THE BRAVE BULLS)
PRODUÇÃO DE ROBERT ROSSEN
MEL FERRER
MIROSLAVA
Direc. de ROBERT ROSSEN
Prog. LIVRE
AMANHÃ
ART PALACIO — ODEON — ESMERALDA — ROSARIO — MAJESTIC — UNIVERSO — PARAMOUNT — PIRATININGA
NACIONAL — CRUZEIRO — BRASIL — EXCELSIOR — SAVOY — COLONIAL — CLIMAX — LUX — JUPITER

Cinema
PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — **A Dominadora** — Joan Crawford — Columbia — Band. da Téla, 353 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

ART-PALACIO — **A Aguia e o Gavião** — John Payne — Tecnicolor — Paramount — Esp. da Téla, 94 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — **Mulheres Sem Nome** — Simone Simon — Proib. 18 anos — Art Films — J. da Téla, 249 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — **O Mundo é Culpado** — Mala Powers — Proib. 18 anos — RKO. — C. Jornal, 395 — Às 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

BROADWAY — **Rio Sangrento** — Guy Madison — Proib. 10 anos — Monogram — Esp em Marcha, 376 — Às 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

PARATODOS — **Sua Ultima Aventura** — Esther Fernandez — Abrigo S. Francisco de Paula — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — **A Dominadora** — Joan Crawford — Columbia — Marcha da Vida, 341 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — **A Aguia e o Gavião** — John Payne — Tecnicolor — Paramount — J. Téla, 278 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

S. BENTO — **Navais em Ação** — Marsha Hunt — **Caminho da Montanha** — Proib. 10 anos — **Mulher Tigre** — Serie — Dot. anti malaria Rio de Janeiro — Nacional — Desde 10 horas da manhã.

ESMERALDA — **A Dominadora** — Joan Crawford — Columbia — Imagem do Brasil, 4x3 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — **A Dominadora** — Joan Crawford — Columbia — Atual. 56 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — **O Mundo é Culpado** — Mala Powers — Proib. 18 anos — RKO. — 1.o de Maio — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

STA. CECILIA — **O Mundo é Culpado** — Mala Powers — Proib. 18 anos — RKO. — Band. da Téla, 344 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PAULISTA — **O Mundo é Culpado** — Mala Powers — Proib. 18 anos — KRO. — Esp. em Marcha, 376 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NACIONAL — **A Aguia e o Gavião** — John Payne — Tecnicolor — **Tempera de Vencedor** — Esp. da Téla, 93 — Desde 14 horas.

ODEON — Sala Vermelha — FESTIVAL JAPONÊS.

CRUZEIRO — **A Dominadora** — Joan Crawford — **Tempera de Vencedor** — Band. da Téla, 341 — Às 13,45 e 18,50 horas.

CLIMAX — **A Dominadora** — Joan Crawford — Columbia — Esp. em Marcha, 374 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PIRATININGA — **A Aguia e o Gavião** — John Payne — Tecnicolor — **Delegado de Saias** — Proib. 10 anos — Not. da Téla — Desde 14 horas.

UNIVERSO — **A Dominadora** — Joan Crawford — **Capitão Sem Alma** — F. Jornal, 207x15 — Desde 14 horas.

BABILONIA — **Rio Sangrento** — Rory Calhoum — Proib. 10 anos — **Chicote Fatal** — Not. Téla, 1. Às 14, 18 e 21,10 hs.

BRASIL — **A Aguia e o Gavião** — John Payne — Tecnicolor — **Crepusculo na Serra** — Proib. 10 anos — Not. da Semana, 51x20 — Desde 13,30 horas.

LUX — **A Aguia e o Gavião** — John Payne — Tecnicolor — **Dois Palermas em Oxford** — Not. da Téla, 4 — Às 13,50 e 18,50 horas.

ESTRELA — **A Aguia e o Gavião** — John Payne — Tecnicolor — **Vida de Circo** — Band. da Téla, 344 — Às 13,35 e 18,50 horas.

JUPITER — **A Aguia e o Gavião** — John Payne — Tecnicolor — **Essa Não Escapa** — Not. da Téla, 5 — Desde 14 horas.

SAVOY — **A Dominadora** — Joan Crawford — **Almas Indomaveis** — Band. da Téla, 342 — Às 13,35 e 19 horas.

ODEON — Sala Azul — **Supremo Sacrificio** — Filme sirio — **Vida Carioca** — Nacional — Às 15,30, 17,30 e 21,30 hs.

EXCELSIOR — **A Aguia e o Gavião** — John Payne — Tecnocolor — Proib. 10 anos — **Vingança de El Moeho** — Marcha da Vida, 336 — Às 13,10 e 18,30 horas.

CAPITOLIO — **Dois Palermas em Oxford** — Stan Laurel — **Tres é Demais** — Not. da Semana, 51x22 — Às 13,50 e 19 horas.

BRAZ POLITEAMA — **Sua Ultima Aventura** — Esther Fernandes — **Misterioso Desaparecido** — Proib. 10 anos — Not. da Semana, 41x21 — Às 13,50 e 19 horas.

S. PEDRO — **A Ilha do Tesouro** — Bobby Driscoll — Tecnicolor — **Ultimos Dias de Pompeia** — Band. da Téla, 339 — Às 13,20 e 18,40 horas.

S. CAETANO — **A Gata Borralheira** — Des. colorido de Walt Disney — **Tarzan e as Sereias** — Band. da Téla, 328 — Às 13,45 e 19 horas.

CAMBUCI — **A Gata Borralheira** — Des. colorido de Walt Disney — **Tarzan e as Sereias** — Not. da Téla, 5 — Às 13,50 e 19 horas.

CANDELARIA — **Perdida de Amor** — Claudette Colbert — **Fugitivo de Sta. Marta** — Not. da Téla, 8 — Às 13,30 e 19 horas.

COLONIAL — **A Dominadora** — Joan Crawford — **Missão na Coréia** — Proib. 10 anos — Vis. E. F. Leste Brasileiro — Nacional — Às 13,50 e 19 horas.



"TOUROS BRAVOS" ESTRÉIA AMANHÃ — Nunca antes, na historia do cinema americano, foi produzido um filme que tão profundamente penetrasse na alma dos povos latinos como esse espetacular "Touros Bravos" (The Brave Bulls) que a Columbia nos vai apresentar amanhã numa longa cadeia de cinemas comandados pelo Art Palacio. Por isso mesmo é que essa emocionante historia será estréada simultaneamente em 33 cidades da America Latina, sendo São Paulo a cidade escolhida no Brasil.

"Touros Bravos", produzido e dirigido por Robert Rossen, conta com a interpretação de um elenco composto de notaveis atores. Dele destacamos os nomes de Mel Ferrer, Miroslava, Eugenio Iglesias, Anthony Quinn, Charlita e José Torray. O filme foi extraido de uma novela famosa no mundo inteiro "Te Brave Bulls", de Tom Lea.

CINEMA

"A DOMINADORA"

Semana farta e variada foi a que tivemos, proporcionando espetaculos de boa feitura e de muitos atrativos ao publico paulistano. O cine Ipiranga estreou um filme de Joan Grawford, "A Dominadora", centralizando as atenções gerais, dado que os filmes da grande estrela representam sempre poderoso atrativo e costumam agradar.

"A Dominadora" procede da literatura, mas chegou ao cinema por via do teatro. E' a versão de uma peça que mereceu o Premio Pulitzer, e já por isso se credenciava como espetaculo prometedor. Em boa parte essa previsão se confirmou. Se mais não obteve, deve-se à adaptação da versão teatral, sofrendo, com isso, as limitações impostas ao texto original pelas peculiaridades do palco. O resultado não foi favoravel ao cinema, que se limitou a filmar, tal como diante de um palco, uma peça teatral, que pode ser muito boa, ter seu valor e suas qualidades, mas nunca apresentar carateristicas de cinema.

A maioria das cenas ocorre na luxuosa residencia dos Graig, que funciona, aliás, como fator importante na fixação do carater dos seus moradores, separados pela linha d. soria que é a governante, verdadeiro marco na vida do rapaz, entre sua vida despreocupada de solteiro, talvez mais feliz, e o controle da esposa, com todas as limitações e renuncias que lhe trouxe o casamento. Desde o começo, aliás, já se percebe qual será o final. Talvez prevendo isso, a direção esmerou-se em imprimir maior dramaticidade às varias sequencias que vão condensando o esperado desabafo do marido contra a tirania da esposa, para fazer o espectador ir num crescendo de emoção até acompanhar, ele proprio, a revolta de Walter, quando despedaça o precioso vaso, assinalando o fim da prepotencia da mulher. Esses momentos são poucos, mas valem bastante. A historia é cheia de atrativos, embora não totalmente original, pois varios dos seus aspectos já foram explorados, não só em cinema como tambem em teatro. E é bom que se diga, que nesta adaptação não se obteve o melhor, desse tema cheio de humanismo e emoções dramaticas.

Graças à interpretação de Joan Grawford, a grande artista de sempre, o filme logra atingir um nivel de interesse apreciavel, que mantem atento o publico até os momentos finais da historia. A intervenção da veterana estrela é fator preponderante no espetaculo. Wendell Corey é outro elemento de valor, que, juntamente com os demais, apoiam eficientemente o trabalho de Joan. Porque o filme vale, principalmente, por sua presença em cena, embora atuando num papel antipatico e revoltante. Talvez nisso esteja seu maior valor.

WALTER ROCHA

"A MELHOR "PERFORMANCE" DE JOAN CRAWFORD!" — Dizem todos os criticos americanos a proposito de "A Dominadora" (Harriet Graig), o filme da Columbia em exibição no cinema Ipiranga. E acrescentam "... num filme que se alinha entre os cinco melhores deste ano!"

Extraído de uma peça de George Kelly, vencedora do famoso Premio "Pulitzer", "A Dominadora" tornou-se um filme de meritos. Ao lado de Joan Crawford aparece Wendell Corey e um elenco todo de estrelas, incluindo os nomes de Allyn Joslyn, K. T. Stevens (filha de Sam Wood), William Bishop, Lucile Watson e Raymond Greenleaf. O filme foi produzido por William Dozier, que confiou a sua direção a Vincent Sherman.

ELLEN DREEW

Ellen Drew, a encantadora leading woman de John Payne na produção de Benedict Bogeaus para a United Artis, "Afrontando a Morte", o novo cartaz do cine Oasis, está planejando abrir uma loja especializada em decoração em Berverly Hills, mas isto ela deverá exclusivamente aos seus amigos, pois que êles são os maiores entusiastas de sua arte como decoradora, pois tem decorado as mais lindas residências da terra do cinema.

JOSÉ CAÑIZARES NO BRASIL

Premiado pelo seu mais recente filme "Os Ilheiros", José Cañizares, um dos mais reputados tecnicos argentinos, acaba de ser contratado pela Cinematografica Maristela, onde já se encontra exercendo suas atividades como chefe da secção de corte e montagem.

TONTI REGRESSA

Após o término da filmagem de "O Comprador de Fazendas", o premiado diretor de fotografia de "Il Brigante Musolino" regressa à sua patria. Tonti lamentou não poder permanecer mais tempo entre nós, devido a compromissos que o prendem à sua terra natal, mas assim que se desincumba dêsses compromissos êle espera voltar.

PROCOPIO 100% DO CINEMA

Procopio Ferreira, o notavel ator dos nossos palcos — sagra-se campeão de cinema com "O Comprador de Fazendas", extraido de um conto de Monteiro Lobato. No elenco estão ainda Henriette Morineau, Helio Souto, Margot Bittencourt e Jackson de Souza. A direção é de Alberto Pieralisi.

VERA NUNES EM FOCO

A simpatica estrelinha da Maristela, depois de seu trabalho em "Presença de Anita", está mais em foco do que nunca. Seu segundo filme, "Suzana e o Presidente", estreará em São Paulo nos primeiros dias deste mês, num grande circuito de cinemas, comandado pelo cine Marrocos.

Leticia PALMA em HIPOCRITA — AMOR de la CALLE — LA CALLEJERA — ESTOY ENAMORADA
ANTONIO BADÚ — LUIS BERISTAIN — CARMEN MOLINA em HIPÓCRITA
Baseado no famoso bolero de Carlos Crespo
CONTINUANDO O ESTRONDOSO SUCESSO da BROADWAY!
IMPROP. ATÉ 18 ANOS
Programa Barone
AMANHÃ — PARATODOS — NACIONAL — CRUZEIRO — SAVOY — BABILONIA
ACOMP. NACIONAL

"Somos felizes e vamos tornar feliz muita gente!"
LINDA "Embusteira" — "PRETTY BABY"
DENNIS MORGAN — BETSY DRAKE — EDMUND GWENN — ZACHARY SCOTT
Imp. Livre
BANDEIRANTES — acomp. nac. — BRASIL — PAULISTA — Sta CECILIA — JUPITER — CLIMAX — LUX

METRO — HOJE 10-12-14-16-18 20 e 22 hs — ROXY — RIO
2ª Semana de autentico sucesso!
Deborah KERR — Stewart GRANGER
AS MINAS DO REI SALOMÃO
"KING SOLOMON'S MINES"
Proibido até 10 ANOS
FILMADO NA AFRICA EM TECHNICOLOR
PERMITIDA A ENTRADA DE MENORES ATÉ 5 ANOS até 12 HORAS

TEATRO

"O GRILO DA LAREIRA", NO T.B.C.

Houve alguem que já afirmou que os contos de Dickens tem muito mais de um original de teatro que muitas peças que andam por ai e apresentadas com essa caracteristica toda propria.

Realmente isso ocorre dada a realização extraordinaria de Dickens em descrever os tipos que sua capacidade criadora nos oferecia e que eram completados pelos nomes que recebiam. Essa era uma outra peculiaridade de comum a Dickens, dando a seus personagens nomes que completavam a descrição de cada um dos tipos que viviam em suas paginas literarias.

Há tipos de Dickens que permanecem, muito e muito tempo em nossa lembrança, o que é perfeitamente compreensivel porque, durante a leitura nossa imaginação caminha, e mentalmente completamos a descrição do sempre admiravel Dickens.

Quando, entretanto, tais tipos são personificados, no palco por exemplo, muito pouco subsiste da literatura de Dickens, a não ser um pieguismo alaranjado, admissivel há um seculo atrás, e que hoje não resiste a uma analise e nem tão pouco pode servir de termo de comparação.

A consequencia imediata é oferecida, de forma absoluta, pelo espetaculo que o T. B. C. está oferecendo, ou seja, a teatralização do conto "O Grilo da Lareira". Monotono, cansativo mesmo, apesar de todo o esforço, de todo o valor artistico dos elementos que vivem a adatação feita por Ziembinski e Brutus Pedreira, do conto de Charles Dickens.

Há, de inicio, uma necessidade acentuada de se proceder a diversos cortes no original, porque está extenso em demasia e apresentando detalhes inuteis e que são conhecidos, temos certeza, dos adaptadores e diretor artistico. Compreendem-se as minucias quando se desenvolve um tema controvertido, quando o original objetiva focalizar reações psicologicas de um individuo ou o comportamento social de um grupo.

Em Dickens não ha nada disso. Suas criaturas amam, sofrem, vivem normalmente. Os maus são maus apenas na aparencia, porque a grande verdade é que não encontraram uma situação comum em uma vida comum para que a bondade que traziam escondida e que é propria, se faça sentir em toda a plenitude. Desde que essa situação se faça presente, tudo caminhará a contento de todos. Desaparecem as primeiras impressões, quase sempre erradas, e o proprio espectador ou leitor arrepende-se de ter julgado seu semelhante tão mal.

O espetaculo, entretanto, oferece elementos que agradam, não resta a menor duvida.

Digna de registro a adaptação feita por Ziembinski, transformando um pequeno conto em um espetaculo de quase três horas, considerando, entretanto, as restrições que acima fizemos. A criação dos tipos, a caracterização esteve admiravel, porque de uma grande fidelidade à descrição feita por Dickens. Os cenarios tambem muito bonitos, cenarios com os quais já nos acostumamos, dada a arte de Bassano Vacarini e seu admiravel bom gosto e, acima de tudo, a interpretação esplendida de todos aqueles que tomaram parte no espetaculo, a começar pelo narrador, Rui.

Elisabeth Henreid, com toda a responsabilidade de primeira figura feminina saiu-se airosamente, confirmando, assim, suas interpretações, sempre muito boas, e que nos foram oferecidas anteriormente.

Paulo Autran, uma grande aquisição do T. B. C., inteiramente a vontade, sabendo transmitir, com toda intensidade, sua alegria e seu sofrimento.

Marina Freire Franco vivendo seu melhor papel, entre os muitos que já teve oportunidade de viver.

Suzana Peterson chamou a atenção, porque a parte que lhe coube é, não resta duvida, uma das mais dificeis e apesar disso desincumbiu-se de maneira a agradar inteiramente.

Nidia Licia, outro valor do T. B. C. continua sendo a artista esplendida que todos admiram. Valdemar Wey extraordinariamente convincente. Uma grande interpretação a sua em "O Grilo da Lareira". Maria Lucia, Fredy Kleeman e Cleyde Yaconis discretos, colaborando entretanto, eficientemente, para que o conjunto se apresentasse tão homogeneo.

O. C.

COMUNICADOS

"OS INIMIGOS NÃO MANDAM FLORES", DIA 3 DE JULHO, NO PEQUENO AUDITORIO — Os apreciadores do teatro dramatico vão ter oportunidade, a partir do dia 3 de julho, de assistir no pequeno auditorio do Teatro Cultura Artistica a um novo original de Pedro Bloch. Trata-se de "Os inimigos não mandam flores", peça inedita para São Paulo, pelos atores Ludi Veloso, Armando Corito.

"AS MÃOS DE EURIDICE", NO PEQUENO AUDITORIO — Hoje, às 16 e 21 horas, Rodolfo Mayer apresentará no pequeno auditorio do Teatro Cultura Artistica, em espetaculo de despedida a peça do escritor Pedro Bloch, "As mãos de Euridice."

"NASCIDA PARA AMAR" — Bibi Ferreira apresentará no dia 3, no Teatro Santana, a comedia "Nascida para amar", de Wilde e Dale Emerson.

MOULIN ROUGE NO ROYAL — Dia 6 dar-se-á a abertura da "temporada parisiense" do Moulin Rouge, espetaculo original e repleto de novidades do genero.

UMA PEÇA DE DICKENS NO T.B.C. — O Teatro Brasileiro de Comedia apresentará hoje, às 16 e 21 horas, sob a direção de Ziembinski, a peça "O Grilo da Lareira", de Charles Dickens, em adaptação cenica de Brutus Pedreira e Ziembinski. No elenco dessa peça estão Ziembinsvi, Rui Afonso, Elizabeth Heinreid, Paulo Autran, Suzana Petersen, Fredi Kleemann, Valdemar Wey, Nidia Licia, Cleide Iaconis, Marina Freire, Maria Lucia e José da Silva, Cenarios e figurinos de Vaccarini, Brinquedos de Walter Batelli e Rina Fogliotti. A peça é livre de qualquer censura.

TEMPORADA DE COMEDIA MUSICADA ISRAELITA — Prossegue, no grande auditorio do Teatro Cultura Artistica, a temporada de comedia musicada a cargo da Companhia Israelita de que fazem parte os artistas Jenny Lowirz e Michal Michalowitz.

Hoje, às 21 horas, haverá mais um espetaculo com um novo programa.

GRANDE INTERESSE PELA COMPANHIA DO TEATRO ITALIANO — Dia 6 às 21 horas, fará sua estreia no Teatro Municipal a Companhia do Teatro Italiano, com Vittorio Gassmann, celebre no palco como na tela, quer como interprete quer como diretor: Diana Torrieri e um outro diretor artistico, Luigi Squarzina, do "Teatro Ateneo". Ao lado deles acha-se, Elena Zareschi.

NOTAS DE ARTE

EXPOSIÇÃO AVES DO BRASIL — Inaugura-se hoje, às 17 horas, na Galeria Itá, uma exposição do pintor Tulio Costa, com quadros "aves do Brasil".

[illegible] E CURSO

CURSOS DE FERIAS — Terão inicio amanhã, as aulas dos cursos de Orientação Educacional e Pré-Primario (Jardim de Infancia), para professores e alunos normalistas, patrocinados pela Escola Universitária de São Paulo. Está em formação uma turma especial noturna, das 19,30 às 21 horas.

FACULDADE DE DIREITO — Devem comparecer, com urgencia, a portaria desta Faculdade, para a retirada dos seus diplomas, devidamente registrados na Diretoria do Ensino Superior e no Supremo Tribunal Federal, os seguintes bachareis: Luiz Carlos D'Conty Leite, Hilda Macedo, Moacir Santos Lopes, José Amancio de Faria Mota Medeiros, Paulo Jorge de Lima, Aloisio Renaldi Sobral.

FACULDADE DE MEDICINA — Em vista de terminar amanhã em periodo de férias, o prazo para inscrição ao concurso para provimento do cargo de professor catedratico de Clinica de Doenças Tropicais e Infetuosas, o mesmo foi prorrogado, nos termos do Regulamento, até o 3.o dia util à abertura das aulas que se dará a 1.o de agosto proximo.

CURSO DE LINGUA ITALIANA — Encerram-se no dia 3 as inscrições para o curso intensivo de lingua italiana do Instituto Cultural Italo-Brasileiro (rua 7 de Abril, 230, 5.o andar, que tem como objetivo tornar o aluno apto a frequentar o 2.o semestre do 1.o ano de lingua., consta de tres aulas semanais e tem a duração de um mês. Matriculas, na secretaria do Instituto, à rua 7 de Abril, 230, 5.o andar, tel. 36-3753.

LOUCOS DE AMOR

No proximo dia 5 o cinema Marrocos estreará uma notavel pelicula produzida por Lester Cown, trazendo novamente ao convivio dos fans os famosos e espetaculares Irmãos Marx, juntamente com Ilona Massey, Vera Ellen, Marion Hutton, um famoso trio de louras numa comédia 100% divertida: "Loucos de Amor", distribuida pela United Artists.

PAGINA INFANTIL

Orientação de HERNANI DONATO — (PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

CONVERSA DE BICHOS

ESTRID OTT



Há duas especies de segredo: os segredos nos quais a gente tem parte e os outros segredos, ou os segredos dos outros. Estes podem ser bem aborrecidos, sobretudo quando se sabe que levará muito tempo para que os adivinhemos e que todos os outros bichos com os quais convivamos, já os conhecem.

Ocabrito Pé-ligeiro disse-me que o culpado fui em mesmo, porque estive fazendo minha grande viagem ao redor do mundo. Ele acha que se pode dar a volta ao globo e, ao regressar, admitir que nada de extraordinario se tenha passado durante essa ausencia.

O tigre Dentes-Agudos resmungou como que avisando: "Tome cuidado Pé-Ligeiro, você está dando com a lingua nos dentes".

No mesmo instante, o cabrito ficou mudo como um peixe.

Um segredo qualquer é coisa que nos emociona, justamente porque não é possivel esquecer que êle existe, por um só momento. Cada vez que se procura pensar em outra coisa, alguem começa a se referir a êle.

Estavamos todos muitos satisfeitos, em cima da comoda olhando pela janela aberta, e recebendo o agradavel sol de abril. De repente a gata Guilhermina exclamou: "Realmente esta serraria faz um barulho ensurdecedor". O Cão-Vira Lata ganiu: "Que jamais me incomodou, mas se a mãe de Bimbi..." A girafa Mina interrompeu-o, gritando: "Bimbi está escutando". Logo os bichos mudaram de assunto, e puseram-se to os a falar ao mesmo tempo.

A pata Grasnadeira principiou: "Que apenas dizer... "mas os outros gritaram amuados: "Cale o bico, por que é que os patos hão de grasnar continuamente?

Muito envergonhada, a pata murmurou: "Eu só disse que queria dizer... Nem isso ao menos será permitido...?"

O urso Fernando retrucou: "Não, pelo menos nesse tom, não é".

Logo depois a girafa Mina soltou um suspiro profundo: "Ah, como variar é divertido!"

Nisso todos os bichos voltaram-se contra ela, dizendo que assim eu adivinharia logo, e que a culpa seria da girafa.

Devo dizer que não sou curioso. Poderia mesmo acrescentar que sou um elefante de brinquedo sem a menor curiosidade, embora não deixe de usar os olhos, os ouvidos e bom senso que, na fabrica, me enfiaram dentro da cabeça.

Muitas vezes tenho sofrido dissabores, porque Babsi não consegue sofrear sua curiosidade, e depois eu é que terei de pagar pelas culpas. No fundo eu estava satisfeito, porque ela conhecia o segredo, e, assim, não corria o risco de que ela me escondesse em algum lugar incomodo, onde tivesse que ficar mofando até encontrar a chave do enigma. Podia passar tranquilamente minhas noites quer no meu travesseirinho na cama de Babsi, quer em cima da comoda, entre os meus companheiros.

Foi o que imaginei, a principio, descobrir logo que estava enganado. As noite tornaram-se para mim um castigo. Assim que se apagava a luz os outros bichos começavam a susurrar: "Está dormindo, Bimbi?" Outro bicho cochilava: "Está dormindo Bimbi?... e assim por diante. Finalmente, senti-me tão cansado de responder que resolvi ficar quieto como se não tivesse ouvido a pergunta. Pois foi ainda pior.

— Ele está fingindo que dorme, murmurou o urso Fernando.

— Incrivel como os elefantes conseguem ser fingidos e matreiros! sentencionou a senhora Girafa Mina.

— Vocês não devem trair o segredo sob nenhum pretexto, murmurou o cabrito-Pé Ligeiro.

— Só se estivessemos loucos, rugiu o tigre Dentes-Agudos numa gargalhada.

— Estou percebendo que Bimbi estremece todo lá por dentro, de vontade de responder, retorquiu totalmente o colhe Orelhas-Longas. Coitado! Faz tudo quanto pode para que não desconfiemos...

E todos romperam numa gargalhada.

(Do livro "BIMBI NA FAZENDA").

O PEQUENO POLEGAR

I — PERDIDO NA FLORESTA

Foi ha muitos e muitos anos num país distante. Um casal, de velhos lenhadores morava numa palhoça perto de uma escura floresta.

Buscando sustento no penoso trabalho da mata, ganhava tão pouco, que havia dias de jejum, pois nem uma códea de pão restava para repartir em migalhas pelos sete afilhados orfãos, que tinham sob guarda. O pior é que estes eram ainda muito novos. O mais idoso contava apenas doze anos. Nenhum deles podia auxiliar os padrinhos, a não ser carregando pequenos feixes de lenha ou ocupando-se do asseio da casa, enquanto os velhos se dirigiam à floresta, para sua tarefa de todos os dias.

O pobre casal vivia triste com aquelas privações, e ainda mais se afligia pelas sete crianças.

Que fazer?

O velho, cançado e doente não se via como remediar a dificil condição. Desesperava-se com o sofrimento da mulher e dos pequenos sem esperança de melhores dias.

Os meses frios chegavam e a miseria seria ainda maior.

Desanimado, uma idéia lhe vinha à cabeça, e era horrivel... Então o velho se agitava, corria as tremulas mãos pelos cabelos brancos levantava-se, andava às tontas. E lagrimas de dor escorriam-lhe pelas faces enrugadas, um solução escapava-lhe do peito, sentia tão pequenino e dorido o coração...

Mas... o unico remedio!

Uma tarde chamou a mulher para o canto da cozinha, onde o fogão ardia assando as ultimas batatas e com voz sumida, contou-lhe o plano:

— Levaremos as crianças à floresta, como se fossemos lenhar e, quando estivermos proximos da casa do guarda-caça, lá as deixaremos, sem que elas percebam. Não saberão voltar e, com certeza, o guarda lhes dará pousada, tomando conta dos pobrezinhos...

Espantada a mulher protestou contra essa idéia, que lhe pareceu horrivel.

— Abandonar os afilhados na floresta, os seus queridos meninos, tão pequenos e inocentes? Não! Não podia ser...

— Então prefere que morram à fome? Não vê que serão recolhidos pelo caçador. Ha sempre, pelo mundo, corações generosos!

— Mas... os lobos! — respondeu a pobre mulher, numa pergunta aflita.

— Ora, os lobos! — respondeu o velho. Antes que chegue a noite e os lobos apareçam, já os pequenos terão encontrado abrigo!

E tanto falou, tanto falou e explicou, que a mulher, enfim se convenceu.

Os dois velhos pensavam que ninguem ouviu. Mas o afilhado mais novo, como um sereelpe, que era chamado Polegar, já desconfiado com os ares tristes dos velhos compreendeu que havia novidade. Tinha se escondido atrás de uma canastra de couro, ouviu tintin por tintin.

Mal parou a conversa, e os lenhadores, muito tristes choravam, e já o pequeno corria a avisar os irmãos da sorte que os esperava.

Ficaram muito assustados com lagrimas nos olhos, mas Polegar serenou-os:

— Deixem estar, que tudo se arranjará. Não ficaremos ao abandono!

Na manhã seguinte os lenhadores despertaram os meninos, bem cedinho, para irem à mata lenhar...

O pequeno Polegar abeirou-se do riacho, que passava junto à cabana, e encheu as algibeiras de pedrinhas brancas, antes de partir.

Logo depois seguiam todos. Ele, que se deixara ficar atrás, ia jogando as pedrinhas para bem marcar o caminho onde passavam.

Chegados ao mais sombrio da floresta, os meninos receberam ordem de apanhar gravetos e amarra-los com cipós. Como se nada soubessem puseram-se a trabalhar, enquanto os padrinhos, dizendo que iam lenhar mais adiante, foram se afastando cautelosamente e voltaram à cabana.

Quando Polegar verificou que haviam sido desprezados, fez cada um dos irmãos tomar um feixe; e todos puderam facilmente voltar, acompanhando as pedrinhas brancas que o esperto menino havia espalhado pelo caminho.

Muito se admiraram os velhos com isso, mas nada lhes disseram. Parecia até que estavam arrependidos, alegrando-se em recebe-los sãos e salvos.

Mas a miseria não os deixava. Cada dia novas aflições apareciam, pois as dificuldades cresciam.

Era mesmo preciso abandonarem aquelas sete crianças, deixando-as na floresta, entregues à sua sorte, apenas com esperança de que alguem as encontrasse e as tomasse a seu cuidado.

Assim combinou o casal de levar de novo os rapazes, por outros caminhos e larga-los em ponto mais distante, onde se perdessem.

Desta vez Polegar não teve tempo de catar pedrinhas. Como lhe restasse um pedaço de pão, foi deixando migalhas por onde passava.

Outra vez abandonados na floresta, os meninos procuraram voltar, mas já não lhes foi possivel dar com o caminho: as migalhas de pão tinham sido devoradas pelos passarinhos...

Começaram a chorar cheios de medo. Só o Polegar não se abateu. Ao contrario, dando coragem e animando os irmãos, pôs-se a guia-los no meio da mata, na esperança de encontrar salvação. Quanto mais procuravam os trilhos, mais entravam na mata e se perdiam.

Já a noite chegava, e ouviam-se os primeiros uivos dos lobos esfaimados, que deixavam as suas tocas para procurar comida.

Resolveram os meninos abrigar-se no alto de uma arvore.

Polegar foi o ultimo a subir. Mas, como era pequenino, pode chegar até ao galho mais alto, de onde talvez pudesse avistar alguma luz que os orientasse. Mas não via nada. Tudo era escuridão.

O MENINO EDUCADO

MARIA APARECIDA BRAGA NETO (10 anos) — G. E. "Dr. Antonio Alcantara Machado" — Rua Domingos de Moraes 2213 (3.o ano) — Capital.

Você conhece o Carlos?

Carlos é um menino educado.

Ele mora numa linda casa e seus pais são muito ricos.

Apesar de ser rico, ele não é orgulhoso; está no segundo ano do grupo e reparte seu lanche com os pobres.

Sei pai prometeu dar um relogio se ele passasse para o 3.o ano.

Carlos estudou bastante e passou.

O pai deu o que havia prometido.

Ele ficou muito contente e vai guardar como lembrança.

Nós devemos ser bons como Carlos e seremos recompensados.

COLABORAÇÃO DOS LEITORES

O lobo, amigo da liberdade

MARIZA BORGES DE MORAES
(9 anos) — Santo André

Certa vez, um pobre lobo, faminto e maltrapilho, encontrou-se na rua com um cãozinho gordo e alegre, que exibia na boa roupa que vestia, o alto padrão de sua vida.

O lobo olhou-o entre invejoso e despeitado.

— Eu, tão pobre e ele, tão rico, — pensou o infeliz.

O cãozinho, porem, assim que o viu, veio correndo na sua direção, como se encontrasse um velho amigo. O cãozinho possuia um bom coração e logo convidou o lobo para morar com ele. O lobo estranhou tanta bondade e fez perguntas.

— Não se impressione, — respondeu o cãozinho, — pois o meu senhor é muito generoso e lhe dará comida e pouso certo.

— E onde dormirei? — perguntou o lobo.

— Ora, dormirás na minha casa, no quintal do palacete.

O lobo já estava começando a ficar contente, quando observou que o cãozinho apresentava uma marca feia em volta do seu pescoço, como se alguem tivesse tentado enforca-lo. E perguntou o que era.

O cãozinho baixou a cabeça e respondeu que era da coleira com o que o seu dono o prendia, durante as noites. O lobo, então ficou cheio de indignação e disse:

— Não, meu amigo, muito obrigado. Prefiro a fome e a miseria, à opulencia com restrição à minha liberdade, o maior dom que a vida me deu.

E feliz, voltou para o seio da floresta.

NOSSOS CONCURSOS

Apresentamos novamente o nosso XII Concurso Mensal.

Tomem seus lapis de cores e tratem de colorir o melhor possivel o nosso clichê abaixo. Esse desenho faz parte do album intitulado "No Circo" da série "O Menino Pintor", das Edições Melhoramentos. Depois de colorido enviem o desenho para a nossa redação.

Prazo para envio dos trabalhos: até 10 de julho.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S/A.
A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL
COMBINAÇÕES CONTEMPLADAS NO SORTEIO DE JUNHO DE 1951
TZH
IOR
XBP
TYA
QOG
ODS
Os portadores de titulos em vigor que contiverem uma das combinações contempladas, receberão o capital garantido, mediante apresentação de documento de identidade, a partir do terceiro dia util após o do sorteio.
SEDE SOCIAL: RIO DE JANEIRO
SUCURSAL DE S. PAULO: Edificio Sulacap
R. 15 NOVEMBRO - ESQ. ANCHIETA
SULACAP

CONFERENCIAS

"LEITURA E COMENTARIO DO CANTO XVII DO INFERNO" — Realiza-se no dia 3, às 20,45 horas, na sede do Instituto Cultural Italo-Brasileiro, à rua Sete de Abril, 230, 5.o andar, uma conferencia pelo prof. Eduardo Bizzarri, que falará sobre o tema: — "Leitura e comentario do canto XVII do "Inferno."

"A HISTORIA DAS MATERIAS ODORANTES" — Será efetuada amanhã, às 20 horas, na Faculdade de Farmacia e Odontologia, à rua Tres Rios, 363, uma conferencia a cargo do dr. Ires René Naves, que falará sobre "A historia das materias odorantes".

CORREIO FOLCLORICO



DIREÇÃO
CORY GOMES DE AMORIM

N.º 59

REDAÇÃO:
NELY DE FARIA PAIVA

Esta publicação é feita com a colaboração da Comissão Paulista de Folclore e do Centro de Pesquisas Folcloricas "Mario de Andrade".

SÃO PEDRO NA VOZ DO POVO

HILDEGARDES CANTOLINO VIANNA

São Pedro, o santo das viuvas, vai a pouco perdendo terreno nos festejos de junho. As gerações novas consideram São Pedro mero complemento de São João e só as viuvas queimam fogueiras em louvor ao padroeiro.

No que tange às advinhações, São Pedro ocupou e ainda ocupa lugar privilegiado. Sua palavra equivale a um oraculo. Com maiores credenciais que São João que, talvez por ser menino, de quando em quando prediz coisa que não se realiza.

Quem quiser ter confirmação do que foi predito na noite de São João, repete por São Pedro a mesma advinhação. Se São Pedro confirmar não haverá duvida quanto ao resultado.

Outrora as peças de fazenda traziam chumbinhos nas beiras que eram aproveitados para advinhações de São Pedro. Benzia-se na fogueira uma vazilha cheia de agua, derretia-se o chumbinho e jogava-se dentro. A forma que o chumbinho tomasse revelava o porvir. Havia tambem o costume de benzer um copo com agua na fogueira e ir com ele para detraz da porta da rua. Dizia-se assim: — "Pedro! Pedro! Pedro! A Cristo 3 vezes negaste e logo te arrependeste. Numa lage de pedra te meteste. Lagrimas de sangue choraste. Ouviste uma voz na praia da Galiléia dizer: — Pedro! Pedro! toma as chaves do céu. Estás perdoado. Assim como estas palavras foram certas e verdadeiras, mostrai-me por boca de inocente ou pecador, grande ou pequeno, muito claramente isto que peço... (neste ponto se fazia a pergunta)".

Tornava-se mister bater com o pé direito no chão todas as vezes que se pronunciava a palavra "Pedro". Terminada a oração rezava-se um Padre Nosso em intenção a São Pedro e bebia-se a agua do copo tendo o cuidado de reter o ultimo gole na boca. A resposta vinha antes da agua aquecer.

Com ilustração contaram-se a seguinte historia que tinha largo curso há 50 anos atraz: — Uma jovem andava receiosa com a falta de pretendentes. Fazia advinhações todo São João e nada saia que a pudesse elucidar. Era faca virgem na bananeira, espelho virgem no escuro, vela na agua, laranja na fogueira e nada. Só uma ocasião saiu um veu de noiva na clara do ovo, indicio remoto que tanto poderia ser casamento como mortalha. Desesperada, recorreu a São Pedro. Tomou de um punhado de chumbos, benzeu a agua e procedeu o ritual. Saiu a figura bem nitida de um homem, violino ao queixo, de pé numa embarcação. No ano seguinte, já mais industriada, rezou a oração de São Pedro e ficou de traz da porta da rua com a agua na boca. Daí a instantes ouviu alguem ralhar com uma criança do vizinho: — Francisco! Francisco!... Que cabeça a sua!...

Passado algum tempo aportou a Salvador um navio trazendo um violinista de nome Francisco e que andava habitualmente com a cabeça inclinada para um lado. A demora do navio no porto ensejou um romance com a jovem casadeira, romance esse que culminou com o casamento.

Hoje esta oração é rezada mesmo fora de sua época e não só aos casadores tem aplicação. Fazem a reza às quintas-feiras, precisamente às 3 horas da tarde. Dispensam o copo de agua, o bochecho e a porta. Ficam à janela, caladas, manhosamente, aguardando a resposta por boca de inocente ou pecador.

O ano inteiro continua São Pedro firme no seu prestigio de chaveiro do Céu. Tomo ao povo outros aspectos do porteiro celeste.

SÃO PEDRO — ANJO GUARDIÃO

E' comum, mesmo entre gente moça, colocar-se sob a guarda de São Pedro à hora de dormir: — "Esta casa tem 4 cantos. Em cada canto tem um anjo — São Pedro, São Paulo, São Lucas e São Mateus. Ao centro, Jesus Cristo e todos os seus. Com Deus me deito, com Deus me levanto, com os poderes de Deus e do Espirito Santo".

Tais palavras colocam qualquer mortal e seu lar fora do alcance de ladrões e malfazejos.

Alguns pedreiros quando sobem em andaimes, embora sob tom de pilheria, repetem a quadra que ouviram em criança:

Subo a escada
Com um peso na mão
São Pedro, São Paulo,
São Martinho, São João.

"O oração das 3 penas" contra erisipela é uma das provas de que São Pedro não esquece dos que se colocam debaixo de sua guarda. Com 3 penas de galinha (uma preta, uma branca e uma pedrez) e um pouco de azeite doce é rezada uma oração considerada pelos entendidos de miraculosa. Principia-se com a branca molhada no azeite: — "Rosa branca". Faz-se uma cruz sobre a enfermidade. Toma-se da preta: — "Rosa preta". Faz-se outra cruz. Finalmente com a pedrez: — "Rosa amarela". Mais uma cruz. Com as 3 penas juntas recomeça-se: — "Rosa branca, rosa preta, rosa amarela. E da pele a carne, é da carne o osso, o osso é do defunto que lá ficará.

Saiu Pedro e foi em Roma encontrar-se com Jesus Cristo. Jesus Cristo lhe perguntou: — Onde vais Pedro? — Vim de Roma e vou para Roma. Jesus Cristo perguntou então: — Que ha por lá? Ele então respondeu: — Mal do monte e erisipela má. — Volte Pedro e com o oleo de minha oliveira te curarás mal do monte e erisipela má."

Reza-se um Padre Nosso, uma Ave Maria, sendo oferecidos a São Pedro pelos merecimentos que tenha junto a Jesus Cristo.

Mesmo nas modas de viola São Pedro não é negligenciado. Haja visto essa em que a irreverencia do violeiro vai longe:

Nosso Senhor
Quando andava
Pela cidade a passeiar
Gostava muito de ver
São Pedro numa viola
A pontear.
São Pedro dizia
Que a viola foi feita no desafio.

São Pedro serve de tema para mais variadas historias, em que seu temperamento é retratado sob os mais diferentes aspectos.

DEIXA-LOS PARA TABAREU

Dizem que Jesus Cristo no principio do mundo fazia gente na beira de um rio. Amassava o barro da terra com a agua corrente, sovava demoradamente até conseguir uma liga apreciavel e, depois de render graças, modelava primorosos bonecos, que ao sol, se transmudavam em criaturas humanas. São Pedro não se fartava de admirar e invejar as habilidades do Mestre. Um dia aproveitando o momento em que Jesus Cristo recolhera-se para meditar, São Pedro fez uma massa às pressas e atabalhoadamente modelou alguns bonecos. Colocou-os para secar e correu para um canto para melhor reparar na surpresa do Salvador. A chuva veio e molhou os bonecos a ponto de amolecer as cabeças que estavam mais expostas. Quando sem poder refrear a impaciência São Pedro anunciou que tinha feito gente, Cristo pediu para ver a sua obra. Pressuroso o Chaveiro do Céu trouxe o resultado do seu labor.

— Que é isso, Pedro?

— Gente, Senhor!

— Gente? Onde já se viu gente assim tão mal acabada. Que cabeças chatas! Que orelhas despregadas! Não pode ser, Pedro. Ou você não soube fazer ou a chuva amoleceu o barro.

— Foram ambas as coisas, Senhor! — confessou, humilde, o pobre velho. — Mas eu tinha tanta vontade de fazer gente!

— Lance os bonecos na agua que preciso refaze-los. Assim como estão é impossivel aproveita-los.

— Deixa-los, Senhor. Que sejam êles a minha criação.

— Mas onde colocá-los, Pedro? Onde poderá viver gente tão feia?

— Deixá-los para tabareu, Senhor.

E por isso são alguns tabareus tão mal acabados.

NÃO É O QUE SCE GABA...

Jesus, São Pedro e a Mãe de São Pedro andavam pelo mundo quando deram à casa de um ferreiro, sujeito contador de prosa, que começou a gabar-se. São Pedro para não ficar atras passou a narrar mentiras e verdades, acerca de suas habilidades. Aborrecido com aquele falatorio inutil, Jesus Cristo, sem dizer palavra, agarrou da mãe de São Pedro, que dormitava a um canto, e levou-a à forja. Quando a viu em braza, malhou-a até transformala em massa informe, ao fim de que recolocou-a na forja para de lá tirar momentos, depois, uma linda moça e graciosa. Os dois interlocutores entreolharam-se estupefatos.

— Não é o que se gaba o que melhor pratica — disse Jesus. Rendeu graças e foi dormir.

Dai a instantes, já esquecidos da lição do Mestre, entraram de discutir novamente. O ferreiro para provar sua supremacia agarrou o primeiro pedaço de ferradura que lhe caiu sobre as vistas e em dois minutos transformou-a em mimosa miniatura de corôa com um delicado rendilhado que mais parecia filigrana. S. Pedro encheu-se de razões e disse:

— Não é o que se gaba o que melhor pratica:

Dito isso pegou da mãe do ferreiro e tocou a malha-la até vêla verter sangue por todos os poros. Levou-a após à forja para de lá tirar um churrascado sapecado e cheirando a queimado. Cristo acordou a tempo de livrar São Pedro das garras do ferreiro que queria vingar sua mãe. Tudo voltou ao normal quando Cristo fez voltar à forma antiga e à vida a velha senhora.

— Pedro! Não é o que se gaba o que melhor pratica. Que esta sirva de lição a quantos se orgulham dos dons que o Senhor lhes concedeu.

TUDO TEM SEU DIA E SUA HORA

São Pedro e Jesus Cristo certa feita pediram pousada a um casal que morava num casebre à beira da estrada. Recebidos com carinho e agasalhados o melhor possivel ficaram os dois a conversar baixinho enquanto o sono não chegava. Dai a momentos a mulher começou a sofrer as dores do parto e o marido sem recursos materiais implorava misericordia ao Coração de Jesus que tinha na parede do quarto.

São Pedro observava com extranheza a indiferença de Jesus aos rogos que lhe eram dirigidos. Quando não poude mais ficar calado desabafou:

— Senhor, porque não despacha logo essa creatura. Está ela nessa gemedeira de cortar o coração e o marido a implorar...

— Tudo tem seu dia e sua hora. O momento não é chegado. Se duvida abra a janela.

São Pedro correu a abrir a janela e viu dentro da escuridão um jovem subindo para a forca e o casal desgrenhado a blasfemar contra Deus.

Os minutos iam passando e a mulher cada vez a gemer mais. São Pedro impaciente voltou a interceder.

— Tudo tem seu dia e sua hora. O momento não é chegado. Se duvida abra a janela.

São Pedro tornou a espiar para fora e viu um louco apunhalando a mulher, enquanto o marido cego enlouquecia de dor.

São Pedro desistiu de pedir, comentando com seus botões que Jesus bem que poderia dar um jeito em tudo.

Ao alvorecer, depois de horas de tortura São Pedro ouviu do quarto vizinho o choro da criancinha que nascia.

— Tudo tem seu dia e sua hora. Chegou o momento. Se duvida abra a janela. São Pedro olhou para fora e deslumbrado viu uma linda missa de festa com um lindo moço padre a cantar. A um lado do altar o casal sorria e dava graças a Deus.

— Se eu aliviasse as dores da mulher e escutasse os rogos do marido fazendo a criança nascer antes da hora, amanhã eles chorariam lagrimas de sangue. O menino nasceria em má hora e teria má sina. Só agora o momento se mostrou propicio.

TAL A MÃE DE SÃO PEDRO

Quando do diluvio universal, a Mãe de São Pedro estava entre as coisas destinadas a desaparecer da face da terra. Sabedora disso tratou de desenvolver suas virtudes de avarenta, comendo tudo quanto tinha em casa e jogando fora, no charco, o que não podia levar. Um pobre lhe pediu um grão de feijão por amor de Deus. A mãe de São Pedro afrontosamente deu-lhe um punhado. O pobre comeu os feijões e plantou um grão para quem viesse depois dele achar o pé e ter tambem o que comer. Veiu o diluvio e todos morreram, inclusive a mãe de São Pedro que ficou presa ao limo da terra, desprezada pelo anjo que descera para recolher as almas dignas de misericordia. São Pedro foi interceder junto ao Criador para que tambem a sua mãe fosse contemplada com as bemaventuranças. Apresentou o pé de feijão que florecia no local, onde o pobre o plantara, como obra de previdencia e humildade de sua genitora. O criador aceituo aquilo como boa ação e ordenou à megera que subisse pela fragil ramagem. Já estava a velha a boa altura quando notou que outras almas procuravam seguir-lhe o roteiro. Furiosa desceu para enxota-las e o pé de feijão partiu ao seu peso. Desde então vive ela sem poder entrar no ceu e sem poder pousar na terra.

Dessa lenda nasceu a comparação feita pelas pessoas atribuladas — "Estou como a Mãe de São Pedro. Nem bem no ceu, nem bem na terra".

PEDIDO DE AUXILIO

Uma senhora que se encontra gravemente enferma e sem recursos, por intermedio deste jornal, solicita um auxilio às pessoas generosas.

Os donativos podem ser enviados a este jornal para A. E.

NOTICIARIO

A proxima reunião da Comissão Paulista de Folclore foi marcada para o proximo dia 10 de julho, às 20,30 horas, no local costumeiro, isto é, no Conservatorio Dramatico e Musical de São Paulo, para a qual são convidados todos os membros.

Dr. Otto Cyrillo Lehmann
ADVOGADO
Causas civeis, Comerciais e Criminais. — Defende e acusa perante o Tribunal do Juri, tambem no interior do Estado.
Rua Boa Vista, 236 — 5.o andar — Tel. 32-9981 — SÃO PAULO

CURSO DE TECNICA DE PESQUISA SOCIAL

7.a AULA — O DIARIO DE PESQUISA, FICHAS E OUTROS REGISTROS

(Continuação)

PROF. ORACY NOGUEIRA

Uma vez que se faça um fichario especial para o registro de dados sobre os informantes ou pesquisadores, nas demais fichas — de entrevistas, observações, conversas, etc. — usualmente, não há necessidade de colocar senão o nome de cada informante ou de cada pessoa que seja referida. Quando se trata da descrição de uma reunião — um baile, uma conferencia, etc. — deve-se dar indicação da idade (aproximada), sexo, cor e outros carateristicos das pessoas a que se fizer referencia, ainda que se ignorem os respectivos nomes. No fichario de informantes ou pesquisados, devem constar a idade, o sexo, a cor, ocupação, nacionalidade e naturalidade, instrução, filiação religiosa e outros que possam interessar à pesquisa em andamento.

Colocam-se entre aspas os trechos tirados de fontes escritas, indicando-se, ao termino de cada transcrição, a respectiva fonte, com identificação do autor, titulo da obra, local da publicação, companhia editora, data da publicação e pagina de onde se tirou o trecho. Exemplo:

Movimentos Historicos
Itapetininga

A Revolução de 1842

"No dia 21 de maio chegou a Sorocaba a coluna de Itapetininga, so mando do cel. Paulino Aires de Aguirre. Atingia cerca de 200 homens. A revolução estava em curva ascendente." — Almeida, Aluisio de, **A Revolução Liberal de 1842** Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1944, pag. 88.

Convem notar que os titulos de livros, nomes de revistas, jornais, boletins, etc. — em geral, o titulo da publicação — aparecem grifados ou sublinhados. Titulos de artigos, capitulos, topicos, enfim, de partes de uma publicação, aparecem entre aspas. Exemplo:

Alceu Maynard Araujo, "Carreira de cavalos em Itapetininga há cincoenta anos", **Sociologia**, XI, 3 (dezembro, 1949), 423-432.

Nas bibliografias colecionadas em ordem alfabetica, os nomes de autores entram pela ultima parte do sobrenome, porem, nos rodapés, pode-se dar entrada pelos nomes de batismo ou primeiros nomes.

Quando se apresenta, em trabalho escrito, uma idéia ou hipotese desenvolvida sob o estimulo de uma leitura, porem, não se está fazendo citação direta, é costume mencionar, no rodapé, a obra que serviu de inspiração, procedida de **Cf** — compare ou confira Exemplo: **Cf** — Pauline V Young, **Scientific Social Surveys and Research.** New York: Prentice-Hall, Inc., 1939, Capitulo V, "Scientific Sources of Information", pags. 99-117.

A obediencia a todas estas regras, além de aumentar a eficiencia do trabalho e evitar perda de tempo, dá uma impressão do escrupulo ou honestidade com que trabalhou o pesquisador. Alem disso, é preciso lembrar que a mentalidade cientifica implica, necessariamente, a disposição a compartilhar com os demais especialistas ou interessados a experiencia que se obteve e a lhes expor as fontes utilizadas, para o necessario confronto e verificação. Citações cujas fontes não são especificadas indicam, em regra geral, inexperiencia (ingenuidade), falta de cuidado ou má fé.

Sugere Pauline V. Young (4) a conveniencia de se usarem fichas de cores diferentes para: a) — referencias bibliograficas; b) — excertos e resumos; c) — observações diretas ou de campo; d) — informações obtidas através de entrevistas pessoais e e) — comentarios e sugestões originais do proprio pesquisador.

As sugestões aqui apresentadas têm sido, com pequenas variações, adotadas, com real proveito, por diferentes pesquisadores, quer no campo da sociologia, quer no da antropologia social, quer no da psicologia social, quer no do folclore. Sua observancia não apenas facilita o manejo mecanico do material reunido como ainda a comparação, classificação e estabelecimento da coexistencia ou sequencia de fenomenos, manifestações ou situações.

OUTROS REGISTROS

Na medida em que julgar necessario para o estudo que tem em vista, o pesquisador deverá recorrer não apenas às fontes diretas, pessoais ou informais, já indicadas — os proprios membros do grupo em estudo ou pessoas que, por diversas circunstancias, acumularam alguma experiencia ou conhecimento referente ao objeto da investigação — mas tambem às fontes documentarias. Estas incluem, além dos trabalhos de outros especialistas ou interessados, dados tanto publicados como inéditos, relatorios, tabelas estatisticas, cartas, manuscritos, noticias e comentarios da imprensa, registros publicos, etc.

Costuma-se distinguir as fontes documentarias em primarias ou secundarias. Primarias são aquelas cujos dados foram colhidos e elaborados pelo mesmo orgão ou autoridade; secundarias aquelas em que se obtem dados transcritos ou compilados das fontes originais.

Segundo Chaddock, a distinção entre fontes primarias e secundarias — principalmente quando se trata de dados estatisticos — é essencial, em vista dos erros que as transcrições frequentemente envolvem e da possibilidade de uma discrepancia de criterios entre diferentes fontes coletoras (primarias) e entre fontes coletoras e utilizadoras ou publicadoras de dados. Assim, deve-se sempre mencionar as fontes de dados estatisticos ou historicos, sejam primarias ou secundarias. (6)

Sem entrar em considerações sobre os criterios de determinação da autenticidade de documentos historicos, para o que recomendamos o trabalho de Langlois e Seignobos, que será mencionado na bibliografia anexa ,apenas resumimos aqui as regras geralmente seguidas pelos historiadores para a avaliação do grau de fidedignidade de um documento: 1) — quanto mais proximo o documento está, no tempo, em relação ao acontecimento que relata ou situação que descreve, maior o seu valor historico; 2) — quanto mais evidente o proposito do autor do documento em fazer um simples registro, maior a fidedignidade; 3) — quanto mais confidencial a natureza do documento, mais completo e menos "floreado" tende a ser o conteudo; 4) — quanto maior o grau de familiaridade ou especialização do autor, em relação ao conteudo, maior a fidedignidade. (7)

O pesquisador utilizará, tambem, no trabalho de campo, na medida em que tornar necessario e lhe for acessivel, o registro mecanico através de fotografia, gravação, etc. Tambem utilizará mapas, desenhos, esquemas e demais material conveniente ao registro, ordenação e aproveitamento dos dados. (8)

Notas:

(1) Cf. W. Lloyd Warner and Paul S. Lunt, **The Social Life of a Modern Community.** New Haven: Yale University Press, 1941, capitulos I-III.

(2) Apud Pauline V. Young, **Scientific Social Surveys and Research.** New York: Prentice-Hall, Inc., 1939, pag. 113. Cf. Ch. V. Langlois e Ch. Seignobos, **Introdução aos Estudos Historicos.** São Paulo: Editora Renascença S. A., 1946, trad. de Laerte de Almeida Morais, capitulo IV, "Classificação critica das fontes".

(3) Pauline V. Young, obra citada, pag. 112.

(4) Cf. Pauline V. Young, obra citada, pag. 115.

(5) Cf. Pauline V. Young, obra citada, págs. 109 e seguintes.

(6) Apud Pauline V. Young, obra citada, pag. 101.

(7) Cf. Eva R. Younge, "The use of personal documents in the social sciences", **Methods of Personality Study: A Symposium.** Edição mimeografada do Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago, 1946.

(8) Além dos trabalhos indicados nas notas anteriores, vide:

(8A) Louis Gottschalk, Clyde Kluckholm and Robert Angell, **The use of personal documents in History, Anthropology and Sociology.** New York: Social Science Research Council, 1945.

(8B) Sidney and Beatrice Webb, **Methods of Social Study.** Longmans, Green and Co., 1932.

FESTAS JUNINAS

(Continuação)

MARIZA LIRA

FOLCLORE DE STO. ANTONIO

Diz a quadrinha tão conhecida em todo o Brasil:

S. João a vinte e quatro
S. Pedro a vinte e nove
Sto. Antonio a treze
Por ser o Santo mais nobre.

Não há exagero no verso. Santo Antonio é o santo mais nobre. Mas o que destaca Santo Antonio dos outros santos não é na realidade a sua arvore genealogica. O que ficou do nobre Fernando Bulhões para os fiéis, foram as graças sobrenaturais que espalhou pelo caminho terreno.

A sua intercessão miraculosa é reclamada sob inumeros aspectos.

E' tão grande a sua gloria que é disputada por duas patrias: Portugal, porque foi Lisboa a cidade que lhe serviu de berço e Italia porque em Padua realizou o discutido milagre da dupla personalidade, quando suspendendo ligeiramente um sermão foi a Lisboa salvar o pai, já a caminho da forca.

Os milagres de Santo Antonio chegaram às Indias, ao Brasil, a todos os pontos onde existe um catolico. Afonso Lopes Vieira diz que "Santo Antonio alcançou o privilegio de jamais envelhecer na eternidade."

Realmente, todos lhe reconhecem o poder miraculoso, tanto que anda na boca do povo a quadrinha:

Onde estará Santo Antonio
que não está na sua igreja?
— Anda fazendo milagres
é o que o Santo deseja.

O populario poetico de Santo Antonio é um registro copioso dos milagres do Santo, em variantes que correm o Brasil e Portugal.

O propalado milagre dos peixes, que contrariando a "lei dos habitantes do mar, lançaram fora dágua as cabeças para lhe ouvirem a palavra bendita", dizem que se passou em Remini, durante as pregações do santo frade, na campanha contra os herejes.

Ainda perdura no Brasil a velha usança de entronizar-se o Taumaturgo em nichos no alto das prateleiras.

Leite de Vasconcelos diz-nos que "essa já era uma tradição dos comerciantes romanos no seu culto a Mercurio, que figurava nos nichos das lojas comerciais protegendo-as dos maus negocios.

E' tão elastica a devoção de Santo Antonio que a sua figura aparece na escultura, na pintura, em objetos varios de uso particular, domestico e geral, seja em madeira, barro ou outra qualquer materia prima. O povo glosou a usança.

Santo Antonio de barro
Santo Antonio de madeira
O Santo Antonio de carne
A pele tinha trigueira.

A força guerreira de Santo Antonio ganhou tal fama em Portugal que alcançou o Brasil, onde foi protetor de combates e batalhas.

Varias de nossas provincias deram-lhe postos militares. Se na provincia do Espirito Santo e Paraiba Santo Antonio foi simples soldado raso, em Goiáz foi capitão, tenente-coronel no Rio e na Bahia e coronel em São Paulo. O proprio D. João VI pregou-lhe nas vestes as comendas com que o condecorou por seu valor militar.

Durante a invasão de Duclerc e Duguay-Trouin, no Rio de Janeiro, em 1710, o governador Castro Morais em desespero de causa invocou a proteção de São Sebastião para as forças de mar e de Santo Antonio para as de terra.

Repelidos os invasores, só Santo Antonio mereceu a patente de capitão porque "mostrara desempenhar bem as obrigações de seu posto."

Desde a vitoria, que a imagem foi colocada no frontespicio do Convento de Santo Antonio, no Largo da Carioca.

Mal anoitecia era acesa a lampada a iluminar a imagem, que data do seculo XVII e que ficou conhecida na historia da cidade por "Santo Antonio do Relento".

Até hoje a vemos em um nicho à entrada da portaria do convento.

Nem as religiões negras puderam fugir ao imperio miraculoso do Santo Antonio. Nos candomblés da Bahia, Santo Antonio, em perfeito sincretismo, é oorixá equivalente do guerreira maior — OGUN.

Santo Antonio é incontestavelmente um dos santos mais populares. Basta computar o numero de casas de negocios sob a proteção de Santo Antonio espalhadas em todo o Brasil: Armazem Santo Antonio, Padaria Santo Antonio, Corte Santo Antonio, Bazar Santo Antonio, Açougue Santo Antonio, etc.

Usa-se muito nas lojas sob sua proteção ou nas casas onde há sua devoção entronizarem-se o santo nos nichos decorados com cravos naturais ou de papel, de varias cores. Explica-se o fato de se ligar o cravo a Santo Antonio por coincidir em Portugal a sua festa com a epoca dos cravos.

A festa de Santo Antonio mesmo realizada nos adros das igrejas ou nas casas residenciais não foge a carateristica do culto do fogo.

Tanto assim que segundo Teofilo Braga — "a relação do santo com o culto do fogo explica-se pelo menino que, segundo a lenda, o acompanhava e que é o "lume nascido".

Maior devoção prestam a Santo Antonio as moças casadoiras; ele é o advogado dos namoros, o santo casamenteiro por excelencia.

Os anseios das jovens são expressos nesses versinhos:

Santo Antonio, me case já
Enquanto sou moça e viva
O milho colhido tarde
Não dá palha nem espiga.

A crendice aconselha o furto do "filho de Santo Antonio", daí:

Não quero Santo Antonio [grande
Dentro dos meus oratorios
Eu quero é o pequenino
Que ouve os meus peditorios.

Há ainda a crendice entre as "titias" que pendurando Santo Antonio e surrando-o valentemente o marido aparece como por encanto:

Minha avó tem lá em casa
Um Santo Antonio velhinho
Em os moços não me querendo
Dou pancadas no santinho.

Essa tradição de surrar os santos vem dos romanos que surravam as divindades quando não lhes satisfaziam os pedidos.

As solteironas mais afilitas chegam ao suborno. Arrancam o resplendor do santo e sobre a tonsura pregam com cera quente uma moeda. Mas, quando a moça é feia mesmo ou não tem sorte, Santo Antonio não se rende:

Santo Antonio foi tentado
Quando pelo mundo andou
Sempre resistiu ao pecado
Morreu, foi ao céu gozou.

No interior ainda se usa pôr Santo Antonio dentro dágua, como castigo. Contam que certa matuta na sua aflição amarrou a imagem num barbante e mergulhou-a no poço. O barro dissolveu-se e o milagre não se fez. Aliás êsse costume já era usado para evitar longas estiagens. Mas foi condenado pelas Ordenações Manuelinas de 1514, pelas Filipinas de 1595 e pela Constituição dos Bispados de Evora em 1534 e de Portalegre de 1632. Como se vê em pura perda.

Santo Antonio mesmo sem ser convidado é padrinho de um sem numero de Antonios que andam por êsses brasis.

Mas apesar de:

Santo Antonio foi bom santo
Pois livrou seu pai da morte
Mas não livrou Pai João
Das pernas do Calabrote.

Os escravos diziam — "Escravo nem de Santo Antonio.

Enquanto isso os cavaleiros menos seguros, usavam gravado nos cepilhos a imagem do Santo, daí a expressão — "Agarra-te no Santo Antonio quando se vê alguem montando mal.

São inumeras as orações e responsos espalhados pelo Brasil para que se alcance a proteção de Santo Antonio.

O povo enternecido confessa num enlevo:

Ai, com tal carinho
Agora, não sei
Meu Santo Antoninho
Onde te porei.

Mas com toda a devoção não deixa de aparecer no folclore de Santo Antonio o lado pitoresco.

(Continua).

O CENTRO DE PESQUISAS FOLCLORICAS "MARIO DE ANDRADE"

No livro de visitas do Museu Folclorico do Centro de Pesquisas Folcloricas "Mario de Andrade", o tenente-coronel Joaquim Vicente Rondon, ilustre patriota e digno soldado do nosso glorioso exercito escreveu as seguintes palavras:

"Congratulo-me com a Diretoria do Centro de Pesquisas Folcloricas pelo trabalho que vem realizando, consubstanciando neste interessante Museu, onde estão sendo coletados objetos de grande valia para o estudo da tradição e dos velhos costumes de nossa gente".

São Paulo, 26 de julho de 1951.

Joaquim Vicente Rondon — Tenente Coronel.

Ha poucos dias esteve em visita ao "Centro de Pesquisas Folcloricas "Mario de Andrade" o jornalista suiço, Ernest Oppenheimer, de Zurique, o qual assim se expressou no Livro de Visitas:

"Pendant mon sejour à São Paulo il est eté un plaisir special, de faire connaissance avec celle exposition extraordinaire et interessante, specialement par les explications professionelles et plastiques de Mle. Laura Dela Monica. — Merci. Merci!.

S. P. le 22 juin 1951.

Ernest Oppenheimer — jornaliste de Zurique (Suiça)".

DANDÁ, DANDÁ, PRÁ GANHÁ TEN-TEN...

AGENOR LOPES DE OLIVEIRA

Entre as antigas e tradicionais familias cariocas, e, quiçá, de algumas outras partes do Brasil, ha um velho e interessante costume de, quando as crianças, que ainda engatinham, porem-se em pé, tentando, assim, darem os primeiros desequilibrados passos para a marcha erecta, serem estimulados, pelas pessoas presentes, com a seguinte e repetida frase, cantada e acompanhada de palmas: "Dandá!, dandá p'ra ganhá Ten-Ten".

— Muitas pessoas julgam que esse Ten-Ten, refere-se ao já desaparecido "Vintem", ou, ainda, à antiga moeda de 10 réis, de cobre, que circulou no tempo do Imperio, apelidada pelo povo de "Xenxem"...

Nada disso.

— A origem desse antiquado costume, vem da época da Conquista e Colonização de nossa terra pelos lusitanos invasores.

O Ten-Ten (1), em questão, é uma pequena e linda ave brasileira, facilmente domesticavel, de cor preta, com a cabeça e os encontros amarelos, notavel pela excelencia do seu canto, especie de "Rouxinol", cujo nome cientifico é "Leistes Militaris", pertencentes à familia zoologica dos "Icterideos" (2).

E' sabido que as crianças Tamayas (3), ao contrario dos filhos dos portugueses, não usavam bonecas como brinquedos e sim varios animais que eram domesticados nas "tabas", e os selvagens eram habilissimos nesse mister.

Ora, antes da introdução dos negros africanos no Brasil (4), eram as mulheres indias escravizadas utilizadas como "Mucenas" (5).

Foram elas que introduziram no seio das primeiras familias do branco português, em cujas residencias serviam, essa expressão familiar, até hoje, empregada comumente para nossos petizes que iniciam os primeiros passos vacilantes.

Naturalmente, para os "Corumins" (6), seus filhos, elas dirigiam-se em sua propria lingua; mas, à medida que, por contato diario, iam aprendendo a linguagem da metropole (7) falada pelos "chegados da Terra", procuravam traduzir essa frase brasilica para os filhos dos senhores brancos, por elas tambem criados. Havia, pois, uma miscigenazação linguistica, precursora da "lingua brasileira" atual...

Acontece, porém, que, habituadas com a pronuncia de sua lingua nativa, o "Tupy", que é aglutinante e isento dos RR fortes dos lusos, a expressão aportuguesada saía, assim: "Dandá" (em lugar de "andar"); "p'ra ("para"); "ganhá" ("ganhar"); "Ten-Ten", a conhecida ave domestica, brinquedo infantil.

E' interessante notar que esses passarinhos eram criados, desde muitos tenros, e alimentados por elas com o leite dos seus proprios seios, tornando-se, assim, muito mansos e por isso muito estimados esses "Cherimbados" (8)...

E, dest'arte, ha mais de 400 anos, essa e outras tradições nacionais, de origem amerindia, são conservados integralmente pelo nosso povo, como a que acabamos de citar.

Nestas condições, a plebe e a classe media da sociedade brasileira, comportam-se como um verdadeiro "cerne de nacionalidade", no dizer feliz do imortal Euclides da Cunha. Resistem aos estrangeirismos desnacionalizadores a dissolventes da época atual.

1) Vocabulo "Tupy", que significa: "o que é forte em aparecer na guerra, ou fora dela".

(2) Estudado pelo notavel naturalista patricio Eurico Augusto Xavier de Brito ("Artigos Zoologicos", Rio, 1890-5).

(3) Os "Tamoyos" Tribo de grande "Tupy". Habitantes do territorio dos atuais Distritos Federal e Estado do Rio de Janeiro. Quase que inteiramente destroçados pelos portugueses, são, hoje, representados pelos remanescentes — os "Tapirapés", em Goiaz, onde foram visitados pelo prof. Othon Machado (v. "Os carajás", desse autor. 1946).

(4) A partir de 1586?

(5) Corruptela de Mocamby", alteração do vocabulo "tupy Mocambu", que quer dizer: "fazer mamar, amamentar, criar ao peito" — Apelido das indias que amamentavam as crianças nativas e as brancas. "Mulher de leite".

(6) Posteriormente, alterado para "Columby", por influencia africana. No tupy, não ha o som da L.

(7) O uso e o estudo da lingua portuguesa no Brasil, foram impostos a força, sob severas penas, em virtude da provisão do rei de Portugal, datada de 12 de outubro de 1726 (V. Botteux). Até então a lingua mais falada era o "Nhêncatú" (a lingua boa, da gente), tambem conhecida por "lingua geral", falada, inclusive, pelos portugueses e africanos, os quais chegavam a esquecer sua lingua e idiomas de origem.

(8) Derivado de "Mimbaba", nome indigena do animal domestico, de estimação, "Che", meu, minha; "nimbaba", estimação.

(Nota do autor: — Conservo o y nos vocabulos tûpys, pois essa letra representa um som especial, que não é do "I", e muito menos do "i", com acento agudo. Som fechado e não agudo, como é erradamente está sendo usado). Especie de "u" alemão e do "u" francês.

Recordação de Albert

(Conclusão da 12.a pag.)

falesia. Com a maré baixa, a agua retira-se para longe deixando a descoberto os rochedos; desce-se até à beira mar por um atalho estreito. Do alto do terraço florido a vista é imensa. Numa das choupanas vivia o jardineiro, na outra o mestre. Foi aqui que foram escritas ou acabadas a maioria das suas obras a partir de 1922. Infelizmente veio a guerra: Albert Roussel morrera a tempo (23 de agosto de 1937) de não ver profanado e arruinado tudo o que tanto amara. Repousa ali perto, no pequeno cemiterio maritimo de Varangeville. O tumulo tem um pequeno monumento: — uma pedra retangular com os lados decorados de baixo-relevos evocando a fonte de inspiração das principais obras. O tumulo, como a velha igreja que se ergue no centro do cemiterio, nada sofreram. Na semana anterior à colocação da placa comemorativa na casa parisiense de Roussel, a Orquestra Nacional, sob a direção de Pedro de Freitas Branco, o chefe português a quem a musica francesa tanto deve, deu um concerto cujo programa era composto da "Quarta sinfonia" do "Concerto de piano" e de "Aeneas". Concerto brilhante, muito bem bisado se o concerto não tivesse sido radiofundido. Recordo-me que no momento da sua criação pelos "Concertos Pasdoloup" em 1935, Albert Wolff teve de ceder e bisar o "scherzo" desta obra tão caraterística da maneira do autor. Roussel terá herdado dos seus antepassados flamengos — nasceu em Tourcoing, de uma velha familia nortenha, esta jovialidade que se manifesta tão livremente nos movimentos rapidos das suas sinfonias? A sua arte está proxima, neste ponto, dos mestres das quermesses transbordantes de vida. Homem do Norte, Roussel era apaixonado pelo Sol, a sua musica é tão luminosa como precisa; isso vê-se em todas as suas partituras; no belo "Concerto de piano", que tocou maravilhosamente Lélia Gousseau e que exige, como disse Paul Dukas, que "A profundidade venha do mais longe que os dedos"; em "Aeneas", o bailado escrito sobre um libreto do poeta belga J. Wetterings e que foi dado pela primeira vez em Bruxelas em julho de 1935, antes de entrar no repertorio da Opera em 1938, passando pelo Teatro San Carlo de Napoles o ano precedente. O humanista Albert Roussel (vi ele traduzir Virgilio a livro aberto) encontrou neste assunto materia propria a inspira-lo: — desenvolve os episodios da "Eneida" que se desenrolam desde a visita do heroi troiano à Sibila de Cumes até ao fim do livro VIII, e a musica traduz a lenta progressão para a luz de um destino que vem desabrochar num final em que a orquestra e os coros celebram a gloria da Roma futura.

A carreira de Albert Roussel caraterizou-se por obras que não eram para ele um fim que se atinge, um termo, mas uma especie de escala maritima, um ancoradouro de onde se parte logo, para ir mais longe. — (SPI).

Depoimento pessoal

(Conclusão da 12.a pagina).

vorar-se em sua defensora dativa, e sem conhecimento de causa.

Quanto à vida poetica do sr. Schmidt, é outro assunto. Eu pessoalmente admiro e sempre admirei o sr. Schmidt como poeta, escritor e homem. Não tenho culpa, porém, de não convir ao autor de "Janelas Abertas" o nosso obscuro Cluse de Poesia...".

E, já que vieram à baila, em algumas reportagens, os nomes dos srs. Correia Junior e Judas Isgorogota, quero valer-me da oportunidade para citar o que diz o mesmo documento, do sr. Mauro de Morais: "Correia Junior — Não se interessou" — Judas Isgororota — Não quis continuar". Isto, em dezembro de 1949, o que significa que há mais de um ano, Correa Junior e Judas Isgorogota haviam, praticamente, rompido com o Clube. No entanto, o mesmo Judas anda apregoando pela Radio Gazeta que o golpe foi neo-fascista...

E' evidente que houve inevitaveis injustiças na eleição de 20 de fevereiro. Mas, eleição não é acordão. E, mesmo nos acordãos, há por vezes ofensas ao espirito da justiça e à letra da lei. Na verdade, a reforma foi necessaria e correta. O resto é movimento.

O REI DA FESTA

(Conclusão da 12.a página).

A história, de uma ponta à outra, exige de nós extrema tolerancia. Por momentos, seria de ranger os dentes... Mas a gentileza, a vivacidade dos dialogos, o mérito dos intérpretes, e a graça e beleza das damas em particular triunfam das objeções e impõem a absolvição. — (SFI).

BANCO DA CIDADE DE AMERICANA SOCIEDADE ANONIMA

DOCUMENTOS DE CONSTITUIÇÃO

SÉDE: AMERICANA — EST. DE S. PAULO

SUPERINTENDENCIA DA MOEDA E DO CREDITO — CAIXA POSTAL 4.210

CERTIDÃO

Atendendo ao solicitado em requerimento de vinte e três de fevereiro de mil novecentos e cincoenta e um, do Banco da Cidade de Americana, Sociedade Anonima, em organização, com sede em Americana, Comarca de Campinas, no Estado de São Paulo, e na forma do item doze da Portaria numero quarenta e cinco de vinte e quatro de maio de mil novecentos e quarenta e quatro, do Excelentissimo Senhor Ministro de Estado dos Negocios da Fazenda, certifico que, dos autos do Processo numero mil e oito, barra cincoenta, consta: Primeiro — Trasiado da escritura publica lavrada em quatorze de setembro de mil novecentos e cincoenta, a folhas cento e oitenta e sete, verso, do livro numero cinco, do Cartorio do Registro Civil e Tabelionato de Joaquim Rodrigues Azenha, do Distrito de Paz de Nova Odessa, Municipio de Americana, da Comarca de Campinas, no Estado de São Paulo, pela qual foi constituida uma sociedade anonima, sob a denominação de Banco da Cidade de Americana, Sociedade Anonima, com o capital de dois milhões de cruzeiros, dividido em duas mil ações ordinarias, nominativas, no valor nominal de mil cruzeiros, cada uma, regendo-se dita sociedade pelos estatutos constantes do texto da aludida escritura (anexo). — Segundo — Despacho do Excelentissimo Senhor Diretor Executivo da Superintendencia da Moeda e do Credito, em vinte e um de janeiro de mil novecentos e cincoenta e um, opinando favoravelmente ao pedido de aprovação para os atos constitutivos do aludido estabelecimento bancario — Banco da Sidade de Americana, Sociedade Anonima - e mandando encaminhar o processo a despacho ministerial. — Terceiro — Despacho do Excelentissimo Senhor Ministro da Fazenda, em vinte e sete de janeiro de mil novecentos e cincoenta e um, publicado no Diario Oficial da União, de três de fevereiro de mil novecentos e cincoenta e um, deferindo o pedido de acordo com os pareceres. — Quarto — Pagamento, por verba, dos selos devidos, quais o proporcional ao capital do estabelecimento e o correspondente à taxa de aprovação dos atos de sua constituição. — E, por ser verdade, eu, Carlos Limonge Reis, Escriturario, contratado, da Superintendencia da Moeda e do Crédito, lavrei a presente certidão, que tambem vai assinada pelo Senhor Secretario Geral da referida Superintendencia, Antonio Halmalo da Silva, aos dezenove dias do mês de março do ano de mil novecentos e cincoenta e um. — Antonio Halmalo da Silva. — (Selado com Cr$ 10,40 e Cr$ 1,50 de educação). — (Firma reconhecida no Cartorio do 17.o Oficio de Notas).

LIVRO N.o 5 — FLS. 187-vº.

Primeiro traslado de escritura de Constituição de Sociedade Anonima, que fazem: Antonio Pinto Duarte e outros, no valor de Cr$ 2.000.000,00.

Saibam quantos esta publica escritura virem, que no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil novecentos e cincoenta (1950), aos 14 (quatorze) dias do mês de setembro do dito ano, neste distrito de Nova Odessa, do Estado de São Paulo — Municipio de Americana — Comarca de Campinas, em cartorio, perante mim Tabelião por Lei e as testemunhas adiante nomeadas e afinal assinadas, compareceram entre si justas e contratadas, a saber: — como outorgantes e reciprocamente outorgados, Francisco Pinto Duarte Filho, brasileiro, casado, industrial, residente em Americana; Antonio Pinto Duarte, brasileiro, casado, industrial, residente em Americana; Acacio Pinto Duarte, brasileiro, casado, coretor de fundos publicos, residente em Americana; José Rittes Filho, brasileiro, casado, despachante alfandegario, residente em Santos, Humberto Delben, brasileiro, casado, cirurgião dentista, residente em Limeira; Antonio Zanaga, brasileiro, casado, industrial, residente em Americana, e Alzira Duarte, brasileira, maior, solteira, de prendas domesticas, residente em Americana, todos meus conhecidos e das testemunhas adiante nomeadas e afinal assinadas, do que dou fé. — E, perante as mesmas testemunhas, pelos outorgantes e reciprocamente outorgados, falando cada um por sua vez, me foi dito o seguinte:

1.o) — que, pela presente escritura e melhor forma de direito, tem entre si justo e contratado constituir, como de fato constituido tem uma sociedade anonima com o capital social de Cr$ ..... 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), dividido em 2.000 ações (duas mil) ordinarias, do valor nominal de Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros) cada uma e com o prazo de duração indeterminado, sociedade essa que operará, sob a denominação "BANCO DA CIDADE DE AMERICANA S. A.", com séde no municipio de Americana comarca de Campinas, neste Estado, tendo por objeto o exercicio do comercio bancario;

2.o) — que o capital mencionado no item anterior, de Cr$ ..... 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), foi inteiramente subscrito pelos outorgantes e reciprocamente outorgados, na forma seguinte: Francisco Pinto Duarte Filho, com 950 (novecentos e cincoenta) ações no valor total de Cr$ 950.000,000 (novecentos e cincoenta mil cruzeiros); Antonio Pinto Duarte, com 950 (novecentos e cincoenta) ações, no valor total de Cr$ 950.000,00 (novecentos e cincoenta mil cruzeiros); Acacio Pinto Duarte, com 20 (vinte) ações, no valor total de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros); José Rittes Filho, com 20 (vinte) ações ações, no valor total de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros); Humberto Delben, com 20 (vinte) ações, no valor total de Cr$ ..... 20.000,00 (vinte mil cruzeiros); Antonio Zanaga, com 20 (vinte) ações, no valor total de Cr$ ... 20.000,00 (vinte mil cruzeiros); e Alzira Duarte, com 20 (vinte) ações no valor de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros);

3.o) — que o capital social subscrito pela forma aludida no item anterior foi inteiramente realizado, sendo que dita importancia acha-se depositada no Banco do Brasil S. A., na cidade de São Paulo, conforme recibo transcrito em seu inteiro teor no final desta escritura;

4.o) — São os seguintes os Estatutos elaborados e aprovados, unanimemente, por todos os outorgantes e reciprocamente outorgados do Banco da Cidade de Americana S. A.:

Capitulo I — Da denominação séde, área de operações, prazo de duração, capital e das ações. — ART. 1.o — O Banco da Cidade de Americana S. A., reger-se-á pelos presentes estatutos e pelas disposições legais que lhe foram aplicáveis. — ART. 2.o — Sua séde, fôro e administração, serão, para todos os efeitos, na cidade de Americana, comarca de Campinas, neste Estado. — ART. 3.o área de operações da sociedade será exclusivamente no Municipio de Americana, comarca de Campinas, neste Estado. — ART. 4.o — O prazo de duração da sociedade é de 20 (vinte) anos. — ART. 5.o — o capital é de Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), dividido em 2.000 (duas mil) ações ordinárias, nominativas, no valor nominal de Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros), cada uma, inteiramente realizadas neste ato. — Parágrafo unico — O capital social poderá ser elevado a qualquer tempo por deliberação da Assembléia Geral. — Neste caso, os acionistas terão preferência na subscrição das novas ações na proporção das que já possuirem. — ART. 6.o As ações só poderão ser subscritas por pessoas que estejam enquadradas na lei e sómente a estas poderão ser transferidas, sendo indivisiveis, perante a sociedade. — CAPITULO II — Do objetivo Social. — ART. 7.o — A sociedade terá por objeto a pratica de todas as operações bancárias, excetuadas as que dependam de autorização especial, ou estejam sob a disciplina de leis especiais, como as de cambio, crédito real e venda a prazo, titulos da Divida Publica, bem como o comércio de ouro e de metais preciosos. — CAPITULO III — Da Administração. — ART. 8.o — A administração da Sociedade será exercida por uma Diretoria constituida de 2 (dois) membros eleitos designadamente pela Assembléia Geral para os cargos de Diretor-Presidente e Diretor Superintendente, que lhes fixará os honorários mensais sem prejuizo das demais vantagens, previstas nestes Estatutos. O mandato dos Diretores será de dois (2) anos, podendo ser reeleitos. — ART. 9.o — Para exercer o cargo de Diretor, alem dos demais requisitos legais e estatutários, é indispensavel a qualidade de acionista possuidor de, no minimo, cem (100) ações, que serão caucionadas como garantia da gestão e liberadas somente após a aprovação das contas finais pela Assembléia Geral. — ART. 10.o — Ocorrendo alguma vaga na Diretoria, será ela preenchida, interinamente, por um acionista por ela escolhido, que reuna as condições de elegibilidade previstas em lei e nos estatutos. O mandato do escolhido durará até a reunião da primeira Assembléia Geral Ordinaria ou Extraordinaria, que elegerá, então, o substituto definitivo, o qual servirá até o termino do mandato do substituido. — § 1.o — Considerar-se-á vago o cargo de Diretor, que sem causa justificada, deixar de exercer as suas funções por mais de 60 (sessenta) dias consecutivos, devendo ser preenchido conforme o disposto neste artigo. — § 2.o — No caso de ausência, por motivo justificado por mais de 60 (sessenta) dias ininterruptos, poderá a Diretoria, se julgar conveniente, nomear para substituir o Diretor ausente. um acionista que reuna as condições de elegibilidade previstas em lei e nos estatutos; durante esses impedimentos, aos substitutos caberão os honorários e demais vantagens do substituido. — ARTIGO 11.o — E' de competência da Diretoria: a) — tomar conhecimento das transações, examinar os balanços mensais e semestrais e proceder a qualquer averiguação que julgar necessaria; b) — propor dividendo a ser distribuido e fixar as condições e taxas de descontos, bem como de juros das contas correntes, das letras, dos depositos e dos emprestimos dentro dos limites estabelecidos em lei; c) — nomear os correspondentes da sociedade e contratar, com éles, as respectivas comissões; d) — nomear, e na forma da lei, demitir funcionários. — ART. 12.o) — A Diretoria terá, ordináriamente, reuniões mensais, e extraordinárias, sempre que o Diretor-Presidente a convocar. — ART. 13.o) — Para que a Diretoria funcione válidamente é indispensavel a presença dos dois Diretores. De tôdas as sessões será lavrada a respectiva ata, assinada pelos diretores. — ART. 14.o) — o mandato da Diretoria é pleno, nos limites da lei e dos estatutos, e neles se inclui o direto de transigir e de resolver as questões entre a sociedade e seus devedores, ou terceiros, e o de mandar bem como o de contrair obrigações, adquirir e alienar imóveis, — adquirir e alienar imóveis. — ART. 15.o) — Compete ao Diretor-Presidente: a) — praticar todos os atos que assegurem o regular funcionamento da sociedade, executar e fazer executar os Estatutos, as deliberações da Diretoria e da Assembléia Geral e tomar conhecimento das operações da sociedade; b) — representar a Sociedade em Juizo, ou fora dele; c) — assinar os contratos que tiverem sido autorizados, titulos e papeis referentes aos serviços da Sociedade; d) — convocar e presidir as sessões ordinarias da Diretoria e as extraordinárias, que julgar conveniente, ou lhe forem regularmente requeridas; e) — instalar a Assembléia Geral; f) — organizar e apresentar à Assembléia Geral o relatório anual das operações sociais depois de aprovado pela Diretoria. — ART. 16.o) — Compete ao Diretor-Superintendente: a) — substituir o Diretor Presidente, nas suas faltas ou impedimentos; b) — tomar conhecimento de todos os negocios propostos à Sociedade, ou de iniciativa desta, participando de sua solução; c) — dar execução as deliberações da Diretoria d) — assinar tódas as escrituras ou contratos em que a sociedade for parte e praticar todos os atos que assegurem o regular funcionamento da sociedade. — ART. 17.o) — A diretoria poderá, no limite de suas atribuições e poderes, e em nome da sociedade, nomear mandatarios ou procuradores. — Essas nomeações constarão, obrigatoriamente, figurando nestas ultimas as firmas autorizadas e as limitações ao uso das mesmas. — ART. 18.o) — Os cheques, ordens de pagamento, endossos de titulos de credito de quaisquer natureza para cobranças e recibos, podem ser assinados, isoladamente, pelo Diretor-Presidente ou pelo Diretor-Superintendente. — ART. 19.o) — A correspondencia comum dos serviços de carteira poderá ser assinada por dois procuradores. — Em toda correspondencia, porem, que envolva responsabilidade para a sociedade é indispensavel a assinatura de um dos Diretores. — CAPITULO IV — Do Conselho Fiscal — ART. 20.o) — A sociedade terá um Conselho Fiscal composto de três membros e suplentes em igual numero, acionistas ou não, residente no País, eleitos anualmente, pela Assembleia Geral Ordinaria, os quais poderão ser reeleitos. — Paragrafo unico — A remuneração dos membros do Conselho Fiscal será fixada anualmente pela Assembleia Geral Ordinaria que os eleger. — ART. 21.o) — O mandato do primeiro Conselho Fiscal terá o seu termino na data da reunião da Primeira Assembleia Geral Ordinaria, a qual elegerá o Conselho Fiscal para o novo exercicio. — ART. 22.o) — Em sua primeira reunião, os fiscais elegerão o seu Presidente, designando um dos funcionarios do escritorio para seu Secretario, incumbindo da redação das atas e materia de expediente. — ART. 23.o) — O Presidente do Conselho Fiscal convocará e presidirá as reuniões desta, chamando os suplentes a substituirem os fiscais que se ausentarem ou ficarem impedidos de funcionar. — ART. 24.o) — Aos fiscais suplentes competirá, na ordem em que tiverem sido eleitos, a substituição dos efetivos nos seus impedimentos, e no caso de igualdade de votação, os acionistas preferem-se aos não acionistas e entre aqueles o que possuir maior numero de ações. — ART. 25.o) — O Conselho Fiscal tem as atribuições e os poderes que a lei lhe confere. — CAPITULO V — Da Assembleia Geral — ART. 26.o) — A Assembleia é o orgão soberano da sociedade, tendo os poderes e as atribuições que a lei lhe confere. — ART. 27.o) — A Assembleia Geral dos acionistas reunir-se-á, ordinariamente num dos quatro (4) meses seguintes a terminação do exercicio social para tomada de contas da Diretoria, por seus relatorios e parecer do Conselho Fiscal; e, extraordinariamente, quando convocada pelos Diretores, pelo Conselho Fiscal, ou pelos acionistas, na forma da lei, mediante convites ou anuncios mencionando, ainda que, sumariamente, a ordem do dia da Assembleia e o local, dia e hora da reunião. — Paragrafo unico — As Assembleias Gerais serão instaladas pelo Diretor Presidente da Sociedade. — Em seguida, os acionistas elegerão o Presidente da Assembleia o qual convidará um dos acionistas presentes para compor a mesa, a quem incumbirá a redação da ata. — ART. 28.o) — A contar da data da primeira publicação convocando a Assembleia Geral e até a realização desta, serão suspensas as transferencias de ações. — ART. 29.o) — Cada ação dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral. — ART. 30.o) — As deliberações da Assembleia Geral, ressalvadas as exceções previstas em lei, são tomadas por maioria absoluta de votos, não se computando os votos em branco. — CAPITULO VI — ART. 31.o) — O áno social coincide com o ano civil. — ART. 32.o) — No fim de cada semestre, proceder-se-á ao balanço geral, com observancia das prescrições legais e de conformidade com o paragrafo unico do artigo 132 do Decreto-Lei n.o 2.627, de 26 de setembro de 1940 e do lucro liquido verificado serão deduzidas as seguintes verbas: a) — 5% (cinco por cento) para formação de um fundo de Reserva legal, até que o mesmo atinja o valor de 20% (vinte por cento) do capital social, quando poderá ser suspensa dita cota se assim entender a Assembleia Geral; b) — uma cota destinada a pagamento de dividendos aos acionistas aprovada pela Assembleia Geral, por proposta da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal; c) — uma cota de 5% (cinco por cento), para a constituição de um fundo de Reserva Especial; d) — uma cota de 5% (cinco por cento) como gratificação à Diretoria, ressalvando o disposto no artigo 134, do Decreto Lei n.o 2.627, de 26 de setembro de 1940. — Paragrafo unico. — Os saldos dos lucros liquidos, depois de deduzidas as porcentagens acima indicadas será distribuido como dividendo aos acionistas na proporção do numero de ações por eles possuidas, salvo se for deliberada outra aplicação pela Assembleia Geral, garantida, porem a distribuição legal de dividendo. — ART. 33.o) — Os dividendos não reclamados dentro de cinco (5) anos, a contar da data do aviso de seu pagamento, prescreverão a favor da Sociedade e serão levados ao Fundo de Reserva. — CAPITULO VII — ART. 34.o) — A sociedade entrará em liquidação nos casos legais.

5.o) — que esses estatutos lidos, mais uma vez, foram inteiramente aprovados pelos outorgantes e reciprocamente outorgados.

6.o) — que para comporem a primeira Diretoria da Sociedade os outorgantes e reciprocamente outorgados, elegem os seguintes acionistas: — Diretor-Presidente: Antonio Pinto Duarte; Diretor Superintendente: Francisco Pinto Duarte Filho; já qualificados nesta escritura, os quais perceberão os seguintes honorarios, mensais, sem prejuizo das demais percentagens previstas nos Estatutos Sociais: Diretor-Presidente, Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Diretor-Superintendente, Cr$ ... . 10.000,00 (dez mil cruzeiros);

7.o) — que para comporem o Primeiro Conselho Fiscal, os outorgantes e reciprocamente outorgados, elegem os senhores: Lauro Furini, brasileiro, casado, industrial, residente em Americana; Fortunato Faraone Neto, brasileiro, casado, industrial, residente em Americana; Doutor Enéas Assis Saes, brasileiro, médico, casado, residente em Americana, os quais perceberão, cada um deles, anualmente, os honorarios de Cr$ ... 1.000,00 (mil cruzeiros); e, como suplentes os senhores: Doutor Domingos de Luca, brasileiro, médico, casado, residente em Americana; Orozimbo Machado, brasileiro, industrial, solteiro, residente em Americana e Doutor João Zanaga, brasileirpo, solteiro, engenheiro agronomo, residente em Americana;

8.o) — que os outorgantse e reciprocamente outorgados, pela presente escritura, autorizam a primeira Diretoria eleita a atender o pagamento de todas as despesas com a constituição da Sociedade e a obtenção da autorização para o funcionamento, quais sejam, entre outras as relativas a honorarios de advogado, publicações, pagamentos de impostos, selos e etc.;

9.o) — que estando deste modo verificados todos os requisitos legais para a constitição da sociedade anonima, davam por constituido o "Banco da Cidade de Americana Sociedade Anonima", nos termos desta escritura.

Por todos os outorgantes e reciprocamente outorgados, ante as testemunhas, me foi dito cada um por sua vez, que aceitavam esta escritura em todos os seus termos.

Transcrição do recibo do deposito: — Antonio Pinto Duarte, na qualidade de Diretor-Presidente do Banco da Cidade de Americana S. A., em Americana, Estado de São Paulo, em cumprimento ao disposto no artigo 1.o do Decreto-lei n. 5.956, de 1 de novembro de 1943, deposita no Banco do Brasil Sociedade Anonima, Agencia de São Paulo, a importancia de Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) proveniente de quantias que recebeu de subscritores do capital, e, para os fins previstos no paragrafo 2.o do referido artigo 1.o, menciona a seguir, os nomes dos subscritores, domicilios e quotas respectivas: 1 — Antonio Pinto Duarte, Rua Carioba, numero 562 — Americana, Estado de São Paulo — 950 ações — Cr$ 950.000,00 (novecentos e cincoenta mil cruzeiros); 2 — Francisco Pinto Duarte Filho — Avenida Presidente Vargas, numero 372 — Americana, Estado de São Paulo — 950 ações — Cr$ 950.000,00 (novecentos e cincoenta mil cruzeiros); 3) — Acacio Pinto Duarte — Americana — Rua Rui Barbosa, n. 372 — Estado de São Paulo — 20 ações — Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros); 4) — José Rittes Filho — Rua Messias Assu, n. 299 — Santos, Estado de São Paulo — 20 ações — Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros); 5 — Humberto Delben — Rua Doutor Trajano de Barros, sem numero — Limeira, Estado de São Paulo — 20 ações — Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros); 6 — Antonio Zanaga — Rua Rui Barbosa, n. 260 — Americana, Estado de São Paulo — 20 ações — Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros); Alzira Duarte — Rua Rui Barbosa, n. 333 — Americana, Estado de São Paulo — 20 ações — Cr$ ...... 20.000,00 (vinte mil cruzeiros). São Paulo, 13 de setembro de 1950. — A. P. Duarte. — Recebemos do Senhor Antonio Pinto Duarte na qualidade de Diretor-Presidente do Banco da Cidade de Americana S. A., Americana, um cheque visado n.o 955.513, a cargo do Banco Mercantil de São Paulo S. A., a quantia de Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), valor do deposito efetuado em cumprimento ao disposto no artigo 1.o do Decreto-lei numero 5.956, de 1 de novembro de 1943, nos termos da declaração supra, e a ordem da Superintendencia da Moeda e do Credito. Firmamos o presente recibo em duas vias para um só efeito. Selada com Cr$ 21,00 de selos federais, inclusive o da taxa de educação e saude devidamente inutilizadas com assinatura de Flavio Delamare. — Reconhecimento das firmas de Flavio Delamare e Odorico Martins Amaral Junior pelo 9.o Tabelião datado em 13 de setembro de 1950. (a.) Assinatura ilegivel. — Devidamente selado. — Nada mais em dito recibo". — De como assim o disseram, dou fé. — O selo federal na importancia de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), devido pela presente escritura foi pago nesta data por verba na Coletoria de Americana, conforme recibo que se segue: — "Ministerio da Fazenda — Coletoria Federal de Americana — Exercicio de 1950 — Numero 0727 — Imposto do Selo por verba — Primeira Via — Cr$ 10.000,00. No livro de receita à folha fica debitado o Senhor Coletor pela quantia de dez mil cruzeiros, recebida do Senhor Joaquim Rodrigues Azenha, proveniente do imposto do selo por verba de uma escritura no valor de Cr$ ..... 2.000.000,00. Coletoria das Rendas, conforme, verba numero — Coletoria das Rendas Federais, em 14 de setembro de 1950 — O Coletor, Paiva — O Escrivão, Sarmento". — Vai a presente selada com Cr$ 1,00 de selos de educação e saude e mais Cr$ 100,00 de selos de emolumentos devidos ao Estado. A pedido das partes lhes lavrei esta escritura a mim hoje distribuida, a qual feita, lhes li e as testemunhas, a tudo presentes e por acharem-na conforme, a outorgaram, aceitam e assinam com as referidas testemunhas: — Doutor Renato Antunes, medico, solteiro, e José de Paiva, casado, funcionario publico, brasileiros, residentes neste distrito. Eu, Joaquim Rodrigues Azenha, Escrivão a escrevi e assino. — Antonio Pinto Duarte. — Francisco Pinto Duarte Filho. — Acacio Pinto Duarte. — José Rittes Filho. — Humberto Delben. — Antonio Zanaga e Alzira Duarte. — Doutor Renato Antunes e José Paiva. Selada com taxa de emolumentos do Estado no valor de Cr$ 101,00, inclusive educação e saude. Nada mais. Data retro. Eu, Joaquim Rodrigues Azenha, Escrivão a escrevi e assino em publico e raso. Em testemunho (sinal publico) da verdade. Nova Odessa 14 de setembro de 1950. — Joaquim Rodrigues Azenha, Tabelião.

——(*)——

JUNTA COMERCIAL
São Paulo
CERTIDÃO

CERTIFICO que a sociedade BANCO DA CIDADE DE AMERICANA S. A., com séde em Americana, comarca de Campinas, arquivou nesta Repartição, sob n. 52.519, por despacho da Junta Comercial em sessão de 11 de Maio de 1951 à folha do "Diario Oficial" da União edição de 7 de Maio de 1951, que publicou os documentos de sua constituição e a certidão da Superintendencia da Moeda e do Credito, relativa ao deferimento do pedido de funcionamento do referido Banco, de que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 15 de Maio de 1951. — Eu, Leny Bonilha Rosa, escriturario, a escrevi, conferi e assino: (a.) **Leny Bonilha Rosa** E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe substituto da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino: (à.) **Guiomar de Andrade Mendes.**

SUPERINTENDENCIA DA MOEDA E DO CREDITO
CARTA PATENTE
N.o 1.860

Aos vinte e cinco dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cincoenta e um, tendo o (a) BANCO DA CIDADE DE AMERICANA SOCIEDADE ANONIMA, com séde em Americana, Comarca de Campinas, no Estado de São Paulo, organizado (a) com o capital de Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) preenchido todas as formalidades das leis vigentes, foi-lhe expedida a presente CARTA-PATENTE, pelo prazo de vinte anos a contar de 14-9-50 para que possa funcionar sua MATRIZ realizando todas as operações bancarias — exceto cambio, credito real, venda, a prestação, de titulos da Divida Publica, e o comercio de ouro e metais preciosos de acordo com o despacho exarado em vinte e sete de janeiro de mil novecentos e cincoenta e um a folhas sessenta e um do processo numero mil e vinte e oito de mil novecentos e cincoenta. Eu, Pedro Irineu de Sousa, escriturario contratado da Superintendencia da Moeda e do Credito, lavrei a presente.

Rio de Janeiro, 25 de Maio de 1951.

W. Moreira Sales, Diretor Executivo.

Horacio Lafer, Ministro da Fazenda.

SILVIO R. DUARTE
ADVOGADO
Questões civeis, trabalhistas fiscais
Praça da Sé, 47 — 7.o andar
Sala 73 — Tel. 33-2587

CASA DOXA
Joias, Relogios, Canetas PARKER, Maquinas Fotograficas e artigos finos para presentes. — Distribuidores dos relogios "OMEGA E TISSOT".
MATRIZ — RUA CEL. S. FRANCO, 364
Filial: PRAÇA FIRMINA SANT'ANA, 30 — Fone, 107-M
MOGI DAS CRUZES

COMPANHIA DE CIGARROS METROPOLE

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

Aos 30 dias de abril de 1951, às 14 horas, na séde social da Companhia de Cigarros Metropole, à Rua Muniz de Souza, 223, em São Paulo, acharam-se reunidos, conforme assinaturas lançadas no Livro de Presença, acionistas portadores de 1.000 ações, ou seja a totalidade do capital social, atendendo à convocação publicada no "Diario Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano", dos dias, 14, 15 e 17 do corrente mês. Havendo numero legal, o Presidente da sociedade, sr. Amadeu d'Almeida Lopes, declarou instalada a assembléia geral ordinaria de acionistas, pedindo aos presentes que designassem quem deveria presidi-la. Escolhido o sr. Manuel Vicente da Costa, êste, depois de convidar a mim, Amadeu d'Almeida Lopes, para secretario, determinou-me que procedesse à leitura do Relatorio, Balanço, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, documentos relativos ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1950, e que estiveram, com a antecedencia legal, à disposição dos senhores acionistas, tendo sido divulgados pela imprensa. Feita a leitura, como ninguem desejasse fazer uso da palavra, efetuou-se a votação, com abstenção dos impedidos, verificando-se haverem sido aprovados os aludidos documentos nos termos em que foram publicados. Passando-se à segunda parte da ordem do dia, a assembléia, por unanimidade, escolheu para o Conselho Fiscal os srs. Gilberto Augusto de Oliveira Pedroso, do comercio Dr. André de Faria Pereira Filho, advogado, e José Dahir Nogueira Porto, do comercio, todos brasileiros, domiciliados nesta capital, para membros efetivos, e os srs. Jorge Armando Neves Botelho, do comercio, Oscar Geribello, do comercio, e dr. Carlos Fernando Caleiro, engenheiro, tambem brasileiros, domiciliados nesta Capital, para suplentes, mantida a remuneração anterior. E, como nada mais houvesse a tratar, o Presidente, depois de encerrada pela Mesa a pagina de assinaturas do Livro de Presença, dá por finda a sessão, convidando os presentes a aguardarem a lavratura da ata, o que é feito sob ditado meu, como secretario, indo assinada, depois de lida e achada conforme. (a. a.) Amadeu d'Almeida Lopes, Manuel Vicente da Costa. Acionistas: Amadeu d'Almeida Lopes, Manuel Vicente da Costa, Hernani Junqueira Ortiz, Helia Monteiro da Costa, José Dahir Nogueira Porto, Gilberto Pedroso e Carlos Fernando Caleiro.

Certifiço que a ata aqui transcrita, confere com o original constante do livro proprio. S. Paulo, 30 de abril de 1951.

AMADEU D'ALMEIDA LOPES — Secretario.

——(*)——

JUNTA COMERCIAL
Emblema — São Paulo
CERTIDÃO — P. 310

CERTIFICO que a COMPANHIA DE CIGARROS METROPOLE, com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n. 53.893, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 12 de junho de 1951, a ata da assembleia geral ordinaria dos seus acionistas realizada em 30 de abril de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de S. Paulo, 15 de junho de 1951. — Eu, Judith Miranda, escrituraria, a escrevi, conferi e assino: (a) Judith Miranda. — E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe subst. da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino: (a) Guiomar de Andrade Mendes.

Dr. Lineu Alvim Coelho
ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL
Consultas com hora marcada
Rua XI de Agosto, 132, 4.o andar, telefones 32-7987 e 33-3707 — S. PAULO

Assistencia Vicentina aos Mendigos

Durante a segunda quinzena de junho ultimo, a Assistencia Vicentina aos Mendigos recebeu varios donativos avulsos em dinheiro.

As pessoas que desejarem inscrever-se como contribuintes mensais da Assistencia, poderão fazê-lo à rua Aureliano Coutinho n. 109, ou pelo telefone 51-7413.

Excursões Turisticas

A Associação dos Funcionarios Publicos do Estado de São Paulo, realizará nas ferias de inverno, as seguintes excursões: no dia 4 por via aerea e ferroviaria, ao Rio de Janeiro; no dia 16 a Belo Horizonte, com estádas na Fazenda Clube dos 200, Bananal, Quitandinha, Petropolis, Juiz de Fora Barbacena, Ouro Preto, Belo Horizonte Sabará, S. João Del Rey, Congonhas do Campos, Nova Lima, etc. Serão feitas visitas a lugares historicos.

Informações na rua José Bonifacio 22, 4.o andar, tel. 32-3260, como o prof. Afonso Sette.

Usina Metalurgica Itaeté S. A.

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Dando cumprimento às disposições legais e estatutarias, submetemos à sua apreciação as contas relativas ao exercício de 1950 já com o parecer favoravel do conselho fiscal. Como de costume, esta diretoria permanece ao inteiro dispôr dos senhores acionistas para informações que se tornem necessarias ao perfeito esclarecimento das contas ora apresentadas.

São Paulo, 24 de março de 1951

ANTONIO AUGUSTO FLEURY ASSUMPÇÃO — Diretor-Presidente

DR. ORLANDO FAUSTO ALCIDE — Diretor-Superintendente (Ausente do País)

DR. HENRIQUE OLAVO COSTA — Diretor-Secretario

BALANÇO GERAL LEVANTADO A 30 DE DE DEZEMBRO DE 1950

ATIVO

IMOBILIZADO			
Imoveis	1.936.605,30		
Maquinismos	1.673.741,70		
Instalações	602.952,30		
Acessorios e Ferramentas	99.671,00	4.312.970,30	
Cauções		400,00	4.313.370,30
DISPONIVEL			
Caixa e Bancos			1.365.046,60
REALIZAVEL			
Duplicatas e Títulos a Receber e Contas Correntes		2.954.884,60	
Estoques		630.887,80	3.635.772,40
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE			
Juros a Vencer		7.465,90	
Serv de Reinstalação a Amortizar		220.739,00	228.204,90
			9.542.394,20
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Ações em Caução		60.000,00	
Emprestimos Hipotecarios		2.000.000,00	
Titulos Descontados		325.863,30	2.385.863,30
			11.928.257,50

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL			
Capital		1.000.000,00	
Fundo de Reserva	94.462,10		
Lucros e Perdas	50.887,90	145.350,00	
Fundo para Deprec. e Amortização		428.172,90	1.573.522,90
EXIGIVEL			
— Curto Prazo —			
Obrigações a Pagar	2.167.938,10		
Titulos Descontados	325.863,30		
Fornecedores	108.039,20		
C/Correntes e Contas a Pagar	801.687,90	3.403.528,50	
— Longo Prazo —			
Credores Hipotecarios		1.713.278,20	
— Prazo Indeterminado —			
C/Correntes Acionistas		2.852.064,60	7.968.871,30
			9.542.394,20
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Caução da Diretoria		60.000,00	
Contratos de Hipoteca		2.000.000,00	
Endossos para Desconto		325.863,30	2.385.863,30
			11.928.257,50

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE DEZEMBRO DE 1950

DÉBITO

ENCARGOS DO EXERCÍCIO		
— Despesas de Administração —		
Honorarios, Ordenados, Salarios, Férias, Selos, Estampilhas, etc.	92.022,70	
— Despesas da Usina —		
Ordenados, Salarios, Férias, Força, Materia Prima, etc.	989.443,20	
— Impostos —		
Federais, Estaduais e Municipais	77.394,10	
— Juros de Créditos de Terceiros —		
Juros Passivos	564.575,00	1.723.435,00
SALDO		
Lucro do Exercicio de 1950		50.887,90
		1.774.322,90

CRÉDITO

PRODUTO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS		
Receita de Vendas e Serviços de Laminação		1.759.299,40
LUCROS DIVERSOS		
Juros Ativos	833,50	
Comissões Obtidas	14.190,00	15.023,50
		1.774.322,90

ANTONIO AUGUSTO FLEURY ASSUMPÇÃO — Diretor-Presidente

DR. ORLANDO FAUSTO ALCIDE — Diretor-Superintendente (Ausente do País)

DR. HENRIQUE OLAVO COSTA — Diretor-Secretario

OSWALDO [illegible] — Contador — CRC-Sp. n.o 3565

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da USINA METALURGICA ITAETÉ S. A., no exercicio das atribuições legais e estatutarias, examinaram detidamente o Balanço Geral e demais contas do exercício de 1950, encontrando tudo em perfeita ordem, pelo que recomendam à Assembléia Geral dos senhores Acionistas sua aprovação.

São Paulo, 24 de março de 1951

PEDRO CERQUINHO DE ASSUMPÇÃO — AMPHILOQUIO DE MELLO FILHO — FABIO BRITTO CINTRA

FABRICA DE PAPEL SANTA THEREZINHA S. A.

ATA DA ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA EM 7 DE ABRIL DE 1951

Aos sete dias do mês de abril de mil novecentos e cincoenta e um, em a sede social da Fabrica de Papel Santa Therezinha S. A., à rua Guaiauna n.o 738, nesta Cidade de São Paulo, às 10 horas, reuniram-se os acionistas da mencionada sociedade anonima, que assinaram o livro de Presença, representando os mesmos a totalidade do capital social, seja aqueles portadores de ações ordinarias, seja os portadores de ações preferenciais, que tambem compareceram à assembléia. Verificando haver numero para a realização desta assembléia, pois que presentes estavam todos os acionistas da sociedade representando o total de seu capital social, como do Livro de Presença consta, assumiu a presidencia o dr. Fadlo Haidar, diretor da sociedade nos termos do art. 11 § 1.o dos Estatutos, o qual convidou a mim, Evelina Taufi Haidar, acionista, para servir como secretaria. Constituida a mesa o sr. presidente declarou instalada a assembléia que foi regularmente convocada por anuncios publicados no Diario Oficial do Estado de São Paulo, nos dias 27, 28 e 29 de março p. p., bem como no jornal "Correio Paulistano" desta Capital, nos mesmos dias, 27, 28 e 29 de março p. p., anuncios esses que são do teor seguinte; Fabrica de Papel Santa Therezinha S. A. Assembléia Geral Extraordinaria — Na forma do disposto no art. 88 e seus §§ do Decreto-lei 2.627 de 26-9-1940, ficam convidados os senhores acionistas desta sociedade anonima para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria a ser realizada no proximo dia 7 de abril, às 10 horas, na sede social à rua Guaiauna n.o 738, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) — Aumento do capital social para Cr$ 50.000.000,00 e respectiva reforma dos estatutos sociais; b) — outros assuntos de interesse social. São Paulo, 21 de março de 1951. Dr. Fadlo Haidar — Diretor — Plinio Haidar — Diretor. O sr. Presidente determinou a mim secretaria que procedesse à leitura do edital acima transcrito que eu secretaria fiz. Finda a leitura o sr. Presidente disse que, como consta da convocação a ordem do dia, em seu item "a" trata do aumento do capital da sociedade de nove milhões de cruzeiros para cincoenta milhões de cruzeiros, pelo que determinava a mim secretaria que procedesse à leitura da proposta da diretoria e parecer do Conselho Fiscal referente ao assunto, proposta esta que é a seguinte: — A diretoria da Fabrica de Papel Santa Therezinha S. A., reunida especialmente para estudar da conveniencia de ser o seu capital social aumentado, depois de acurado estudo resolveu propôr à assembléia geral dos acionistas, ouvido previamente o Conselho Fiscal da Sociedade, que seja o capital social aumentado de nove milhões de cruzeiros para cincoenta milhões de cruzeiros, atendida a proporção já existente entre ações preferenciais e comuns, ou seja que o aumento de Cr$ 41.000.000,00 (quarenta e um milhões de cruzeiros) seja feito de Cr$ 27.000.000,00 (vinte e sete milhões de cruzeiros) em ações comuns e Cr$ .... 14.000.000,00 (catorze milhões de cruzeiros) representados por ações preferenciais nos moldes estabelecidos pelos estatutos sociais. As ações serão nominativas até a sua integralização, pois a diretoria propõe que esta integralização seja feita, 10% no ato da subscrição e os 90% restantes mediante chamadas que a diretoria fará a partir de 120 dias da publicação da ata da assembléia que aprovar o aumento, observados os prazos legais. A aprovação da ata determinará a alteração dos estatutos em seu artigo 4.o. Realmente, o aumento ora proposto para ser integralizado na forma referida em parcelas, alem de não sobrecarregar os subscritores do aumento, ainda traz para a Sociedade meios que facilitam o seu desenvolvimento industrial, seja adquirindo novos equipamentos, seja levando a efeito construções necessarias a esse mesmo desenvolvimento. E' esta a proposta que a diretoria faz, esperando merecer a acolhida dos srs. acionistas e parecer favoravel do Conselho Fiscal. São Paulo, 12 de março de 1951. (aa. Dr. Fadlo Haidar — Diretor — Plinio Hidar — Diretor. Parecer do Conselho Fiscal: — Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Fabrica de Papel Santa Therezinha S. A., reunidos especialmente para tomar conhecimento da proposta formulada pela diretoria, datada de 12 do corrente, e aumento de capital social de nove milhões de cruzeiros, integralizado em dinheiro, sendo 10% no ato da subscrição e 90% restante em parcelas pagaveis mediante chamadas da diretoria a partir de 120 dias da publicação da ata da assembléia que aprovar o aumento, observados os prazos legais, deliberam dar sua aprovação a essa proposta, bem como à consequente reforma do artigo 4.o dos Estatutos, por entenderem ser ela de conveniencia - vantagem para a Sociedade. São Paulo, 16 de março de 1951. (aa.) Bechara Beyruti, Dr. João A. Mattar e Fares Nemer Jr. Finda a leitura o sr. Presidente disse que estava em discussão a proposta referente ao aumento do capital da Sociedade. Pediu a palavra o acionista sr. Plinio Haidar, que disse entender ser a sua aprovação de toda a conveniencia, pois que a Sociedade precisava tomar maior desenvolvimento e este aumento a isto permitiria e não sobrecarregaria os subscritores, dada a modalidade suave de sua integralização. Como ninguem mais usasse da palavra, foi a proposta posta em discussão e aprovada unanimemente com as abstenções determinadas em lei. Estando presentes a totalidade dos srs. acionistas, propôs ainda, o sr. Plinio Haidar, que fosse a subscrição do aumento feita nesta mesma Assembléia, consultando pessoalmente cada um dos presentes, sobre o direito preferencial na subscrição como determina o Decreto-lei 2.627 de 26-9-1940, art. 111 em seu § 1.o. Ouvido acionista por acionista, todos eles se manifestaram de pleno acordo, que a subscrição fosse feita nesta mesma Assembléia de modo a não retardar a efetivação do aumento proposto e aprovado e todos eles abriram de modo expresso, mão desse direito, de modo que nenhum dos srs. acionistas — ressaltando-se mais uma vez, estavam presentes à Assembléia, a totalidade dos acionistas sejam portadores de ações comuns, sejam portadores de ações preferenciais — quis usar do direito de preferencia garantido pelo mencionado art. 111 e § 1.o do Decreto-lei 2.627 de 26-9-1940, desistindo ainda do prazo do artigo 111 § 2.o e assim, a subscrição poderia ser feita desde logo, por quem desejasse fazê-lo. Em seguida, o sr. Presidente declarou que a subscrição estava aberta e convidou todos que quisessem subscrever o aumento o fizesse e verificou-se que a subscrição foi feita do seguinte modo, conforme a lista que desta fica fazendo parte integrante: — Dr. Fadlo Haidar, brasileiro, casado, industrial, residente nesta Capital à Alameda Jau, 186, que subscreveu 2.000 ações ordinarias ou comuns do valor de Cr$ 10.000,00 cada uma num total de Cr$ 20.000.000,00, integralizando no ato Cr$ .... 2.000.000,00 — Dona Evelina Taufi Haidar, que tambem se assina Evelina T. Haidar, assistida de seu marido Dr. Fadlo Haidar, brasileira, casada, de prendas domesticas, residente nesta Capital à Alameda Jau n.o 186, que subscreveu 700 ações preferenciais do valor de Cr$ 10.000,00 cada uma num total de Cr$ 7.000.000,00, integralizando no ato, Cr$ 700.000,00 — Plinio Haidar, brasileiro, solteiro, maior, industrial, residente nesta Capital à Alameda Jau n.o 186, que subscreveu 700 ações ordinarias ou comuns do valor de Cr$ 10.000,00 cada uma num total de Cr$ 7.000.000,00, integralizando no ato, Cr$ .... 700.000,00 — Rui Haidar, brasileiro, estudante da Escola Politecnica, maior, residente nesta Capital à Alameda Jau n.o 186, que subscreveu 700 ações preferenciais do valor de Cr$ .... 10.000,00 cada uma num total de Cr$ 7.000.000,00, integralizando no ato Cr$ 700.000,00. Estando assim subscrito, inteiramente, o capital referente ao aumento de Cr$ 41.000.000,00 e feita as entradas, que foram recebidas pelo sr. Presidente, este consultou a casa sobre a conveniencia de serem os trabalhos suspensos para que fosse feito o deposito da importancia correspondente às entradas no total de Cr$ 4.100.000,00, atendida assim a exigencia contida no art. 112 § unico combinado com o art. 38 n. II e § 3.o, do Decreto-lei 2.627 acima referido, bem como, o estabelecido no Decreto-lei 6.956 de 1.o de Novembro de 1943, e nesta mesma assembléia apresentado o competente recibo do deposito das entradas, a fim de ser o aumento aprovado definitivamente e, consequentemente, o assunto solucionado. Posta em votação a proposta foi aprovada, ficando assim os trabalhos suspensos até que fosse o deposito feito e apresentado o comprovante. Decorrido o tempo dispendido com esta diligencia foram reabertos os trabalhos, tendo o sr. Presidente determinado a mim secretaria que procedesse a leitura do recibo do deposito da importancia de Cr$ 4.100.000,00 correspondente a 10% do aumento do capital social que vinha de ser autorizado, recibo este que é do teor seguinte: — Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S/A. Matriz — Rua da Quitanda, 144 — São Paulo — Caixa Postal, 259-A — End. Telegr. "Bancruze" — Cr$ 4.100.000,00 — Recebemos da Fabrica de Papel Santa Therezinha S/A, a importancia supra de Cr$ 4.100.000,00 (quatro milhões e cem mil cruzeiros), correspondentes a 10% (dez por cento) do aumento de seu capital social subscrito conforme relação apresentada a este Banco. Essa importancia ficará em deposito vinculado neste Estabelecimento em nome da aludida firma, para os fins e efeitos do exposto do Decreto-lei 5.956, de 1 de novembro de 1943 e o seu levantamento só será realizado mediante documento comprobatorio do arquivamento e publicação dos atos legais exigidos por lei. Para fins de direito, firmamos o presente recibo em uma unica via, selada com Cr$ 20.00 (vinte cruzeiros) de selos federais e Cr$ 1,50 de educação e saude. (aa.) Antonio Alfredo D'Agostino — Jordão Mendes da Silveira. Finda a leitura, o sr. Presidente disse que estavam assim cumpridas as formalidades necessarias e legais referentes ao aumento do capital pelo que consultava a assembléia se entendia que podia o aumento ser aprovado. Com a palavra novamente, o acionista sr. Plinio Haidar, o qual disse que todas as exigencias legais haviam sido observadas e cumpridas, pois que, os acionistas que tinham direito a preferencia para subscrição abriram expressamente mão desse direito e que o capital se encontra inteiramente subscrito, como faz certo a lista de subscritores, bem como, feito na forma da lei, o deposito das entradas realizadas de 10% do aumento. O aumento podia ser, assim, desde logo aprovado, propondo a par que fossem os estatutos em seu art. 4.o alterados de modo que se ajustassem à deliberação desta assembléia no tocante ao aumento do capital, sendo que a nova redação desse preceito estatutario deverá ser a seguinte: Art. 4.o — O capital social é de Cr$ 50.000.000,00 dividido em 3.300 ações ordinarias ou comuns com direito a voto do valor nominal de Cr$ ..... 10.000,00 cada uma e 1.700 ações preferenciais com direito a voto, do valor nominal de Cr$ 10.000,00 cada uma, sendo o capital suscetivel de aumento por deliberação da assembléia geral dos acionistas. § 1.o — As ações terão a forma nominativa ou ao portador, a escolha do acionista que poderá convertê-las de uma forma para outra, uma vez que solicite a diretoria da Sociedade. As ações serão indivisiveis em relação à Sociedade, que reconhece só um proprietario para cada ação. As ações só poderão ser ao portador, depois de integralizadas, até quando serão nominativas. Posta em discussão, essa proposta foi aprovada, abstendo-se de votar os impedidos por lei, de modo que os estatutos ficam alterados pela forma proposta e aprovado o aumento do capital da Sociedade. Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente consultou se algum dos presentes desejava fazer uso da palavra e como ninguém o quisesse, ficaram os trabalhos paralisados durante o tempo da lavratura desta ata e reinicidos foi a mesma lida e achada conforme, pelo que é assinada por todos os acionistas presentes.

(aa.) Evelina Taufi Haidar, Secretario. Dr. Fadlo Haidar, Presidente; Plinio Haidar, Ruy Haidar, Nagib Cattini Maluf, Jenny Cattini Maluf, Nassib Jacob, Ramiz Anis Simão Racy.

Declaro que a presente é copia fiel da ata lavrada no livro competente.

Evelina Taufi Haidar, Secretario.

—(*)—

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

CERTIFICO que a FABRICA DE PAPEL SANTA THEREZINHA S/A., com séde nesta Capital arquivou nesta Repartição, sob n. 54.071, por despacho da Junta Comercial em sessão de 19 de Junho de 1951, a ata da assembléia geral extraordinaria dos seus acionistas realizada em 7 de Abril de 1951, pela qual foi elevado o seu capital social de Cr$ 9.000.000,00 para Cr$ .... 50.000.000,00 e consequentemente alterados os seus estatutos sociais; o recibo do deposito feito no Banco Cruzeiro do Sul S/A., da importancia de Cr$ .... 4.100.000,00, correspondente a 10% do aumento do seu capital social; a guia relativa ao pagamento do selo federal por verba da importancia de Cr$ 205.000,00 proporcional ao mencionado aumento e a lista nominativa dos subscritores de ações, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 22 de junho de 1951. Eu, Judith Miranda, escrituraria, a escrevi, conferi e assino: (a.) **Judith Miranda.** E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe substituto da secção de Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino: (a.) **Guiomar de Andrade Mendes.**

S. A. BRASILEIRA DE TABACOS INDUSTRIALIZADOS "SABRATI"

ATA DA ASSEMBLE'IA GERAL ORDINARIA

Aos 30 de abril de 1951, às 15 horas, na séde social da S. A. BRASILEIRA DE TABACOS INDUSTRIALIZADOS "SABRATI", à Rua Muniz de Sousa, 243, em São Paulo, achavam-se reunidos, conforme assinaturas lançadas no Livro de Presença, acionistas portadores de 1.000 ações, ou seja a totalidade do capital social, atendendo à convocação publicada no "Diario Oficial" do Estado e no "Correio Paulistano", dos dias 14, 15 e 17 do corrente mês. — Havendo numero legal, o Presidente da Sociedade declarou instalada a assembléia geral ordinaria de acionistas, pedindo aos presentes que designassem quem deveria presidi-la. — Escolhido o proprio Dr. Oswaldo Junqueira Ortiz Monteiro, este, depois, de convidar a mim, Clelio Marmo, para Secretario, determinou-me que procedesse à leitura do Relatorio, Balanço, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, documentos esses relativos ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1951, e que estiveram, com a antecedencia legal, à disposição dos senhores acionistas, tendo sido divulgados pela imprensa. — Feita a leitura, como ninguem desejasse fazer uso da palavra efetuou-se a votação, com abstenção dos impedidos, verificando-se haverem sido aprovados os aludidos documentos nos termos em que foram publicados, assim como as distribuições de percentagem e dividendos realizados no exercicio. — Passando-se à segunda parte da Ordem do Dia, a assembléia, por unanimidade, elegeu para o Conselho Fiscal os srs. Ismar de Vasconcellos, advogado, Clovis Valentie de Oliveira, advogado e Manuel Nogueira, comerciante, todos brasileiros, com exceção do ultimo que é de nacionalidade portuguesa, domiciliados nesta Capital, como membros efetivos; e os srs. Olimpio Lins Ferreira Lopes, Carlos Cajado de Oliveira e Alvaro de Oliveira Junqueira, tambem brasileiros, do comercio, domiciliados nesta Capital, como suplentes, mantida a remuneração anterior. — E, como nada mais houvesse a tratar, o Presidente, depois de encerrada pela Mesa a pagina de assinaturas do Livro de Presença, dá por finda a sessão, convidando os presentes a aguardarem a lavratura da ata o que é feito sob ditado meu como Secretario, indo assinada, depois de lida, e achada conforme. — (aa.) Oswaldo Junqueira Ortiz Monteiro, Clélio Marmo, Renato Valientie Cajado, Mario Ortiz Monteiro, Marietta J. O. Monteiro, Maria di Monte Junqueira Ortiz Monteiro e Syomara Cajado. — Certifico que a ata aqui transcrita, confere exatamente com o original constante do livro proprio. — São Paulo, 30 de abril de 1951.

Clelio Marmo — Secretario.

—(*)—

JUNTA COMERCIAL

Emblema — São Paulo

CERTIDÃO

P. 17.623

CERTIFICO que a S. A. — BRASILEIRA DE TABACOS INDUSTRIALIZADOS "SABRATI", com séde nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.o 54.101, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 19 de junho de 1951, a ata da assembléia geral ordinaria dos seus acionistas, realizada em 30 de abril de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de S. Paulo, 22 de junho de 1951. — Eu, Judith Miranda, escrituraria, a escrevi, conferi e assino: — (a.) Judith Miranda. — E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe substo. da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino: — (a.) Guiomar de de Andrade Mendes.

FABRICA DE PAPEL SANTA THEREZINHA S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA EM 7 DE ABRIL DE 1951

RELAÇÃO dos subscritores do aumento do capital social que de Cr$ 9.000.000,00 (nove milhões de cruzeiros) passou para Cr$ 50.000.000,00 (cincoenta milhões de cruzeiros), havendo portanto um aumento de Cr$ 41.000.000,00 (quarenta e um milhões de cruzeiros).

ACIONISTAS	SUBSCRIÇÃO DO AUMENTO		AÇÕES QUE JÁ POSSUI		DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL DE Cr$ 50.000.000,00	
Todos domiciliados e residentes na Capital do Estado de S. Paulo	ações comuns Cr$	ações prefer. Cr$	ações comuns Cr$	ações prefer. Cr$	ações comuns Cr$	ações prefer. Cr$
Dr. Fadlo Haidar, brasileiro, medico e industrial, casado	20.000.000,00	—.—	3.400.000,00	2.000.000,00	23.400.000,00	2.000.000,00
Plinio Haidar, brasileiro, industrial, solteiro, maior	7.000.000,00	—.—	900.000,00	—.—	7.900.000,00	—.—
Evelina Taufi Haidar, brasileira, prendas domesticas, casada ..	—.—	7.000.000,00	450.000,00	1.000.000,00	450.000,00	8.000.000,00
Rui Haidar, brasileiro, estudante, solteiro, maior	—.—	7.000.000,00	450.000,00	—.—	450.000,00	7.000.000,00
Nagib Cattini Maluf, libanês, industrial, casado	—.—	—.—	200.000,00	—.—	200.000,00	—.—
Jenny Cattini Maluf, brasileira, prendas domesticas, casada .	—.—	—.—	200.000,00	—.—	200.000,00	—.—
Nassib Jacob, brasileiro, industrial, casado	—.—	—.—	200.000,00	—.—	200.000,00	—.—
Ramiz Anis Simão Racy, brasileiro, industrial, solteiro, maior	—.—	—.—	200.000,00	—.—	200.000,00	—.—
TOTAIS	27.000.000,00	14.000.000,00	6.000.000,00	3.000.000,00	33.000.000,00	17.000.000,00

São Paulo, 7 de abril de 1951.

Dr. Fadlo Haidar — Presidente da Assembléia

PIRES FONTOURA S/A.

IMPORTADORA E INDUSTRIAL

ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA

Convocação

Ficam convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria na séde social, à rua Florencio de Abreu n.o 296, às 14 horas do dia 7 de julho de 1951, a fim de deliberarem sobre os seguintes assuntos:

a) — proposta da diretoria para aplicação do saldo da conta "Lucros Suspensos";

b) — apreciação do parecer do "Conselho Fiscal";

c) — outros assuntos de interesse social.

S. Paulo, 28 de junho de 1951.

ARTHUR BELARMINO FONTOURA GARRIDO — Diretor-Gerente.

COMPANHIA BRASILEIRA DE SORVETES

1.a CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas da Companhia Brasileira de Sorvetes, a comparecerem em sua séde social, sita nesta Capital, à Estrada de Santo Amaro n.o 1386, no dia 7 do proximo mês de julho, a fim de em Assembléia Geral Extraordinaria, deliberarem sobre os seguintes assuntos:

a) alteração do ano e exercicio social para 1.o de julho a 30 de junho;

b) procederem as modificações necessarias nos Estatutos;

c) tratarem de outros assuntos conexos ou correlatos com os acima indicados.

S. Paulo, 25 de junho de 1951.

F. E. R. LOVER — Diretor Presidente.

COUROS E INDUSTRIAS CONEXAS CICLA S/A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas a partir desta data, na séde social, em Cruzeiro (Estado de São Paulo), os documentos a que se refere o artigo numero 99 do Decreto-lei numero 2.627 de 26 de setembro de 1940.

Cruzeiro, 26 de junho de 1951.

A DIRETORIA.

COUROS E INDUSTRIAS CONEXAS CICLA S/A.

ASSEMBLE'IA GERAL ORDINARIA

Pelo presente ficam os senhores acionistas desta sociedade convocados para a Assembléia Geral Ordinaria que se deverá realizar no dia 28 de julho proximo às 14 horas, em sua séde social em Cruzeiro (Estado de São Paulo) à rua da Serra s.n.o com o fim de tomarem conhecimento e deliberação sobre:

a) — relatorio da diretoria;

b) — aprovação do balanço geral encerrado em 30-12-1950 e demonstração da conta de lucros e perdas;

c) — parecer do conselho fiscal;

d) — eleição dos membros da diretoria;

e) — eleição dos membros do conselho fiscal.

Cruzeiro, 26 de junho de 1951

A DIRETORIA.

COMPANHIA PAULISTA DE ELETRICIDADE

72.o DIVIDENDO

A partir do dia 28 do corrente será pago na séde desta Companhia, à rua Senador Paulo Egidio n.o 15 — 4.o andar, das 14 às 15 horas, o dividendo referente ao 2.o semestre de 1950.

S. Paulo, 25 de junho de 1951.

Diretor: DR. CYRANO FERRAZ BEHL.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

Americo Santos Filho, internado em um hospital de Campos do Jordão, necessitando submeter-se a uma operação pulmonar e não possuindo recursos, pede aos corações generosos uma contribuição para que possa realizá-la.

NÉRIO NUNES

ADVOCACIA EM GERAL

Escr. R. S. Bento, 405/ R. Libero Badaró, 504 — Sala 1623-B — 16.o andar. Edificio "AMERICA" — Fones: 33-1064 e 33-9075

Cobertores para as crianças tuberculosas pobres

A Diretoria do Sanatorio São Vicente de Paulo, de Campos do Jordão, apela para a caridade das familias paulistas pedindo cobertores de lã, para as crianças tuberculosas. Necessita mais ou menos 400 coberores.

Os donativos podem ser enviados diretamente para Campos do Jordão, ou nesta capital, à rua Lisboa, 177 e Casa Fretin.

GERADORES, ENERGIA MECANICA APLICADA S/A. "GEMA"

EXTRAVIO DE CAUTELAS DE AÇÕES ORDINARIAS

Tendo sido extraviadas as cautelas ns. 72, 193, 194 e 195, de 50 ações cada uma; n.o 200, de 100 ações; e n.o 92, de 200 ações, referentes ao aumento de capital social desta Sociedade, declara-se, para todos os fins de direito, que ficam nulas e sem mais efeito, as cautelas acima referidas.

S. Paulo, 21 de junho de 1951.

FABIO DA SILVA PRADO — Diretor-Presidente

CERAMICA SANITARIA "PORCELITE" S. A.

ATA DA DECIMA ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA

Aos vinte e sete dias do mês de abril de mil novecentos e cincoenta e um, às onze horas, na sede social, à rua Itapura, 626, nesta Capital, realizou-se a Assembléia Geral Extraordinaria da Ceramica Sanitaria "Porcelite" S. A., de acordo com o edital de convocação regularmente publicado no "Diário Oficial do Estado de São Paulo" e "Correio Paulistano", nos dias 15, 16 e 17 de março de 1951, como segue: "Ceramica Sanitaria "Porcelite" S. A. — Assembléia Geral Extraordinaria. Nos termos da lei, e, de acordo com os Estatutos, ficam convocados os srs. Acionistas da Ceramica Sanitaria "Porcelite" S. A., para, em Assembléia Geral Extraordinaria, no dia 27 de abril de 1951, às 11 horas, na sede social, à rua Itapura, 626, deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Proposta da Diretoria, devidamente aprovada pelo Parecer do Conselho Fiscal para aumento do Capital Social; b) Reforma dos Estatutos Sociais. Os srs. Acionistas possuidores de ações ao portador, são convidados a depositá-las na sede social, com a antecedencia de três (3) dias da data marcada para a Assembléia acima. São Paulo, 2 de março de 1951. aa.) Dr. Francisco de Salles Vicente de Azevedo — Dir. Presidente; Dr. Diogo de Toledo Lara — Diretor Vice-Presidente; Tacito de Toledo Lara — Diretor Administrativo; Ricardo Guimarães Netto — Diretor Secretario; Dr. Marcello Ruy Vicente de Azevedo — Diretor Industrial". Assumindo a Presidencia, de acordo com os Estatutos, o Dr. Francisco de Salles Vicente de Azevedo, convidou a mim, Ricardo Guimarães Netto, para servir como Secretario. Verificou-se pelo livro de presenças o comparecimento de 24 (vinte e quatro) acionistas, representando .... 25.000 (vinte e cinco mil) ações, ou seja, a totalidade do capital social, havendo, portanto, numero legal para a instalação da Assembléia. Declarando iniciados os trabalhos, o Sr. Presidente informou à Assembléia que, de conformidade com a ordem do dia constante do Edital de Convocação, a presente Assembléia fora convocada especialmente para tomar conhecimento e deliberar sobre a proposta justificativa da Diretoria, referente ao aumento do capital social de Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros) pela emissão de 5.000 (cinco mil) ações, ordinarias ou comuns, ao portador ou nominativas, conforme o requeiram os seus possuidores, do valor nominal de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) cada uma, passando o capital social de Cr$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de cruzeiros para Cr$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros); Parecer do Conselho Fiscal e Alteração dos Estatutos Sociais. Assim, pediu ao sr. Secretario que procedesse à leitura da Proposta da Diretoria e do Parecer do Conselho Fiscal, como segue: "Proposta da Diretoria — Srs. Acionistas: A Diretoria da Ceramica Sanitaria "Porcelite" S. A., vem submeter à deliberação dos Srs. Acionistas, a presente proposta de aumento do capital social da Sociedade, de Cr$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de cruzeiros) para Cr$ .. 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros), pela emissão de 5.000 (cinco mil) ações ordinarias ou comuns, ao portador ou nominativas, do valor nominal de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) cada uma, e a reforma dos Estatutos Sociais. Esta medida torna-se necessaria, em face das comprovadas exigencias impostas pelo desenvolvimento dos negocios e expansão das atividades sociais. Para manifestar-se sobre o aumento do capital e reforma dos Estatutos Sociais, a Diretoria solicitou do Conselho Fiscal que emitisse o parecer competente que acompanhará a presente Proposta. São Paulo, 23 de fevereiro de 1951. (aa.) Dr. Francisco de Salles Vicente de Azevedo, Diretor Presidente; Dr. Diogo de Toledo Lara, Diretor Vice-Presidente; Tacito de Toledo Lara, Diretor Administrativo; Ricardo Guimarães Netto, Diretor Secretario; Dr. Marcelo Ruy Vicente de Azevedo, Diretor Industrial". — "Parecer do Conselho Fiscal". — Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Ceramica Sanitaria "Porcelite" S. A., no exercicio de suas atribuições legais e estatutarias examinaram detidamente a proposta da Diretoria datada de vinte e três de fevereiro de mil novecentos e cincoenta e um, referente ao aumento do capital social, de Cr$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de cruzeiros) para Cr$ .. 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros), pela emissão de 5.000 (cinco mil) ações ordinarias ou comuns, ao portador ou nominativas, do valor nominal de Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros) cada uma, como tambem, a reforma parcial dos Estatutos Sociais. Assim, por entender este Conselho que a medida apresentada consulta, de fato, os interesses da Sociedade, aprova a proposta nos termos em que se acha exarada e recomenda à Assembléia deliberação favoravel. São Paulo, 24 de fevereiro de 1951. (aa.) Oscar Rodrigues de Siqueira, Dr. Edgardo de Azevedo Soares, Dr. Darcy Villela Itiberê". Após a leitura, o Sr. Presidente submeteu a materia à discussão e votação, verificando-se a sua aprovação unanime, deixando de votar os legalmente impedidos de fazê-lo. O Sr. Presidente declarou, então, definitivamente aprovada o aumento do capital, segundo a proposta da Diretoria e determinou a suspensão dos trabalhos por meia hora para que se processasse a subscrição do aumento aprovado, de conformidade com a lei. Reaberta a sessão e examinada a lista de subscrição, verificou o Sr. Presidente que haviam os Srs. Acionistas subscrito 5.000 (cinco mil) ações, ou seja, a totalidade do aumento, obedecido o direito de preferencia, de acordo com a lei, e que as parcelas de quebrados de ações haviam sido ajustadas entre si. O Sr. Presidente determinou que fosse lida a lista de subscrição, conforme segue: "Ceramica Sanitaria "Porcelite" S. A. Lista de subscrição do aumento de capital de Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros) pela emissão de 5.000 (cinco mil) ações, ordinarias ou comuns, aprovado em Assembléia Geral Extraordinaria realizada em 27 de abril de 1951. — Numero de ordem — Nome do Acionista — Nacionalidade — Estado Civil — Profissão — Residencia — Quota Social Integralizada: Ações — Valor — Aumento Subscrito: ações — Valor — Entrada Inicial — Assinaturas. — 1 — Tacito de Toledo Lara, brasileiro, casado, proprietario, rua Columbia, 810, 4.354, Cr$ .. 4.354.000,00, 871, Cr$ 871.000,00, Cr$ 130.650,00 (a.) Tacito de Toledo Lara; 2 — Antonio de Toledo Lara Filho, brasileiro, solteiro, proprietario, rua Bolivia, 151, 4.156, Cr$ 4.156.000,00, 831, Cr$ 831.000,00, Cr$ ...... 124.650,00 (a.) Antonio de Toledo Lara Filho; 3 — Dr. Diogo de Toledo Lara, brasileiro, casado, advogado, rua Bolivia, 151, 3.760, Cr$ 3.760.000,00, 752 Cr$ 752.000,00, Cr$ 112.800,00 (a.) Dr. Diogo de Toledo Lara; 4 — Dr. Diogo de Toledo Lara Filho, brasileiro, casado, engenheiro, rua Marconi, 53 — 9.o, 197, Cr$ Cr$ 197.000,00, 40, Cr$ 40.000,00, Cr$ 6.000,00 (a.) Dr. Diogo de Toledo Lara Filho; 5 — Clotilde Lara Munhós, brasileira, casada, proprietaria, rua Polonia, 542, 198, Cr$ 198.000,00, 39, Cr$ 39.000,00, Cr$ 5.850,00 (a.) Clotilde Lara Munhós; 6 — Dr. Francisco de Salles Vicente de Azevedo, brasileiro, casado, engenheiro, rua Itapeva, 286, 3.043, Cr$ 3.043.000,00, 609 Cr$ 609.000,00, Cr$ 91.350,00 (a.) Dr. Francisco de Salles Vicente de Azevedo; 7 — Cia. Paulista de Louças "Ceramus", sociedade anonima brasileira, rua Eloy Cerqueira, 286, 918, Cr$ 918.000,00, 183, Cr$ ...... 183.000,00, Cr$ 27.450,00 (a.)

Companhia Paulista de Louças "Ceramus", — Dr. Francisco de Salles Vicente de Azevedo, Diretor-Presidente; 8 — Miguy Azevedo de Mattos Pimenta, brasileira, casada, proprietaria, rua Itapeva, 240, 40, Cr$ 40.000,00, 8, Cr$ 8.000,00, Cr$ 1.200,00 (a.) Miguy Azevedo de Mattos Pimenta; 9 — Dr. Marcello Ruy Vicente de Azevedo, brasileiro, casado, engenheiro, rua Peixoto Gomide, 427, 240, Cr$ 240.000,00, 48, Cr$ 48.000,00, Cr$ 7.200,00 (a.) Dr. Marcello Ruy Vicente de Azevedo; 10 — Dr. Alcides Dalé, brasileiro, casado, economista, rua Venezuela, 536, 791, Cr$ 791.000,00, 159, Cr$ 159.000,00, Cr$ 23.850,00 (a.) Dr. Alcides Dalé; 11 — Dr. José Eulalio Mattos Pimenta, brasileiro, casado, engenheiro, rua Itapeva, 240, 20, Cr$ 20.000,00, 4, Cr$ 4.000,00, Cr$ 600,00 (a.) Dr. José Eulalio Mattos Pimenta; 12 — Oswaldo Lara Leite Ribeiro, brasileiro, solteiro, industrial, rua Venezuela, 536, 939, Cr$ 939.000,00, 187, Cr$ 187.000,00, Cr$ 28.050,00 (a.) Oswaldo Lara Leite Ribeiro; 13 — Jean Leonard Dufour, suiço, casado, engenheiro, rua Itatinga, 291, 334, Cr$ 334.000,00, 67, Cr$ 67.000,00, Cr$ 10.050,00 (a.) pp. de Jean Leonard Dufour, Gastão Schmidt Junior; 14 — Carlos de Queirós Mattoso, brasileiro, casado, industrial, Pça. Julio Mesquita, 179 — 2.o, 303, Cr$ 303.000,00 61, Cr$ 61.000,00, Cr$ 9.150,00 (a.) Carlos de Queirós Mattoso; 15 — Affonso Giaffone, brasileiro, casado, industrial, rua Borges de Figueiredo, 1.325, 2.375, Cr$ ... 2.375.000,00, 475, Cr$ 475.000,00, Cr$ 71.250,00 (a.) Affonso Giaffone; 16 — Francisco Giaffone, brasileiro, casado, industrial, rua Borges de Figueiredo, 1.325, 2.375, Cr$ 2.375.000,00, 475, C.$ .... 475.000,000, Cr$ 71.250,00 (a.) Francisco Giaffone; 17 — Thereza de Toledo Lara, brasileira, casada, proprietaria, rua Venezuela, 536, 250, Cr$ 250.000,00, 50, Cr$ 50.000,00, Cr$ 7.500,00 (a.) Thereza de Toledo Lara; 18 — Gastão Schmidt Junior, brasileiro, casado, contador, rua Safira, 161 — aprto. 401, 145, Cr$ 145.000,00, 29, Cr$ 29.000,00, Cr$ 4.350,00 (a.) Gastão Schmidt Junior; 19 — Luiz Prestes Barra, brasileiro, casado, industrial, rua Turiaçu, 1.037, aprto. 4, 147, Cr$ ...... 147.000,00, 29, Cr$ 29.000,00, Cr$ 4.350,00 (a.) Luiz Prestes Barra; 20 — Angelo Ferri, brasileiro, casado, industrial, rua Ipiguá, 118, 146, Cr$ 146.000,00, 30, Cr$ ... 30.000,00, Cr$ 4.500,00 (a.) Angelo Ferri; 21 — Dr. João Fernandes G. Molina, brasileiro, casado, engenheiro, rua Rubino de Oliveira, 183, 145, Cr$ 145.000,00, 29, Cr$ 29.000,00, Cr$ 4.350,00 (a.) Dr. João Fernandes G. Molina; 22 — Manoel Gomes da Silva, brasileiro, solteiro, industrial, rua do Ouro, 262, 41, Cr$ ...... 41.000,00, 8, Cr$ 8.000,00, Cr$ ... 1.200,00 (a.) Manoel Gomes da Silva; 23 — Pedro Cuccio, brasileiro, solteiro, industrial, rua Fortaleza, 172, 41, Cr$ 41.000,00, 8, Cr$ 8.000,00, Cr$ 1.200,00 (a.) Pedro Cuccio; 24 — Oliverio de Araujo Cid, brasileiro, casado, industrial, rua da Assembleia, 11 — Rio, 42, Cr$ 42.000,00, 8, Cr$ ... 8.000,00, Cr$ 1.200,00 (a.) pp. de Oliverio de Araujo Cid, Carlos de Queirós Mattoso. — Totais: — 25.000, Cr$ .... 25.000.000,00 — 5.000 — Cr$ ... 5.000.000,00 — Cr$ 750.000,00 — S. Paulo, 27 de abril de 1951. — (aa.) Dr. Francisco de Salles Vicente de Azevedo, Presidente da Assembléia; Ricardo Guimarães Netto, Secretario". — Continuando, o sr. Presidente declarou ainda que, em complemento, fizera depositar quinze por cento (15 %) da importancia do aumento do capital, no The National City Bank of New York, tudo de acôrdo com as disposições legais e estatutarias vigentes, conforme recibo daquele estabelecimento bancario, do seguinte teor: — "Cr$ 750.000,00 — Recebemos da Ceramica Sanitaria "Porcelite" S. A., com séde nesta Capital, a importancia supra de Cr$ 750.000,00 (setecentos e cincoenta mil cruzeiros), correspondente a 15% (quinze por cento) da parte realizada em dinheiro, no aumento do seu capital social de Cr$ ... 25.000.000,00 para Cr$ .... 30.000.000,00. — O presente recibo é passado em duas vias, para um só efeito, nos termos dos decretos-leis nos. 2.627, de 26 de Setembro de 1940 e 5.956, de 1.o de Novembro de 1943. — São Paulo, 27 de abril de 1951. — (a.) ilegivel — Gerente; ilegivel — Contador. — Selado com Cr$ 21,50 em cada via". — O sr. Presidente, ainda com a palavra, disse que assim se achavam cumpridas todas as formalidades atinentes ao aumento aprovado e, como haviam os srs. Acionistas integralizado, de acôrdo com o artigo 31 dos Estatutos Sociais, a importancia de 15% (quinze por cento) sobre as ações subscritas, num total de Cr$ ... 750.000,00 (setecentos e cincoenta mil cruzeiros), restava integralizar a importancia de 85% (oitenta e cinco por cento), ou seja, Cr$ 4.250.000,00 (quatro milhões, duzentos e cincoenta mil cruzeiros), que seriam realizados à proporção das necessidades, a criterio da Diretoria da Sociedade e de conformidade com o mesmo artigo 31 dos Estatutos Sociais, que a seguir transcrevo: — "Artigo 31.o — Os acionistas são obrigados a realizar em dinheiro, inicialmente, 15% (quinze por cento) do capital que subscreverem e a atender às chamadas da Diretoria, feitas com a antecedencia minima de 30 (trinta) dias por carta entregue mediante recibo postal ou não, além dos anuncios previstos em lei, podendo, no entanto, qualquer deles integralizar, a qualquer tempo as suas ações. — § unico — Sem prejuizo do estabelecido no artigo 76 do decreto-lei n.o 2.627, o acionista em mora pagará a sociedade o juro legal e a multa de 5% (cino por cento) sobre as prestações em atraso". — A seguir, o sr. Presidente, dando prosseguimento à ordem do dia, submeteu à aprovação da Assembléia as alterações dos Estatutos Sociais na parte relativa ao aumento aprovado, como segue: — "Artigo 4.o — O capital social é de Cr$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros) dividido em 30.000 (trinta mil) ações ordinarias ou comuns, do valor nominal de Cr$ 1.000,00 (um mil cruzeiros) cada uma". — A Assembléia aprovou unanimemente a nova redação do artigo 4.o dos Estatutos, tendo deixado de votar os legalmente impedidos. — Então, o sr. Presidente solicitou mais à Assembléia que aprovasse e ratificasse todas as resoluções e atos objetos de deliberação, o que foi feito, por unanimidade, deixando de votar os legalmente impedidos. — O sr. Presidente declarou, então definitivamente aprovada a elevação do capital social para Cr$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros) e a reforma parcial dos Estatutos Sociais. — Estando esgotada a ordem do dia, o sr. Presidente ofereceu a palavra a quem dela quisesse fazer uso, para tratar de qualquer assunto de interesse social e, como ninguem a solicitasse, encerrou-se a reunião, da qual eu, Secretario, fiz lavrar a presente ata, expressão fiel do ocorrido, a qual lida em voz alta, foi unanimemente aprovada e vai no fim assinada por todos os acionistas presentes. — São Paulo, 27 de abril de 1951. —"(aa.) Dr. Francisco de Salles Vicente de Azevedo, Presidente; Ricardo Guimarães Netto, Secretario; Tacito de Toledo Lara; Antonio de Toledo Lara Filho; Dr. Diogo de Toledo Lara; Dr. Diogo de Toledo Lara Filho; Clotilde Lara Munhós; Cia. Paulista de Louças "Ceramus", Dr. Francisco de Salles Vicente de Azevedo, Diretor-Presidente; Miguy Azevedo de Mattos Pimenta; Dr. Marcello Ruy Vicente Azevedo; Dr. Alcides Dalé; Dr. José Eulalio Mattos Pimenta; Oswaldo Lara Leite Ribeiro; pp. de Jean Leonard Dufour, Gastão Schmidt Junior; Carlos de Queirós Mattoso; Affonso Giaffone; Francisco Giaffone; Thereza de Toledo Lara; Gastão Schmidt Junior; Luiz Prestes Barra; Angelo Férri; Dr. João Fernandes G. Molina; Manoel Gomes da Silva; Pedro Cuccio; pp. de Oliverio de Araujo Cid, Carlos de Queirós Mattoso.

—(*)—

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

P. 15.757

CERTIDÃO

CERTIFICO que a sociedade CERAMICA SANITARIA PORCELITE S. A., com séde nesta Capital ,arquivou nesta Repartição, sob n.o 54.158, por despacho da Junta Comercial em sessão de 22 de junho de 1951, a ata da assembléia geral extraordinaria dos seus acionistas realizada em 27 de abril de 1951, pela qual foram alterados parcialmente os seus estatutos sociais, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 26 de junho de 1951. — Eu, Judith Miranda, escrituraria, a escrevi, conferi e assino: — a.) Judith Miranda. — E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe substo. da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino: — a.) Guiomar de Andrade Mendes.

Das pesquisas que deram ao mundo as fibras mais resistentes, surge agora o novo e surpreendente

COURO PLÁSTICO

que não descasca, não desbota, podendo ser lavado constantemente no próprio local, sem perder a beleza.

Para CAPAS DE AUTOMÓVEIS

Norton



Procure para seu carro uma casa experimentada e tradicional na FABRICAÇÃO DE CAPAS

ESTOFADOS PLÁSTICOS SÃO JORGE LTDA.

Matriz: Praça Princesa Isabel, 92 (continuação da Nova Av. Campos Eliseos) Tel. 52-7794

End. Telegr. "CAPLASJOR" - São Paulo

Filial: Rua Carvalho de Mendonça, 29-A (Trav. da Rua Duvivier - Copacabana) Rio de Janeiro

Remetemos para o interior, modelos exatos para cada tipo de carro.

Em plásticos, exija sempre as marcas "VULCOURO" e "VULCOURO REFORÇADO"

GARANTIA E QUALIDADE

Um produto da "VULCAN S. A."

Instituto dos Advogados de São Paulo

Realiza-se dia 4, às 18,30 horas, na séde social, à rua Senador Feijó, 176, 9.o andar, sala 913, uma reunião do Conselho do Instituto dos Advogados de São Paulo.

Departamento Estadual da Criança

Durante o mês de maio, foram matriculadas nos Postos de Puericultura do Departamento Estadual da Criança, localizados nas cidades do interior do Estado, 7.519 crianças, assim discriminadas: 3.876 em Higiene Infantil; 2.120 em higiene pré-escolar; 1.523 em higiene escolar. O total de matriculas de janeiro a maio foi de 35.632 nos lactarios, distribuiram-se 494.196 mamadeiras, 61.259 copos de leite e 7.405 latas de leite em pó. O total de janeiro a maio foi de 2.330.354 mamadeiras, 301.506 copos de leite e 30.747 latas de leite em pó. Além de fornecer a totalidade de leite fresco nos lactarios, a Legião Brasileira de Assistencia, coopera diretamente dos demais serviços dos Posto de Puericultura.

Nos Postos Volantes foram matriculadas 1.246 crianças assim discriminadas: 368 em Higiene Infantil; 239 em Higiene Pré-Escolar; 639 em Higiene Escolar. O total de matriculas de janeiro a maio foi de 4.227. Foram distribuidas 1.442 latas de leite em pó. O total de janeiro a maio foi de 5.761.

Na capital, nas Clinicas Especializadas, Instituto de Puericultura e no Posto Fixo de Santo Amaro, foram matriculadas 479 crianças assim discriminadas: 318 em Higiene Infantil; 107 em Higiene Pré-Escolar; 54 em Higiene Escolar. O total de matriculas de janeiro a maio foi de 2.419. Nos Lactarios, distribuiram-se 7.221 mamadeiras, 34 copos de leite e 13 latas de leite em pó. O total de janeiro a maio foi de 36.495 mamadeiras, 3.706 copos de leite e 7.318 latas de leite em pó.

No Posto Volante de Santo Amaro foram matriculadas 164 crianças assim discriminadas: 114 em Higiene Infantil; 27 em higiene pré-escolar; 23 em higiene escolar. O total de janeiro a maio foi de 829 matriculas. Foram distribuidas 3.408 latas de leite em pó. O total de janeiro a maio foi de 17.220.

O movimento do serviço de Higiene Pré-Natal no Interior atingiu a 545 matriculas e 2.153 consultas. O total de janeiro a maio foi de 2.71 matriculas e 10.349 consultas.

Na capital, o movimento nas Clinicas Especifizadas e no Instituto de Puericultura, atingiu a 129 matriculas e 1.103 consultas. O total janeiro a maio foi de 650 matriculas e 5.216 consultas.

SEGURANÇA DO LAR Ltda.

Rua S. Bento, 405, 10.o, s| 1029 G e H — FONE. 33-6786 — S. PAULO

Resultado do Sorteio ontem realizado, tendo por base a extração da Loteria Federal.

"PLANO MERCANTIL"

Séries O-K

Primeiro premio	41.189
Segundo premio	61.224
Terceiro premio	34.886

PLANO SEGURANÇA DO LAR

Séries Ideal e Popular

Milhar sorteado 1.189

PLANOS "ECONOMICO" E "CONFIANÇA"

1.o premio	24.189	1.o premio inverso	98.142
2.o premio	86.224	2.o premio inverso	42.268
3.o premio	33.886	3.o premio inverso	68.833
4.o premio	74.133	4.o premio inverso	33.147
5.o premio	89.874	5.o premio inverso	47.898

Aprox. do 1.o premio	24.188 24.190	Aprox. do 3.o premio	33.885 33.887
Aprox. do 2.o premio	86.223 86.225	Aprox. do 4.o premio	74.132 74.134
		Aprox. do 5.o premio	89.873 89.875

O sorteio do proximo mês realizar-se-á no dia 28 de julho de 1951, pela extração da Loteria Federal.

PUBLICAÇÕES

"MENSAJE A LA NACIÓN" — Mensagem do general Manuel A. Odria, presidente constitucional da Republica do Perú.

A mensagem é iniciada com o relato dos acontecimentos da vida politica peruana, passando, depois, o presidente a mencionar as varias atividades do seu governo.

"NOTICIAS DE PORTUGAL" — Boletim semanal do Secretariado Nacional da Informação de Portugal. Ano V. Numero de 23 de junho. Estampa na primeira pagina, comentarios sobre o general Craveiro Lopes, candidato à Presidencia da Republica Portuguesa.

Ministro Plenipotenciario da Austria

O dr Adrian Rotter, ministro plenipotenciario da Austria, que é aguardado, nesta capital, em visita oficial, dará amanhã, às 17 horas, no Hotel Esplanada, uma entrevista à imprensa e às estações de rádio e televisão.

Farmacias que ficam hoje de plantão

Estão de serviço hoje, as seguintes farmacias:

CENTRO: — Libero Badaró, rua Liberó Badaró, 318.

BRAZ: — Seixas, rua Bresser, 1683; Redorat, rua Hipodromo, 336; Rega, Av. Rangel Pestana, 1182; Torres, rua Rubino Oliveira, 141; Hipodromo rua Hipodromo, 1386.

MOOCA: — Almeida, rua Mooca, 1078; Divina, rua Pirantininga, 619; Barcelona, rua Mooca, 140; São Pedro, rua Visconde Parnaiba, 489.

ALTO DA MOOCA: — Padre Anchieta, rua Mooca, 3306; Popular, rua Mooca, 1957; Salus, rua Mooca, 3177; Aya rua Caimbé 265; Bandeira, rua Ararigboia, 228.

PARAISO-VILA MARIANA: — Brasil, rua Rio Grande, 354; Galeno-Droga, rua Domingos Morais, 380; Paulista, rua Machado de Assis, 426; Santa Inês, rua Paraiso, 929; Vila Mariana, rua Domingos de Morais, 1081; Valkiria, rua Sena Madureira, 442; Riia, rua Tutoia, 361.

ORIENTE-PARI: — Oriental, rua João Teodoro, 1139; Oriente, rua Oriente, 627; Portuguense, rua Rio Bonito, 787; N. S. Carmo rua Silva Teles, 415; São Marcos, rua Rio Bonito, 1504; Samaritana, rua Bresser, 363; São Miguel, rua João Boemer 650.

LUZ-S. CAETANO — Iguaçu Ltda. Av. do Estado, 1615; Silveira, Av. Tiradentes, 270 Nova Minerva, rua S. Caetano, 712.

LUZ-SANTA IFIGENIA-MERCADO: — Mauá, rua Conceição, 632; Aurora, rua Santa Ifigenia, 299; Brasileira, Av. São João, 1295; Minerva rua Gusmões, 252; Anhangabau, rua Anhangabau, 794; D. Pedro I, rua Itobi, 100.

CAMPOS-ELISEOS-BARRA FUNDA-PERDIZES-SANTA CECILIA: — Coração de Jesus, Alameda Barão de Piracicaba, 367; Higienopolis, rua Conselheiro Brotero, 1120; Nothmann, rua Carvalho de Mendonça; 20; Universal, rua Barão de Tatui, 459; Moderna, rua Barra Funda, 341; São Jorge da Barra Funda, rua Barra Funda, 1043.

VILA BUARQUE-CONSOLAÇÃO: — Consolação, rua Consolação, 2.012; França, rua Major Sertorio, 365; Flavius, rua Augusta, 620; Bacelar, rua Consolação, 2.012; Santa Helena, avenida Rebouças, 68.

CERQUEIRA CESAR: — Sabag, rua Teodoro Sampaio, 464; Teodoro Sampaio, rua Teodoro Sampaio, 922; Santa Catarina, rua Conego Eugenio Leite, 733.

AVENIDA BRIG. LUIZ ANTONIO-BELA VISTA: — Nacional, av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1664; São Nicolau, rua Cons. Ramalho, 349; Metropole, rua Abolição, 651; Salva Vidas, rua Alvaro de Carvalho, 272.

JARDIM AMERICA: — Paulistano, rua Augusta, 3000; Do Povo, rua Consolação, 3347.

LIBERDADE-GLORIA: — Oliveira, rua Liberdade, 771; Tamandaré, rua Tamandaré, 664; Das Americas, rua Conselheiro Furtado, 97.

CAMBUCI-ACLIMAÇÃO: — S. Luiz Praça Cambuci 116; Aclimação, rua Bueno de Andrade, 574; Santa Helena, rua Ana Neri, 962; Gama Cerqueira, rua Gama Cerqueira, 378; Lins Vasconcelos, Av. Lins Vasconcelos,2358; Avanhandava, Av. Lins Vasconcelos, 1252.

IPIRANGA: — N. S. Nazaré, rua Sorocabanos, 651; Central do Ipiranga, rua Bom Pastor, 1694; Miramar, Av. Gentil Moura, 2; N. S. Paz, rua Silva Bueno, 1088; Drogavita, rua Costa Aguiar, 704; esquina, rua Sorocabanos; Chaves, rua Elisio de Castro, 13.

SANT'ANA: — Orleans, rua Voluntarios da Patria, 1500; Santa Lucia, rua Vol. da Patria, 1214; 13 de Maio, rua Maria Candida, 866; Antoninho Marmo, rua Conselheiro Moreira de Barros, 365; Mirante, rua Pero Leme, 103.

TATUAPE: — Santo Antonio, rua Antonio de Barros, 252; Araci, Av. Celso Garcia, 4464; Vera, rua Tuiuti, 1543; Confiança, rua Padre Adelino, 1991; Santa Rosa, Av. Celso Garcia, 3529.

BOM RETIRO: — José Paulino, 483; Primor, rua Ribeiro de Lima, 476; União Paulista, rua dos Italianos, 220; Jaraguá, rua Jaraguá, 567; Bom Jesus, rua Anhanguera, 10.

BELEM-BELENZINHO: — Hospital do Braz, Av. Celso Garcia, 2480; Belem, rua Alvaro Ramos, 406; Tupinambá, Largo Ubirajara, 18; S. Leopoldo, 429; N. S. da Penha, Av. Celso Garcia, 1453; Santo Expedito, Av. Celso Garcia, 623.

TREMEMBÉ: — Morais, rua Pedro Vicente.

ITAIM: — Aures, rua da Ponte, 112; Ouro Verde, rua Joaquim Floriano, 472.

BAIRRO DO LIMÃO: — Lisboa, Estrada do Mandi, 102.

VILA NOVA CONCEIÇÃO: — Vila Paulista, Estrada Santo Amaro, 205; Primavera, rua Afonso Braz, 281.

SACOMAN-MOINHO VELHO: — N. S. Brasil, rua Alencar Araripe, 493.

JAÇANÃ: — Jaçanã, praça Comendador Alberto Sousa, 12.

CANINDE': — Bandeirante, av. Vautier, 626.

PENHA: — Marden, rua Dr. João Ribeiro, 456; N. S. Rosario, rua Penha, 425.

PINHEIROS: — Ladeira Bueno, rua Pais Leme, 28; S. José de Pinheiros, rua Butantã, 21; Dora, rua Teodoro Sampaio, 2897; Morato, rua Teodoro Sampaio 1911.

AGUA RAZA-BERTIOGA-REGENTE FEIJÓ: — Luso-Brasileira, Av. Alvaro Ramos, 1332; Urania, rua Natal, 1624; Agua Raza, rua Mooca, 5014 (Largo Agua Raza) N. S. do Bom Parto, av. Alvaro Ramos, 2115; Regente, av. Regente Feijó.

LAPA: — Anastacio, rua Trindade, 174; N. S. da Lapa, Largo da Lapa, 65; Ary, rua 12 de Outubro, 478.

Cursos de especialização para contabilistas

O Instituto Superior de Preparação Técnica solicita aos inscritos em seus cursos, que ainda não efetivaram as suas matriculas, que compareçam impreterivelmente até o dia 7 de julho à rua XV de Novembro, 200 — 13.o andar — salas 10 a 13, das 8 às 11 e das 13 às 18 horas, a fim de regularizarem a sua situação, garantindo os lugares, pois as aulas serão iniciadas dentro em breve.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

Olidiana de Jesus, viuva, mãe de 4 filhos menores, achando-se inteiramente sem recursos financeiros, pede às pessoas generosas uma contribuição pecuniaria, para auxiliá-la na manutenção de sua familia.

Comp. Industrial de Conservas Alimenticias "Cica"

ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os senhores acionistas da Comp. Industrial de Conservas Alimenticias "Cica", para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, a realizar-se na séde social à rua Cica n.o 201, na cidade de Jundiaí, neste Estado, às 10 horas do dia 12 de julho do corrente ano, a fim de tomar conhecimento e deliberar sobre proposta da Diretoria, com parecer favoravel do Conselho Fiscal, para aumento do capital social.

Jundiaí, 30 de junho de 1951.

A Diretoria:

COM. ALBERTO BONFIGLIOLI — Dir. Presidente.

DR. E. SAPORITI

CIRURGIA GERAL

Molestias de Senhoras e Partos

Consultas das 14 às 17 horas
Av. Paulista, 2.006 Fone: 7-9051

SANATORIO "ANTONINHO DA ROCHA MARMO"

BALANCETE DO MES DE JUNHO DE 1951

Donativos recebidos este mês Cr$ 27.325,00, deduzidos Cr$ 1.715,00 para as despesas gerais. Para Balanço: Cr$ 1.725,00 mais Cr$ 25.600,00 — Cr$ 27.325,00. Saldo anterior: Cr$ 392.472,10. Total recolhido na Caixa Economica Estadual Cr$ 418.072,10. Nota: A relação nominal dos donativos foi entregue ao Serviço de Medicina Social. A tesoureira, Elvira Mendes Silva. São Paulo, 30 de Junho de 1951.

EDIFICIO

STA. ROSA

APARTAMENTOS DESDE CR $ 156.000,00

com apenas

CR $ 16.000,00

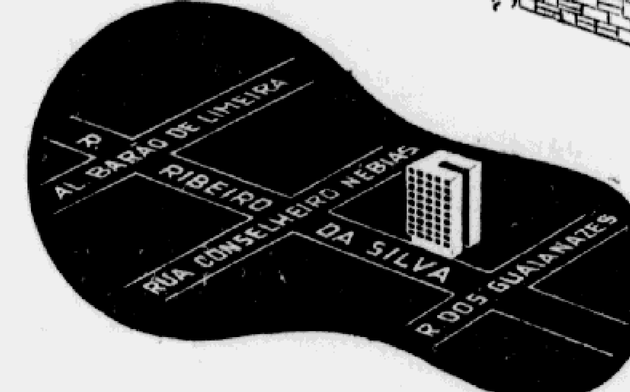
DE ENTRADA ÚNICA!

SUAVES PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE CR$ 1.488,

Garantia "OCIAN"

• PREÇO CERTO SEM REAJUSTAMENTO

• ENTREGA EM 18 MÊSES COM MULTA CONTRATUAL MENSAL DE CR$ 100.000,00



Propriedade, Projeto, Construção, Incorporação, Vendas e Financiamento da

"OCIAN"

ORGANIZAÇÃO CONSTRUTORA E INCORPORADORA ANDRAUS LTDA.

(Filiado ao Sindicato dos Corretores de Imóveis)

Av. Ipiranga, 795 - 3.o - Fones: 34-0884 - 32-2618 e 36-3698

SÃO PAULO

★ SIRIUS

ESCRITORIO IMOBILIARIO FICHIMAN

SENDER FICHIMAN

Filiado ao Sindicato dos Corretores de Imoveis
Oferece os seguintes negocios:

JABAQUARA — Rua Pitangueiras n.o 152-158. Vendo 2 otimas casas, com 2 dorm. 2 salas. Uma está vaga. Bom preço.

CASA VERDE — Rua Inhauma. Para renda. Ponto comercial. 2 armazens 7 x 40.

JARDIM SÃO PAULO — Rua Guajuru's 70-78. Predio com 2 residencias, desocupadas, sendo uma com garagem. Pequena entrada e o restante em 10 anos tabela Price.

BOM RETIRO — Rua Ribeiro de Lima. Vendo predio com 3 andares, sendo 2 lojas terreas e 4 salões. Bom preço.

SANT'ANA — Rua João Masser — Vendo nessa rua otimas casas, maiores informações no escritorio.

BOM RETIRO — Rua Anhanguera — Otimo predio para renda. 1 loja e 2 apart. Facilita-se parte.

—:o:—

RUA JOSE' PAULINO, 280 — TEL. 36-3021

ITALIANO

Especializado em Trabalho de Carnes bovinas e de porcos, procura colocação para melhorar.

Cartas à Ferrari Tranquilo, rua Izabel Schmidt, 235 — "Santo Amaro".

VICIO DA BEBIDA

Ensinarei a quem me peça enviando selo para a resposta, o meio eficaz e garantido de corrigir esse nefando vicio. Escreva a D. M. Germano — Caixa Postal, 449 — BELO HORIZONTE — MINAS.

SE A SENHORITA DESEJA UM EMPREGO

A CIA. TELEPHONICA BRASILEIRA OFERECE-LHE um LUGAR de TELEFONISTA

Trabalho facil e ideal para moças, orientado e dirigido por moças e com acesso a cargos de direção.

Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos no endereço abaixo.

Inscrições à rua 7 de Abril, 252 - 6.° and.



Das 8 às 11,30 e das 13,30 às 17 horas

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112 — SÃO PAULO
Endereço Telegrafico "SATELITE"

COBRANÇA — DEPOSITOS — EMPRESTIMOS — CAMBIO — CUSTODIA — ORDENS DE PAGAMENTO — CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL — CARTEIRA DE FINANCIAMENTO.

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITO:

POPULARES (limite até Cr.$ 10.000,00)	4 ½ % a. a.
LIMITADOS — até Cr.$ 50.000,00	4 % a. a.
até Cr.$ 100.000,00	3 % a. a.
SEM LIMITE	2 % a. a.
PRAZO FIXO — 12 meses	5 % a. a.
PRAZO FIXO (com pagamento mensal de juros — 12 meses)	4 ½ % a. a.
AVISO PREVIO — 90 dias	4 ½ % a. a.
60 dias	4 % a. a.
30 dias	3 ½ % a. a.

DIREÇÃO GERAL e AGENCIA CENTRAL: Rua 1.o de Março, 66 — Rio de Janeiro. Agencias em todas as capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Agencias no Exterior: Assunção (Paraguai), Montevideu (Uruguai) e La Paz (Bolivia) — em instalação.

DEMAIS AGENCIAS LOCALIZADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO:

Andradina — Araçatuba — Araraquara — Assis — Avaré — Bariri — Barretos — Baurú — Bebedouro — Botucatu' — Bragança Paulista — Cafelandia — Campinas — Catanduva — Franca — Garça — Itapetininga — Itapira — Ituverava — Jaboticabal — Jaú — Limeira — Lins — Lucelia — Marilia — Matão — Mirassol — Monte Aprazivel — Nova Granada — Novo Horizonte — Olimpia — Orlandia — Paraguaçú Paulista — Pederneiras — Piracicaba — Piraju' — Pirajui — Pirassununga — Presidente Prudente — Promissão — Rancharia — Ribeirão Bonito — Ribeirão Preto — Rio Claro — Santa Cruz do Rio Pardo — Santo Anastacio — Santo André — Santos — São João da Boa Vista — São José dos Campos — São José do Rio Pardo — São José do Rio Preto — Sorocaba — Taquaritinga — Taubaté — Tupã — Valparaiso — Votuporanga — Xavantes.

A familia do

DR. EVILASIO CAPARICA

desolada participa o seu falecimento ocorrido ontem em Birigui.

1.o ANIVERSARIO

A familia de

OSORIO BUENO

convida os seus parentes e amigos, para assistirem à missa em intenção de sua alma que fará celebrar, às 7 horas, na capela do Colegio S. Luiz, amanhã, 2 de julho.

Por mais este ato de fé e religião a familia agradece.



EMPRESA "EDIFICADORA" BRASIL LTDA

Fiscalizada pelo Governo Gederal — Carta-Patente 167, Decreto 7.930, de 3-9-45 — Séde Matriz: Rua São Bento, 260, 1.o andar, São Paulo — Resultado oficial do sorteio de JUNHO de 1951, realizado pela Loteria Federal do Brasil do dia 30-6-951.

RESULTADO DA LOTERIA — 1.o premio, 21.189 — 2.o, 11.224 — 3.o, 04.886 — 4.o, 29.133 — 5.o, 15.874

TITULOS CONTEMPLADOS NA "EDIFICADORA"

PLANOS EDIFICADOR "B" e "C"	Edif. "B"	Edif. "C"
1.o premio — 24.189	80.000,00	40.000,00
2.o premio — 88.224	8.000,00	4.000,00
3.o premio — 33.886	8.000,00	4.000,00
4.o premio — 74.133	4.000,00	2.000,00
Centena — Plano Edificador "C" 189		1.600,00
Inversão — Plano Edificador "B" 24.189	2.000,00	

TITULOS CONTEMPLADOS NOS PLANOS:	Brasil "A"	Brasil "B"	Brasil "C"
1.o premio — 24.189	40.000,00	100.000,00	80.000,00
2.o premio — 34.189	30.000,00	100.000,00	60.000,00
3.o premio — 44.189	30.000,00	100.000,00	60.000,00
4.o premio — 54.189	30.000,00	100.000,00	60.000,00
5.o premio — 64.189	20.000,00	100.000,00	40.000,00
6.o premio — 74.189	10.000,00	100.000,00	20.000,00
7.o premio — 84.189	10.000,00	100.000,00	20.000,00
8.o premio — 94.189	10.000,00	100.000,00	20.000,00
9.o premio — 04.189	10.000,00	100.000,00	20.000,00
10.o premio — 14.189	10.000,00	100.000,00	20.000,00
TOTAL DOS PREMIOS	200.000,00	1.000.000,00	400.000,00

O proximo sorteio será realizado pela Loteria Federal do Brasil do dia 28 de julho de 1951.

(a) JOSE' MUNHOZ — Diretor. (a) ORLANDO CANTON — Fiscal Federal.

Agentes e Representantes: precisamos em todas as cidades. Escrevam, sem compromisso. Otimas condições.

CR. 300,00

TINTURARIA CENTRAL

Compram-se ternos usados e paga-se até Cr.$ 300,00
Atende-se a domicilio. Chamar pelo tel. 32-2828.
RUA BOA VISTA, 332 — SOBRADO

PASSA-SE CASA NA MOOCA

Com moveis contendo 3 comodos 5 x 5, cozinha e banheiro interno e fogão a gás.

Ver e tratar à rua Coronel Cintra 105.

DACTILOGRAFIA - TAQUIGRAFIA - CORRESPONDENCIA

Os melhores cursos Praticos e Rapidos
MATRICULAS SEMPRE ABERTAS

INSTITUTO DE ENSINO

RUA S. BENTO, 260 — FONE: [illegible]

SOMOS SEMPRE OS PIONEIROS

São João da Boa Vista: vitoria decisiva dos metodos de conservação do solo no Brasil

PELA DENSIDADE E VOLUME DE TRABALHOS REALIZADOS GANHA AQUELA ZONA A LIDERANÇA NA APLICAÇÃO DOS METODOS CONSERVACIONISTAS — NUMA TARDE DE 1822, VESPERA DE SÃO JOÃO — GRANDEZA, EXPLORAÇÃO DESCUIDADA CRISE E RECUPERAÇÃO DE UMA DAS NOSSAS MAIS FERTEIS GLEBAS — D.E.M.A.: AS QUATRO LETRAS MAGICAS

Ao cair da tarde de 23 de junho de 1822 — ou de 1823 — mas certamente na vespera do festivo dia dedicado a São João Batista, o mineiro Antonio Manoel de Oliveira — que era conhecido como Antonio Machado — ajudado por seus cunhados Ignacio e Francisco — de Candido — faziam alto. A caminhada das alterosas montanhas da Mantiqueira até aquela barra do corrego (S. João) no Jaguari, fôra sempre ardua. Mas aquele era mesmo o chão de que precisavam esses afoitos filhos de Itajubá: a mataria opulenta, os trechos escampados onde as gramineas nessa época floresciam ao sol dourado, as aguas claras marulhando entre os morros da região e um ceu sempre azul olhando com doçura a paisagem.

— Que mais queremos nós! — teria dito Antonio Machado à sua fiel e devotada esposa d. Mariana Maria de Jesus. E certamente os fogos acesos nessa noite, pelos recem-vindos, não só lhes aqueceram o corpo, pois, em torno do rancho que ali ergueram crepitou tambem a fogueira em louvor do São João — que ficou sendo depois, o da Boa Vista.

"Atraídos pelas noticias dessa zona esplendorosa e opulentissima, muitas familias foram-se pouco a pouco agregando àqueles moradores, levantando aqui e ali, nos escampados e sob as matas, suas modestas habitações e cercando-as de extensas roças, que iam substituindo as matas".



O PAUL DE ONTEM — Os trabalhos de drenagem e irrigação orientados pelo DEMA na Fazenda Barreiro transformaram esta enorme varzea em uma area produtiva com duas colheitas no mesmo ano agricola: arroz e batata.

A Sagrada Escritura nos ensina: "No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornarás à terra; porque dela foste tomado; porquanto és terra e em terra te tornarás".

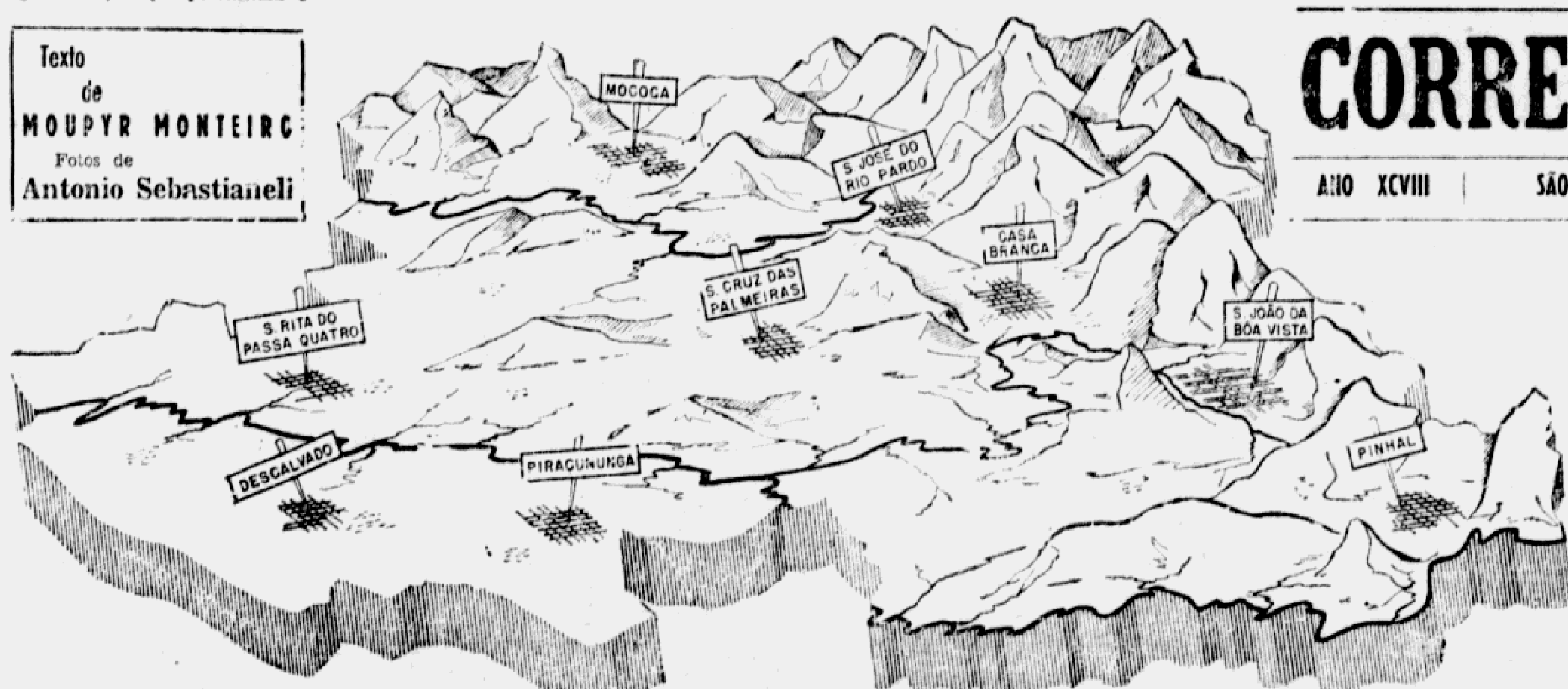
Assim lavraram a terra esses primeiros sanjoanenses. E a terra lhes respondeu com farta mésse de frutos. Veio a abastança, a riqueza dos homens e das coisas. Em 1888, segundo consigna o Relatorio da Provincia de São Paulo desse ano, em São João da Boa Vista colhia-se a media anual de 2.250.000 quilos de café, para citar sua mais importante lavoura considerada produtora da rubiacea de melhor bebida no mundo. Os anos rolaram, colheitas e mais colheitas atestavam a riqueza da terra. A mata ia cedendo passo à formação de novas culturas. Parecia que a terra responderia sempre com exuberancia as perguntas que lhe faziam aqueles que a lavravam desordenadamente. E um dia a velha e azulada Mantiqueira ao longe, que antes tinha visto a derrubada das matas, olhava perplexa o corte impiedoso da nova floresta disciplinada dos cafezais. As contingencias economicas ditavam novas ordens. Veio a vestimenta alva dos algodoais e aquele solo ainda respondeu com bravura à nova pergunta. Ele o servidor incansavel novamente ofertou sua riqueza. O algodão daquelas terras, até 1943 valia mais; era o melhor. Bastava rasgar o solo e deitar a semente... Esse conceito da terra — fenomeno geral da agricultura brasileira de até alguns anos atrás — determinava paradoxalmente que, no mesmo homem devotado à terra amando suas lides, brigando, gemendo e chorando por ela, sorrindo com ela nas suas vitorias, estivesse o grande criminoso, aquele que, pelo desconhecimento de causa e efeito do valor da mesma terra, a titulo de engrandece-la com o trabalho agricola a fazia sucumbir rapidamente. Porque na verdade, mesmo a conservação do solo é uma ciencia nova. Os lavradores e agricultores de São João da Boa Vista eram tão desavisados como os outros. Assim, um dia a terra cansou. As colheitas diminuiram. Perplexos, velhos lavradores, não atinavam porque. Somente os olhos de experimentados observadores — e estes estiveram presentes — puderam calcular devidamente a quanto chegou o cansaço daqueles solos. E esses observadores, pelas circunstancias raras da oportunidade, sem alarme então puderam desde logo acudir a terra.

A historia da recuperação e conservação dos solos de São João da Boa Vista, capitulo entusiasmador da dedicação e tecnicos e da compreensão dos seus lavradores, começou em 1938. Começou timidamente. Hoje a zona, pela densidade e volume de trabalhos conservacionistas efetuados, coloca-se no topo, na liderança, em primeiro lugar, dentro do territorio paulista.

* * *

Falamos acima da conservação do solo como ciencia nova. Ela toma um campo bem vasto das lides agronomicas e começou assim em 1935-36 com a inclusão no programa de administração dos Estados Unidos dos planos conservacionistas do solo. O apostolo dessa nova cruzada foi Bennet, e continua Bennet a ser a testa do "Soil Conservation Service". No Brasil foi no nosso Estado que primeiro se compreendeu e se avaliou o alcance da nova politica agronomica. Em 1946 já um grupo ponderavel de agronomos dos serviços da Secretaria da Agricultura havia tomado contato nos Estados Unidos com Bennet e suas realizações. O saudoso Fernando Costa toma como "leit-motiv" de suas palestras, de seus discursos, a conservação do solo. Tecnicos que desde 1938 vinham trabalhando em diferentes pontos do Estado, na execução do sistema de terraceamentos, voltam dos Estados Unidos dispostos a maiores empresas. A Secretaria da Agricultura, a que pertenciam 5

Texto de MOUPYR MONTEIRO
Fotos de Antonio Sebastianeli



Croquis em perspectiva — exagerada as elevações — da 4.a zona conservacionista do DEMA — S. João da Boa Vista — por onde se verifica as dificuldades impostas à execução das praticas conservacionistas, que ali resultaram vitoriosas, recuperando fertilidade e condições de cultura em areas já consideradas exaustas. S. João da Boa Vista é municipio limitrofe com Minas Gerais. De um modo geral os trabalhos conservacionistas do sólo nos municipios aqui representados constituem no seu conjunto uma das paginas mais vivas da Divisão de Conservação do Sólo do Departamento de Engenharia e Mecanica da Agricultura, o mais novo dos organismos tecnicos do governo paulista.

CORREIO PAULISTANO
ANO XCVIII | SÃO PAULO — DOMINGO, 1 DE JULHO DE 1951 | N. 29.210

desses agronomos, os srs. Joao Abramides Neto, Laerte Ramos de Moura, Mario Borgonovi, Milton Romero Chiarini e José Pinto Pupo, resolve, sob o impulso desses novos conhecimentos, ampliar seu campo de ação. Nos dias de hoje o DEMA — abreviatura do Departamento de Engenharia e Mecanica da Agricultura — é o organismo do governo paulista que tem a seu cargo defender os postulados da politica de conservação do solo em todo o territorio estadual. A presente reportagem surpreende um dos angulos mais vivos da ação deste novo departamento. Se exaltamos a coletividade de São João da Boa Vista, que soube receber e compreender imediatamente os ensinamentos dos tecnicos do DEMA, ganhando assim tão destacada posição, é justo que deixemos tambem consignado que em todo o Estado, com maior ou menor exito, 20 dedicados agronomos conservacionistas estão preparando a terra paulista para produzir e se conservar. O DEMA passou assim rapidamente a constituir com suas 4 letras uma formula magica. Velhas terras se rejuvenescem e velhas lendas de improdutividade deste ou daquele solo se desfazem.

O café de 2 anos da Fazenda Multuosa é um milagre da conservação do sólo e da boa semente. O plantio foi feito em nivel e com cordões de contorno. O terreno tinha sido abandonado porque não prestava mais

* * *

Apesar de seu aparato e da novidade que aparenta, a conservação do solo é uma velha conhecida da historia, pois há mais de um milenio antes de Cristo, os Incas, no Peru, faziam agricultura nos terrenos ingremes, impedindo o arrastamento do solo pela agua. A China tambem o fazia, mas conduzida exclusivamente pelo bom senso, que agia sob o pavor dos grandes males causados pelas enxurradas. Mas de uma forma geral o mundo, com suas vastas extensões de florestas virgens e as condições de vida do homem antigo, possibilitava o nomadismo. Dessa forma veio vindo a agricultura até que se verificou a necessidade de se conservar o solo em condições de abastecer os centros urbanos, reduzindo as distancias de transporte e produzindo de forma a poder competir com as terras virgens e ferazes, sem o que estariamos abreviando a que parecia inevitavel situação de não podermos produzir à altura das exigencias, cada vez maiores, da crescente população humana.

Surge então o que já deveria ter aparecido com a fase moderna da agricultura: a conservação dos solos em bases cientificas, apontando aos agricultores de todos os paises que o solo tem que produzir, sem se esgotar. Hoje em dia o mundo — graças a Bennet — acordou. Em todos os paises civilizados a terra passou a ser considerada como realmente é, uma substancia viva, capaz portanto de morrer. No Brasil, a despeito da relevancia nacional do assunto, não desperta entusiasmos gerais a politica de conservação do solo. Ainda em S. Paulo é que se registra, concomitantemente com a iniciativa já apontada da Secretaria da Agricultura, a notavel iniciativa da Sociedade Rural Brasileira, realizando em 1949 a "1.a Mesa Redonda de Conservação do Solo". De São Paulo ainda é que surge na Camara Federal, o primeiro projeto dispondo sobre a criação do "Serviço Nacional de Conservação do Solo". Foi seu autor o representante republicano sr. Raul da Rocha Medeiros, levando assim a plenario as conclusões do magno Congresso da S.R.B. Infelizmente o assunto não é daqueles do gosto da politica parlamentar brasileira.

* * *

Aqueles todos, interessados ou curiosos, que desejarem tomar contato com as realizações conservacionistas do solo, na zona de S. João da Boa Vista, devem se preparar, nesta epoca do ano, para duas coisas: 4 horas de automovel ou "jeeps" — no caso do autor desta reportagem — ou 5 horas de diurno pela Mogiana, a partir de Campinas. Feito isso, não tenham medo da poeira que, em certos trechos da estrada é uma "erosão aerea". O vento levanta e desce as particulas. Mas isto é só na estrada.

No campo, a partir da beira das estradas, tudo é assentado. Calmo e tranquilo, nos morros, onde os cordões de contorno modificaram-lhes a fisionomia, tudo já está tão assentado, tão bem revestido de gramineas ou culturas, que parece ter sido esta a sua fisionomia original. Em companhia dos engenheiros agronomos Mario Borgonovi, chefe da Secção Conservacionista e que tem a seu cargo os trabalhos de conservação do solo em todo o territorio do Estado, técnico que empreendeu e realizou o "capolavoro" de S. João da Boa Vista; de José Delphim Canettieri, agronomo conservacionista, que sucede ali a Borgonovi e mais de Milton Chiarini, chefe da Secção de Irrigação e Drenagem, todos do DEMA, percorremos numerosas propriedades. Um dos trabalhos de alcance ali executados representa não só aplicação da execução de praticas conservacionistas do solo. Foi a eliminação da cultura de algodão — que antes se fazia — em terras inadequadas. E' verdade que disso resultou uma quéda de produção de 200 mil arrobas para 80 mil, mas o algodão produzido em 1950 em areas preparadas com praticas conservacionistas, de terraceamento, completadas com tratos convenientes, poupou o solo, alcançou indices extraordinarios de produção, deu lucro aos seus plantadores. Tal é o caso das areas da fazenda "Bella Vista", do dr. João Batista Figueiredo Costa, e "Bôa Vista", do sr. João Batista Bernardes. Esses são dois exemplos.

O caso dos panes da legendaria "Fazenda Barreiro", onde uma varzea, antes inutil, foi drenada e preparada para irrigação, varzea hoje transformada em fertil manancial de produção agricola, com arroz e batata no mesmo ano agricola. Ali nos detivemos a olhar embevecidos as fortes e belas rurais nos trabalhos de enxada. Um ribeirão, o dos Porcos, achou pela pratica conservacionista um novo leito. Ontem alagando varzeas, hoje irrigando metodicamente uma vasta area.

A surpresa maior encontramo-la na "Fazenda Multuosa" do sr. Francisco Mancini, um daqueles da velha guarda que adotou sem reservas a jovem politica da conservação do solo. Em terras já anteriormente desprezadas como exaustas, terras mortas para a agricultura de rendimento, Mancini segue a orientação de Borgonovi, executa cordões de contorno, planta em nivel e lança ao solo sementes das melhores linhagens do agronomico. O resultado é abafante. Com 2 1/2 anos, o cafezal grita de verde na

(Conclui na 15.a pag.)



Antonia, esta linda camponesa da Fazenda Barreiro, ajudou a transformar esta varzea pantanosa em area produtiva, controlada pela irrigação. A enxada em mãos habeis continua sendo util.



RETRATO DA TERRA NA ZONA DE S. JOÃO DA BOA VISTA: O morro que mudou a fisionomia com o trato conservacionista. Antes era liso, a agua descia pela sua lombada roubando-lhe todo humus da terra. Tornou-se exausto. Hoje os cordões de contorno retiveram e estabilizaram a riqueza; a vegetação voltou vigorosa. Ao centro, ao fundo cafezal de 60 anos da Fazenda Palmeiras protegido agora com cordões de contorno. Rejuvenesceu. No primeiro plano velhos bois de carro gozam os beneficios da aposentadoria entre a exuberancia do capim gordura. O terreno aqui foi drenado. À direita, vemos um aspecto carateristico; formação do arqueano onde a melhor pratica conservacionista será florestar ou manter pouco gado neste capim gordura. Mas somente 4 % destes morros eriçam a fisionima geral da região.